THE CHEAT SHEET



SARAH ADAMS

THE CHEAT SHEET

SARAH ADAMS


books and scones

TABELA DE CONTEÚDOS

CAPÍTULO 1
CAPÍTULO 2
CAPÍTULO 3
CAPÍTULO 4
CAPÍTULO 5
CAPÍTULO 6
CAPÍTULO 7
CAPÍTULO 8
CAPÍTULO 9
CAPÍTULO 10
CAPÍTULO 11
CAPÍTULO 12
CAPÍTULO 13
CAPÍTULO 14
CAPÍTULO 15
CAPÍTULO 16
CAPÍTULO 17
CAPÍTULO 18
CAPÍTULO 19
CAPÍTULO 20
CAPÍTULO 21
CAPÍTULO 22
CAPÍTULO 23
CAPÍTULO 24
CAPÍTULO 25
CAPÍTULO 26
CAPÍTULO 27
CAPÍTULO 28
CAPÍTULO 29
CAPÍTULO 30

CAPÍTULO 31
CAPÍTULO 32
EPÍLOGO

NOTA DE SENSIBILIDADE

NÃO LEIA SE DESEJA EVITAR SPOILERS

Os leitores devem ser informados de que ataques de pânico são retratados nessas páginas. Como alguém que sente ansiedade e ataques de pânico, espero ter dado a este assunto o cuidado e a sensibilidade que ele merece.

Para meu melhor amigo, Chris. Obrigado por sempre levar as piadas longe demais comigo e me dar tanto material para meus livros. Além disso, você é super gostoso. Então isso também é incrível.

Cheat sheet: Um pedaço de papel que o *quarterback* tem em sua munhequeira para fazer referência a jogadas a serem chamadas.

CAPÍTULO 1

BREE

Equilibrar duas xícaras de café quente e uma caixa de donuts enquanto tenta destrancar a porta da frente não é fácil. Mas porque sou a melhor amiga que uma pessoa poderia pedir - o que vou lembrar a Nathan assim que entrar em seu apartamento - eu consigo cuidar disso.

Eu assobio quando viro a fechadura e um jato de café sai do meu pulso através do pequeno orifício na tampa. Eu tenho pele clara, então há um milhão por cento de chance de deixar uma marca vermelha de queimadura.

No momento em que entro no apartamento de Nathan (que realmente não deveria ser chamado de apartamento porque é do tamanho de cinco apartamentos grandes espremidos juntos), o cheiro familiar limpo e fresco dele bate em mim como um ônibus. Conheço esse cheiro tão bem que acho que poderia segui-lo como um cão de caça se ele desaparecer.

Usando a sola do meu tênis, bato a porta da frente com entusiasmo o suficiente para avisar Nathan que estou no local. *ATENÇÃO TODOS OS QUARTERBACKS SEXYS! CUBRAM SEUS PRODUTOS! UMA MULHER DE OLHOS ÁVIDOS ESTÁ EM CASA!*

Um grito agudo soa da cozinha, e eu imediatamente franzo a testa. Espiando pela esquina, encontro uma mulher usando um conjunto de shorts e camisola rosa claro pressionada no canto mais distante do balcão de mármore branco envolvente da cozinha. Ela está segurando uma faca de açougueiro contra o peito. Estamos separadas por uma ilha enorme, mas pela maneira como seus olhos estão esbugalhados, você pensaria que eu estava segurando talheres combinando contra a veia jugular de seu pescoço.

— NÃO CHEGUE MAIS PERTO! — Ela grita, e eu imediatamente reviro os olhos, por que *por que* ela tem que ser tão escandalosa? Ela soa como se um prendedor de roupa estivesse beliscando a ponta de

seu nariz e como se tivesse recentemente inalado um balão inteiro cheio de hélio.

Eu levantaria minhas mãos no ar para não ser esfaqueada até a morte, mas estou meio que carregada de produtos para o café da manhã - produtos para mim e Nathan, *não para a* Srta. Escandalosa. Este não é meu primeiro rodeio com uma das namoradas de Nathan, então eu faço o que sempre faço e sorrio para Kelsey. E sim, eu sei o nome dela, porque embora ela finja não se lembrar de mim toda vez que nos encontramos, ela está namorando Nathan há alguns meses e nós nos encontramos várias vezes. Não tenho ideia de como ele passa o tempo com essa mulher. Ela parece tão oposta ao tipo de pessoa que eu escolheria para ele - todas parecem.

— Kelsey! Sou eu, Bree. Lembra? — *A melhor amiga de Nathan desde o colégio. A mulher que esteve aqui antes de você e estará aqui bem depois de você. LEMBRA DE MIM?!*

Ela solta uma grande lufada de ar e deixa seus ombros caírem de alívio.

— Oh meu Deus, Bree! Você me assustou até a morte. Eu pensei que você fosse uma stalker que invadiu de alguma forma. — Ela abaixa a faca, levanta uma de suas sobrancelhas perfeitamente bem cuidadas e murmura não tão baixinho: — Mas, até que... você meio que é.

Eu estreito meus olhos para ela com um sorriso tenso.

— Nathan já acordou?

São 6h30 de uma manhã de terça-feira, então tenho certeza de que ele já está acordado. Qualquer namorada de Nathan sabe que se ela quer vê-lo todos os dias, ela tem que acordar tão cedo quanto ele. É por isso que Kelsey-Pijamas-de-Cetim está parada na cozinha parecendo chateada. Ninguém aprecia a manhã como Nathan. Bem, exceto por mim - eu também adoro. Mas somos meio esquisitos.

Ela vira a cabeça lentamente para mim, o ódio queimando em seus delicados olhos azuis-bebê.

— Sim. Ele está no banho.

Antes de nossa corrida?

Kelsey me olha como se ficasse profundamente triste por ter que contar.

— Eu acidentalmente esbarrei nele quando entrei na cozinha alguns minutos atrás. Ele tinha seu shake de proteína na mão e... — Ela fez um gesto irritado, deixando terminar a história para ela: *eu*

joguei o shake de Nathan na frente dele. Acho que está matando-a admitir que fez algo humano, então tenho pena dela e me viro para colocar a caixa de donut na ilha central ridiculamente grande.

A cozinha de Nathan é fantástica. Ela foi projetada em tons monocromáticos de creme, preto e bronze, e uma ampla janela de parede tem vista para o oceano. É meu lugar favorito no mundo para cozinhar, e exatamente o oposto da minha pequena lata de lixo presa a cinco quarteirões da estrada. Mas aquela lata de lixo presa é acessível e perto do meu estúdio de balé, então, no geral, não posso reclamar.

— Tenho certeza de que não foi grande coisa. Nathan nunca fica chateado com coisas assim — eu digo para Kelsey, acenando minha bandeira branca uma última vez.

Ela pega sua espada de samurai e a corta em pedaços.

— Eu já sei disso.

Está bem então.

Eu tomo meu primeiro gole de café e deixo-me aquecer sob o olhar frio de Kelsey. Não há nada para fazer a não ser esperar que Nathan apareça para que possamos seguir com nossa tradição de terça-feira. Isso lembra ao nosso primeiro ano do ensino médio. Naquela época, eu era uma espécie de solitária autoproclamada, não porque não gostasse das pessoas ou da socialização, mas porque vivia e respirava balé. Minha mãe costumava me encorajar a falta na aula de dança de vez em quando para ir a uma festa e ficar com meus amigos.

— Esses dias de ser apenas uma criança e se divertir não vão durar para sempre. O balé não é tudo. É importante construir uma vida fora disso também — ela me disse em mais de uma ocasião. E, claro, como a maioria dos adolescentes obedientes... eu não dei ouvidos.

Entre dançar e meu trabalho depois da escola em um restaurante, eu realmente não tinha amigos. Mas então *ele* aconteceu. Eu queria aumentar minha resistência, então comecei a correr na pista da nossa escola antes das aulas, e o único dia em que eu poderia fazer isso acontecer em termos de horário era às terças-feiras. Eu apareci uma manhã e fiquei chocada ao ver outro aluno já correndo. Não qualquer aluno, mas o capitão do time de futebol. O Sr. Gostosão das Galáxias. (Nathan não teve uma fase estranha. Ele parecia um jovem de 25 anos aos dezesseis. Tão injusto.)

Os atletas deveriam ser rudes. Machistas. Cheios de si. *Não Nathan.* Ele me viu com meus tênis surrados, cabelo encaracolado preso na cabeça no coque mais nojento que alguém já viu, e parou de correr. Se

aproximou e se apresentou com seu enorme sorriso de marca registrada e perguntou se eu queria correr com ele. Conversamos o tempo todo, melhores amigos em instantes com tanto em comum, apesar de nossas diferentes origens.

Sim, você adivinhou - ele vem de uma família rica. Seu pai é o CEO de uma empresa de tecnologia e nunca demonstrou muito interesse em Nathan, a menos que ele esteja exibindo-o no campo de golfe na frente de seus amigos de trabalho, e sua mãe praticamente apenas ficava por perto e o importunava para chegar ao topo e trazê-la para o centro das atenções com ele. Eles sempre tiveram dinheiro, mas o que não tinham até que Nathan se tornasse grande, era sua ascensão social. Caso você não saiba, não sou um grande fã dos pais dele.

De qualquer forma, assim começou nossa tradição de terça-feira. E o momento exato em que me apaixonei por Nathan? Eu posso apontar para o segundo momento.

Estávamos na última volta daquela primeira corrida juntos quando sua mão segurou a minha. Ele me puxou até parar, então se abaixou na minha frente e amarrou meu sapato. Ele poderia apenas ter me dito que estava desamarrado, mas não - Nathan não é assim. Não importa quem você é ou quão famoso ele é; se o seu sapato estiver desamarrado, ele vai amarrar para você. Nunca conheci ninguém assim. Eu estava tão perdida por ele desde o primeiro dia.

Estávamos ambos determinados a alcançar o sucesso, apesar de sermos jovens. Ele sempre soube que acabaria na NFL, e eu sabia que iria para a Juilliard e depois iria dançar em uma companhia. Um desses sonhos se tornou realidade, e outro não. Infelizmente, perdemos contato durante a faculdade (*tudo bem*, eu nos fiz perder o contato), mas por acaso me mudei para Los Angeles depois de me formar quando uma amiga me contou sobre outra amiga que estava procurando contratar uma instrutora assistente em seu estúdio de dança assim que Nathan assinou com os LA Sharks e mudou-se para a cidade também.

Nós nos encontramos em um café, ele perguntou se eu queria correr na terça-feira pelos velhos tempos, e o resto é história. Nossa amizade recomeçou como se o tempo não tivesse passado e, infelizmente, meu coração ainda sentia saudades dele da mesma forma que naquela época.

O engraçado é que Nathan nunca foi projetado para alcançar as

alturas em sua carreira, que já alcançou. Não, Nathan Donelson foi convocado na sétima rodada, e ele efetivamente aqueceu o banco como zagueiro reserva por dois anos inteiros. Ele nunca desanimou, no entanto. Ele trabalhou muito, treinou mais e se certificou de que estava pronto se chegasse a hora de entrar em campo, porque é assim que Nathan aborda tudo na vida: com nada além de 100% de esforço.

E então, um dia, tudo valeu a pena para ele.

O quarterback titular anterior, Daren, quebrou seu fêmur no campo durante um jogo e eles tiveram que colocar Nathan para dentro. Eu ainda posso fechar meus olhos e ver aquele momento. Uma maca carregando Daren para fora do campo. O treinador ofensivo correndo pelas linhas laterais para Nathan. Nathan se levantou do banco e ouviu as instruções do treinador. E então... pouco antes de colocar o capacete e entrar no jogo do que ficaria na história como o início de sua carreira, Nathan olhou para mim nas arquibancadas. (Ele não tinha um camarote particular naquele momento.) Levantei-me, fizemos contato visual e Nathan parecia que ia vomitar. Eu fiz a única coisa que sabia que o ajudaria a relaxar: contorci meu rosto com uma careta e coloquei minha língua para fora da minha boca.

Seu rosto explodiu em um sorriso, e então ele liderou o time para jogar o melhor jogo da temporada. Nathan entrou como zagueiro titular pelo resto do ano e levou os Sharks para o Super Bowl, onde levaram para casa uma vitória. Esses meses foram um turbilhão para ele. Na verdade, eles foram para nós dois, porque aquele foi o ano em que passei de apenas uma instrutora em um estúdio de dança para a *dona* do estúdio.

Hoje, estou aqui para uma corrida com Nathan e, como ele não jogou o seu melhor na noite passada, sei que vamos correr ainda mais forte hoje. Seu time ainda venceu o jogo (e eles estão oficialmente nos playoffs, YAY), mas ele lançou duas interceptações, e como Nathan é um perfeccionista quando se trata de... bem, qualquer coisa, eu sei que ele vai pisar por aqui como um urso com um pote de mel vazio.

A voz estridente de Kelsey me arranca da minha nostalgia.

— Sim, então não me leve a mal... mas o que você está fazendo aqui? — Por *não me leve a mal*, ela quer dizer, *não leve isso como algo bom porque eu pretendo que saia ainda mais venenoso.* Eu gostaria que ela agisse assim quando Nathan estivesse por perto. Quando ele está assistindo, ela é doce como uma torta. Eu dou a ela meu sorriso mais ensolarado, me recusando a deixá-la roubar minha alegria tão cedo

pela manhã.

— O que parece que estou fazendo aqui?

— Sendo uma perseguidora assustadora que está secretamente apaixonada pelo meu namorado e invade seu apartamento para levar café da manhã para ele.

Veja, aqui está o problema. Ela diz as palavras *meu namorado* como se fossem trunfos. Como se ela tivesse acabado de jogá-los na mesa e eu devesse ofegar e fechar minhas mãos sobre a boca em estado de choque. *Céus! Ela ganhou!*

Mal sabe ela que seu cartão é o equivalente às cartas mais solitárias dos jogos. Namoradas vêm e vão na vida de Nathan com as dietas da moda. Eu, por outro lado, estive aqui *muito* antes de Kelsey duas caras, e estarei aqui muito depois, porque sou a melhor amiga de Nathan. Fui eu quem passou por tudo com ele, e ele passou por tudo comigo: fase desajeitada do ensino médio (eu, não ele), dia de assinatura do futebol da faculdade, o acidente de carro que mudou todo o meu futuro, todos os inchaços estomacais dos últimos seis anos, o dia em que assumi a propriedade do estúdio de dança e quando o confete estava caindo sobre ele depois que seu time ganhou o Super Bowl.

Mas o mais importante, sou a única pessoa em todo o mundo que sabe como ele conseguiu a cicatriz de cinco centímetros logo abaixo do umbigo. Vou te dar uma dica: é constrangedor e tem a ver com um kit de depilação caseiro. Vou te dar outra dica: eu o desafiei a fazer isso.

— Sim! — Eu digo com um sorriso excessivamente brilhante. — Parece correto. Perseguidora que está secretamente apaixonada por Nathan. Isso sou totalmente eu.

Seus olhos se arregalaram porque ela pensou que realmente me irritaria com isso. *Não pode me queimar com a verdade, Kels!* Bem, exceto pela parte da perseguidora.

Eu me afasto de Kelsey e espero por Nathan. Houve um tempo na minha vida em que tentei fazer amizade com as namoradas de Nathan. Não mais. Nenhuma delas gosta de mim. Não importa o que eu faça para ganhar seu afeto, elas estão predispostas a me odiar. E eu entendo, eu realmente entendo. Elas acham que sou uma grande ameaça. Mas é aí que a história fica triste.

Eu não sou.

Todas elas conseguem ter Nathan de uma maneira que eu nunca terei.

— Sabe — ela diz, tentando chamar minha atenção de novo, — você poderia simplesmente ir em frente, evitar o constrangimento e ir embora. Porque quando Nathan vier aqui, eu pretendo totalmente pedir a ele para fazer você ir embora. Tenho sido paciente até agora, mas a maneira como você age com ele é super esquisita. Você fica pendurada em volta dele como um pedaço pegajoso de papel higiênico.

Tento não parecer muito paternalista quando dou a ela um sorriso exagerado de *Ok, querida*, e aceno com a cabeça. Porque eis o que esqueci de mencionar antes: não sou uma ameaça para essas mulheres, até que elas o façam escolher. Então, sou mais ameaçador do que uma bomba de glitter. Posso não dormir na cama de Nathan, mas tenho sua lealdade - e para Nathan, não há nada mais importante do que isso.

Kelsey zomba e cruza os braços. Estamos profundamente envolvidas em uma batalha de expressões assustadoras quando a voz de Nathan ressoa na sala atrás de mim.

— Mmmm, estou sentindo o cheiro de café e donuts? Isso deve significar que o Queijo Bree[1] está aqui.

Eu lanço para Kelsey um sorriso não tão sutil. Um sorriso de *vencedor*.

CAPÍTULO 2

BREE

Nathan vira a esquina vestindo um short atlético preto e sem camisa. Seu peito bronzeado e torneado que só poderia pertencer a um atleta profissional está em plena exibição, e aquele Adônis V dele está piscando e fazendo todo mundo corar. Seu cabelo está úmido e brilhante, e o topo de seus ombros está levemente rosado por causa da água quente. Este é o seu olhar *recém-saído do banho*, e não importa quantas vezes eu o tenha visto, ele nunca para de me fazer engolir a língua.

Ele tem uma pequena toalha na mão, que está sendo esfregada em todo o seu incrível cabelo castanho chocolate. Essa toalha da sorte está rindo de alegria. O cabelo de Nathan é tão ondulado e delicioso que ele fez um contrato de patrocínio de cinco milhões de dólares com uma marca de cabelos masculinos de luxo por causa disso. Depois que o primeiro comercial foi ao ar - Nathan saindo do chuveiro do vestiário com uma toalha enrolada na cintura, gotas de umidade aderindo a seus músculos tensos e segurando aquele frasco de shampoo - mulheres de todos os lugares iam à loja para comprar a mesma marca na esperança de transformar magicamente seu homem em Nathan. No mínimo, elas queriam que seu homem *cheirasse* como Nathan. Mas aqui está outro segredo que só eu conheço - o cabelo de Nathan não tem o cheiro daquele shampoo porque ele prefere uma marca genérica barata em um frasco verde que usa desde os dezoito anos.

— Achei que você pudesse precisar disso — eu digo, entregando a Nathan uma xícara de café fumegante de nossa lojinha favorita a alguns quarteirões de distância. Abro a caixa de donut como um baú de tesouro. Os donuts brilham na luz. *Bing!*

Nathan geme e inclina a cabeça para o lado, um sorriso suave no canto da boca enquanto joga a toalha na bancada.

— Achei que era o meu dia de café e donuts. — Ele arranca um

bordo esmaltado da caixa e se inclina para me dar um beijo rápido na bochecha como sempre faz. Completamente platônico. *Fraternal*.

— Sim, mas acordei muito cedo esta manhã com uma cãibra na panturrilha e não consegui voltar a dormir, então fui em frente e me adiantei. — Espero que ele compre minha mentira.

A verdade é que não consegui dormir porque terminei com meu namorado ontem à noite e estou com medo de contar a Nathan. Por quê? Porque eu sei que ele vai me cutucar com perguntas até descobrir a verdade por trás do rompimento. E ele não pode saber que terminei com Martin porque ele não é Nathan.

Talvez se eu tivesse apertado os olhos, tapado os ouvidos e balançado a cabeça de um lado para o outro, pudesse ter sido capaz de me enganar e pensar que era ele. Mas quem quer viver assim? Não é justo comigo ou Martin. Portanto, agora, o objetivo é encontrar um homem que me atraia mais do que Nathan atrai. Um verdadeiro repelente de insetos é o que procuro. Desta vez, não vou me contentar com nada menos do que uma *paixão* completa e total.

Nathan levanta uma de suas sobrancelhas grossas.

— Provavelmente deveria ter comido uma banana antes de dormir na noite passada.

Eu rolo meus olhos.

— Sim, sim, mas minha resposta ainda é a mesma: eu odeio bananas. Elaens são tão macios e têm gosto de... bananas.

— Não importa. Claramente o seu potássio está-

Kelsey limpa a garganta, e é quando notamos sua carranca enorme.

— Com licença. Não é estranho para você que ela esteja aqui às 6h30 da manhã com café e donuts quando você recebe sua *namorada*?

De novo com aquela palavra com N. E tudo bem, sim, talvez eu devesse ter percebido que Kelsey estaria aqui esta manhã, e eu deveria ter esperado Nathan me encontrar com o café e donuts. Isso é ruim. Às vezes me esqueço de Nathan e não temos uma amizade particularmente normal.

Nathan pigarreia levemente.

— Desculpe, Kelsey, só pensei que você se lembrava das terças-feiras são sempre meus dias de corrida com Bree.

— Sim. — Ela revira os olhos e emite o som p. — Como eu poderia esquecer quando isso acontece TODA TERÇA-FEIRA. Literalmente, sua única manhã de folga durante a temporada.

Parece uma conversa particular para a qual eu não deveria estar aqui. Na verdade, eu meio que concordo com ela. É estranho que Nathan e eu sejamos tão bons amigos. Já tentei sair da equação muitas vezes antes para que ele pudesse passar mais tempo com a namorada, mas ele nunca permitiu. Se eu fosse sua namorada, porém, seria muito territorial com tempo livre.

As terças-feiras na NFL são dias de folga para quase todos os times. Mas aqui está o ingrediente secreto que nem todos os jogadores percebem: os melhores ainda vão para o centro de treinamento nos dias de folga. Eles usam o tempo extra para focar em seus pontos fracos, se encontrar com fisioterapeutas, revisar fitas de jogos antigos - qualquer coisa que os ajude a se destacar acima do resto. Nathan nunca fica fora nas terças-feiras, *mas* vai um pouco mais tarde para que possamos correr juntos pela manhã.

— Você não pode ter apenas hoje como *um* dia de folga? — Ela está exagerando cada palavra, e não sei como ele lida com sua voz.

As sobrancelhas de Nathan baixam e ele cruza os braços. Quero sair lentamente da sala porque sei o que vai acontecer a seguir.

— Na verdade. Preciso de uma boa corrida para me livrar daquele jogo ruim antes de ir treinar hoje.

A boca de Kelsey cai aberta.

— Jogo ruim? Querido, você venceu! Sobre o que é mesmo que você está falando?

Em uníssono, Nathan e eu dizemos:

— Duas interceptações.

Caramba. Kelsey não gostou disso. Seus olhos se estreitam em pequenas fendas assustadoras.

— Bonitinho. Veja o que quero dizer? Esta não é uma amizade normal. E sabe de uma coisa? Eu cansei de competir com o que quer que seja isso. É hora de você — *Não diga isso, Kelsey!* — escolher. Sou eu ou ela.

Ela pisca várias vezes e eu me viro para dar a Kelsey um pouco de privacidade neste momento de perda. *Amados, estamos reunidos aqui hoje para lamentar a relação insignificante e minúscula que foi Nathan e Kelsey.*

— Kelsey... Eu disse a você que não estava procurando nada sério agora, e você disse que estava bem com isso… — Nathan faz uma pausa.

Puxa, odeio isso por ele, realmente odeio. Dá uma morte para ele

contar falas de término, porque ele é um urso de pelúcia gigante e sólido como uma rocha. Eu gostaria de poder fazer isso por ele, mas tenho a sensação de que acabei de acertar o rosto de uma frigideira de ferro fundido.

Kelsey grita.

— Você está brincando comigo agora?! Você está escolhendo *ela em* vez de *mim*?

Ok, eu não amo sua insinuação.

— Sim — diz ele com naturalidade.

As chamas explodiram do topo de sua cabeça.

— Você não pode me dizer honestamente que não vai dormir com ela, então!

— Ele não vai, acredite em mim — eu digo. Aí me preocupa que tenha soado um pouco amarga demais, então acrescento: — Sério. Apenas amigos. Seríamos horríveis juntos. Somos mais como irmão e irmã. — Blé, isso tinha um gosto ruim na minha língua.

Seu queixo se inclina para mim, e leva um segundo, mas ele sorri.

— Sim. Nós nunca... — Sua voz some e eu o vejo engolir porque é difícil para ele nos imaginar juntos dessa forma. — Fomos amigos com benefícios.

Nunca. Nem uma vez. Nada. Nada. Zero. Um beijinho na bochecha é o mais perto que cheguei de qualquer ação com Nathan, e é por isso que sei que ele não está a fim de mim. Um homem que está de ponta-cabeça por uma mulher não mantém as mãos para si mesmo na noite de cinema por seis anos consecutivos. E Nathan e eu sempre mantemos nossas mãos para nós mesmos.

Então agora, eu trabalho o máximo que posso para provar a ele que estou TÃO BEM com essa coisa de amigos. Porque, honestamente, estou. Eu adoraria me casar com ele e ter seus bebês gigantes e musculosos? Sim. Num piscar de olhos. Mas não está nos planos para nós, e serei amaldiçoada se eu arruinar a nossa amizade fazendo coisas estranhas quando ele descobrir que eu estou apaixonada por ele enquanto ele já tem o número da próxima modelo que planeja namorar discado pela metade em seu celular.

O maior problema é que eu sei que se eu contasse a ele como realmente me sinto, ele me agradaria porque ele realmente se preocupa comigo como amigo. Ele daria a chance da velha faculdade, poderia namorar comigo por algumas semanas, mas então ele mudaria para alguém que realmente sentisse química, e eu seria uma

melhor amiga. Não vale a pena.

Sim, estou bem assim.

Acabarei encontrando alguém tão bom quanto Nathan.

(Provavelmente não.)

— Certo. Bem, então, aproveite sua estranha amizade. Porque estou indo embora. — Kelsey faz uma pausa, mas não ouço passos. Acho que ela está esperando que ele a detenha. Isso é estranho para todos. — Eu realmente vou. Agora mesmo. Estou saindo por aquela porta para sempre, Nathan.

Nãão, não vá! Eu penso com zero sinceridade.

E então ela sai furiosa. Nathan a segue em direção à porta, dizendo algo sobre como ela ainda está de pijama e não deveria ir buscar suas coisas primeiro? Ela diz a ele para enviar porque não consegue o olhar por mais um segundo. O drama é alto.

Eu ouço a porta bater e chuto o ar. *Boa viagem!*

Eu também pego meu telefone e mando uma mensagem para minha irmã mais velha.

Eu: *Outra abandonou o navio. Kelsey está fora!*

Lily: *Ela durou mais do que eu esperava.*

Eu: *Muito tempo, na verdade.*

Lily: *Seja legal! Ele pode estar triste.*

Eu: *Ummm eu sou sempre legal, muito obrigada.*

Lily: *Aposto que você tem um sorriso assustador no rosto.*

Quando Nathan finalmente volta para a cozinha, eu treino meu rosto em uma carranca sincera, provando que Lily está errada.

— Sinto muito, amigo.

— Não, você não sente — diz ele com uma risada enquanto inclina o quadril nu contra o balcão.

Eu realmente gostaria que ele usasse mais roupas. É doloroso ter que olhar para algo tão bonito e nunca tocar nele. A pele de Nathan é como areia dourada quente de uma praia exótica, enrolada em uma forma ondulada que faz você se sentir instantaneamente desidratado. Seu físico perfeitamente trabalhado é o motivo pelo qual ele foi nomeado o Homem Mais Sexy Vivo e fez a capa da edição de forma da *Pro Sports Magazine*, onde eles destacam e celebram todas as diferentes formas físicas de atletas profissionais e o que eles devem fazer para manter seus corpos em bom estado. É uma coleção elegante com mãos e coxas bem colocadas para cobrir as partes mais importantes. Mas sim, Nathan estava completamente nu naquela

revista. E embora eu tenha cinco cópias, nunca fui capaz de olhar para dentro (a capa só o mostra da cintura para cima). Existem alguns limites que você simplesmente não pode cruzar como amigos. A nudez é uma delas.

Pego um donut e coloco na boca para não sorrir.

— Não! Eu realmente quero dizer isso. Kelsey parecia... divertida.

— Você mostrou a língua para ela no camarote na noite passada.

— Nossa! Os Vingadores sabem sobre você e sua visão sobre-humana?

Ele sorri e estende a mão para puxar meu rabo de cavalo bagunçado.

— Kelsey era uma idiota com você quando eu não estava por perto? Seja honesta.

Nathan tem olhos pretos. Nem chocolate, nem marrom. Preto enlouquecido. E quando eles se concentram em mim assim, parece que estou sufocando. Como se eu não pudesse fugir de sua intensidade, mesmo se tentasse.

Eu encolho um ombro e tomo um gole do meu café.

— Ela não era a melhor, mas não é grande coisa.

— O que ela disse?

— Não importa.

Ele se aproxima.

— *Bree.*

— *Nathan.* Veja, eu também posso fazer isso.

Ele está quieto, pensativo, apenas cinco centímetros entre nossos peitos.

— Eu sinto muito se ela fez você se sentir mal. Eu não sabia que ela era assim com você ou eu teria terminado com ela há muito tempo.

Um canto do meu coração dói. Se ele se preocupa tanto comigo em sua vida, por que não se sente atraído por mim? *Não. Uh-uh. Não vou lá.* Eu me recuso a ser aquela garota. Somos amigos e estou feliz com isso. Grata por isso. E talvez um dia, a vida me lance um homem que me ama de volta tanto quanto eu o amo. De qualquer forma, estou bem agora.

— Bem, eu não exatamente ajudei as coisas. Eu provavelmente não deveria ter vindo aqui tão cedo e entrar. — Dou uma grande mordida no meu donut de chocolate. — Eu deveria implementar limites melhores.

— Provavelmente — ele diz, soando gravemente sério. Mas

quando meus olhos saltam para os dele, Nathan está sorrindo - com a covinha aparecendo e tudo.

Eu empurro seu braço de brincadeira. — O que?! Se for esse o caso, talvez eu deva levar sua chave do meu apartamento. Implementando alguns limites lá.

Ele dá a última mordida em seu donut, o sorriso ainda no lugar.

— Boa sorte. Eu nunca vou devolver. — Seu braço roça o meu quando ele passa por mim, e me pergunto se seria uma violação desses limites se eu grudasse em seu corpo como um bicho-preguiça.

Acho que preciso dessa corrida mais do que ele, e por razões completamente diferentes.

CAPÍTULO 3

NATHAN

Suando e exaustos da nossa corrida, Bree e eu nos jogamos no chão na frente do meu sofá branco gigante. À minha esquerda está uma vista panorâmica de três milhões de dólares do oceano, mas à minha direita está a vista que eu daria minha alma para ver todos os dias pelo resto da minha vida. Obviamente, Bree não sabe que me sinto assim por ela.

Eu bato a parte de trás da minha junta contra seu joelho, bem ao lado da cicatriz irregular que mudou o curso de sua vida inteira.

— O que você vai fazer mais tarde? Você quer vir me encontrar para almoçar no CalFi?

CalFi é o estádio do meu time. Tem um centro de treinamento recentemente adicionado onde praticamos e exercitamos durante a semana, completo com uma cafeteria servida por alguns dos melhores chefs do ramo. E eu, caso você esteja se perguntando, sou um cachorrinho ansioso demais, implorando para que Bree brinque comigo - que brinque sempre comigo.

Ela vira a cabeça para que seus olhos castanhos fiquem fixos nos meus. Bree tem os cabelos longos e descontroladamente encaracolados castanhos-mel, e uma boca larga e linda com covinhas do tamanho do meu polegar de cada lado. Ela tem um sorriso de Julia Roberts - tão único e deslumbrante que, uma vez que você o vê, nenhum outro sorriso chega perto. Com nossas cabeças encostadas no sofá, nossas testas quase se tocam. Eu quero me inclinar mais um pouco. *Cinco centímetros.* Eu quero sentir seus lábios.

— Eu não posso. Tenho uma aula de movimento criativo para bebês às 11h de hoje.

Eu franzo a testa.

— Você nunca ensina nas manhãs de terça-feira.

Ela encolhe os ombros.

— Sim, bem, eu tive que adicionar outra aula de manhã, duas vezes por semana para cobrir o aluguel do estúdio. Meu senhorio me contatou no mês passado e disse que os impostos sobre a propriedade aumentaram novamente, então ele teve que aumentar meu aluguel em algumas centenas de dólares.

Bree tenta se levantar, mas eu prendo a alça de sua camiseta e puxo-a de volta para baixo ao meu lado. Foi no limite de um flerte excessivo, e eu imediatamente sei que foi uma má jogada quando ela me olha com os olhos arregalados. Eu rapidamente continuo a conversa para cobrir meus rastros.

— Você já está dando aulas demais por semana.

Bree emprega outro instrutor em seu estúdio que ensina sapateado e jazz, mas, na verdade, ela precisa adicionar outro para ajudar com a carga. Seu estúdio funciona em uma capacidade sem fins lucrativos, mas suas despesas gerais não refletem isso porque cada espaço de estúdio em LA é extremamente caro. É injusto porque há uma grande população nesta cidade de baixa renda e sem recursos, cujas necessidades são negligenciadas. O desejo de Bree sempre foi fornecer um lugar para as crianças que de outra forma não seriam capazes de receber aulas de dança, permitindo que elas frequentassem seu estúdio com um custo mínimo para a família.

O problema é que a mensalidade é muito baixa para seu modelo de negócios atual. Ela sabe disso, mas se sente presa, e odeio que sua solução escolhida para o problema seja dar mais aulas e negociar mais para cobrir o déficit em vez de aceitar meu dinheiro.

— Eu ensino a quantidade normal de aulas para o instrutor médio — diz ela com um tom de aviso cortado. O tom de advertência de Bree, no entanto, soa tão ameaçador quanto um coelhinho de desenho animado. Seus olhos são grandes e brilhantes e me fazem amá-la mais.

Eu suavizo minha própria voz, preparando-me para ir a um lugar que sei que é delicado.

— Eu sei que você pode lidar com isso, e eu sei que você é absolutamente dura como pedra, mas como seu amigo, odeio ter que ver você trabalhar com tanta dor no joelho. E sim, eu sei que sua dor está aumentando porque eu vi você favorecendo sua perna direita durante nossa corrida hoje. — Reflexivamente, eu levanto minhas mãos. — Não me belisque, por favor. Eu só estou tentando ter certeza de que você se cuida enquanto você está por aí cuidando de todo mundo.

Seus olhos se desviam.

— Estou bem.

— Você está? Você me diria se não estivesse bem?

Ela estreita os olhos.

— Você está sendo excessivamente dramático sobre isso, *Nathan.*

Ela diz meu nome de uma forma que deveria me causar dor, mas, em vez disso, apenas me dá vontade de sorrir. Bree é um dos seres humanos mais fortes que conheço, mas ela também é de alguma forma a mais suave. Ela nunca consegue se agarrar totalmente a mim ou a qualquer outra pessoa em sua vida.

— Meu joelho não vai cair se eu usar muito, e posso empurrar com um pouco de dor. Você sabe que eu não controlo meu aluguel, então se eu quiser manter minha mensalidade baixa para as crianças, tenho que adicionar uma aula extra até encontrar uma solução diferente. Fim da história. E - AH! — Ela levanta o dedo para pressionar contra meus lábios quando me vê prestes a discutir. — Eu não vou aceitar dinheiro de você. Já passamos por isso mil vezes e preciso fazer isso sozinha.

Meus ombros afundam. O único consolo para perder continuamente esse argumento é o fato de que sua pele está pressionada contra minha boca agora. Vou ficar em silêncio para sempre se ela prometer nunca se mover. E com o dedo dela preso em meus lábios assim, eu não tenho que me sentir culpado por não contar a ela que venho secretamente pagando parte do aluguel do estúdio dela há anos. (Não é verdade - ainda me sinto culpado por fazer pelas costas dela.)

O proprietário de Bree aumentou o aluguel dela uma vez antes, quando ela assumiu o estúdio do antigo proprietário. Ela chorou no meu sofá naquela noite porque não teria mais como pagar (muito parecido com o que está acontecendo de novo) e pensou que teria que encontrar um local mais barato fora da cidade, o que iria completamente contra seu propósito de fornecer um estúdio de dança para as crianças da cidade.

Vamos apenas dizer que seu senhorio teve uma mudança de opinião mágica e ligou para ela no dia seguinte para dizer que mudou as coisas e não precisava aumentar o aluguel, afinal. Também podemos dizer com segurança que, se Bree algum dia descobrir que estou pagando algumas centenas de dólares pelo aluguel dela todo mês, serei dispensado de minhas partes estranhas favoritas.

Provavelmente não deveria ter feito isso, mas não suportaria vê-la perder o sonho daquele jeito. De novo não.

Bree foi aceita no programa de dança da Juilliard School pouco antes da formatura do ensino médio, e eu ainda nunca vi uma pessoa mais animada com qualquer coisa em sua vida. Eu fui a primeira pessoa a quem ela contou. Eu a peguei e girei enquanto nós dois ríamos - internamente com um pouco de medo sobre o que nossas vidas separadas significariam para nossa amizade. Ela se mudaria para Nova York e eu iria para a UT com uma bolsa de futebol. Eu não estava prestes a deixar a cidade sem dizer a Bree o que eu sentia por ela, no entanto, esperava tornar as coisas oficiais entre nós. Nós apenas éramos amigos, mas eu superei isso e estava pronto para ser mais.

E então aconteceu.

Ela foi atropelada por um cara que não parou no sinal vermelho um dia depois da escola. Felizmente, o acidente não tirou sua vida, mas tirou o futuro de Bree como bailarina profissional. Seu joelho foi quebrado, e nunca vou esquecer suas palavras ao telefone quando ela ligou do hospital aos soluços.

— Está tudo acabado para mim, Nathan. Eu não vou ser capaz de voltar disso.

A cirurgia reconstrutiva foi difícil para ela, mas a fisioterapia naquele verão foi a mais brutal. Sua centelha se foi e não havia nada que eu pudesse fazer para trazê-la de volta para ela. Eu não queria deixá-la depois que o outono chegasse - não parecia certo continuar com meus sonhos quando ela estava presa em casa sem os dela. Ainda mais do que isso, eu só queria estar com ela. O futebol não importava tanto para mim quanto ela.

Mas então, ela se afastou. Ou mais como me cortou. Ela me deixou sem escolha a não ser ir para o UT como planejado - e então, depois que eu cheguei lá, ela não retornou nenhuma das minhas ligações ou mensagens de texto. Parecia o rompimento mais doloroso, embora nunca tivéssemos namorado. Ficamos quatro anos sem nos falarmos e até hoje não tenho ideia do por que ela fez isso. Ela está prosperando em sua nova vida agora, então não revisitamos o passado. Estou com muito medo de ouvir a resposta de por que ela me cortou naquela época.

Quando me formei, fui contratado pelos Sharks e me mudei para Los Angeles, Bree estava aqui também. Acredito que foi o destino

cafona, antiquado e honesto que nos trouxe de volta. Entrei em um café local, a campainha tocou na minha cabeça, e ela ergueu os olhos de um livro, os olhos fixos nos meus do outro lado da sala. Ela era um desfibrilador para o meu peito. *Bam.* Meu coração não bateu mais o mesmo desde então.

Naquele dia, encontrei minha velha amiga novamente. A amiga que eu conhecia antes do acidente que era tão cheia de vida e energia, só que melhor ainda. Ela estava mais saudável, tinha essas curvas incríveis, suaves e femininas que não existiam antes, e seu joelho estava curado o suficiente para que ela pudesse trabalhar como instrutora no estúdio que agora possui. Infelizmente, ela tinha um namorado na época. Nem me lembro do nome dele, mas ele foi a razão de eu não a convidar para sair na hora.

Retomamos nossa tradição de terça-feira e, desde então, estou rolando pelo vasto e interminável buraco do inferno conhecido como a "*friendzone*". Tenho medo de morrer nesta zona de amizade, porque ela está constantemente me lembrando de que não está interessada em nada romântico. Quase todos os dias, ela diz uma frase terrível como:

— *Apenas amigos.*

— *Praticamente meu irmão.*

— *Incompatível.*

— *Dois amigos.*

De qualquer forma, foi por isso que fiz. Eu não suportaria ficar para trás e vê-la perder algo importante para ela quando eu poderia facilmente consertar desta vez. Então, secretamente, tenho pagado o aluguel dela e ela ficaria furiosa se descobrir.

Faço uma nota mental para checar mais tarde com o velho Sr. Senhorio, assim que o dedo de Bree cai da minha boca.

— Sério, não se preocupe! Vou descobrir algo como sempre faço. Mas, por enquanto, vou tomar um pouco de ibuprofeno e colocar gelo entre as aulas. Estou bem. Eu prometo.

Porque eu sou apenas seu amigo, não tenho escolha a não ser levantar minhas mãos em sinal de rendição.

— Ok, eu vou deixar pra lá. Não vou perguntar se posso lhe dar mais dinheiro.

Ela inclina o queixo bonito e esnobe.

— Obrigada.

— Ei, Bree?

— Sim? — ela pergunta desconfiada.

— Você quer morar comigo?

Ela geme alto e deixa sua cabeça cair para trás contra a almofada do sofá.

— Nattthaaaannnn. Deixa isso para lá!

— Sério, pense sobre isso. Nós dois odiamos seu apartamento...

— *Você* odeia meu apartamento.

— Porque não é adequado para habitação humana! Tenho mil por cento de certeza de que há mofo, as escadas são tão pegajosas, mas ninguém sabe por que, e aquele CHEIRO! O que é aquilo mesmo?

Ela faz uma careta, sabendo exatamente do que estou falando.

— Alguém suspeita que seja um guaxinim que se meteu entre as paredes e morreu, mas não podemos ter a certeza. Ou... — Seus olhos disparam. — podeserumhumano. — Ela resmunga a última parte, e considero mantê-la como refém e forçá-la a morar em meu apartamento limpo e sem mofo contra sua vontade.

— O melhor de tudo é que, se você morasse aqui, não teria que pagar aluguel e, então, não precisaria ganhar tanto com o estúdio. — É uma brecha, uma maneira de ela cortar custos sem aceitar um único centavo de mim.

Bree mantém meu olhar por tanto tempo que acho que ela está vacilando.

— Não.

Ela é uma agulha e eu sou um balão cheio.

— Por quê? Você já praticamente mora aqui. Você até tem seu próprio quarto.

Ela levanta um dedo corretivo.

— Quarto de hóspedes! É um *quarto de hóspedes* .

É o quarto dela. Ela me faz chamá-lo de quarto de hóspedes, mas ela tem roupas sobressalentes lá, algumas almofadas coloridas que ela mesma colocou e vários itens de maquiagem nas gavetas. Ela dorme aqui pelo menos uma vez por semana quando ficamos acordados até tarde assistindo a um filme e ela está cansada demais para ir para casa a pé. Sim, isso é outra coisa - o apartamento dela fica a apenas cinco quarteirões na rua (sim, cinco quarteirões fazem uma grande diferença em uma cidade grande como LA), então praticamente já somos colegas de quarto, apenas separados por centenas de outros colegas de quarto. *Lógica.*

— Não, e eu estou falando sério - esqueça isso — ela diz em um tom que me permite saber que estou avançando para o território do

melhor amigo agressivo e idiota e eu preciso esfriar isso.

Alguns podem ficar tentados a pensar que meu trabalho de tempo integral é atleta profissional. Errado. Estou me forçando a me comportar dentro dessa área cinzenta com Bree, onde sou louco por ela por dentro e nada além de um amigo platônico por fora. É uma forma cruel de tortura. Ele está olhando para o sol e não pisca, embora queime como o inferno.

Ah, e eu mencionei que acidentalmente a vi nua algumas semanas atrás? Sim, isso não ajudou. Bree não sabe, e não pretendo contar porque ela ficaria muito estranha com isso e me evitaria por uma semana inteira. Cada um de nós tem a chave do apartamento do outro, então entrei como sempre faço, mas desta vez tinha esquecido de dizer que viria. Ela saiu do banheiro com a bunda nua e depois voltou sem nunca me ver ali no corredor, com o queixo varrendo o chão. Virei-me imediatamente e fui embora, mas aquela bela imagem está queimada - não, algo melhor do que queimado... gravada, transcrita, memorizada em minha memória para sempre.

— Dê-me uma razão válida pela qual você não quer morar aqui, e eu deixarei isso para sempre. Promessa de escoteiro. — Eu levanto minha mão direita.

Bree olha, tenta não sorrir e depois dobra meu dedinho e o polegar.

— Você não é um escoteiro, então sua honra não significa nada, mas não posso morar com você porque seria muito estranho. Pronto, eu te dei uma resposta. Agora você tem que largar isso. — Bree pula do chão e, desta vez, eu a solto. Seu rabo de cavalo encaracolado balança atrás dela, mechas soltas agarradas ao suor em seu pescoço enquanto ela entra na cozinha.

Eu sigo atrás, não pronto para abandonar o assunto da conversa ainda porque acho que finalmente encontrei o verdadeiro motivo.

— Para quem seria estranho? Você ou *Martin*? Certamente ele sabe que não tem nada com que se preocupar entre nós. — Eu não gosto do namorado dela. Ele não a merece. Quer dizer, eu também não a mereço, mas isso não vem ao caso. Que tipo de babaca ficaria bem com sua namorada morando em um prédio perigoso e não se ofereceria para ela morar com ele?

Os olhos de Bree deixam os meus, sua boca torcendo para o lado. Ela está debatendo algo, e levanto minhas sobrancelhas para encorajá-la.

— Bree?

Ela se vira, e seu pulso cheio de pulseiras trançadas coloridas e sempre presentes enquanto mergulha na monstruosidade de uma bolsa.

— Eu mencionei que tenho algo para você? Isso vai animá-lo logo após seu término com a Escandalosa... quero dizer Kelsey. — Ela ri sozinha por causa de sua pequena piada, e tento não deixá-la me ver sorrir. Eu não poderia me importar menos com meu rompimento com Kelsey. Estou mais preocupado em saber por que ela está tentando mudar de assunto agora.

Ela cava, cava e vasculha sua bolsa, e eu sei o que está por vir. Bree tem uma obsessão por bugigangas. Se ela vir algo que a lembre de um de seus amigos ou familiares, ela compra e enfia na bolsa Mary Poppins para doar a nós mais tarde. Tenho duas prateleiras inteiras de itens que ela me deu ao longo dos anos. Sua irmã Lily tem três prateleiras. Fizemos uma aposta uma vez para ver quem tinha mais "Breenkets", como os chamamos, e perdi. Lily me venceu por sete.

Finalmente, ela encontra o que está procurando e de sua bolsa sem fundo e vem na minha direção com uma bola oito mágica em tamanho miniatura.

Suas unhas de arco-íris o colocam delicadamente na palma da minha mão voltada para cima, e ela diz calmamente:

— Número oito. Você sabe, porque você é o número oito do time. — Vou colocá-lo ao lado do meu cartão de jogo número oito, copo de tiro número oito e vela de aniversário número oito. — Além disso, Martin e eu terminamos.

Espere, hein?

O mundo para de girar. Silêncio dos grilos. Todos, em todos os lugares do planeta, olham para nós. Eu, no entanto, tenho que me esforçar muito para permanecer neutro. De alguma forma, sei instintivamente que minha reação agora é crucial se eu quiser manter o status quo de nossa amizade. *Não bagunce as coisas, Nathan.*

— Desde quando?

— Ontem à noite. Terminamos depois do jogo. — Sua resposta sai rápido. — Bem, na verdade, eu terminei com ele depois do jogo. Ele estava bem com isso, no entanto. Foi muito mútuo.

Eu não posso acreditar nisso.

— Por que você não me contou antes?

Ela dá de ombros, sua atenção focada em deslizar suas pulseiras

para cima e para baixo em seu pulso, uma por uma.

— Só não pensei sobre isso.

— Mentira. Ninguém se esquece convenientemente que rompeu com alguém com quem namora há seis meses.

Ela range os dentes e revira os olhos para mim.

— Está bem! Eu só não queria, ok? Não foi grande coisa. Martin e eu mal nos víamos e ele era chato. Éramos chatos juntos. Sem faíscas. Eu simplesmente não conseguia mais fazer isso. — Bree diz tudo isso parecendo completamente indiferente, enquanto eu tenho que me lembrar de continuar respirando - lentamente, dentro e fora, como um humano normal e não como se eu estivesse em curto-circuito por dentro.

Porque esta - agora - é a primeira vez que ficamos solteiros ao mesmo tempo nos últimos seis anos. De alguma forma, nossos relacionamentos se transformaram em um ciclo quase engraçado.

E agora... nós dois somos solteiros.

Ao mesmo tempo.

E eu a vi nua. (Esse pensamento não tem nada a ver com nada, só surge na minha cabeça aleatoriamente de vez em quando.)

Se eu me inclinasse agora e a beijasse, ela deixaria? Ela se encolheria? Ou ela iria derreter em mim e isso finalmente seria o fim de nossa amizade platônica? Essas são as perguntas que me mantém acordado à noite.

Não consigo descobrir as respostas, no entanto, porque Bree de repente pega sua bolsa do balcão e a joga por cima do ombro.

— Ok, bem, agora você sabe. Então, te vejo... algum dia — ela diz, se afastando de mim com um rosto curiosamente corado.

Eu a sigo até a porta.

— Amanhã — eu digo, fechando meus dedos em torno da bola oito mágica. — Vou buscá-la amanhã para o jantar de aniversário de Jamal, lembra? — Meus companheiros adoram Bree, chamam ela de irmã mais nova dos Sharks. Eu me recuso a chamá-la assim.

Ela tropeça em um sapato e se segura com a mão na parede, seu longo rabo de cavalo castanho-mel batendo em seu rosto.

— Amanhã? Oh sim, esqueci. Parece bom! — Ela está sendo tão estranha. Ou mais estranha do que o normal, devo dizer. — Bem... vejo você amanhã, então!

Eu sorrio enquanto ela tenta sair pela porta da frente, mas sua bolsa fica presa na alça, puxando-a para trás um passo. Ela grita, então

se liberta e sai correndo porta afora.

Com um suspiro, olho para o meu mais novo Breenket.

— Bem, bola oito mágica, o que você acha? Devo dizer à minha melhor amiga que a amo?

Viro a bola e a mensagem diz: *Resposta nebulosa, tente novamente*.



No dia seguinte, durante o treino, está claro que o anúncio de solteira de Bree ocupou todo o espaço disponível na minha cabeça. Não consigo me concentrar nos exercícios. Eu estrago muitos passes. Jamal - o melhor running back de nossa equipe - começou a me chamar de mão de alface, e está pegando fogo como um incêndio. Todo mundo acha isso hilário porque nunca sou assim. O treinador está preocupado e acha que estou gripado. Ele manda chamar um médico da equipe para verificar minha temperatura nas laterais, na frente de todos. Me sinto como um idiota.

— Só tenho algo em mente — digo a Jamal mais tarde, quando o treino termina e ele está me atormentando com perguntas sobre por que meu jogo estava tão errado hoje.

Ele grunhe uma risada enquanto termina de abotoar a camisa. Já estou vestido e sentado no banco no meio do vestiário, esperando para entrar na sala de mídia para responder às perguntas da imprensa sobre o nosso próximo jogo.

— Isso tem alguma coisa a ver com você terminar com Kelsey?

Minha cabeça voa.

— Como você sabe disso? Eu só terminei com ela ontem de manhã.

Seu sorriso condescendente diz: *Você é um idiota.*

— Ela anunciou que em seu Instagram na noite passada, juntamente com um link para um artigo de fofocas sobre *Na Revista In Touch's website*.

— Droga. — Eu deveria ter pensado melhor antes de sair com ela. Kelsey é uma modelo que no início parecia legal, mas depois, após um exame mais detalhado, revelou-se uma caçadora de holofotes. Embora, honestamente, não posso dizer que realmente me importo quando uma mulher só quer namorar comigo pela atenção que isso traz a ela. Só namoro outras mulheres porque Bree está sempre namorando outros homens. Mas atualmente ela não está, e já que não consigo encontrar uma mulher nem remotamente tão incrível quanto

Bree, sinto que é hora de parar de procurar em qualquer outro lugar.

Além disso, estou farto de minhas namoradas serem rudes com Bree. É como assistir alguém tentar golpear uma borboleta - cruel e deprimente. De repente, estou preocupado com aquele artigo por outros motivos. Kelsey pode falar merda sobre mim o dia todo, mas se ela sequer mencionou o nome de Bree uma vez, vou colocar meus advogados em cima dela mais rápido do que ela possa piscar.

— Você leu o artigo? — Eu pergunto a Jamal enquanto ele se enfeita no espelho.

Ele solta uma risada gutural que me diz que não vou gostar de sua resposta.

— Oh sim, eu fiz. E você vai odiar.

Minhas costas ficam retas.

— Ele menciona Bree?

Jamal dá uma olhada em meu comportamento pronto para lutar e balança a cabeça.

— Não, mas você é patético, sabia disso? Olhe para você, pronto para arruinar alguém para vingar a mulher que você nunca beijou. Cara, você precisa se controlar. Vá atrás de Bree ou acabe com ela. É claro que você tem alguma frustração reprimida que está começando a afetar seu jogo, e isso não pode acontecer agora, porque, bom... playoffs, cara. JOGOS DECISIVOS. — Ele está sacudindo os punhos em uma tentativa desesperada de me fazer entender. Como se eu já não soubesse que os playoffs são importantes.

Eu ignoro Jamal.

— Só para ficar claro, o artigo não menciona Bree?

Ele me lança um olhar plano.

— Não. Seu objeto de desejo está a salvo de calúnias. Você, no entanto...

Ele ri como os amigos fazem quando veem uma meleca grudada na lateral do seu rosto, mas não tem a intenção de dizer que está lá.

Novamente, eu o ignoro.

— Eu não poderia me importar menos com o artigo, então. — Minha *imagem* nunca foi importante para mim. Tudo que me importa é jogar um bom jogo. — Além disso, nós só namoramos por alguns meses. Duvido que ela pudesse descobrir tanta sujeira sobre mim. — Principalmente porque sou chato. Eu não festejo. Eu não bebo durante a temporada. Vou para a cama cedo e acordo cedo.

Jamal parece que está prestes a explodir de expectativa crescente.

Seu sorriso é malvado, suas sobrancelhas estão levantadas, e agora talvez eu esteja um pouco nervoso com o que Kelsey disse. Ele me dá um tapinha nas costas ao sair do vestiário.

— Venha me encontrar quando estiver pronto para ler, ok? Eu não quero deixar de ver seu rosto quando você fizer isso.

Quando Jamal está saindo, outro de meus companheiros de equipe atravessa o vestiário e se dirige para o chuveiro enquanto ri do que quer que esteja olhando em seu telefone.

— Tudo em cima, Price? — Eu pergunto com um aceno de cabeça, embora ele não esteja olhando para mim.

Ele ri mais alto e passa por mim.

— Você aparentemente não está!

Não tenho ideia do que isso significa, mas algo me diz que não vou gostar quando descobrir.

CAPÍTULO 4

BREE

— AI MEU DEUS, estou babando. Imani, pegue um esfregão para que eu possa limpar esta poça.

— Shhhhh, ela vai nos ouvir. Fique quieta, sua idiota!

— Eu não me importo se ela ouvir, ela precisa saber que é inacreditável que ela não está pulando naquele pedaço de-

Limpo minha garganta e cruzo os braços, batendo o pé como me lembro de minha mãe fazer - embora me recuse a pensar em mim como a mãe dessas meninas porque absolutamente não tenho idade suficiente. Eu sou mais como sua irmã mais velha. Sim, sua irmã mais velha superlegal com quem elas teriam sorte de sair!

— Passe para cá — digo, a mão estendida em direção ao grupo de alunas de balé de dezesseis anos que paira ameaçadoramente em torno de um telefone. E sim, agora me sinto como a mãe delas.

— Veja, Hannah, você e sua boca grande foram e fizeram isso. — Imani se levanta de seu pequeno amontoado no canto do estúdio onde eles estavam esperando a aula começar e caminha graciosamente pelo chão de madeira até mim.

A capa do telefone enfeitada com joias rosa e azul pousa na minha palma, e olho para baixo para encontrar uma foto de Nathan em um anúncio sexy de algum tipo, vestindo nada além de calças do uniforme e um par de chuteiras pretas realmente incrível. Seus abdominais estão ondulando sob a iluminação do estúdio, e há mais do que um pequeno brilho refletindo em sua pele esticada de todo o óleo que foi esfregado nele. Nem tenho certeza do que estão vendendo aqui, mas estou disposto a gastar todas as minhas economias com isso.

Deslizo para fora da foto, embora queira copiar e colar o link e enviar uma mensagem para mim mesma.

— Em primeiro lugar, vocês meninas não deveriam estar olhando para isso. Ele tem quase o dobro da sua idade!

— E daí! A sensualidade não conhece idade. — Sierra - também

com dezesseis anos - é quem grita essa pequena joia.

— Acredite em mim, conhece. Basta perguntar à lei. — Todas elas reviram os olhos. As de dezesseis anos são assustadoras. — E em segundo lugar, isso é 100% photoshopado. Ele não se parece com isso na vida real. — *Ele parece melhor.*

Hannah aponta agressivamente para mim.

— Morda sua língua! Ele é o homem mais quente do mundo e todo mundo sabe disso. E queremos saber como você pode ser a melhor amiga desse deus entre os homens e não mandar ver.

Eu torço meu nariz.

— Eca, não diga *mandar ver*. Onde você aprendeu a falar assim?

— Você está evitando a pergunta — diz Hannah. Ela é a líder do atrevimento nesta classe.

Atravesso o chão do estúdio comprido e estreito para chegar ao sistema de som no canto dos fundos. Com o controle remoto na mão, fico na ponta dos pés e giro para encarar o pequeno júri de rosto fresco agora alinhado pelo espelho do chão ao teto, com os braços cruzados. Esses bebês minúsculos significam negócios.

— Não estou evitando a pergunta. Só não estou dignificando com uma resposta! Além disso, é uma conversa inadequada para a classe. Meu negócio com meu amigo é meu, não seu. — Quero dar um soco no nariz de cada um deles para esclarecer o assunto.

— Mas você o ama, certo? — Pergunta Imani.

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris. *Ugh*, mais poses de mãe.

— Se eu te responder, podemos começar a aula?

— Sim — as Spice Girls do balé respondem em uníssono.

— Então não, eu não o amo, Sam eu sou. Eu não o amo no carro, não o amo no bar. Eu não o amo com um chapéu, eu não o amo com um gato — eu gorjeio adoravelmente enquanto giro e caprichosamente transmito essa mentira de uma forma que espero que eles entendam.

Suas carrancas são profundas. Elas acham que eu sou tão chata.

De jeito nenhum vou dar a essas garotas o que elas querem: a verdade. Dizer a elas como realmente me sinto sobre Nathan seria como jogar milhares de jujubas em uma sala de crianças. Elas enlouqueceriam e eu nunca mais teria paz. Também existe a possibilidade muito real de que encontrem uma maneira de contatá-lo e dizer-lhe tudo o que eu digo. Melhor mentir e fingir que não me

importo com Nathan dessa forma.

— Isso é tão chato! — Uma das garotas geme. — De que adianta ter um melhor amigo gostoso se você não vai transar com ele?

— TUDO BEM, TODOS EM POSIÇÃO! — Grito e bato palmas como uma instrutora parisiense cujo único objetivo na vida é levar seus alunos à beira da morte. Que é mais ou menos o que pretendo fazer hoje.

Só porque esta é uma aula de balé barata, não significa que eles tenham uma educação barata. Eu ensino essas garotas com a mesma precisão e expectativas que recebi em meu estúdio chique-de-nariz-empinado enquanto crescia. Eu me encolho pensando em como meus pais e eu tivemos que trabalhar muito para pagar aquele lugar. Sim, você me ouviu corretamente, meus pais E eu tivemos que trabalhar para isso. Nenhum dos meus pais jamais teve empregos que pagassem muito bem e, como também cuidavam da minha avó, que lutou contra uma forma agressiva de câncer durante a maior parte da minha infância, meu pai trabalhou em dois empregos para sobreviver. O dinheiro estava curto o tempo todo.

Minha irmã e eu trabalhamos durante o ensino médio para pagar nossos carros, seguro, coisas divertidas como ingressos de cinema e até mesmo parte das minhas mensalidades de balé. Eu gostaria que um estúdio como o que tenho agora existisse perto de mim quando eu era mais jovem por muitos motivos.

1) Operamos com mensalidades baseadas na renda. Isso significa que se seus pais ganham menos, sua mensalidade é menor e nós garantimos que você possa vir ao balé. Porque a dança não deve estar disponível apenas para os ricos. Deve ser algo para que todos possam desfrutar. Não deve ser um fardo.

2) Meu estúdio foca não apenas na técnica e na prática, mas na pessoa como um todo. Eu me importo com essas garotas. Eu me importo se elas estão comendo. Eu me importo se elas têm roupas para a escola no outono. Eu me importo se elas estão brigando com um amigo e precisam de um abraço ou uma carona para a aula naquele dia. Eu me importo mais com o que seus olhos estão me dizendo do que com a inclinação de seus pés. Porque, como aprendi em primeira mão, o balé pode escapar de suas mãos em um piscar de olhos, mas sua alma está com você para sempre. Finalmente estou seguindo o conselho da minha mãe e implementando-o na educação de dança dos meus alunos.

Mas não me interpretem mal, eu também me preocupo com a virada dos dedos dos pés e, agora, enquanto praticamos, dou a eles o tipo de instrução de que podem se orgulhar. Quando eles se formarem no ensino médio, quero que sintam que receberam todo o treinamento necessário para seguirem para dançar em uma companhia ou se inscreverem na Juilliard. Durante esta aula de uma hora, dou tudo de mim a essas meninas e espero o mesmo em troca delas.

No entanto, alguns sacrifícios devem ser feitos a fim de fornecer mensalidades mais baixas. No que diz respeito aos estúdios de balé, este é minúsculo. É um buraco de rato - um buraco de rato situado na parte superior de uma pizzaria, onde floresceu por dez anos. Eu peguei da antiga dona, a Sra. Katie, quatro anos atrás, e nunca olhei para trás. Esta é minha fatia do céu. Tem cheiro de fermento e pepperonis e soa como música clássica e risos.

Depois que a aula termina, eu assumo minha posição usual em frente à saída no corredor de mais de um metro de largura que se estende por toda a extensão do estúdio. É forrado com bolsas de dança, garrafas de água e sapatos, delimitado por um único banheiro em um lado e minha marca de pontuação de um escritório na extremidade oposta.

As garotas se alinham com as sacolas penduradas nos ombros e saem porta afora uma a uma, parando para ouvir a mensagem inspiradora que lhes digo toda vez que elas saem. Elas querem arrancar suas orelhas de ter que ouvir isso com tanta frequência, mas vou depilar cada fio de cabelo do meu corpo antes de parar de dizer a elas, porque sei que elas precisam ouvir. Estendo a cesta de biscoitos caseiros de proteína de aveia que faço toda semana para minhas aulas.

— Imani, estou orgulhosa de você. Você é linda e digna do jeito que é. Pegue um biscoito. — Ela o faz e revira os olhos com um sorriso. — Sierra, estou orgulhosa de você. Você é linda e digna do jeito que é. Pegue um biscoito. — Ela mostra a língua e franze o nariz. Eu mostro a minha em troca.

Eu desço a fila de todos as oito dançarinas, olhando em cada um de seus olhos, observando se há algo que parece errado, certificando-me de que elas não parecem muito magras, como se não estivessem dormindo, como se não estivessem perdendo a alma para dançar como eu gostaria que meus professores tivessem feito por mim. Porque é o seguinte sobre dançarinos neste nível: eles farão qualquer coisa para ter sucesso, o que geralmente se traduz em trabalhar tanto

que seus pés sangram, passar fome para que seus corpos tenham linhas mais esguias, constantemente lutando pela perfeição e passando mais tempo dançando do que vivendo. Isso era eu em um ponto, e estou tão grata por não ser mais eu. Agora, como quando estou com fome e vivo a vida fora da dança.

Aquele acidente de carro salvou minha vida, porque se eu tivesse ido para Juilliard com a mentalidade doentia em relação ao meu corpo e estilo de vida workaholic que eu tinha na época, não tenho certeza do que teria acontecido comigo. Agora, vou fazer com que minhas dançarinas se sintam vistas, amadas *e*, *caramba*, ALIMENTADAS!

Hannah é a última aluna da fila e, quando ela se prepara para pegar um biscoito, meu radar de professora superprotetora começa a disparar porque seus olhos estão baixos. Normalmente, ela faz uma careta para mim como as outras meninas em seu caminho para fora da porta. Eu puxo a cesta de biscoitos no último segundo antes que sua mão de jovem adulto possa pegar um.

— Ah-ah-ah — eu digo como se estivesse repreendendo um cachorrinho que é muito fofo para realmente repreender. Eu seguro a cesta longe. — Nenhum biscoito para você, a menos que você me diga o que está acontecendo com os olhos tristes.

Oooo, esqueci que estava lidando com o pior tipo de adolescente, no entanto - uma adolescente de nível quatro, também conhecida como adolescente que agora pensa que é uma adulta crescida.

Ela cruza os braços.

— Está bem. Não estou com fome mesmo. — Seus olhos se afastaram propositadamente de mim, mas ainda posso ver *algo à* espreita.

Bem, para azar para ela, eu nunca cresci totalmente.

Com o olhar dela voltado para longe de mim, sou capaz de facilmente pegar o mesmo celular adornado com jóias que tinha a gloriosa foto de Nathan de sua mão. Eu o seguro nas minhas costas e transmito com meus olhos que ela nunca vai receber de volta se não obedecer. Ela se engasga indignada, e eu imito como um papagaio irritante, arregalando meus olhos zombeteiramente.

— Oh, você queria isso? Diga-me o que está errado e eu devolvo.

— Você não pode levar meu telefone! Isso não é escola.

— Uh, acho que acabei de fazer. — Sou implacável, mas não me importo se ela está brava, porque agora estou convencida de que algo está acontecendo que ela não está me contando, e me preocupo muito

com ela para deixar passar.

— Srta. B! — Ela geme. — Eu preciso ir! Meu turno começa em 45 minutos e preciso ir para casa me trocar. Por favor, posso pegar meu telefone de volta?

Eu faço uma cara pensativa.

— Ummm... não. Me diga o que está errado.

Seus ombros esguios caem o melhor que o corpo de uma bailarina perfeitamente refinada permite.

— Você realmente não vai me deixar pegá-lo de volta? — Eu sorrio agradavelmente e balanço minha cabeça. Ela revira os olhos. — Certo. Meu pai perdeu o emprego novamente. Ele disse que a empresa teve que fazer cortes no orçamento. Eu... eu sei que minha mensalidade já está baixa, mas ainda posso ter que parar de vir. Não posso trabalhar mais horas e ainda manter minhas notas.

Estendo o telefone com joias rosa e azul de volta para ela.

— Obrigada. Agora, não foi tão difícil, foi?

Ela me lança um olhar mortal.

— Foi uma invasão de privacidade.

— Claro, claro, eu vejo de onde você está vindo, mas... eu não me importo. — Eu sorrio e entrego a ela um cookie. Ela sorri fracamente e eu sei que estou perdoada. — Esqueça as mensalidades até que seu pai se recupere.

Ela parece atordoada.

— Você está falando sério? Senhorita B, eu não posso...

— Claro que você pode! Agora, pare de se preocupar - isso vai lhe causar úlceras. — Eu me viro para desligar as luzes do estúdio e pego minha mochila. — Eu quero ver você na aula na quinta-feira.

Assim que saímos, eu tranco a porta e ambas descemos as escadas extremamente íngremes e estreitas que levam ao estacionamento. O cheiro de massa de pizza me dá um soco no estômago, e eu quero jogar esses biscoitos saudáveis pelo prédio e devorar uma pizza de massa recheada suprema. Você pensaria que depois de seis anos sentindo esse aroma de fermento assombroso, eu estaria acostumada, talvez até farta disso. Não.

Hannah se vira para mim depois de chegarmos ao fim da escada. Ela abre a boca, mas nenhuma palavra sai. Eu vejo as lágrimas caindo em seus longos cílios, no entanto. Ela lentamente solta o fôlego e então acena com a cabeça.

— Obrigada, Srta. B. Eu estarei aqui.

E isso é tudo que eu quero. Bem, isso e mais dinheiro para chover como água do céu de alguma forma. Não tenho certeza de como vou fazer isso funcionar sem a mensalidade de Hannah e um orçamento já apertado, mas me recuso a rejeitar uma garota que precisa de ajuda.

A memória de um post do Instagram que vi no início desta semana de repente vem à minha mente. Era da The Good Factory dizendo que um de seus espaços incríveis vai ficar disponível no próximo mês, e eles estão atualmente tendo inscrições. Sonho em conseguir um lugar na The Good Factory desde que soube disso há alguns anos. É uma fábrica gigante, antiga, reformada - você adivinhou - que foi dotada no testamento de algum rico benfeitor com o propósito específico de oferecer espaços de aluguel gratuitos para organizações sem fins lucrativos. Os únicos custos indiretos que as organizações devem cobrir são os ajustes que precisam fazer no espaço (o que para mim seria adicionar espelhos e uma barra de balé). São apenas quinze vagas gigantescas disponíveis para uso na fábrica e estão SEMPRE ocupadas, porque, *dãã*, quem não gostaria de estar lá?

Cada espaço é revestido por lindas janelas, pisos de madeira e amplas paredes de tijolos expostos. Aposto que não há nenhum indício de cheiro de fermento em qualquer lugar daquele prédio. Quero me inscrever, porque com o aluguel grátis, eu seria oficialmente capaz de converter meu estúdio em uma organização sem fins lucrativos e baixar os preços das mensalidades para quase grátis. Mas, mesmo quando penso em me inscrever, reviro os olhos. De jeito nenhum eu seria selecionado entre centenas de outros candidatos. Aprendi agora a não contar muito com algo no futuro que está completamente fora de minhas mãos. Melhor me contentar com os recursos que tenho à minha disposição agora.

Observo Hannah caminhar até o carro e espero até que ela esteja em segurança dentro para ir para o meu. Jogo minha bolsa no assento oposto que já está cheio de suéteres e garrafas de água, em seguida, verifico meu telefone. Não estou surpresa de ver uma nova mensagem de voz de Nathan porque nos tornamos muito bons em amizade com mensagem de voz e texto. Temos a tendência de ligar e deixar mensagens de voz sem sentido sem motivo. Como amigos de correspondência de celular.

— Ei, é verdade que algumas lagartas são venenosas? De alguma forma, uma entrou na minha caminhonete e desapareceu quando eu desviei o olhar. Agora estou pensando se devo comprar um veículo novo e apenas dar este a

ela? O que você acha?

Eu imediatamente ligo de volta e deixo uma mensagem quando ele não atende.

— Ainda não tive tempo de pesquisar no Google, mas é melhor prevenir do que remediar. Você consegue um carro esporte chamativo desta vez? Além disso, estou com muita vontade de uma raspadinha de cereja. Isso significa que tenho deficiência de vitaminas? Isso é tudo. OK tchau.

Depois que desligo, dou uma olhada na internet, tentando encontrar aquela foto que as meninas estavam olhando antes da aula.

CAPÍTULO 5

BREE

Eu ouço uma batida forte na porta do meu apartamento, seguida pela voz de Nathan.

— Bree! Você está aqui?

— Saio em um segundo! — Eu grito do meu banheiro, onde acabei de aplicar minha máscara facial.

São apenas 17h30. Ele está um pouco adiantado para me pegar para a festa de Jamal, e eu ainda estou com minha malha preta de tiras com minhas leggings texturizadas em espinha de peixe por cima, mas mais importante, uma gosma verde brilhante está endurecendo na minha pele. Eu provavelmente deveria me preocupar com o que Nathan vai pensar de mim nessa coisa, mas honestamente, ele me viu pior. E esta é uma das vantagens de nunca antecipar um relacionamento com seu melhor amigo - você pode parecer um lixo e ainda saírem juntos!

Bem-vindos ao lado bom, amigos!

Saio do banheiro e vou em direção à cozinha, onde vejo Nathan vasculhando minha geladeira. Ele está curvado quando eu entro, e meu estômago dá uma cambalhota com a visão.

— As maçãs estão na gaveta de baixo — eu digo, forçando meu olhar para longe de seu traseiro, porque, *umm olá*, amigos não cobiçam a bunda de amigos. Mesmo quando essas bundas ficam incríveis em um par de calças de algodão cinza apertadas.

— Ah obrigado. — Ele se levanta e fecha a geladeira com seus despojos na mão. Quando ele se vira para mim, a maçã já está entre seus dentes e ele congela no meio de uma mordida crocante. Seus olhos se arregalam e seu sorriso cresce em cada lado do fruto proibido vermelho.

— O que? — Eu pergunto, encostando-me no balcão como se tudo estivesse perfeitamente normal. — Eu tenho algo no meu rosto?

Ele solta uma risada gutural, e o som é tão *dele* que me mexe de

uma maneira que uma mulher com o rosto pintado de sapo não deveria sentir. Na verdade, eu não deveria ter pensamentos sexy sobre Nathan nunca, mas é só... É DIFÍCIL, ok? Sou uma mulher com ovários muito teimosos e, deixe-me dizer, eles são verdadeiros cafajestes. Atualmente, enquanto Nathan arranca a maçã e inclina a cabeça para mim com um sorriso brincalhão, eles estão lá embaixo com uma poesia sobre como sua camiseta branca e macia se ajusta tão bem a ele que parece que uma divindade o puxou pelos pés e mergulhou-o de cabeça em um lago de algodão sensual. Em conclusão, estou morta ao vê-lo.

— Devo me preocupar com o que está acontecendo aqui? — Ele mexe seus grandes dedos de homem na frente do rosto.

— Só porque quando eu lavar, vou ficar tão devastadoramente linda que você pode morrer na hora.

É uma piada, claramente uma declaração 100% jocosa, mas Nathan engole seu pedaço de maçã, e então seus olhos fazem uma coisa muito estranha: eles descem na ponta dos pés pelo meu corpo.

Só acontece que uma vez e seu olhar não volta no mesmo caminho, mas parte de mim se pergunta... *não! Sem perguntas! Calem a boca aí, seus pequenos instigadores.*

Eu registro a piscadela de desejo correndo por mim e faço a mesma coisa que sempre fiz nos últimos seis anos, o que toda dinâmica de bom amigo misto aperfeiçoou. Eu corro pela cozinha como se tivesse algo muito importante para fazer, fingindo que nunca aconteceu. A todo custo, NUNCA reconheço o sentimento de desejo.

Eu me viro em direção ao balcão nas minhas costas e encontro uma raspadinha de cereja em um copo de isopor. Eu suspiro como se fosse uma taça cheia de joias roubadas.

— VOCÊ ME TROUXE UMA RASPADINHA!? — Tenho que dizer isso de uma forma que projete minha voz e transmita empolgação sem quebrar a máscara do meu rosto. É uma habilidade importante para dominar na vida.

Eu o ouço rir e morder a maçã novamente.

— Você disse que estava desejando uma, certo?

— Sim, mas eu não queria que você fosse buscar um para mim — eu digo antes de colocar o canudo na minha boca e tomar um longo gole até que meu cérebro congele deliciosamente.

Nathan está me encarando antes de parecer mal-humorado e lançar seu olhar para o telefone.

— Realmente não é grande coisa. — Ele dedilha a tela, em seguida, coloca o telefone no balcão com um *baque* alto. — Estou farto disso — diz ele, passando uma mão ansiosa pelos cabelos. — Eu sinto que continua sem parar. Eu nunca consigo uma pausa.

Ele deixa minha pequena cozinha para ir para a sala de estar e se joga no meu sofá. Eu não posso deixar de rir ao vê-lo, membros completamente esparramados e pendurados em cada superfície da minha pequena mobília. Parece que ele acabou de descer do pé de feijão e decidiu tirar uma soneca no sofá do bebê urso. Seus olhos escuros se fecham e eu sinto o quão cansado ele está. Só de olhar para ele e saber o tipo de programação que ele tem que cumprir me deixa exausta até os ossos. Quero envolvê-lo em meu cobertor amarelo brilhante, alimentá-lo com sopa e fazê-lo assistir a desenhos animados o dia todo.

— Poderíamos ficar em casa e assistir a um filme, você sabe. Tenho certeza de que Jamal entenderá se perdermos seu jantar.

Nathan não abre os olhos.

— Nah, eu quero ir. É importante para ele que eu esteja lá.

Eu suspiro, sabendo que Nathan é tão inabalável em sua relutância em deixar qualquer coisa em favor de descansar quanto eu estou em tirar dinheiro dele. Imagino que uma namorada provavelmente subiria em cima dele e o imobilizaria, não lhe dando escolha a não ser passar a noite em casa.

Mas eu não sou namorada dele.

Eu me sacudo dessa fantasia.

— Ok, bem, eu preciso lavar essa gosma do meu rosto e então podemos-

Sou interrompido pelo som do telefone de Nathan zumbindo no balcão da cozinha. Eu olho por cima do ombro, mas ele levanta a mão, sinalizando para eu deixar como está.

— Shhh, ninguém se mexe e talvez pensem que não estou em casa.

— Posso atender e fingir que ligaram para o número errado.

— Ninguém acreditou no seu francês da última vez.

Isso é verdade. Tim, o empresário de Nathan, me fez entregar o telefone a Nathan imediatamente.

Nathan agarra o travesseiro verde-limão que descansa sob sua cabeça e o puxa para enterrar seu rosto. Há uma estranha sensação de satisfação que zumbe em mim porque eu consigo vê-lo assim, porque ele só abaixa a guarda comigo.

— Tenho certeza de que é apenas Nicole ou Tim querendo outro pedaço da minha alma.

O telefone para de tocar.

— Alguém está dramático esta noite.

Nathan espia por cima do travesseiro e levanta uma sobrancelha.

— Sou dramático todas as noites.

Seus olhos se fecharam novamente, e eu me permiti dar uma última boa olhada nele. Ele está deitado em cima de uma pilha de roupas limpas que moram naquele local há uma semana. Há esmaltes espalhados por toda a minha mesa de centro e contas abertas no chão. O engraçado é que Nathan é a manifestação física de ordem e arrumação, mas ele nunca tentou limpar meu espaço. (E graças a Deus, porque eu sei que sob a pilha de leggings no canto do meu quarto está uma revista aberta com uma caneta vermelha embaixo, e se ele movesse essa pilha, eu não teria ideia de onde a caneta vermelha estaria quando eu precisasse!) Ele nunca fez um comentário negativo sobre como gosto de viver confusa ou sugeriu ordem em minha vida. Ele apenas se deita em cima das minhas roupas.

Eu mentalmente me agarro pelo rabo de cavalo e me afasto de Nathan para enxaguar a máscara rachada do meu rosto. Eu visto um jeans fofo e casual para festas e uma camiseta, e assim que estou saindo do meu quarto, ouço uma série de zumbidos rápidos saindo do telefone de Nathan na cozinha. É um novo alerta de correio de voz. Estou no meu curto corredor e quase na sala de estar quando Nathan grita:

— Ei, Siri, toque o correio de voz.

Adoro tecnologia. Dando-nos esses pequenos servos.

A próxima voz que ouço, no entanto, me faz parar no meio do caminho.

É o meu senhorio.

— Olá, Sr. Donelson, aqui é Vance Herbert...

Eu me viro e faço contato visual com Nathan, que agora está sentado rígido como uma tábua no sofá. Nós dois olhamos um para o outro por exatamente um segundo, e então simultaneamente disparamos para a cozinha. Eu estava mais perto, entretanto, então sou eu que vou atender o telefone primeiro.

Eu pego e faço uma pausa para o meu quarto. Nathan está bem atrás de mim e tentando agarrar meus braços, mas eu ziguezagueio e evito seu aperto. *Rápido, alguém me colocou na NFL.* Parecemos uma matilha de elefantes batendo forte no prédio, enquanto a voz de Vance continua em uma cadência suave e monótona.

— Eu só queria que você soubesse que toda a papelada foi finalizada...

— BREE! ME DÊ ESSE TELEFONE!

— Sem chance!

Eu chego no meu quarto e tento bater a porta na cara dele, mas sua grande mão a pega e a abre de volta. Eu lanço para pular sobre minha cama, na esperança de chegar ao meu banheiro, onde posso trancar a porta. Mas Nathan agarra meus quadris no meio do salto e me puxa para a cama. Eu cresci com uma irmã mais velha, então sou praticamente nível da CIA quando se trata de proteger minhas coisas.

Enfio o telefone no sutiã - o único lugar que sei que Nathan nunca irá.

Assim que ele me vira de modo que meus ombros batem no colchão e ele está pairando sobre mim, os braços me prendendo de cada lado, ouvimos as palavras finais de Vance.

— …E você é o dono oficial do prédio. Pedi ao meu corretor de imóveis que passasse as chaves para o seu e ligarei para a Sra. Camden para avisá-la que vendi o prédio e que ela terá um novo proprietário a partir de agora - mas, como discutido, não mencionarei seu nome. Se você ou o seu corretor de imóveis pudessem me ligar de volta e me dizer qual nome e contato você gostaria que eu desse a ela, eu agradeceria muito. Tenha um bom dia.

A sala fica estranhamente silenciosa, exceto pelo som do meu coração batendo forte em meus ouvidos. Estou olhando para a silhueta de seu celular embaixo do meu sutiã esportivo e, quando levanto o olhar, os olhos negros de Nathan estão me encarando. Ele parece um homem que acabou de perder tudo em uma mão ruim de pôquer.

— Você…?

Ele não precisa de mim para terminar minha frase.

— Sim.

Nenhum de nós dois faz esforço para se mexer e, por um momento, o choque de tudo isso me deixa paralisada. Meus olhos traçam a linha do ombro de Nathan até seu bíceps, seu cotovelo, sobre

seu antebraço bronzeado polvilhado levemente com cabelo e sua mão pressionada em meu edredom.

— Você comprou o prédio inteiro?

Ele suspira.

— Sim.

— Por-por quê?

A expressão em seu rosto diz que ele não quer responder.

— Por que tenho vontade de investir em imóveis?

— *Nathan.*

Ele engole, e eu vejo seu pomo de adão subir e descer. Posso sentir o calor de seu corpo ao meu redor.

— Porque ele sempre mudava os termos do contrato de aluguel e era mais fácil comprá-lo imediatamente do que negociar novamente. O cara é desprezível.

Pisco cem vezes.

— Espere... por que você disse *o* contrato de locação, e não o *seu* contrato de locação?

O fato de ele levar vários segundos para responder quase me diz tudo que preciso saber antes mesmo de ele falar.

— Porque, tecnicamente, nos últimos quatro anos... tem sido *nosso* contrato de locação.

A realidade disso bate em mim e eu pulo debaixo dele para andar pela sala.

— NATHAN! Você está pagando parte do meu aluguel esse tempo todo?!

Ele gira as pernas de modo que fica sentado na beira da cama, as mãos entrelaçadas entre os joelhos na frente dele, me observando andar para frente e para trás.

— Sim. Eu tenho.

Eu gemo/choramingo quando cifrões de repente começam a girar em minha visão como uma máquina caça-níqueis. Nathan tem me ajudado financeiramente por QUATRO ANOS quando eu disse explicitamente a ele que não quero nada de seu dinheiro! Esta é uma das minhas regras para ser amiga dele: *não aceitar presentes monetários.* Essas regras são importantes para mim porque me ajudam a manter nossa amizade na caixa certa. Se eu começar a deixá-lo ajudar financeiramente, se eu for morar com ele, se eu comparecer a eventos chiques e participar de todas as regalias que as namoradas recebem, vou ficar confusa!

Ele pode pensar que não é nada porque não tem sentimentos por mim, mas vou confundir 100% as coisas na minha cabeça e isso vai me esmagar quando ele nunca quiser ser mais do que amigos. Talvez eu seja boba, mas prefiro não ter meu coração enfiado em um compactador de lixo, se puder evitar.

— Então, a primeira vez... todos aqueles anos atrás, quando Vance me disse que aumentaria o aluguel e então mudou repentinamente de ideia... foi você? Você ligou para ele e negociou o pagamento da parte do meu aluguel que eu não poderia pagar?

Os longos cílios de Nathan piscam sua resposta em código morse.

— Bree…

Eu me viro para ele com tanta força que tenho certeza de que terei uma cãibra no pescoço amanhã.

— *O quê?* Quer se desculpar agora que foi pego? Agora que você está com problemas?

— Não.

— Não?! — De alguma forma, essa resposta é ainda mais irritante.

— Não posso me desculpar porque não lamento ter feito isso. — Ele está tão calmo e controlado. O Sr. Gelado e Frio está aqui para colocar seus óculos escuros e nos mostrar a todos.

Eu, em comparação, me sinto como a Sra. Mulher Errática que enfiou o dedo em uma tomada de luz.

— Como você pode não se arrepender? Você foi pelas minhas costas! Você mentiu para mim todos esses anos. Oh Deus, estou com uma dívida de milhares de dólares! — Minhas mãos pressionam em minhas bochechas.

— Você não me deve nada. Nem um único centavo. Você não está em dívida comigo porque não preciso de nada de você.

— Sim, eu devo a você! — Minha voz está estridente. — Como você pode não ver que isso é terrivelmente desconfortável para mim, Nathan? Eu disse que não queria aceitar o seu dinheiro, e foi sincero.

Parte de sua fachada fria e controlada está rachando. Ele se levanta rapidamente.

— Por quê? Eu nunca entendi! Isso não faz sentido para mim. Você é minha melhor amiga, então por que não posso ajudá-la quando você precisa de dinheiro? Eu tenho mais do que sei o que fazer!

— Porque você nem sempre estará aqui para mim, Nathan! — Ok, uau, isso foi muito alto. Minha declaração corta o ar como uma buzina de nevoeiro em uma briga de bar. As pessoas estão posicionadas com

cadeiras sobre suas cabeças, prontas para derrubá-los sobre seus companheiros fora-da-lei e todos piscando para mim.

— Por que diabos você acha isso?

— Porque é verdade. — Não consigo encontrar seus olhos enquanto digo isso. — Nós somos apenas amigos. O que acontece quando eu começo a depender de você financeiramente e então um dia você se casa e sua esposa de repente não gosta que você esteja pagando o aluguel de outra mulher e todas as outras coisas que você pagaria se eu deixasse?

Ele muda de um pé para o outro.

— Eu... eu não me casaria com alguém que fosse assim. Vou encontrar alguém que se sinta confortável com a nossa amizade do jeito que está.

Eu dou uma risada curta e triste.

— Não há uma única mulher que ficaria bem com isso, Nathan! É um fato inevitável que temos que enfrentar. Um dia não poderemos estar mais tão perto. Você vai se apaixonar e se casar com uma mulher incrível que quer você só para ela - como deveria - e vai querer dar a ela todo o seu coração também. *É* por isso que não posso contar com você financeiramente. — Há uma torção desconfortável em meu peito. É apenas metade da verdade, mas é tudo que posso revelar.

Eu fico olhando para ele, esperando que ele finalmente entenda através de sua cabeça linda e benevolente que eu não posso deixá-lo ser meu *sugar daddy*.

Finalmente, após uma pausa longa e pensativa, ele diz:

— Como é que você também não está se apaixonando e se casando neste cenário? — Seu tom não é nada além de brincalhão. — Parece injusto eu conseguir encontrar meu amor de conto de fadas e você ficar lá sem um tostão e solitária.

Eu rosno e balanço meus punhos no ar.

— ESTOU PAGANDO VOCÊ! — Eu pontuo com um pisoteio indignado. A poeira da parede de gesso do teto voa pelo ar como neve.

Ele balança a cabeça.

— Não, você não está. Eu não vou deixar.

— Sim. Eu vou. — Eu pisco furiosamente para ele. — Não sei como e não sei quando, mas vou encontrar uma maneira de retribuir. E espero que um contrato normal de aluguel seja fechado entre nós! Sem negócios!

— Você pode parar de gritar? Todo o seu teto está prestes a desabar. E, sério, Bree, esse cheiro está piorando. Pode ser mais de um guaxinim morto.

Ele perdeu toda a razão! Não tem um parafuso funcionando na cabeça dele! Estou aqui dizendo a ele que nossa amizade tem um relógio correndo e negociando um aluguel justo, enquanto ele está na terra falando sobre guaxinins.

— Você não vai me distrair.— Eu coloco um dedo bem no centro de seu peito tenso. — É hora de você me prometer que vai parar de se intrometer em meus assuntos financeiros. Prometa-me agora ou não irei com você à festa de Jamal esta noite. — Eu cruzo meus braços e projeto meu quadril para fora. Lá. *Estou no comando desse show, amigo.*

Um brilho perigoso entra lentamente nos olhos de Nathan enquanto ele se aproxima, me forçando a pressionar meu dedo com mais força em seu peito.

— Lamento, mas não. — Ele se aproxima um pouco mais. — Você sabe o que é ver sua melhor amiga cuidar de cada pessoa sob o sol, exceto dela mesma? Eu vejo você derramar tudo para essas meninas e suas famílias, indo além para não apenas dar-lhes instruções de dança incríveis, mas também fazer com que se sintam amadas no processo. E por alguma razão, você acha que a mesma bondade não deve ser estendida a você.

Seu sorriso se torna desafiador agora.

— Bem, difícil, *amiga*. Tenho milhões de dólares e vou estragá-la com eles se quiser. Você vai ter que me jogar de uma ponte se não quiser que eu me intrometa em sua vida, porque é isso que amigos fazem. Então, se acostume com isso. Ah, e você está fazendo um bom negócio com o seu aluguel de agora em diante. Assim como as pessoas na pizzaria abaixo do estúdio.

Eu suspiro.

— Não é justo! Você não pode fazer o urso de pelúcia macio Nathan pra cima de mim!

— Eu apenas fiz. E se te ajudar a dormir à noite, finja que só fiz tudo isso como caridade para suas meninas. Não teve nada a ver com você.

— É isso. Eu não vou com você esta noite. Fim da história. Você precisa aprender uma lição. — Eu cruzo meus braços. Eu sou uma pedra sólida e imóvel. Eu não serei influenciada!

A risada de Nathan é a última coisa que ouço antes de ser pega e

jogada por cima do ombro, com a bunda apontada para o céu.

CAPÍTULO 6

BREE

— NATHAN! Ponha-me no chão! — Eu grito enquanto ele me carrega para fora do meu quarto.

— Não há nada de errado em conseguir um pouco de ajuda na vida. Amigos ajudam uns aos outros a progredir. Na verdade, acho que meu próximo projeto vai tirar você deste lixão. — Ele bate com o dedo na parede e lascas de tinta caem.

— Não se atreva a comprar meu prédio e renová-lo!

— Eu poderia. Eu tenho dinheiro para explodir, baby.

Quem é esse homem?!

— Você está desequilibrado! — Eu grito com sua bunda.

— Sim. É uma sensação boa também. Agora, vamos lá, grite comigo um pouco mais na caminhonete. Eu realmente não quero ir à festa esta noite sem você, e eu sei que você não quer perdê-la.

Eu chuto e me debato.

— De jeito nenhum! Eu não vou com você. Estamos em uma briga! Você não vai conseguir o que quer agora, seu grande bruto! — Ele dá um tapinha gentil no meu traseiro depois que eu digo a palavra bruto, o que me faz suspirar de indignação e também querer morrer de rir. UGHHHH Eu odeio Nathan. Por que não podemos simplesmente brigar como pessoas normais?

— Você não pode tocar minha bunda! Isso é contra as regras — eu digo enquanto ele me leva de volta para a porta da frente, parando para apagar as luzes enquanto vai. Meu cabelo balança no ar abaixo de mim como um salgueiro-chorão.

— Nunca vi uma lista escrita em lugar nenhum.

— Vou fazer um para você e laminá-lo! Por que você está agindo tão estranho esta noite, afinal? — Isso está me assustando. Algo em Nathan parece diferente. Ele sempre foi brincalhão comigo, mas agora ele... Eu me recuso a deixar meu cérebro terminar esse pensamento.

— Acho que estou agindo normalmente.

— Não, você não está, e eu não vou com você para a festa! Ponha-me no chão! Espere, você pode pegar meus tênis? Eles estão lá embaixo ao lado do sofá. E não se esqueça do meu suéter!

Comigo ainda pendurada em seu ombro, Nathan se agacha e pega meus sapatos antes de apagar a luz final, pegando meu suéter e nos levando para o corredor. Ele me gira para que possa trancar a porta atrás de nós, e me encontro cara a cara com minha doce vizinha idosa Dorthea. Seus rolos estão em seu cabelo durante a noite, e seus olhos estão arregalados como pires.

Eu sorrio como se tudo estivesse normal.

— Ei, Sra. Dorthea. Você recebeu aquela pilha de cupons que coloquei por baixo da sua porta esta manhã?

A Sra. Dorthea é viúva e sei que ela tem dificuldades financeiras. Como também me encaixo na categoria de *dificuldades financeiras*, o máximo que posso fazer é juntar cupons para ela e compartilhar minhas sobras. Mais de uma vez, porém, ela me agradeceu pela nota de cem dólares que encontrou em sua caixa de correio, embora eu nunca tenha dado uma a ela. Achei que talvez a memória dela estivesse apenas começando a falhar, mas agora vejo a verdade. *Nathan.* Preciso de um saco de papel para respirar. Em quantas outras áreas da minha vida esse homem secretamente deu uma de Madre Teresa?

— Bem, sim, querida, eu recebi mas… — Ela está sem palavras, já que sou casualmente jogada sobre o ombro de Nathan como se esta fosse uma maneira normal de uma mulher ser carregada no século XXI. Uma parte de mim diz que eu deveria estar chocada por ser puxada por um homem como esse, mas não consigo ouvi-la porque a maior parte de mim está ocupada demais gritando, *SIM! Leve-me de volta para sua caverna e faça um doce, doce amor comigo!*

De repente, sou virada para o lado oposto e agora minha bunda está voltada para a minha pobre doce vizinha.

— Oi, Sra. Dorthea. Linda como sempre. Você tem tudo que você precisa esta noite? — Nathan pergunta - com um grande sorriso encantador, tenho certeza. Aposto que todos aqueles brancos perolados a estão deslumbrando completamente.

Sim. Ele sorriu totalmente, porque agora a Sra. Dorthea está tropeçando em suas palavras tentando agradecê-lo por seu elogio, garantindo-lhe que ela é tão abençoada quanto o Papa e parabenizando-o por mais uma vitória no fim de semana passado. Eu

reviro os meus olhos.

Eu sou, então, carregada por três lances de escadas nojentas. Eu posso ouvir os sapatos de Nathan descolando do chão pegajoso a cada passo. *Que nojo.* Você pensaria que este apartamento viria com aluguel superbaixo para o quão nojento este prédio é, mas NÃO. LA é assim. Eu pago muito caro para morar em um prédio que cheira a cecê.

Antes de chegarmos ao saguão, decido se Nathan pode tocar minha bunda, eu posso tocar a dele. Eu torço meu nariz, em seguida, movo meu dedo e polegar em direção a sua nádega com a intenção de beliscá-lo a luz do dia para que ele me coloque no chão. A primeira tentativa, entretanto, não teve sucesso. Ele apenas ri e flexiona seu glúteo sólido como uma rocha, fazendo com que não haja nenhum acolchoamento que eu possa agarrar para causar danos.

— Faça menos agachamentos — digo a ele com um tom desajeitado e cruzo os braços, resignada a cobri-lo como um casaco até que ele me coloque no chão, me perguntando onde eu errei tanto em nossa luta esta noite.

Chegamos à caminhonete e Nathan me joga no banco da frente, fecha a porta e me dá uma olhada para *ficar* na janela. Eu procuro em meus bolsos e encontro uma embalagem de chiclete usada para jogar no chão de sua caminhonete por despeito.

Nathan desliza para o lado do motorista de sua caminhonete escurecida - as janelas tão escuras que ninguém sabe quem está aqui, o que é muito divertido - e me lança um olhar que diz: *Tudo bem, deixe-me ver.* Então faço o oposto porque estou com vontade de fazê-lo pagar por suas boas ações. Eu levanto minhas sobrancelhas em uma expressão de zombaria atrevida, em seguida, pego meu telefone e me sento no meu assento para ignorá-lo durante toda a viagem.

Ele geme.

— O tratamento silencioso? Oh vamos lá! Qualquer coisa menos isso. — Eu não respondo, apenas viro meu olhar para fora da janela como se eu não pudesse ser incomodada por sua distração. — Certo. Faça-me pagar. Eu mereço. — Ele se inclina sobre o console central e pega a embalagem de chiclete. Vai para a pequena lata de lixo que ele mantém na porta do motorista.

Vou ser honesta, porém, é difícil se sentir justificada em fazer um homem pagar por ser *tão gentil*. Eu sei que foi dissimulado, manipulador e enganoso, mas *caramba*, foi tão doce que eu poderia chorar. É tão Nathan que a única coisa de que ele é culpado é ter um

coração muito grande. Eu gostaria que ele parasse de me fazer amá-lo mais. É irritante.

Depois de percorrer o Twitter por alguns minutos e tentar bloquear as tentativas ridículas de Nathan de me atrair fazendo rap de músicas de hip hop dos anos 90 sobre bundas, me deparei com um artigo retuitado com o rosto de Nathan nele. Bem, sou amiga dele há tempo suficiente para saber que não devo ler nenhum tabloide sobre ele, mas este se destaca por razões que não posso ignorar.

— AH MEU DEUS, VOU ASSASSINÁ-LA! — Eu grito tão alto que estou surpresa que as janelas de Nathan não quebrem.

— Quem?! — Ele pergunta freneticamente enquanto puxa sua caminhonete para o estacionamento do restaurante onde vamos nos encontrar com os caras.

Eu pisco para o artigo.

— Kelsey! Sua horrível ex! Ela escreveu um artigo sobre você e... — Eu olho para ele. — Você não viu?

— Oh. — Ele não está preocupado. — Eu ouvi algo sobre isso, mas não me importei o suficiente para verificar. Achei que Tim me ligaria se fosse tão ruim.

— Ok, bem, eu acho que você não se importa que ela o considere o pior amante de LA, então?

— *O quê?*

Isso chamou sua atenção.

Nathan pega o telefone da minha mão, seus olhos examinam o artigo, e então ele relaxa e joga o telefone de volta no meu colo.— Eh, não tão ruim. Pronta para entrar?

Meu queixo cai e eu olho para o artigo que me faria enterrar vivo.

— Não é tão ruim? Nathan, ela te envergonhou por... — Eu deixei essa frase morrer porque Nathan e eu NUNCA conversamos abertamente sobre nossas vidas sexuais antes. Tratamos o assunto como se fosse um prédio em chamas e damos um amplo espaço para isso. Em vez disso, deixo meus olhos caírem para a área proibida de sua calça jeans e espero que isso transmita as palavras que estou com vergonha de dizer. — Não ser capaz de... bem, você leu, então você sabe.

Ele está tentando não sorrir.

— Não é grande coisa. — Ele estende a mão para o banco de trás e uma camisa branca impecável se materializa. Ele encolhe os ombros e a abotoa. Nenhuma preocupação no mundo.

Eu não entendo sua indiferença agora.

— Como você não está chateado? Estou praticamente tremendo de raiva! Eu quero colocar formigas vermelhas na gaveta de roupas íntimas dela! Colocar o molho picante no creme de café dela! Prender as portas do carro dela com fita adesiva!

— Ooo, que tortuoso. Os federais sabem sobre você?

Eu bato levemente em seu ombro.

— Não ria! Isso é sério. — Por alguma razão, estou piscando para conter as lágrimas agora. — Ela... ela envergonhou você publicamente por ter disfunção erétil, Nathan. Isso é uma coisa horrível de se fazer! É humilhante. E você é o cara mais legal do mundo! E EU A ODEIO!

Nathan solta uma risada e sua cabeça se inclina para o céu como se estivesse orando por sabedoria. Sua grande mão passa pelo cabelo, então ele vira os olhos para mim novamente.

— Bree, obrigado por sua preocupação, mas eu não tenho disfunção erétil. Ela explodiu a história fora de proporção e estava apenas tentando me criticar por não ter feito sexo com ela... e provavelmente por escolher você em vez dela no dia em que terminamos. Mas a piada é com ela porque, como você apontou, é muito insensível envergonhar alguém por essa condição. — Ele aponta em direção ao meu telefone. — Basta olhar para os comentários no final deste artigo. Ela está tendo uma reação terrível, e os homens estão dizendo que se sentem melhor sabendo que um atleta sofre da mesma condição que eles. — Ele encolhe os ombros novamente. — Em suma, não foi um resultado terrível.

Sim, sim, sim, ele é tão nobre. Mas meu cérebro parou de ouvir depois de uma declaração chave muito importante.

— Espere. Volte. Você disse que não... — Mais uma vez, estou sem palavras.

Nathan Donelson não dormiu com a modelo de calcinha que namorou por dois meses? Meu cérebro não está computando. Ele vai desligar e a fumaça está prestes a sair de meus ouvidos.

— Você nunca fez sexo com ela? Por quê? — Eu faço essa pergunta, embora não devesse. Mas eu preciso saber, porque Nathan é... Nathan! Basta olhar para ele. Ele exala sexualidade e todas as mulheres do mundo o desejam. Até a Sra. Dorthea provavelmente tem tesão por ele!

Seu rosto está assustadoramente sério. Não estamos mais brincando.

— Porque eu sou celibatário.

— *O quê!?* — Eu acidentalmente grito isso tão alto que uma mulher andando ao lado da caminhonete se vira para tentar espiar pela janela escura. *Vá embora, senhora.* Eu olho para trás para Nathan e sussurro: — Você é virgem?

— Não. — Seu sorriso é um pouco indulgente, se você me perguntar. — Acho que devo dizer que tenho sido celibatário *recentemente.*

Eu balanço minha cabeça, pensando em todas as noites que eu queria chorar até dormir pensando nele segurando outra mulher em seus braços. Segurando Kelsey. Acontece que ele não estava.

— Não entendo, ela estava lá na manhã em que trouxe o café.

— Você fica muito na minha casa de manhã também. Isso não significa que fizemos nada físico.

De repente, não consigo engolir. Ou sentir meus dedos do pé. O que está acontecendo?! Por que estou reagindo dessa maneira? Na verdade, não muda nada - exceto que sinto que tudo o que eu conhecia mudou esta noite. Minha base está tremendo.

Nathan vê meus olhos arregalados e solta uma risada curta.

— Por que você está fazendo disso um grande negócio?

— *Porque* — eu digo enfaticamente como se isso fosse uma resposta suficiente. — Você poderia ter qualquer uma que quisesse com um estalar de dedos. Por que você seria celibatário? — EU PRECISO SABER! Há algo que ele ainda não está me contando e está me incomodando. Achei que ele e eu não tínhamos nenhum segredo, mas agora estou aprendendo que ele tem dois grandes segredos! Quantos mais existem?

Seus olhos escuros me encaram.

— Não todo mundo que eu queira.

Meu coração dispara pela minha garganta. Essas palavras se misturaram com a noite e o fato de que ele comprou meu estúdio e passamos quase todos os dias juntos... tudo de repente tem tanta implicação, e... pode ser isso ?! Será que ele quer dizer...

Ele ri, uma brincadeira familiar tomando conta dele novamente, e todos os pensamentos esperançosos param. Como deveriam.

— Olhe para o seu rosto — ele diz com uma risada suave. — Você ficou tão apavorada lá por um minuto. Bree, não se preocupe. Eu só sou celibatário durante a temporada porque isso ajuda meu jogo.

Seu jogo? Ele é celibatário por causa do futebol? *Oh. Certo.* Isso é

mais realista e mais um motivo para me lembrar de não pensar em Nathan como outra coisa senão um amigo. Isso é tudo que seremos, e isso *tem* que ser o suficiente para mim. Tem que ser! Eu preciso sentar meu coraçãozinho triste e falar com ele.

Eu deixo o ar sair dos meus pulmões em uma grande corrida, fingindo que estou aliviada para poder manter o status quo.

— Oh! Oh meu Deus! sim. Isso faz todo o sentido. Eu li estudos sobre isso também! Fiquei preocupada por um minuto que você quisesse dizer... — É muito desconfortável dizer isso em voz alta, talvez também um pouco patético. — Esquece. Vamos entrar.

— OK. — Ele sorri curiosamente. Receio que meu rosto esteja mostrando emoções que não deveria.

— Você está bem? — Ele pergunta depois de comprar um ticket de estacionamento (ele se recusa a usar o manobrista porque diz que só chama mais a atenção para ele) e estamos caminhando em direção ao restaurante.

— É claro! Eu só... — Eu preciso mudar de assunto. Então eu paro e Nathan também. Eu espero até que ele se vire para olhar para mim. — Ouça, eu ainda odeio que você agiu pelas minhas costas e pagou meu aluguel, mas completamente fora dos registros...— Eu sorrio. — Obrigada por se importar tanto comigo. Você é o melhor dos amigos.

Ele acena com a cabeça uma vez, não parecendo tão feliz quanto eu esperava.

— Qualquer coisa por você, *amiga*.

Nós nos encaramos por alguns instantes.

— Mas eu vou te pagar de volta — eu digo, quebrando primeiro.

Ele geme alto e vai embora.

CAPÍTULO 7

BREE

No momento em que as portas do restaurante se abrem, várias cabeças se viram e olham duas vezes. Acho que seria mais fácil se eu simplesmente corresse na frente de Nathan com um megafone e gritasse: *Atenção a todos! Não, seus olhos não estão enganando você. Este é realmente o grande Nathan Donelson em carne e osso!*

Uma cabeça se inclina em direção a outra. O restaurante é um coquetel gigante de sussurros e olhares. As mulheres estão salivando agora. Vamos precisar de um esfregão no corredor dois. Elas o conhecem, o desejam e farão de tudo para obtê-lo.

Faço o que sempre faço em situações como essa e me afasto dois grandes passos dele para não atrapalhar sua disponibilidade de solteiro. Mas Nathan agarra meu cotovelo levemente e me puxa para perto de seu lado. Eu olho para ele com uma carranca porque meu corpo está ficando muito animado com a nossa proximidade agora. Ele sabe que não deve fazer isso, mas aqui está ele, quebrando *outra* regra esta noite. Seu rosto é uma pedra esculpida enquanto ele olha para frente, ignorando meu brilho.

A anfitriã finalmente nos nota e corre para seu pequeno pódio. Seus olhos varrem o corpo de Nathan, e o desejo puro exibido em suas pupilas dilatadas é desconfortável para todos. *Entre na fila, senhora.* Eu suspiro e rosno interiormente enquanto meu ciúme aumenta e me diz para separar a aparência dessa mulher para encontrar uma falha que vai me fazer sentir melhor comigo mesma. *Não é legal, Bree.* Se Nathan quer essa linda mulher, é direito dele.

— Senhor Donelson, você pode me seguir. Sua festa é por aqui. — Mas talvez eu possa ficar um pouco irritada por ela estar praticamente ronronando?

Ele balança a cabeça e dá aquele sorriso educado que faz as mulheres caírem como moscas. Mas então ele pressiona a mão nas

minhas costas e me puxa com ele. É um toque possessivo que ele nunca usa. Minha pele ferve, mas digo para diminuir a velocidade até ferver, porque isso não significa nada. Com base no ritmo em que ele está se movendo, sua mão está apenas pressionando em mim assim porque ele está tentando fazer com que eu me mova mais rápido para nos afastar de todos esses olhares curiosos e sussurros não tão sutis. Talvez devêssemos ter ligado antes e vir pela entrada dos fundos?

Quase tropeço em meus tênis enquanto tento acompanhar o ritmo dele. Além disso, tênis?!

— Nathan! — Eu sibilo enquanto caminhamos não tão discretamente pelo restaurante sofisticado - estou supondo que esta anfitriã foi avisada para desfilar Nathan pela barriga da besta para que todos soubessem que ele estava aqui - em direção a um corredor que leva a uma sala VIP. — Por que você teve que me sequestrar vestida assim? Você deveria ter me dito para mudar! Pensei que íamos a uma lanchonete ou algo assim. — O que, agora percebo, era um pensamento bobo. Os Sharks estão oficialmente nos playoffs, e o status de celebridade de Nathan e Jamal disparou. Eles precisam ter cuidado para onde vão agora, e estou assumindo que a maioria das lanchonetes não teria uma sala VIP para lhes dar privacidade.

As sobrancelhas de Nathan baixam e ele passa os olhos por mim enquanto caminhamos. Ele olha meu elástico amarelo, camiseta com o logotipo do FRIENDS, tênis surrados e jeans de cano curto. Ele sorri.

— Você está ótima como sempre.

— Não, eu não estou — eu digo, acidentalmente batendo na parte de trás de seu bíceps quando eu olho atrás de mim para as mulheres em vestidos minúsculos alinhados no bar que acabamos de passar. — Eu pareço sua irmã adolescente que você acabou de pegar na escola.

Sua mão pressiona com mais firmeza minhas costas para que eu não tropece novamente.

— Eu não acho que você está recebendo olhares dessas mulheres porque elas presumem que você é minha irmã mais nova.

Eu refutaria esse comentário, mas no momento seguinte somos arrastados para dentro do salão. Somos os únicos aqui, então presumo que todas as outras celebridades decidiram que seus chefs cozinhem para eles em casa esta noite.

Uma corda de veludo está presa atrás de nós. Somos levados a um pequeno espaço privado com cortinas penduradas para aumentar a privacidade. Coisa boa também, porque uma pequena multidão

estava começando a se formar atrás de nós, pronta para receber autógrafos e fotos no momento em que Nathan se sentar.

— Aqui está — diz a mulher de quem definitivamente não estou me deixando ter ciúmes. Ela dá uma piscadela bonita e vai embora, os quadris bonitos balançando. Não é até que eu volto para Nathan e o vejo olhando para mim e segurando um sorriso que eu percebo que estava atirando raios laser na anfitriã o tempo todo.

— Se olhares pudessem matar — diz ele, cedendo ao seu sorriso silencioso.

Abro a boca para me defender, mas somos interrompidos.

— Queijo Bree! — diz Jamal Mericks, emergindo do recanto drapeado vestindo um terno incrível. Eu sou puxada para longe de Nathan e envolvida em um enorme abraço cheio de colônia cara. — Pare de monopolizar ela, cara. É meu aniversário.

— Sim, Nathan, pare de ser tão mesquinho — eu digo sarcasticamente enquanto procuro em minha bolsa para encontrar o presente de Jamal.

Ele esfrega as mãos e o relógio de ouro em seu pulso pisca.

— Oooo estou recebendo um Breenket?! Por favor, diga que estou. Já faz muito tempo desde que você me deu aquela estatueta de gato. — Era uma homenagem à época em que Jamal e eu fomos juntos a um café para gatos para superar seu medo de felinos. Infelizmente, o arranhão que ele tirou daquele gato malhado particularmente ranzinza ficou super infeccionado e agora ele nem vai para a mesma sala que um gato. De qualquer forma, comprei para ele a estatueta de gato para que ele tenha um gatinho que nunca o arranhará.

— Feche os olhos e estenda as mãos.

Ele faz uma careta, olhando para Nathan.

— Ela não tem um gato de verdade enfiado naquela bolsa, tem?

— Não contaria se ela tivesse — diz Nathan, ganhando dez pontos de brownie de mim.

Jamal suspira, fecha os olhos e coloca as mãos em concha à sua frente.

— Confio em você com minha vida.

Então aqui está a história: Jamal gosta de ter certeza de que está sempre bonito, então ele sai muito para se olhar no espelho do banheiro quando estamos em um bar. Da última vez, enquanto ele estava perguntando ao espelho quem era a mais bela de todas, ele perdeu um avistamento de Nicole Kidman. Nicole é a paixão de Jamal

por toda a vida, e ele ficou arrasado ao saber que perdera a chance de vê-la pessoalmente. (É importante notar que esta era a brincadeira e estávamos todos tomando vários drinques, e também que a amiga de Nicole Kidman a chamava de Sally.)

Coloco um espelho compacto nas mãos de Jamal.

— Para que você nunca mais sinta falta de Nicole!

Ele abre os olhos semicerrados e ri, abrindo o pequeno espelho circular preto para se olhar.

— O Breenket perfeito. Nathan, espero que você não se importe, mas estou oficialmente roubando Bree como minha melhor amiga. — Ele o desliza no bolso e envolve um braço em volta do meu ombro ao mesmo tempo que coloco o meu em sua cintura. Jamal me afasta de Nathan antes que eu possa dar uma olhada em sua expressão. Não sei porque quero ver. Não é como se ele estivesse com ciúmes.

Mas eu ouço Nathan murmurar:

— Por cima do meu cadáver. — Então isso é meio gratificante.

Ele abre as cortinas, e todos os meus caras favoritos no mundo já estão sentados ao redor de uma mesa gigante. Mais uma vez, fico impressionada com o quão selvagem é meu melhor amigo ser o quarterback dos Sharks. Estes são os companheiros de equipe de Nathan, alguns dos homens mais doces que já conheci.

Jamal Mericks é o atacante titular, Derek Pender joga o tight end, Jayon Price (nós apenas o chamamos de Price) joga no wide receiver e Lawrence Hill joga no left tackle. Todos esses homens poderiam me esmagar entre o polegar e o indicador, mas são todos molengas que, honestamente, me tratam como sua rainha. Eles me carregariam em uma cadeira levantada acima de seus ombros se eu deixasse. Não tenho ideia do porquê - provavelmente porque sou aquela garota que não tem um grama de ameaça em meu corpo de um metro e sessenta e cinco. Para esses caras (incluindo Nathan), sou apenas Queijo Bree, a garota divertida e de cabelo encaracolado que todos amam no estúdio de dança acima da pizzaria.

— *Bree!* — Todos os caras comemoram quando me veem, e eu faço uma pequena reverência engraçada. A próxima coisa que eu sei é que todos esses meninos barulhentos me levantam e me movem ao redor da mesa para onde estou imprensada no meio de todos. Pareço um bebê sentado entre quatro seguranças. É sempre assim que acontece. Eles são sempre muito respeitosos, mas gostam de me mexer como se eu fosse uma batata quente.

— Sem mulheres esta noite? — Eu pergunto com uma risada enquanto todos beijam minha bochecha e depois colocam uma rodada de doses na minha frente. O braço de Jamal vai para trás de mim no banco, e não posso deixar de notar o sorriso silencioso de Nathan enquanto ele observa do outro lado da mesa.

— Nah - ninguém pode se comparar a você. Somos apenas nós esta noite — diz Jamal com um sorriso quase tão devastador quanto o de Nathan. Esses flertes. — Além disso, papai não nos deixa beber mais do que uma bebida por causa dos playoffs. Você vai festejar por todos nós?

A equipe se refere a Nathan como *papai* porque ele é sempre um idiota respeitável na lama. Não é porque Nathan não gosta de se divertir, no entanto. Ele pode festejar com os melhores na balada, mas na temporada regular, Nathan coloca sua carreira em primeiro lugar. Ele fará tudo o que puder para vencer.

Lawrence pega uma dose e a entrega para mim com um brilho malicioso nos olhos antes de pegar a sua. Eu olho como se fosse uma cobra, porque quem me conhece sabe que sou um peso leve. Os caras podem derrubar um desses e nunca sentir nada. Eu, por outro lado, sou um *salto na mesa e canto Adele no karaokê no meu garfo com um guardanapo na cabeça depois de apenas alguns drinques* tipo de menina. É uma situação completamente hipotética, é claro. Não aconteceu realmente há alguns meses ou algo assim...

Derek se estica e arranca uma dose para si mesmo.

— Faz muito tempo que eu não ouço minha música favorita.

Price e Lawrence inclinam a testa juntos e cantam em um único copo.

— *Heelo, it is Bree...*

Sim. Eles mudam a letra e me incomodam com isso o mais rápido possível. Então você pode ver como as coisas vão mal para mim bem rápido se eu não tomar cuidado. Já que não comi nada hoje desde o almoço e me sinto um pouco desequilibrada depois de todas as revelações recentes de Nathan, preciso ter um cuidado extra com essas bebidas de aparência inocente. Eu olho a dose, em seguida, olho de volta para Nathan. Quais são as chances de eu dizer a ele que quero ter seus bebês se beber mais de um destes esta noite? Normalmente, sou muito boa em manter meus lábios selados. Bem, canções de karaokê à parte.

Nathan e eu fazemos contato visual do outro lado da mesa, e

espero ver uma nota de advertência para ter cuidado neles (porque foi ele que teve que me tirar da mesa e me carregar para casa depois da minha fabulosa apresentação de Adele), mas seu sorriso se alarga e ele acena em direção à dose.

— Vá em frente. Vou cuidar de você esta noite e levá-la para casa em segurança. — Ele levanta a mão e fecha o polegar sobre o dedo mínimo, deixando os três dedos corretos para cima. — Promessa de escoteiro.

Uma sensação familiar de turbilhão na ponta dos pés em volta do meu estômago. Ele *vai* me manter segura. Ele sempre faz. Acrescento essa qualidade à minha lista de necessidades para o meu futuro homem: posso confiar nele com a minha vida.

Eu jogo a dose para trás e deixo queimar minha garganta enquanto a mesa explode em gritos e aplausos.

CAPÍTULO 8

NATHAN

— Basta ir ver como ela está para que você pare de ficar obcecado — Jamal diz, puxando minha atenção de volta para a mesa onde eu imediatamente paro de bater meu dedo. Já estamos aqui há quase três horas, e normalmente os caras teriam cobrado uma conta de álcool que poderia facilmente pagar por um carro novo, mas não esta noite. Estamos todos em dietas rígidas para nos manter em boa forma, o que significa pouco ou nenhum álcool, proteínas magras e muitos vegetais. Não estamos brincando.

Bem, todos nós, exceto Bree. Ela está batendo neles como uma criança com um problema de caixa de suco. Normalmente não me importaria, mas esta noite está me fazendo sentir culpado, porque acho que sou a razão de ela estar bebendo tanto. Quando ela descobriu que eu estava pagando o aluguel dela e, além disso, descobriu que sou celibatário, acho que basicamente virei a vida dela de cabeça para baixo e sacudi todo o troco. Eu não queria dizer a ela que sou celibatário, mas eu meio que não tive escolha quando o artigo de Kelsey estava espalhando mentiras. A verdade é que sou celibatário por opção. Não sei, um dia acabei de acordar e percebi que não queria mais me enganar e pensar que queria outra pessoa além de Bree. Se não for com ela, eu não quero.

Nossa. Agora estou percebendo o quão absurdo isso parece. Jamal está certo - tenho que fazer algo a respeito dessa amizade ou vou morrer como um homem solitário, sofrendo e sexualmente frustrado. Não posso continuar assim para sempre, mas me sinto preso. E a expressão no rosto de Bree quando insinuei que ela poderia ser a razão do meu celibato... Prefiro levar um soco no estômago do que vê-la novamente.

— Eu não estou obcecado. Eu estou apenas…

— Obcecado — o resto da mesa declara odiosamente em uníssono.

Eu sorrio e balanço a cabeça, olhando para o meu telefone para ver

se Bree me enviou alguma mensagem de resgate. Nenhuma dela, mas tenho duas ligações perdidas do meu agente, seguidas por cinco mensagens de texto atualizando minha agenda da semana e adicionando mais reuniões a uma agenda já lotada. Há também uma série de mensagens de minha mãe com suas próprias anotações sobre como eu poderia ter jogado melhor no meu último jogo.

Mãe: Eu estava assistindo os destaques do jogo de segunda à noite e você parecia um pouco lento.

Mãe: Acho que você deveria despedir sua nutricionista e ir com a mulher que encontrei para você.

Mãe: E você está segurando a bola por muito tempo.

Legal, agora ela é minha treinadora ofensiva.

Eu: Estou com amigos agora. Encontro você amanhã.

Mãe: Você ainda está fora agora? Está tarde. Isso não vai te ajudar a jogar melhor. Você precisa-

Eu paro de ler ali e coloco meu telefone no bolso. Ela mora em Malibu agora, mas de alguma forma suas expectativas ainda me atingem em Long Beach. Elas não são nada novas, no entanto. Ela tem me pressionado para jogar meu melhor jogo desde a escolinha de futebol. Sei que não devo reclamar muito porque ela me ajudou a chegar onde estou, mas isso me desgasta. Principalmente porque ela *sabe* apontar com precisão os meus pontos fracos. Sinto que devo acordar amanhã cedo para assistir às fitas e ver se estou segurando a bola por muito tempo.

Eu puxo meus pensamentos de volta para Bree.

— Vocês sabem como ela fica quando está bebendo.

Jamal ri.

— Sim. Ela fica fofa e falante. Você é insuportável.

— Quando eu bebo?

— Não. Quando *ela* bebe. Você paira em torno dela como um guarda-costas e apenas lança carrancas para todos que olham para ela. Então vá em frente. — Ele está me empurrando para fora da cabine com a ponta de seu sapato brilhante. — Vá ver como está sua mulher antes de arruinar essa festa. Já estamos terrivelmente sóbrios por sua causa. Não faça todos nós começarmos a roer as unhas também.

— Concordo. Vá procurá-la — diz Price.

Lawrence encolhe os ombros.

— Eu acho que é bom como ele está sempre cuidando dela.

Jamal aponta para Lawrence.

— Não o encoraje.

Eu balanço minha cabeça e saio da sala. Felizmente, o bar está muito escuro e a área VIP fica afastada do espaço principal, então não sou confrontado imediatamente com fãs querendo um autógrafo. Eu deslizo pelo corredor e paro do lado de fora do banheiro feminino. Eu bato e abro uma fresta da porta para gritar lá dentro.

— Queijo Bree, você está bem aí?

Eu ouço uma risadinha bêbada imediatamente e relaxo.

— Esta sou eu! Queijo com queijo Bree — diz ela, provavelmente para ninguém em particular ali.

Mas então, um segundo depois, a porta se abre totalmente e uma mulher alta de cabelos escuros aparece. Ela está vestida profissionalmente e com um sorriso que tem um toque especial. Eu me preocupo por um segundo que ela vai ser uma fã obsessiva e ficar com as mãos no corredor (já aconteceu várias vezes), mas então ela abre mais a porta do banheiro e aponta o polegar por cima do ombro.

— Acho que sua amiga aqui precisa de uma ajudinha.

— Ela está bem? — Já estou abrindo caminho.

A mulher segue de perto atrás de mim em direção à baia fechada.

— Sim... se você considerar incrivelmente bêbada tudo bem. Ela estava falando alto enquanto tentava tirar a mancha de cerveja de sua camisa e, de repente, ficou branca como um lençol e fugiu para a cabine.

Meu coração dá um puxão. Bree não aguenta seu licor. Eu deveria ter certeza de que ela parasse mais cedo. Eu a forcei a comer um prato de batatas fritas (digo forçar porque sua capacidade de atenção é do tamanho de um mosquito quando ela está bêbada e eu tive que continuamente lembrá-la de dar mordidas), mas não tenho certeza se era o suficiente para absorver tudo o que ela bebeu esta noite.

Eu chego ao box fechado e bato meu dedo contra a porta duas vezes.

— Bree? Você está bem? Posso entrar?

— NATHAN?! Oiiiii. — Sua voz está ofegante, mas feliz. Pelo menos eu sei que ela não está desmaiada ou vomitando.

— Sim, sou eu. Posso abrir a porta?

Estou ciente da mulher ainda pairando atrás de mim. Eu quero pedir a ela para ir embora. Ela não precisa estar testemunhando isso, mas esse é o problema dos fãs - eles não acreditam em dar privacidade às celebridades. Eles parecem estar com a impressão de que nós "nos

inscrevemos para isso" e que nossa vida privada deveria ser um buffet de entretenimento aberto e à vontade. Mas Bree não "se inscreveu" para isso e eu sei que ela não quer nada com os holofotes, então sou muito protetor com ela em situações públicas. Serei seu guarda-costas a qualquer dia.

— Claro, QB! Mi casa és su casa. — Bree é a bêbada mais amigável que você já conheceu. Se possível, ela fica mais adorável a cada dose que toma. Tenho que ter cuidado com ela, porque uma vez ela literalmente tentou dar as chaves de seu apartamento a um homem que vivia na rua e disse que ele deveria ficar com ela em vez dela. Ela é generosa demais - o que é irônico, considerando que é o que ela diz sobre mim.

— Você pode deslizar a fechadura para abrir? — Eu pergunto a ela suavemente.

— OH! — Ela ri alto, e eu olho por cima do ombro novamente. Ela ainda está lá, sorrindo tensamente com um brilho perverso em seus olhos que eu não confio. Eu ajusto meu corpo, tentando formar uma parede de privacidade com minhas costas.

— Ops. Essa é a descarga. Ei Nathhaannn... onde encontro a coisa bloqueada? Está muito escuro para ver qualquer coisa aqui. — Oh puxa. Ela está tão perdida.

— Abra os olhos, Bree. — Eu bato na porta. — A fechadura está aqui.

Ela engasga alto - provavelmente quando ela percebe que seus olhos estão fechados.

— Você tem razão! Aí está! Nossa, essa é uma sala giratória. — Eu ouço o clique da fechadura e me preparo para abrir a porta, então me lembro da mulher atrás de mim novamente.

Eu olho para ela com o que espero que pareça um sorriso suave. Tenho que ter muito cuidado ao lidar com qualquer pessoa em público para não fazer nada que possa ser mal interpretado como agressivo ou raivoso - basicamente qualquer coisa que possa se tornar viral no Twitter e refletir negativamente em minha carreira. Fofocar é uma coisa, mas uma história sobre eu gritando com um fã é outra.

— Desculpe, você se importa? — Eu pergunto, esperando que ela possa ler nas entrelinhas que eu estou educadamente pedindo a ela para ir embora.

Ela sorri mais e balança a cabeça.

— Não, de forma alguma. Vá em frente.

Não é o que eu quis dizer.

Está bem. Só preciso pegar Bree e levá-la para casa. Bem, para minha casa. De jeito nenhum vou mandá-la para sua casa assim. Não confio nela para não se levantar e partir para uma aventura na cidade no meio da noite.

Abro a porta da cabine para encontrar Bree sentada no vaso sanitário - felizmente, de calças ou ela ficaria mortificada amanhã - encostada na parede da cabine. Seus joelhos estão pressionados, mas seus pés estão largos, os braços balançando ao lado do corpo, uma linha de pulseiras de tecido colorido caindo em seus pulsos. Ela parece uma criança que tentou ficar acordada até tarde e não conseguiu lidar com o tranco. A mancha molhada gigante cortada na frente de sua camisa adiciona o efeito. Ela é tão fofa, mesmo assim. Eu gostaria de poder me inclinar e beijá-la. Apenas um beijo rápido para deixar escapar um pouco o que sinto por ela. Está engarrafado há tanto tempo que dói fisicamente, mas não tenho permissão para ser esse homem na vida dela.

Eu me agacho na frente dela, pegando uma de suas mãos.

— Olá, linda amiga, como você está se sentindo?

Ela sorri com os olhos fechados novamente.

— Tão bem. E minha nova amiga Cheryl é muito legal. Você a conheceu?

Eu olho de volta para a mulher, e ela dá um sorriso irônico.

— É Kara, na verdade.

Eu volto para Bree.

— Sim, eu conheci. Kara me disse para verificar você.

— Bom. — Seus olhos se abrem. — E não se preocupe. Ela estava realmente preocupada com o seu problema — seus olhos se arregalam e descem até a vizinhança da minha virilha, em seguida, voltam para os meus olhos. — Mas eu a endireitei e disse a ela para não acreditar naquela bruxa mentirosa e envergonhada. — Ela tenta me dar um tapinha no nariz, mas dá um tapinha na minha bochecha. — Disfunçõessrfhbh ére — Ela faz uma pausa e franze a testa. — Ére— Ela tenta pronunciar a palavra mais duas vezes, então desiste. — Seu piu-piu não é da conta de ninguém!

Okayyyy, sim, hora de ir.

— Bem, meu piu-piu e eu agradecemos por isso. O que você acha de irmos para casa agora?

Ela faz beicinho.

— O queeeee. Mas é uma festa! — Seus olhos pertencem a um cachorrinho, e o lado de seu rosto está colado na parede do estábulo. Vai deixar uma impressão texturizada para trás.

— Acho que os caras estão todos terminando a festa. É hora de dormir um pouco porque temos treino pela manhã. — Eu me levanto e estendo minha mão para Bree. — Venha, vamos sair daqui.

Ela pega minha mão e se levanta, balançando dramaticamente enquanto fica na vertical, e então imediatamente se senta novamente.

— Ashhhhua, vou ficar aqui. É muito tortuoso lá em cima — ela diz enquanto dá um tapa no ar com uma mão preguiçosa.

— Vamos, você consegue. — Eu me curvo e a ajudo a se levantar, envolvendo seu braço em volta da minha cintura e fazendo-a se inclinar para mim. Eu simplesmente a carregaria para fora, mas tenho a sensação de que isso faria uma cena e acabaria na capa de todos os sites de fofoca amanhã. Então, em vez disso, tento segurá-la enquanto saímos desajeitadamente.

Quando saímos da cabine, nos encontramos cara a cara com Kara, enquanto ela está colocando o telefone de volta em sua bolsa. Não tenho tempo para me preocupar com isso agora.

— Obrigado por... — Espiar? Bisbilhotar? Enfiar o nariz onde não pertence? — Verificar ela.

— Acredite em mim, foi um prazer — diz ela com um brilho nos olhos que me dá uma sensação estranha. Mais ou menos como quando você está assistindo a um filme e de repente a câmera aumenta o zoom com a música lenta e dramática e você pensa: *Oh, droga! Essa pessoa é má!* Inevitavelmente, alguém sempre tenta afirmar que sabia disso o tempo todo. *Você não sabia de nada, Sandra.*

Kara se vira e abre a porta para nós passarmos. Uma vez fora do banheiro, vou para a sala VIP e, felizmente, Kara não pode nos seguir.

Bree deita a cabeça no meu peito enquanto caminhamos e respiramos fundo.

— Você cheira tãããão bem. Até o seu suor cheira bem. Como você faz isso?

Eu sorrio para ela, desejando que ela realmente quisesse dizer aquele elogio.

— Você está bêbada. É assim que faço.

Os caras me ajudam a levar Bree para fora e longe de olhos curiosos, criando uma barreira ao nosso redor enquanto caminhamos. Jamal incha como um pavão, piscando e flertando com todos por

quem passa. É a distração perfeita da Bree caída pendurada ao meu lado.

No estacionamento, estou me preparando para colocá-la na minha caminhonete quando ela se vira para os caras com um alerta repentino. É seu segundo fôlego e eu sei o que está por vir. Acontece sempre, mas geralmente sou o único por perto para testemunhar.

— Vocês estão voltando para a casa do Nathan, certo?! Eu tenho algo tãããão divertido que podemos fazer!

Eu lanço para os caras um olhar que diz: *Diga não.* Mas é claro que eles sempre dão a Bree tudo que ela quer, porque ela é impossível de dizer não, e todos eles concordam com entusiasmo.

E é assim que meu running back, wide receiver, tight end e left tackle terminam na minha casa, recebendo unhas dos pés pintadas com as cores do time por Bree. Estamos todos alinhados no sofá e nas poltronas, as calças enroladas enquanto Bree paira sobre cada um de nossos pés como uma linha de montagem, pintando nossas unhas com a mesma atenção meticulosa que alguém usaria para desarmar uma bomba. Imagino que seja porque focar nos dedos dos pés é difícil quando a sala está girando. Bree não é nada além de alegria e sorrisos o tempo todo, no entanto, dizendo que isso nos dará uma boa sorte extra e fazendo com que cada um de nós prometa não tirá-la antes do próximo jogo.

Quando ela vem travar nossos dedos mínimos, ela se inclina sobre mim e acidentalmente cai no meu colo. Meu estômago afunda com o rosto dela tão perto do meu. Seus olhos olham atentamente para os meus. Eu nunca a tive no meu colo antes, e não posso acreditar como isso parece certo. Cada centímetro de mim formiga com a consciência, e eu começo a mapear mentalmente cada maneira que ela se encaixa perfeitamente em meus braços. Minha mente rosna. É uma raiva que agora eu tenho que saber como ela fica nua e como ela se sente pressionada contra mim. *Tortura.*

De repente, todos os olhos na sala estão em nós e eu limpo minha garganta.

— É hora de colocá-la na cama, eu acho.

Os olhos de Bree estão turvos e, em vez de brigar sobre eu fazê-la dormir aqui, ela se aninha no meu peito, colocando a cabeça na curva do meu pescoço.

— Não posso andar. Muito cansada — ela admite.

Eu fico com ela em meus braços e a levo de volta para seu quarto

para as risadas silenciosas e risadas dos caras ao meu redor como se estivessem no colégio.

— Cachorrinho apaixonado — Jamal diz quando passo por ele, e eu lanço o dedo para ele pelas costas de Bree, esperando que ela não tenha ouvido seu comentário, ou pelo menos não se lembre amanhã.

Depois de colocá-la na cama, não me permito demorar. Eu a coloco na cama, apago as luzes e fecho a porta atrás de mim, não me permitindo olhar para trás. A única maneira pela qual nossa amizade foi remotamente bem-sucedida em seu estado platônico é por causa da minha habilidade adquirida de seguir em frente. Por exemplo, se eu entro na cozinha e vejo Bree inclinada sobre o balcão com a bunda parecendo bonita demais, não paro para olhar. *Continuo andando.* Se eu passar por Bree e acidentalmente nos esbarramos, não paro e fecho meus braços em volta dela. Não. *Continuo andando.* Se estamos acordados até tarde da noite e fico tentado a dizer que adoro o chão em que ela caminha - *continuo andando.*

Então, não olho para trás esta noite ao vê-la desmaiada contra o travesseiro com seu cabelo rebelde girando em torno dela. Eu *continuo* voltando para a sala de estar e direto para os meus amigos, alinhados no sofá, sobrancelhas levantadas e braços cruzados. Parece uma intervenção.

— O que há com a vibe de mãe? — Eu pergunto, congelado no limiar. Não tenho certeza se quero entrar lá.

Lawrence é o primeiro a falar. É difícil levá-lo a sério com seu esmalte prata e preto brilhante.

— Está na hora, cara.

Minhas sobrancelhas sobem.

— Isso é enigmático e ameaçador.

Jamal dá um tapa no peito de Lawrence.

— É por isso que não queríamos que você fosse o escolhido para abordar o assunto. — Ele balança a cabeça. — Ele deveria dizer: *é hora de pegar sua garota.* Ele disse tudo errado. Teria sido ótimo.

Tento esconder meu sorriso.

— Você quer que eu saia e volte para dentro? Podemos começar de novo.

— Nah, o momento acabou — Jamal faz beicinho. Ele odeia quando alguém estraga seus momentos especiais. E são muitos.

Eu já estou me virando.

— Não, não é. Vamos, eu faço de novo. Vamos fazer isso. — Eu

saio da sala, voltando um momento depois como alguém tentando fingir que não sabe sobre a festa surpresa que acidentalmente soube há cerca de três semanas.

Lawrence está em seu jogo neste momento.

— É hora de pegar sua garota, cara.

Um pouco da faísca deixou o olho de Jamal, mas está claro que há uma parte dele que ainda quer interpretar isso.

— E nós vamos ajudá-lo a fazer isso — ele finalmente acrescenta em sua voz comercial. Honestamente, a impressão foi feita.

Eu solto um suspiro.

— Valeu a pena, pessoal. Bom trabalho. Eu estou arrepiado. — Agradeço o que eles estão tentando fazer, realmente agradeço, mas não vai acontecer. — O problema é que Bree não gosta de mim desse jeito.

Todos eles coletivamente soltam uma gargalhada. Price é quem fala primeiro enquanto enxuga o dedão do pé para se certificar de que o esmalte está seco antes de calçar a meia.

— Sim. As mulheres sempre se enrolam em mim como um filhote quando não estão a fim de mim. Seja qual for, homem. Tire sua cabeça da bunda. Essa mulher está apaixonada por você.

Eu olho para trás em direção ao quarto de Bree. Eu quero acreditar neles, mas é muito difícil. Tivemos tantos anos para superar a friendzone, e ela nunca fez nada a respeito. Sempre que chego perto, ela cria um campo de força extra firme que me empurra de volta.

— Estou te dizendo, ela não quer nada mais do que amizade.

— Ou talvez ela esteja apenas com medo — diz Jamal, levantando-se do sofá e rolando as pernas da calça para baixo.

— Com medo de quê?

— Fazer o primeiro movimento e não ser recíproco. Vocês estão presos em um vórtice de medo e falta de comunicação. Alguém tem que romper primeiro.

Eu sei que ele está certo da minha parte. Estou com medo de perdê-la novamente. Tive um gostinho disso todos aqueles anos atrás, quando fui para a faculdade e ela saiu da minha vida, e nunca quero repetir. Mas está acontecendo a mesma coisa com ela? Ainda não tenho provas suficientes.

— Eu não sei como descobrir isso sem perguntar diretamente a ela. É muito arriscado. Não quero perdê-la, porque ela é realmente a melhor amiga que já tive.

Jamal veste sua jaqueta.

— Primeiro, ai. E em segundo lugar, você só precisa de uma oportunidade para testar as águas sem que haja repercussões.

Eu sou todo ouvidos agora.

— Como faço isso?

Ele ri e dá um tapa no meu ombro enquanto passa em direção à porta.

— Eu não sei, cara. Não podemos fazer todo o trabalho para você.

— Acho que você não fez nenhum trabalho até agora — digo a Jamal, e ele acena com indiferença sobre os ombros.

— Teremos uma sessão de planejamento do quadro branco em breve.

O Price passa a seguir.

— Desculpe, estou sóbrio demais para ter boas ideias esta noite.

— Um pouco preocupante de ouvir — digo a ele.

Lawrence para na minha frente em seguida.

— Eu digo apenas vá em frente. O verdadeiro amor só vem uma vez na vida - não deixe isso passar por você. — Todos nós piscamos em nosso ataque esquerdo mais agressivo. Acontece que ele é surpreendentemente romântico para um homem que opera como um tanque.

Derek é o último a se apresentar e oferecer seus sábios conselhos sobre o que devo fazer com Bree para sair da *friendzone*. Mas não é romântico nem doce, então não vou repetir. *Embora eu vá guardá-lo para um dia chuvoso.*

Passei a noite inteira acordado pensando no que meus amigos disseram. Parte de mim acha que eles perderam o controle e deveriam estar me dizendo para esquecer ela em vez de pensar em começar algo. Mas outra parte de mim fica se perguntando o que posso fazer para testar as águas. E também talvez fantasiar um pouco demais sobre o que Derek disse...

CAPÍTULO 9

BREE

Ah não.

Acho que alguém confundiu minha cabeça com uma estrada da cidade que precisa de reparos e está usando uma britadeira. Amaldiçoo os caras por me deixarem beber tanto na noite passada! Devo ter ido muito longe porque, mesmo sem abrir os olhos, sei que estou no apartamento de Nathan. Tudo cheira a ele, e apenas na cama de hóspedes de Nathan os lençóis são tão macios. Eu devia estar louca de bêbada se ele nem me deixou ir para casa. *Que vergonha.*

Memórias flutuam em minha cabeça e eu dou atenção a elas com hesitação. Parte de mim não tem certeza se quero lembrar. E se eu tirei minha blusa? Não. Nathan absolutamente nunca me deixaria fazer isso. Mas todos nós sabemos agora que fazer serenata para qualquer um que quiser ouvir não está fora do reino das possibilidades.

Felizmente, não tenho nenhuma lembrança de nenhum desses eventos. Eu, no entanto, tenho uma vaga lembrança de derramar uma bebida na minha camisa e correr para o banheiro para tirá-la. Acho que me lembro de falar na orelha de alguma pobre senhora e então... ah, sim, Nathan entrou e me resgatou. Ele está sempre fazendo isso. Isso provavelmente aumenta suas razões para não se sentir atraído por mim - ele quer uma garota que não ande no expresso quente da bagunça regularmente.

Eu chuto as cobertas, para grande consternação da minha cabeça gritando, e olho para baixo: totalmente vestida com a minha roupa de ontem à noite e estranhamente desapontada com isso. Nos filmes, quando a melhor amiga fica bêbado e o herói a leva para casa em segurança, ele também a ajuda a vestir uma de suas camisetas enormes (desviando o olhar o tempo todo com um cavalheirismo épico, é claro) e ela acorda envolta em seu cheiro. Estou com cheiro de cerveja. E esmalte de unha?

Não há tempo para ficar aqui e pensar demais. Eu me forço a

sentar e pegar meu telefone. O sol já nasceu, então eu sei que Nathan já se foi. Ele tem que manter uma agenda ridícula com a equipe e geralmente está no centro de treinamento às seis e meia ou sete da manhã. Estou grata por isso esta manhã, porque não acho que poderia enfrentá-lo depois de dizer que ele cheira *tãão bem*. Mmhm, eu me lembro dessa parte e me arrependo profundamente. (Embora seja verdade.)

Abrindo meu telefone, vejo que são oito da manhã e, puta que pariu, tenho 32 e-mails?! Isso é real? Também noto que minha irmã tentou me ligar várias vezes e me mandou mais um milhão de mensagens de texto. Isso não é normal, e uma sensação de mau presságio se apodera de mim.

Percorro minha lista de contatos e pressiono *ligar* ao lado do nome dela.

Toca algumas vezes, mas não estou preocupada que ela esteja dormindo. Um, porque ela me ligou várias vezes para fazer minha operadora de celular querer desistir e assumir uma nova identidade. Dois, porque Lily tem três filhos com menos de seis anos, então minha pobre irmã mais velha está sempre acordada com o sol. Alguém dê um prêmio àquela mulher.

— Oi querida! — Ela diz em uma voz alta e brilhante que bate em meu crânio. — NÃO, JOHNNY, ABAIXE ESSA FACA!

Eu choramingo e afasto o telefone da minha orelha. *Ughhhhh* é minha única resposta ao manejo da faca de Johnny.

— Uh-oh, você está bem? — Diz Lily. — Espera aí, eu - DOUG, CUIDE DAS CRIANÇAS, VOU LÁ PARA FORA PARA FALAR COM B!

Eu assobio como um gato zangado, e ela apenas ri. Eu a ouço arrastando os pés e a imagino vestindo seu robe rosa fofo antes de abrir a porta da frente para ir se sentar na varanda de sua adorável casa suburbana pré-fabricada. É branca e tem venezianas pretas e um jardim de rosas na frente. Se eu olhar pela janela do meu apartamento, vejo uma loja de conveniência com grades nas janelas, alguns grafites horríveis endurecidos nas paredes e um monte de lixo rolando pela calçada. LA é selvagem assim, porque em questão de cinco quarteirões em direção ao apartamento de Nathan na praia, você vai do meu prédio amarelo desidratado com piso pegajoso para seu apartamento de três milhões de dólares com manobrista e arbustos perfeitamente cuidados.

Então, sim, minha irmã e eu somos polos opostos. Onde eu tenho cabelo encaracolado selvagem, ela tem mechas lisas, lindas e loiras que sempre parecem que ela acabou de sair do salão. Onde eu estava bêbada com um bando de jogadores de futebol na noite passada e abrigada por meu melhor amigo, ela provavelmente estava balançando e cantando para um dos meus sobrinhos dormir antes de descer para se sentar no sofá com Doug - seu marido e o amor de sua vida - comer sorvete e assistir TV. Tenho certeza de que ele esfregou os pés dela.

Às vezes fico tentada a ter ciúme dela, mas uma grande parte de mim também sabe que nunca me sentiria feliz na vida dela. Eu amo onde estou. Também adoro que, se você for olhar aquela parede de graffiti na loja de conveniência, verá meu nome escrito em uma fonte muito legal, porque observei o cara enquanto ele borrifava a arte original na parede e disse que era impressionante. Ele colocou meu nome como uma tatuagem no dragão que está atacando o humano. Muito doce.

Eu não quero a vida de Lily; Eu só quero que alguém me ame como Doug a ama. Essa é a parte da qual estou com muito ciúme.

— Alguém está com ressaca? — ela pergunta gentilmente com um sorriso em sua voz.

— Sim — eu digo com um gemido. — Foi o aniversário de Jamal na noite passada e Nathan não deixou os caras beberem mais de uma bebida - então vamos apenas dizer que eu bebi por todos.

Minha irmã ri, e o som é tão doce para meus ouvidos. Eu gostaria de estar sentada com ela e poder colocar minha cabeça em seu ombro coberto de manto rosa.

— Pobre B. Isso explica o vídeo.

Eu me sento com um solavanco e meu cérebro bate contra meu crânio.

— Que vídeo? Nathan mandou um vídeo embaraçoso meu? Eu juro, eu vou-

— Calma, bêbada. Você realmente não sabe ainda?

— Saber o que? — Eu freneticamente começo a olhar ao redor da sala como se fosse encontrar algum tipo de resposta surpreendente. Uma imagem minha em cima de uma mesa pintada nas paredes. Uma frase de efeito da minha última serenata tocando nos alto-falantes do teto. Nada. Apenas o quarto de hóspedes imaculado e janelas amplas com vista para o oceano preguiçoso.

— Oh Deus. Ok, eu quero que você respire fundo.

— Lily, apenas conte logo! — Eu me levanto e ignoro a agitação no meu estômago enquanto entro na cozinha, na esperança de encontrar quaisquer outras pistas que apontem para o meu fracasso épico. Não há nada além de uma maçã e um bilhete na letra de Nathan que diz: *Rémedio. Bebida. Comer. Vou checar você no intervalo. E não se preocupe, você não cantou nenhuma música da Adele na noite passada.* Eu sorrio para mim mesma, me sentindo pelo menos um pouco aliviada.

Isto é, até minha irmã fazer meu estômago cair.

— Em algum momento na noite passada, você meio que derramou suas tripas em uma repórter no banheiro.

— NÃO — eu digo em uma longa expiração, afundando meus antebraços no balcão. — O que você quer dizer com eu derramei minhas tripas?

— Acho que você deveria apenas assistir ao vídeo.

Eu choramingo.

— Onde posso encontrar?

Sua risada aguda duplica minha preocupação.

— Onde você *não* pode encontrar esta é a verdadeira questão. É viral, B. Em todo o Instagram e Twitter. Mas a boa notícia é que todos te amam e te acham adorável. Você até começou uma hashtag! — Ela diz isso como se eu iniciasse uma instituição de caridade mundialmente conhecida.

— Oh meu Deus, é melhor não incluir a palavra seios.

— Não, mas acho que depois de assistir ao vídeo, você vai desejar ter mostrado os peitos para alguém.

Eu nem vi ainda e já estou pensando em uma possível mudança. Como alguém entra em um programa de proteção a testemunhas? Talvez eu possa simplesmente me mudar para o exterior? Espanha? Eu sempre quis ir lá. Terei que aprender espanhol e isso pode ser um problema. MALDITA EU MAIS NOVA POR TER ESCOLHIDO FRANCÊS EM VEZ DE ESPANHOL. Oh, espere, problema resolvido - eu irei para a França. *Oui, vou querer une batata frita, merci.* Droga, meu francês também está enferrujado.

— Basta desligar e acessar o site do TMZ. Ligue-me de volta quando terminar. — *TMZ! Você está de brincadeira?!*

Eu sinto que bebi um galão inteiro de leite estragado.

Desligamos e, com as mãos trêmulas, digito o endereço da web no meu telefone. Não é preciso procurar muito para encontrar o artigo...

PORQUE ESTÁ EM TODA A PÁGINA INICIAL!!

E aí, caiu a ficha.

Ah não. Eu *fiz* algo terrível na noite passada e está olhando para mim no vídeo sob este artigo muito extenso. Eu tagarelei. Aparentemente, a nova amiga que conheci no banheiro do bar na noite passada era Kara Holden, jornalista de fofocas do TMZ.

Enquanto meus olhos sóbrios focam na versão turva de mim mesma, uma mão alcança meu peito e agarra meus pulmões.

— Oh meu Deus! NÃO NÃO NÃO.

O título do artigo é:

ESTRELA QUARTERBACK NATHAN DONELSON APAIXONADO PELA MELHOR AMIGA E FORA DO MERCADO?

Preparem-se, senhoras. Amiga de longa data de Nathan Donelson sugere que ele pode estar oficialmente fora do mercado por causa dela. A instrutora de dança local Bree Camden afirma que ela e Nathan têm sentimentos secretos um pelo outro desde o colégio. Assista minha entrevista exclusiva para ouvir a história completa!

Eu engulo meu enjôo, em seguida, clico em reproduzir. Tudo piora. Claramente, estou completamente bêbada neste vídeo e empunhando uma caneta apaga-manchas na frente do meu corpo como se fosse uma varinha mágica.

Bree: Você sabe... Chherrryyll...

Kara: É Kara.

Bree: Mmhmm. Não interrompa, isssso não é legal. De qualquer forma. Só queria dizer que não há nada de errado com Nathan Donelson e seu você-sabe-o-quê. *pisca agressivamente* Sua ex malvada estava apenas tentando fazê-lo ficar mal porque ele não queria dormir com ela.

Kara: Sério? E por que você acha que ele não queria dormir com ela?

Não, Bree. Não faça isso.

Bree: Ele diz que é por causa de seu jogo. Mas acho que é porque ele está ansiando por alguém que não pode ter. *esfregando freneticamente a camisa com a caneta apaga-manchas, parecendo uma criança desleixada*

Kara: E quem você acha que é?

Bree: *caneta no nível do rosto de Kara* Nós ssspassamos todos os dias juntos. Somos melhores amigos há *milhões* de anos. Tem que ser eu! Quem mais poderia ser?

Kara: Uau. Isso é emocionante. E você tem sentimentos por Nathan?

Bree: *olha pensativa para a caneta* Chhhheryl, se eu pudesse... Eu usaria essa caneta para apagar todas as outras mulheres da vida de Nathan. Eu seria a única que restasse. *franze a testa* Preciso deitar agora.

E é quando eu desapareço na cabine e fecho a porta. O artigo não termina aí. O próximo vídeo tem a legenda: *O que achamos, amigos? Isso parece um homem apaixonado? Meu voto é sim. Coloque seu voto oficial na enquete abaixo!*

O vídeo foi filmado por trás de Nathan, e claramente Kara estava filmando sem seu conhecimento. Meu coração se contorce quando o vejo se agachar na minha frente e pegar minha mão. Ele fala com ternura, esfregando o polegar nas minhas juntas. E eu pareço... apaixonada. *Que diabos, Bree? Por que você tem que se parecer assim?* Qualquer pessoa que estiver assistindo a este vídeo pode ver que eu praticamente tenho emojis de coração brilhantes em meus olhos enquanto eu o encaro. E ele está apaixonado por mim?! HA! Não. Ele parece um homem cuidando de uma criança de dez anos que perdeu a mãe. De jeito nenhum que essa Bree esteja atraindo qualquer parte do Nathan.

Não deixo o vídeo terminar de reproduzir. Eu não aguento mais.

Nathan e eu somos os melhores amigos, e vamos ser até os 90 anos ou ele se casar e sua esposa me excomungar. Eu nunca quero perdê-lo, e essa porcaria?! É o fim da amizade. Tive tanto cuidado para nunca chegar perto de revelar meus sentimentos, mas este artigo absurdo está me revelando! Agora ele vai ficar estranho comigo.

Eu ligo de volta para Lily.

— Você viu? — Ela pergunta.

— Por favor, me atropele com o seu carro.

— Awww, B. Não é tão ruim. E daí se Nathan sabe que você gosta dele? Já era hora, não acha?

Quero arrancar os cabelos do braço dela, um por um, por dizer isso!

— É o pior, Lily! Você fala *que já era hora* e eu digo que *essa hora nunca era para chegar*! Já se passaram seis anos desde que nos tornamos amigos novamente. É muito tempo para anunciar de repente *Oh ei, a propósito, eu amei você o tempo todo!* E ele nem mesmo sugeriu atração por mim durante esse tempo. Ele nunca empurra a linha. Ele

felizmente sai com outras pessoas e mostra exatamente zero sinais de que me quer em qualquer outra função que não seja amizade. Então, SIM, é o pior!

Eu coloco o telefone no modo alto-falante e o coloco no balcão para que eu possa esfregar minhas mãos no rosto. Meu cabelo se espalha ao meu redor e eu percebo que, além de tudo, perdi minha scrunchie[2] amarela favorita que usei no bar ontem à noite! Qual é, UNIVERSO!

— E se ele vir isso? Não estou enganando ninguém - tenho certeza de que ele já viu. Ele vai pensar que tenho sentimentos por ele agora!

Há uma longa pausa na linha antes que minha irmã fale baixinho.

— Bem... eu ainda acho que é uma coisa boa ter tudo ao ar.

Eu rosno.

— Lily, você não está entendendo. Você sabe o que Nathan fará se descobrir que tenho sentimentos por ele? — Não dou a ela a chance de responder porque estou histérica agora. — Ele vai me namorar! Ele vai namorar comigo por pena, e então ele vai ficar entediado de ter pena de mim, e teremos um rompimento horrível e estranho, e todos esses anos de amizade acabarão.

— Mas você não tem certeza disso!

— Eu tenho! Você já viu as mulheres que ele namora? Elas são super modelos lindas e impressionantes, e mesmo elas não conseguem prender sua atenção por mais de algumas semanas. Nathan está esperando por uma mulher perfeita lá fora que eu não acho que exista, e ele não vai se conformar até que a encontre. Pergunte à pobre garota que ele acidentalmente deu um bolo há alguns meses!

— E como você sabe que ele deu um bolo?

— Porque eu estava com ele! Eu vi tudo em primeira mão! Estávamos jogando Mario e então ela ligou e ficou furiosa, e ele nem parecia estar arrependido! Não quero saber esse lado de Nathan.

Lily limpa a garganta levemente de um jeito que quase soa como se ela estivesse rindo.

— Então deixe-me ver se entendi. Ele deu um bolo naquela garota porque ele estava saindo com *você*. Diga-me, Bree, com que frequência isso acontece?

Eu estreito meus olhos, embora ela não possa vê-los.

— Eu vejo o que você está fazendo. Não transforme isso em algo que não é. — Odeio quando as pessoas fazem isso comigo, quando tentam plantar uma ideia na minha cabeça sobre um futuro com

Nathan. Não. Eu não vou permitir. Se há algo importante que aprendi com meu acidente no colégio e perder o único futuro que planejei, é que tudo funcionará melhor se eu simplesmente viver no agora e trabalhar com o que tenho. Não faz sentido confiar em algo que oficialmente não tenho em minhas mãos naquele momento. A vida puxa o tapete debaixo de nós o tempo todo, então se eu puder ser feliz com o que tenho neste exato momento, terei uma vida mais saudável. No momento, tenho um melhor amigo com quem adoro passar um tempo. Se eu começar a ficar descontente e a desejar mais com Nathan, é quando o perderei para sempre.

— Eu não quero um relacionamento com ele, ok? Não, a menos que ele seja o único a iniciar, declarando seu amor eterno por mim. Qualquer coisa a menos vai acabar como um fracasso épico, porque ninguém - nem mesmo você - quer estar em um relacionamento em que ela não seja amada com tanto fervor quanto ama.

— Ok, ceerrrrtooo. Eu vejo seu ponto.

— Você vê realmente?

— Não. Mas eu quero um presente no meu aniversário, então vou mentir para você.

Eu gemo e viro minhas costas para me inclinar contra o balcão.

— Lily, o que eu vou fazer? Além disso, acho que vou vomitar. — Eu olho a maçã que Nathan deixou para mim, e meu estômago diz: *Absolutamente não.*

— Calma - você estava bêbada. Você não tem que admitir nenhum sentimento por ele, e tudo pode voltar ao normal se for realmente o que você quer.

— Isso *é o* que eu quero.

Mais uma vez, ela ri. Ainda vou comprar um presente de aniversário para ela, mas vai ser uma porcaria.

— OK, claro. Bem, diga a ele que foi culpa do álcool, e depois continue com sua amizade chata, platônica e não acalorada.

— Não gosto do seu tom.

— Lide com isso.

Eu suspiro e aperto meus olhos com força.

— Eu preciso desligar e ligar para ele.

— OK. Boa sorte. Amo você, B. E meu quarto de hóspedes está aberto, se você precisar se esconder.

CAPÍTULO 10

NATHAN

Estou prestes a entrar em uma reunião com nossos treinadores de linha ofensiva quando meu telefone toca. Estive esperando essa ligação a manhã toda - desde que apareci no centro de treinamento hoje e fui emboscado por dezenas de repórteres (principalmente da variedade de colunas de fofocas) querendo que eu comentasse sobre o vídeo da minha melhor amiga declarando seus sentimentos por mim.

Minha bolsa de ginástica caiu do meu ombro e bateu no chão com um *baque*. Não me preocupei em checar as redes sociais esta manhã antes do treino, então ainda não tinha visto o vídeo e o artigo. Não comentei nenhuma das perguntas dos repórteres, mas tenho certeza de que meu rosto disse tudo.

Correndo para dentro, praticamente corri para o vestiário onde tirei meu telefone e imediatamente encontrei um vídeo de uma Bree muito bêbada brandindo uma caneta apaga-manchas e dizendo a um repórter que eu secretamente estava ansiando por ela. Quase vomitei nessa parte. Mas então... ENTÃO ela disse que gostaria de poder apagar todas as outras mulheres da minha vida, deixando apenas ela mesma, e um fogo acendeu sob meu coração de balão de ar quente e me ergueu do chão. Meu gerente me ligou pouco depois e perguntou se eu queria fazer um comentário oficial. Eu disse a ele que precisávamos esperar até que tivesse a chance de falar com Bree.

Então, durante toda a manhã, minha mente esteve correndo. Perguntando. Na esperança. Poderia ser isso? Será este o momento em que tudo muda para nós? Porque estou pronto.

Eu olho para o meu telefone e depois para os meus companheiros de equipe que estão entrando na sala de conferências.

— Vocês vão em frente. Só vou demorar um minuto.

Eles acenam com a cabeça, e então estou sozinho no corredor. Eu respiro fundo antes de responder.

— Bree, ei. — Isso soou normal?

— Oi! Nathan. Sim, sou eu! Ei. — Bem, minha resposta foi definitivamente mais normal do que a dela. Isso significa que ela viu o vídeo.

Não há nenhuma maneira na terra verde de Deus de ser o primeiro a trazer isso à tona, então eu enrolo um pouco.

— E aí? Como você está se sentindo esta manhã?

Ela geme.

— Bem, eu estava me perguntando se você sabia de algum lugar onde eu pudesse comprar uma nova cabeça? Acho que esta está oficialmente quebrada.

Eu rio e toco levemente a ponta do meu sapato contra a parede.

— Desculpe, acho que você está sem sorte.

Ela ri também, mas parece nervosa e afetada. E então há silêncio. Eu sei o que está acontecendo agora. Ela também está pescando. Esperando. Nenhum de nós quer ser o primeiro a falar do delírio da Tequila. Talvez devêssemos apenas esperar e tentar ter essa conversa pessoalmente?

Um dos meus treinadores espreita a cabeça para o corredor.

— Donelson, estamos nos preparando para começar. Você vem?

— Sim, desculpe. Um minuto. — Ele não parece feliz com isso.

A NFL é muito diferente da faculdade. Eles não cuidam de nós aqui, mas com certeza nos multam por chegarmos atrasados, nos colocam no banco ou nos trocam do time quando há muitas bolas foras. Nada menos do que competência completa é esperado quando você joga no nível profissional, e essa pressão está sempre me esmagando, alguns momentos mais do que outros. Como agora, eu realmente preciso falar com Bree, mas também preciso ir para aquela reunião. Durante a temporada regular, você perde seus direitos a uma vida normal. Tudo e todos, exceto o futebol, devem ser colocados em espera. Mas não quero deixar Bree em espera. Quero dar a ela 100% da minha atenção para que ela se sinta valorizada. Também preciso dar 100% do foco à minha carreira ou ficarei para trás. Só preciso encontrar uma maneira de aumentar minha capacidade para 200%.

Eu costumava sentir que poderia equilibrar tudo tão bem. Ultimamente há apenas um sentimento que não consigo descrever que me segue aonde quer que eu vá. É como se tudo estivesse girando ao meu redor o tempo todo. Não há como fazer isso se acalmar.

Não sei... vou ficar bem. Provavelmente é apenas nervosismo do

playoff.

Eu olho em direção à sala de conferências, sabendo que preciso entrar lá antes que eu oficialmente me atrase.

— Ouça, Bree-

— AQUILO NÃO SIGNIFICOU NADA — ela grita apressada.

Meus pulmões esvaziam e eu viro as costas para a reunião em que deveria estar.

— Estamos falando sobre o vídeo?

— Sim. E Nathan, sinto muito! Você sabe como fico quando bebo tequila. Bree bêbada é uma atrevida territorial, e eu disse um monte de besteiras sobre você ter sentimentos por mim e por eu tirar manchas de outras mulheres de sua vida, mas era a bebida falando. Foi tudo culpa da tequila.

Não consigo falar, porque não sei o que dizer. Uma erva daninha rola em meus pensamentos.

Eu me permiti sonhar muito esta manhã. Eu deveria ter sabido melhor. Bree vem me dizendo há seis anos que ela nunca iria querer namorar comigo. Por que, depois de um discurso bêbado, achei que seus sentimentos haviam mudado?

— Certo — forço uma pequena risada porque não vou ficar estranho e perdê-la por causa disso. — Eu imaginei. Não se preocupe com isso. Está esquecido.

— V-você tem certeza? Precisamos conversar mais sobre isso? Você precisa de mais convencimento? Porque somos tão bons amigos, seria praticamente incesto se namorássemos! Você consegue imaginar?! — Ela ri fraco.

Minha mão aperta ao meu lado porque, sim, posso imaginar. E não me parece nada com incesto.

Eu sinto que acabei de pisar em um prego enferrujado enquanto estava descalço. Respiro fundo e esfrego minha nuca.

— Sério, estamos bem, Bree. Eu acredito em você. Mas eu tenho que entrar nesta reunião.

— Oh, certo! Certo! Desculpe incomodá-lo. Podemos conversar mais tarde.

— Com certeza.

— Jantar hoje à noite?

— Sim, vou mandar uma mensagem quando o treino terminar. Provavelmente por volta das 18:30.

— Ótimo! — Ela diz em uma voz abertamente animada que irrita meus nervos em frangalhos. — Vou fazer lasanha vegetariana.

Eu suspiro com suas tentativas óbvias de neutralizar a situação. Estou tão cansado de ser neutro. Estou pronto para provocar alguma coisa.

— Você não tem que fazer isso. Podemos apenas pedir comida e eu pegarei no meu caminho para casa.

— Não! Eu quero! É o mínimo que posso fazer depois de tudo isso. Vou fazer lasanha e vamos jogar o Mario normalmente e vai dar tudo certo!

Sim. Completamente normal.

Tudo vai ficar bem.



Chego em casa após o treino com o cheiro da incrível lasanha vegetariana de Bree e a visão dela zumbindo em minha cozinha e dançando "Do You Believe in Magic?". Bree trabalhava na cozinha de uma lanchonete depois da escola desde que nos conhecemos até ela se formar no ensino médio. Tentei arrumar um emprego lá para ficar mais tempo com ela, mas meus pais descobriram e me obrigaram a pedir demissão. Eles não queriam que eu me concentrasse em nada além do meu jogo e, como meus pais eram muito ricos, nunca precisei de emprego.

Os pais de Bree, no entanto, trabalharam duro por cada centavo que ganhavam, e Bree também. Não sei como ela fez tudo - escola, dança e trabalho - mas ela fez. Parte de mim tinha inveja dela e da maneira como ela conseguia trabalhar e economizar para comprar seu próprio carro. Oh cara, era um pedaço de ferro velho, mas era *dela.* Tudo foi entregue a mim e, mesmo assim, geralmente com tudo pronto. Eu dirigia uma caminhonete de quarenta mil dólares aos dezesseis anos. O para-choque de Bree estava preso com fita adesiva verde neon.

Não posso reclamar muito porque meus pais me levaram até onde estou agora, mas algo em mim, aparentemente, não os perdoou completamente pelo quão duro eles me levaram ao sucesso desde que, a qualquer momento que eu vejo um de seus nomes no meu identificador de chamadas, tenho que respirar fundo antes de

responder.

Tudo que eu queria era futebol *e* fita adesiva verde neon, e sempre tive a sensação de que meus pais olhavam para mim e não viam nada além de uma maneira de garantir sua segurança financeira e status para o resto de suas vidas. O futebol era a única vida que eles queriam que eu vivesse.

Mas chega de falar sobre meus pais.

Bree é uma cozinheira incrível, mas também sei que ela odeia cozinhar, e é por isso que me sinto mal ao vê-la tentar compensar o que aconteceu ontem à noite. Embora, eu admito, ela não parece estar odiando isso atualmente, com a maneira como ela balança os quadris com a música.

Ela ainda não me viu, então, com um sorriso, cruzo os braços e me encosto no batente da porta enquanto observo Bree se inclinar sobre a ilha para colocar alguns pedaços de parmesão em uma saladeira com um pregador. Seu cabelo salta sobre os ombros como se estivesse tão animado quanto ela.

De repente, ela percebe a minha presença e sua cabeça voa para cima. Suas bochechas ficam rosadas por apenas uma fração de segundo antes de sua dança se tornar ainda mais dramática.

— Você é um idiota parado aí me olhando! — Ela grita acima da música alta enquanto começa a dançar. Ela está jogando uma linha de pesca e me puxando para dentro. Ela está me levando para o lava-rápido. Estamos fazendo compras.

Eu não digo nada, apenas sorrio enquanto Bree balança os braços como as ondas do mar para ficar na minha frente. Bree é a bailarina mais incrível, e ver sua dança é verdadeiramente mágico, mas, cara, ela é uma dançarina moderna adoravelmente atroz. Seu cabelo está girando e enrolando ao redor dela, e ela está usando uma malha cor de vinho escura com minúsculas tiras cruzadas por todo o lugar. Não sei como ela entrou nisso. A parte de trás cai para baixo, mostrando muita pele, assim como seu sutiã esportivo preto. O agasalho esportivo largo e cinzento com o elástico enrolado sentam-se na altura dos quadris. Ele mostra cada uma de suas curvas e forma atlética, e eu espero que minha língua não esteja para fora da minha boca.

Bree saiu direto dos meus sonhos, a sensação só aumentando à medida que seus movimentos de dança se tornam mais modernos e ela fica mexendo na minha frente como se estivéssemos em um clube, em vez de ouvir frases como *se a música fosse descolada*. Ela está

tentando me fazer rir, e eu só estou tentando não olhar como um pervertido.

Não consigo mais segurar quando ela se vira para mim, balançando os quadris dramaticamente e fingindo passar as mãos por todo o meu corpo sem me tocar. Sua expressão é tão exagerada: nariz franzido, lábio mordendo e a música mais inocente tocando ao fundo. Uma risada finalmente sai do meu peito, e eu olho para o lado em vez de me permitir colocar minhas mãos em seus quadris e puxá-la para perto de mim para que possamos realmente nos tocar.

Praticamente incesto.

Minha expressão deve ter mudado porque Bree para de dançar, um pouco sem fôlego, e enfia a mão no bolso para tirar o controle remoto dos alto-falantes. Ela corta a música e os sons alegres morrem. Percebo que meus braços estão cruzados com força.

Ela olha para mim e seu sorriso desaparece.

– Você está com raiva de mim... pelo que eu disse no vídeo?

Seu rosto rasga meu coração ao meio. Ela acha que estou bravo com o que ela disse?! Estou bravo porque não é verdade! Não, eu nem estou bravo. Estou apenas fazendo beicinho. Estou sendo um grande bebê beicinho e preciso superar isso. O que ela sente por mim não é notícia de última hora. Sempre foi assim.

Eu forço meu rosto a suavizar e formar um sorriso.

– Nem um pouco bravo. – Dou um passo à frente, respirando fundo enquanto a puxo para o meu peito. Ela envolve seus braços em volta da minha cintura e aperta.

Esmagada contra meu peito, ela olha para cima para pegar meus olhos. Os dela são da cor de café com um toque de creme. Do jeito que eu peço o meu.

– Você tem certeza?

— Tenho certeza. Como eu poderia ficar louco sabendo que você estava apenas tentando fazer com que todos soubessem que meu piu-piu não é da conta de ninguém?

Ela geme e enterra o rosto na minha camisa, agarrando-a dramaticamente como se quisesse abrir caminho para dentro dela e morrer.

— Eu chamei assim, não é? Por favor, esqueça que você já ouviu essa palavra sair da minha boca.

— Pouco provável. É tão atraente, não acha? As mulheres virão

correndo quando eu o chamar assim.

É bom sentir que ela ri de mim. Eu a queria nesta posição exata o dia todo. Todos os dias. *Ughhhh apenas pare, Nathan.* Preciso de alguns minutos para reunir meus sentimentos fragmentados antes de estar pronto para voltar à nossa amizade "normal".

Eu a solto.

— Se você não precisa de ajuda, quero me trocar antes de comer.

Ela esfrega a mão em seu braço, provavelmente ainda sentindo minha energia estranha.

— Sim. Sem problemas. Vou colocar tudo nos pratos.

Volto para o meu quarto para lamber minhas feridas. Há uma sacola de lona gigante na minha cama, cheia de cartas e pacotes. Estou prestes a gritar e perguntar a Bree o que é quando ela aparece na minha porta um pouco sem fôlego, como se tivesse corrido de volta para cá.

— Oh! Por falar nisso! Seu agente enviou isto mais cedo. São cartas de fãs.

Minhas sobrancelhas se erguem. Quer dizer, eu estou acostumado a receber cartas de fãs, mas não *essas,* isso é muito.

— Isso é... muito correio.

Ela morde o lábio inferior e faz uma careta.

— Sim. É... mais ou menos... bem, talvez você deva apenas abrir alguns e ver.

Isso é estranho. Começo a separar a pilha, e a primeira coisa que vejo são toneladas de canetas apaga-manchas com pequenas notas anexadas. *"Elimine todas as outras mulheres e mantenha Bree!"* As próximas três que abro dizem algo semelhante. Algumas outras cartas continuam falando sobre o quanto eles adoram Bree - e eu concordo, mas claramente eles estão levando aquele vídeo de bêbada um pouco a sério demais.

Eu assobio quando olho para a bolsa novamente e percebo que deve haver cerca de 100 canetas removedoras de manchas aqui. Nunca terei uma desculpa para uma camisa manchada pelo resto da minha vida.

— Elas são todas assim? — Eu classifico mais cinco cartas e as jogo ao lado da sacola de lona.

Bree caminha lentamente atrás de mim, como se ela tivesse medo de que eu me virasse e arrancasse sua cabeça com uma mordida.

— Sim. — Ela choraminga. — Eu sinto muito, eu realmente sinto

muito! Não sabia que Kara era jornalista. Mas mesmo se eu doubesse... eu estava tão bêbada que tenho medo de ainda ter dito todas aquelas coisas. — Ela geme novamente quando olha para a montanha de cartas de fãs. — Eu causei uma bagunça para você.

Eu pego sua mão e aperto, embora eu saiba que não deveria.

— Ei, eu disse que está tudo bem, e falei sério. Vou ligar para Nicole e Tim mais tarde e obter uma declaração juntos. Não estou preocupado com minha imagem, só estou um pouco preocupado com... — Eu olho para trás em direção à enorme pilha de cartas.

— O trabalho extra? Deixar seus fãs na mão? Ter que convencer a todos que não estamos realmente juntos?

— Você. — Eu olho para ela. — Eu sei que você não gosta de estar sob os holofotes, e tenho certeza de que isso é desconfortável para você. Além disso... você provavelmente vai querer tornar seu Instagram privado agora.

— Oh, eu já tornei — diz ela, parecendo cansada de uma forma que faz meu estômago torcer dolorosamente. Ela nunca quis esta vida. — Acordei com 10 mil novos seguidores. E quando desci esta manhã para caminhar para casa, havia repórteres esperando por mim do lado de fora. Seu doce porteiro me ajudou a escapar pelos fundos e me deu uma carona para casa.

Droga. Nem pensei no fato de que dirigi Bree ontem à noite e ela não estava com o carro hoje de manhã. Nossa, estou falhando em todo lugar.

Isto não é bom. Não só porque estou assustado com a segurança de Bree, mas porque estou apavorado, isso significa que ela vai fugir da minha vida. Ela tem sido severa desde o início sobre o que ela permitirá nesta amizade, e o estrelato foi escrito em negrito na seção *NÃO PERMITIDO*.

— Como isso aconteceu tão rápido? — Eu pergunto enquanto jogo uma carta de volta na pilha.

— O vídeo sorrateiro de Kara no banheiro se tornou viral e, como ela usou meu nome completo no artigo, todos rastrearam minha conta facilmente. Tudo isso apareceu porque havia um post esta manhã encorajando as pessoas que moram na área a deixar bilhetes no escritório do seu agente para que você os receba. Posso apenas dizer que é super assustador?

— Ainda mais assustador que tantos fizeram isso. Eles tiveram que sair e *comprar* uma caneta apaga-manchas também. — Eu nunca fui

capaz de me acostumar com o *fandom*[3]. Essa é uma parte desse trabalho que eu desprezo.

— Eu não penso que isso vai parar tão cedo também. Eles têm nos marcado em repostagens de vídeo e usando a hashtag #GarotaApagaManchas. Super lisonjeiro. — Ela torce o nariz. — É uma versão de algo que eu disse no vídeo.

— Você quer dizer quando você disse que gostaria de poder usar uma caneta removedora de manchas para eliminar todas as outras mulheres da minha vida? — Lamento ter mencionado isso imediatamente. É claro que ela não quer revisitar.

Bree puxa a mão da minha para cobrir o rosto.

— Tequila, Nathan. Tequila me fez dizer isso!

Eu rio, na esperança de aliviar sua tensão, embora tudo que eu queira fazer seja afundar em uma bola deprimida no chão. Estarei melhor amanhã, quando puder reiniciar meu cérebro e acordar sem a esperança de um relacionamento real com Bree.

— Tudo bem, escute, eu quero que você fique bem discreta até eu poder ligar para Nicole e fazer com que ela faça algum controle de danos. Nada de ir para casa sozinha, e se você tiver que ir ao supermercado ou a algum lugar público, vou mandar meu guarda-costas com você até que tudo isso passe.

— Controle de dano?! Eu danifiquei você! Oh meu Deus, eu sou a pior amiga.

— Bree, o controle de danos é para *você*, não para mim. — Não sou eu que despreza os holofotes. Ou a ideia de um relacionamento romântico entre nós.

Seus ombros relaxam.

— Oh. OK. Bem, isso é um pouco melhor. — Ela faz uma pausa e olha para a pilha de cartas de fãs como se ela estivesse tentando controlar habilidades mágicas e enviar tudo para outra dimensão. Não funciona. Seus poderes não são fortes o suficiente. — Podemos simplesmente comer e esquecer tudo isso um pouco?

— Certo. Vou apenas trocar de camisa, porque, ironicamente, esta tem uma mancha.

Nós dois rimos, e isso tira um pouco da tensão no ar. Eu tiro minha camisa e caminho em direção à minha cômoda para pegar uma limpa. É quando vejo o rosto de Bree no espelho. Ela ainda está aqui, olhando para minhas costas com a boca ligeiramente aberta. Ela não está

desviando o olhar. Seus olhos estão colados em mim, e eu tenho que trabalhar muito para não flexionar. Espere, devo flexionar? Não. Isso tornaria ridiculamente óbvio que eu a vejo me examinando, certo?

Mas ela *está* me examinando. Há uma faísca em seus olhos que eu não notei antes. Quer dizer, ela me viu sem camisa provavelmente cerca de cem vezes, e eu sempre acreditei que ela era indiferente ao meu corpo. Não impressionada. Agora estou me perguntando se ela sempre me olha assim quando não estou olhando para ela...

A esperança volta à minha mente e decido transformar isso em uma espécie de experimento.

Eu alcanço uma gaveta e puxo uma camiseta branca lisa, esticando meu pescoço de um lado para o outro, algumas vezes como se meus músculos estivessem *tão* tensos. Levanto a camisa pela cabeça e a puxo para baixo da maneira 'sexy' que fui obrigado a fazer naqueles comerciais do Jockey. Eu abro meus ombros largamente e levanto meus braços, sabendo muito bem que isso faz todos os meus músculos se contraírem e ondularem. Alguém pode me pegar um pouco de óleo bem rápido? Isso seria bom.

Eu nem lamento porque este experimento está produzindo alguns resultados muito convincentes. Os olhos de Bree estão fixos em mim e ela está mordendo o lábio quase a ponto de tirar sangue. Suas pálpebras estão pesadas de um jeito que diz que ela gosta do que vê.

Esse não é o olhar de uma mulher com sentimentos de irmã.

Nem. Um. Pouco.

Eu me viro e, naquela fração de momento, ela está desviando o olhar como se tivesse sido um cordeirinho inocente o tempo todo. Suas bochechas estão rosadas. Morangos bem maduros.

— Pronto? — ela pergunta em uma voz alta e animada. Ela não consegue encontrar meus olhos, e de repente estou me perguntando se talvez a tequila não a tenha feito jorrar besteiras. Talvez tenha removido seu filtro. E talvez os caras estivessem certos.

Algo dentro de mim estala. É possível que eu não tenha me hidratado o suficiente durante o treino de hoje, ou talvez esteja tendo uma crise de meia-idade precoce, mas de repente, estou com vontade de arriscar. Não pensando primeiro, apenas pulando.

— Bree? — Eu pergunto, e meu tom diz claramente que algo grande está para acontecer.

Seus olhos se arregalam.

— Sim?

Eu me aproximo. Você poderia pensar que eu ficaria sem palavras, mas eu ensaiei isso em minha cabeça tantas vezes que sei palavra por palavra o que dizer.

— Ouça, sobre o que você disse no vídeo–

Sou interrompido por uma batida forte na porta da frente.

Bree parece imediatamente aliviada e praticamente salta na ponta dos pés ao dizer:

— Oh! Alguém está na porta! Eu atendo!

Ótimo. Simplesmente ótimo.

CAPÍTULO 11

BREE

Abro a porta da frente e a agente de Nathan, Nicole, entra vestindo um fabuloso terno cinza poderoso, uma grande bolsa de couro pendurada no ombro e uma grande placa de espuma sob o braço.

— Oh, bom. Você já está aqui — ela me diz ao passar.

Seus sapatos de salto alto preto de doze centímetros estalam sobre o piso de madeira, e eu não tenho ideia de como ela consegue se mover tão rápido nessas coisas. Eu iria completamente deslizar nesta superfície lisa se tentasse me mover como ela faz nessas belezas. Nicole, não. Ela desliza. Flutua. Uma mulher que te desafia a mexer com ela. Acho que tenho uma queda por garotas.

Nicole é agente de Nathan desde o início de sua carreira e ela é incrível. Essa mulher é uma potência séria e famosa por negociar os contratos mais implacáveis da NFL. Nicole pegou a carreira de Nathan pelas rédeas e a conduziu a alturas incríveis.

Eu quero uma Nicole. Eu me ofereci para pagá-la com muitos abraços e palavras de afirmação para guiar minha carreira na direção certa também, mas estranhamente, ela disse não e voltou a agendar coisas em seu telefone para Nathan. *Leal* - posso respeitar isso. Além disso, estou bem sozinha. Bem, exceto pela parte em que Nathan esteve monetariamente me ajudando todo esse tempo sem que eu soubesse. E ainda não consigo enviar o formulário para a The Good Factory que preenchi cinco vezes. Sim, está indo bem.

Assim que Nicole está estabelecendo o que eu só posso imaginar ser algum tipo de apresentação de placa de espuma (espero que haja glitter envolvido), Nathan surge de seu quarto. Não quero nem pensar no que quer que ele estivesse se preparando para me dizer lá no quarto. Nunca fiquei tão entusiasmada com uma interrupção em toda a minha vida. Do jeito que parecia, ele estava prestes a me decepcionar facilmente. *Ouça, Bree, sobre o que você disse no vídeo... Estou muito lisonjeado, mas só quero ter certeza de que estamos na mesma*

página e você sabe que sempre seremos amigos.

Eu tremo e volto minha atenção para Nathan e Nicole.

— Oi, Nathan, desculpe incomodá-lo em uma noite como esta. Tentei ligar, mas você não atendeu. Claramente, você estava ocupado. — Seus olhos cinza mudam maliciosamente para mim e depois de volta para ele.

Nós dois começamos a balbuciar bobagens.

— Oh, estávamos apenas...

— Lasanha!

— E então uma mancha na minha camisa.

— Uma refeição de desculpas e depois direto para casa para mim!

Nicole levanta a mão como se estivesse silenciando uma classe do jardim de infância.

— Deixe-me poupar vocês dois. Eu não me importo. — Ela então sorri e aperta seu rabo de cavalo alto louro imaculado. Tem aquele toque adorável no final, como a Barbie. — Estou aqui por causa de um acordo urgente que preciso discutir com vocês dois.

— Nós dois? — Nathan e eu dizemos em uníssono, e quero nos chutar por estarmos tão irritantemente afinados.

Nathan se move para mais perto de mim enquanto Nicole ajusta sua placa de espuma em uma posição vertical na mesa de café, em seguida, abre as duas abas. Desta vez, Nathan e eu suspiramos de horror. *Oh, Nicole.* Pobre mulher. É evidente que a pressão desse trabalho tem afetado seu cérebro.

A apresentação definitivamente tem glitter. Ela também tem muitas fotos minhas e de Nathan, retiradas das profundezas do Google. São principalmente fotos nossas caminhando lado a lado até um café, capturadas por paparazzi, ou fotos individuais de nós cortadas e coladas para parecer que estamos juntos. Muitas são roubadas do meu Instagram. É surpreendente, mas a pior parte é o número de corações pegajosos que ela desenhou em torno das fotos... e a lista incluída de nomes de bebês que podemos escolher para nosso filho não nascido inexistente.

— Nicole… — Nathan começa, mas não sabe como terminar.

Seus olhos mudam entre nós dois e observam nosso horror mútuo.

— Oh meu Deus, vocês acham que eu fiz isso?! Insultante. Não, é por isso que estou aqui esta noite. Um fã fez isso para vocês dois e o deixou na agência mais cedo. Existem mais parecidos também.

Bem, isso muda as coisas imediatamente. Nathan tem o mesmo

pensamento que eu, e nós dois nos viramos bruscamente um para o outro e gritamos:

— Eu quero ele!

Eu aponto para ele.

— Eu disse primeiro!

Ele revira os olhos.

— Nem mesmo perto. Foi um empate.

De jeito nenhum vou perder neste tabuleiro assustador.

— Por que você precisa disso? Olhe em volta, amigo, não combina com a sua decoração, no mínimo.

Ele levanta uma sobrancelha.

— E combina com a sua?

— Não… — Eu estreito meus olhos e finjo ser um empreiteiro, medindo com meus dedos. — Mas é do tamanho perfeito para esconder aquela grande rachadura na parede do meu quarto.

Ele balança a cabeça.

— Vamos resolver isso da maneira certa: uma guerra de polegar.

Eu zombo.

— Okay, certo! Eu não vou cair nessa de novo. Olhe para aquelas coisas gigantescas que você chama de polegares. Não é justo. O que faremos é–

Nicole bate palmas e nossos ombros saltam.

— Estou muito ocupada para isso. Descubram quem fica com o santuário assustador mais tarde. Vamos sentar à mesa e vou trazer a papelada.

Seguimos Nicole até a mesa da cozinha e não posso deixar de me sentir um pouco como se estivesse indo para a sala do diretor. Nathan se senta ao meu lado e sua mão vai descansar nas costas da minha cadeira. Estou hiper consciente disso. Nada mais além da presença de seu braço nas minhas costas pode prender minha atenção.

Nicole junta as mãos à sua frente, os cotovelos sobre a mesa.

— Já que o tempo de todos é precioso, vamos direto ao assunto. Não tenho certeza do quanto vocês estiveram nas redes sociais hoje. Nathan, eu sei que você tenta evitar isso o máximo possível, mas tenho certeza de que após ver o santuário de placa de espuma e todas as cartas de fãs que eu enviei antes, você conseguirá entender um pouco do quão viral o vídeo de Bree se tornou.

Meu estômago embrulha. Esta reunião é especificamente sobre mim! Oh Deus. Eu causei sérios problemas para Nathan? Ela vai dizer

que ele deveria se livrar de mim? Preciso oferecer uma solução antes que as coisas saiam do controle.

— Se me permite — digo, levantando-me da mesa como se estivesse apresentando um caso no tribunal. — Permita-me dizer o quanto sinto muitíssimo, e percebo que é tudo minha culpa. Assumo total responsabilidade e farei o que for preciso para corrigir a situação. Minha irmã se ofereceu para me deixar ficar com ela por alguns dias para que toda a fofoca pudesse morrer...

Nicole me interrompe com uma risada cacarejante. Eu pisco e olho para Nathan. Ele dá de ombros, parecendo tão confuso quanto eu.

— Você pensa que eu quero você fora de cena? — Ela ri de novo e balança a cabeça. — Sente-se, Bree.

Eu obedeço rapidamente, machucando meu cóccix quando me sento com muita força.

— Então, o que você acha que devemos fazer? — Nathan pergunta, e metade do meu cérebro ainda está focado em sua mão segurando as costas da minha cadeira. Quando respiro fundo, o lado de seu polegar roça na minha omoplata. Sou só eu ou ele tem me tocado casualmente com mais frequência? Esses pequenos toques são acidentais ou...

Não, não importa.

Nicole pigarreia - provavelmente porque parece áspera de tanto rir.

— Para simplificar, vocês dois deveriam namorar.

Meu queixo atinge o chão com tanta força que faz todo o prédio tremer.

— Desculpa, o que? Não ouvi corretamente.

— Vocês dois deveriam namorar.

Eu esfrego minha orelha violentamente.

— Ha! Desculpa. Deve ter algo no meu ouvido. Eu continuo ouvindo você dizer que devemos–

— Namorar — Nathan termina a frase para mim, e arrepios perseguem essa palavra por toda a minha pele. — Isso *é o* que ela está dizendo. Mas por que faríamos isso? — ele pergunta a Nicole.

Ela ri de novo, e eu quero roubar sua voz como Úrsula fez com Ariel, porque isso está realmente me dando nos nervos.

— Bem… — Ela pega alguns papéis na frente dela e os coloca em uma pilha organizada. — As grandes marcas estão finalmente começando a entender que a mídia social é a forma número um de atingir o público mais jovem. Todos eles começaram a procurar

influenciadores no Instagram e TikTok e utilizar suas plataformas para vender mais produtos de forma orgânica.

É por isso que meu feed do Instagram sempre parece uma viagem pelo corredor da Target.

Nicole continua:

— A marca da caneta removedora de manchas, assim como a marca de sabão em pó, percebeu o seu vídeo viral e amou. A conta deles teve um aumento de trinta por cento no engajamento desde que o vídeo foi ao vivo na noite passada, e dizer que eles estão impressionados seria um eufemismo. Eles ofereceram a vocês dois um acordo. — Nicole pega a pilha de papéis e os coloca diante de nós. Parece algum tipo de contrato, e as letras são tão minúsculas e compactadas que não tenho certeza se foram feitas para humanos lerem. — A marca da caneta já tem um anúncio comercial agendado durante o Super Bowl, mas devido ao grande entusiasmo em torno da caneta removedora de manchas, eles querem que vocês dois filmem um novo, reproduzindo o que Bree disse no vídeo que todos estão loucos. Seria algo fofo e irônico com Nathan.

Ambos ficamos quietos por alguns instantes, processando e reprocessando até que possamos dar sentido a essa informação sem sentido. Tudo o que consigo pensar é: 1) Não estou com problemas, yay! 2) O polegar de Nathan ainda está tocando minha pele. 3) Uma ênfase no número dois.

Nathan recupera a consciência mais rápido do que eu.

— Então, por que precisaríamos namorar exatamente? Por que não podemos simplesmente fazer o comercial juntos e pronto?

— Casais em Hollywood fazem esse tipo de coisa o tempo todo como publicidade para os próximos filmes que estão promovendo. É o mesmo princípio. Eles querem que vocês se tornem um casal - real ou falso, dependendo de sua preferência - levando ao comercial para continuar a criar entusiasmo em torno da marca. Agora, é claro que eles sabem que você está nos playoffs no momento, Nathan, e seu tempo é limitado, então eles estão pedindo apenas uma saída pública onde você possa ser visto e fotografado parecendo um casal. Existem alguns tópicos sobre postar no Instagram um certo número de vezes e as hashtags que eles gostariam que você usasse, mas tudo parece factível na minha opinião. Ah, e há um acordo de não divulgação que vocês dois teriam que assinar.

— E depois do comercial? — Nathan pergunta com um pequeno

olhar de soslaio para mim.

— Terminar, casar, tanto faz... depende de vocês. — Ela encolhe os ombros novamente. Nada de mais. Apenas uma conversa casual entre amigos onde a palavra CASAMENTO é usada sobre mim e Nathan. — Vocês devem saber que, se decidir aceitar o negócio, a taxa é um valor significativo para ambos, mas vocês estarão sob contrato para manter os termos. É claro que já examinei tudo para ter certeza de que são razoáveis e nem mesmo estaria trazendo isso à tona se não achasse que seria bom para sua carreira, Nathan. Esse tipo de publicidade positiva é exatamente o tipo de coisa que precisamos para atrair mais negócios de grandes números. — Os olhos brilhantes de Nicole, com feixe de laser, se voltam para mim. — E Bree, como eu disse, é um dinheiro muito bom. Este é o valor aqui.

Eu olho para baixo, para onde seu dedo bem cuidado está apontando e PUTA MERDA! Eu seria paga todos esses zeros em um comercial e em alguns encontros com o Nathan?!

Eu olho para a minha direita, tentando ter um vislumbre dele para ver qual é sua opinião sobre tudo isso, mas seu rosto está impassível. Ele está esperando que eu decida primeiro, mas com certeza ele quer fazer isso. Quer dizer, esse tipo de coisa seria incrível para a imagem dele, e fingir que namorar comigo por algumas semanas não seria grande coisa para ele porque ele não tem sentimentos por mim. Além disso, é uma tonelada de dinheiro - o tipo de dinheiro que poderia me tirar do meu apartamento nojento e entrar em algo que provavelmente não tem mofo nas paredes. Posso comprar um carro novo! Ou - não, DUH! Posso pagar a Nathan todos os anos de aluguel que ele pagou em meu nome. Isso é enorme.

Eu sei que Nathan nunca iria controlar a situação do aluguel, mas faria eu me sentir melhor ter uma ficha limpa, no entanto. O motivo de querer retribuí-lo não é orgulho ou teimosia. É algo mais complicado. É a confiança em saber que posso sustentar a mim mesma e também é uma forma de cuidar do meu amigo. Sei que ele não precisa desse dinheiro meu, mas desde que estávamos no colégio, os amigos e a família de Nathan sempre o consideraram seu salvador financeiro, como se fosse sua única responsabilidade tirá-los de seu aperto. Eu me recuso a tratá-lo assim. Então, posso ter que aceitar o desconto de amigos e família no aluguel do meu estúdio até descobrir qual é o meu próximo passo, mas vou retribuir sua bondade para comigo.

Infelizmente, isso significa que tenho que namorar meu melhor amigo. Eu poderia lidar com cruzar essa linha de amizade e voltar ilesa no final? Eu estou cética.

Meus ombros murcham e Nathan percebe. Ele olha para Nicole.

— Você pode nos dar um minuto a sós para conversar sobre isso?

— É claro. Estarei na varanda fazendo algumas ligações enquanto vocês discutem o assunto.

Nicole coloca uma inocente caneta perto dos papéis antes de sair da sala. A porta bate atrás dela, e estremeço com o som abrasivo. Eu me sinto nervosa. Meu pé está vibrando. Meu joelho está saltando.

— Bree — Nathan diz em um tom reconfortante, estendendo a mão para parar meu pé. — Nós não temos que fazer isso. Diga uma palavra e direi a Nicole para jogar os papéis no lixo.

Eu olho da pilha de contratos para Nathan. Ele está tão relaxado. Nem um pé trêmulo ou joelho saltando sobre ele. Em vez disso, seus olhos escuros parecem tão calmos quanto a calada da noite, quando você não consegue dormir e olhar pela janela e tudo está calmo e quieto.

— Então você está deixando a escolha totalmente para mim? — Eu pergunto, desconfortável com o peso dessa realização.

— É claro. Já estou acostumado com esta vida. É você quem seria mais afetada pela mudança repentina.

— Mas... você está bem com... a parte do namoro?

Algo pisca em suas feições. Ele desvia o olhar rapidamente e depois volta para mim.

— Bem, eu… — Seu polegar bate na parte de trás da minha cadeira, o movimento roça contra minha omoplata e os pelos do meu braço se arrepiam. Todos são ouvintes atentos à história que seu polegar está tentando contar. — Acho que podemos resolver isso. Mas, para ser honesto, o único motivo pelo qual hesitaria em fazer isso é porque sei exatamente o que você está planejando fazer com esse dinheiro.

Eu levanto meu queixo.

— Não, você não sabe.

— Está escrito em todo o seu rosto. Veja, bem aqui na sua testa está escrito: PAGAR NATHAN DE VOLTA.

Eu rio e dou um leve empurrão nele. Ele não se move porque é um boi.

— Não sei. Teríamos que ser um *casal* por quatro semanas inteiras.

— Muita coisa pode acontecer em quatro semanas.

— Um casal *falso.* Seria apenas atuar.

Oh. Bem, isso é verdade...

— E, além disso — ele continua — você está sempre dizendo o quanto somos como irmão e irmã. Portanto não deve haver nenhum medo de formação de sentimentos. A não ser que…

Meus olhos se arregalam para pires e eu o corto.

— Você está totalmente certo! Na verdade, não é grande coisa agora que penso nisso. — A inflexão em minha voz é mais leve. Tudo está começando a parecer muito prático e direto. Sim. Isso é bom. Nathan e eu podemos fazer isso totalmente. Eu posso fazer isso!

— E já estamos confortáveis um com o outro, então não demoraria muito para vender a ideia. Se qualquer coisa, nós iremos apenas ter algumas noites divertidas juntos.

Ok, agora ele soa vagamente como o diabo no meu ombro, mas estou vendida o suficiente para não me importar. E talvez eu esteja um pouco animada para ver como é namorar com ele de uma forma que não terá absolutamente nenhuma repercussão ruim para mim.

Sorrio e aceno uma vez.

— Você tem razão. Vamos fazer isso!

Suas sobrancelhas sobem e o movimento de seu polegar para.

— Tem certeza?

— Contanto que você prometa que aceitará o dinheiro quando eu pagar de volta.

Ele revira os olhos e geme.

— Breeeeeee, eu não preciso do seu dinheiro.

— Nathannnnnn, eu não me importo. Retribuir é a coisa honrosa a se fazer. Eu não me aproveito dos meus amigos ricos. Então me prometa.

Ele segura meu olhar por um instante, em seguida, sorri a contragosto.

— Está bem. Eu prometo.

Engulo uma explosão repentina de borboletas.

— Então, sim! Vamos fazer isso. Será fácil. Talvez até divertido.

Vejo com um sentimento de naufrágio enquanto a cabeça de Nathan se inclina levemente e um sorriso puxa o canto de sua boca. É um visual que nunca vi antes, como se um tubarão das cartas tivesse acabado de ser enganado quando pensei estar jogando Buraco contra uma criança.

Ele me entrega a caneta.
— Oh, definitivamente será divertido. Vou me certificar disso.

CAPÍTULO 12

NATHAN

— Não está bom o suficiente! — Eu grito com a boca cheia de pipoca e os pés descalços apoiados na mesa da cozinha. É tarde da noite de sexta-feira e os caras estão aqui há horas.

Jamal me olha por cima do ombro, o apagador congelado no quadro branco que comprei há alguns meses para fins exatamente como este. Eu o mantenho guardado em um armário extra e só o retiro para as sessões de planejamento. No topo do quadro, em negrito, está escrito NENHUMA FRIENDZONE. Não é super cativante. Ainda estamos trabalhando nisso.

No segundo em que contei a Jamal sobre a reunião com Bree e Nicole na noite anterior, ele mandou uma mensagem de texto para os caras e disse-lhes para se encontrarem em minha casa após o treino para uma sessão de planejamento do quadro branco. Esta não é a primeira vez que usamos esta placa. A última vez foi para traçar um plano para fazer a namorada de Jamal aceitá-lo de volta depois que ele agiu como um idiota no casamento de sua irmã. (O plano fracassou. Ela não o aceitou de volta.)

Na outra vez, foi para descobrir como manter a garota que Derek estava saindo longe de sua mãe em sua longa visita para vê-lo. Essas mulheres se odiavam. É certo que aquele também não foi tão bem. Esperamos que esta terceira vez seja o charme.

— O que? Por quê? Estou dizendo que isso vai funcionar. — Jamal dá um passo para trás e observa a jogada de cornerback que ele acabou de mapear. Ele encolhe os ombros enquanto repassa isso. — Cara, você realmente não sabe disso? Você só precisa do tempo certo, contorne o lado cego dela e *bum*, comê-la. Ela nunca vai ver isso chegando. — Eu não acho que ele quis dizer "comê-la" como parece. Pelo menos, é melhor que não. Os caras aprenderam da maneira mais difícil a não falar sobre Bree ou qualquer outra mulher assim ao meu redor.

Eu olho para o tabuleiro como se não entendesse o jogo perfeitamente óbvio, porque sempre é um bom momento para mexer com Jamal. Embora, como isso se aplica em um sentido metafórico, ainda é um pouco nebuloso.

— Mas quem é Bree nesta peça? O quarterback ou a bola?

— Quarterback, obviamente.

— O que a bola representa então? — Price pergunta, inclinando-se para frente com os antebraços apoiados nos joelhos, juntando-se ao meu jogo.

Jamal olha para nós como se estivéssemos perdendo cérebros.

— O relacionamento.

— E Nate é...

— Ele é o cornerback. — Ele desenha um coração ao redor de um dos Xs, e a nova pulseira de diamantes que comprou para si mesmo brilha na luz. — Gente, isso é super autoexplicativo. Eu não deveria ter que soletrar assim.

Price inclina o rosto. É um pouco dramático demais, mas Jamal ainda está acreditando.

— Eu não entendo. Nate é um zagueiro - ele não será capaz de jogar na defesa.

Jamal pisca cerca de vinte vezes e depois suspira.

— É apenas uma metáfora!

Eu balanço a minha cabeça. Tão derrotado.

— Mas ele está certo, eu sou péssimo na defesa. E se eu também não for bom metaforicamente?

— Não é o mesmo! — Ele está segurando aquele marcador de apagar a seco como se estivesse espremendo um limão.

— Quem são os outros dois jogadores de linha na peça?

— Isso sou eu e Derek. Obviamente, você vai precisar da nossa ajuda nisso, já que somos os mais experientes sexualmente do grupo. Sem ofensa a Price e Lawrence.

— Ofensa tomada — diz Lawrence, ficando de pé até a altura total de um metro e noventa. Ele vai até Jamal e arranca o marcador de sua mão. — Você é um otário. Eles estão brincando com você. — Nós *três patetas* vaiamos Lawrence. — Tudo bem, hora de falar sério. Em primeiro lugar, Nate não precisa de experiência sexual nesta situação. Ele precisa de experiência *romântica*. E ele definitivamente precisa de mais de uma peça muito obscura para mostrar a Bree que pode haver algo entre eles além de apenas amizade. Ele precisa de um todo... —

Suas palavras morrem quando ele termina a frase escrevendo FOLHA DE COLA DE ROMANCE[4] no quadro.

— Ooo isso é bom — eu digo antes de jogar um pedaço de pipoca no ar e pegá-lo na minha boca. Eu uso uma folha de cola cheia de jogadas no meu pulso durante cada jogo; por que eu não deveria fazer algo semelhante nesta situação para que eu possa consultar quando eu precisar de um pouco de inspiração? Eu gosto disso. — Lawrence está oficialmente no comando.

Lawrence é presunçoso. Jamal cruza os braços e vai até a cadeira ao meu lado para se sentar nela. Eu ofereço a ele um pouco de pipoca, e ele simplesmente me encara.

— Não faça beicinho — eu digo enquanto mastigo.

— Eu não estou fazendo beicinho.

— Você está fazendo beicinho — todos nós dizemos em uníssono.

Jamal revira os olhos.

— Apenas vá em frente e conte-nos sobre sua incrível *folha de cola de romance.* — Ele diz isso como se uma folha de cola de namoro fosse mais brega do que o que já estamos fazendo.

— Estou pensando nisso, obrigado. — Lawrence levanta as sobrancelhas na direção de Jamal antes de se virar para o quadro branco e apagar selvagemente toda a peça de Jamal. — Isto é romance, homens. Não futebol. Não podemos usar falsificações e pequenos Xs e Os para retratar um relacionamento completo. E sem metáforas vagas. O que precisamos são *palavras.*

Todos os caras assobiam. Ele apenas disse que eles tinham que se vestir com ternos e comparecer a um baile.

Lawrence estala os nós dos dedos e estica o pescoço de um lado para o outro.

— Bree sempre disse que vê você como um irmão (embora eu não acredite nisso por um segundo), mas nas próximas semanas, você vai mostrar a ela um lado diferente de você, tudo sob a segurança desse falso contrato de patrocínio de namoro.

Ok, bem, estou convencido. Eu gosto do som disso. Tenho algumas semanas para finalmente mostrar a Bree a atração que sempre senti por ela e ver se ela me retribui. É muita pressão espremer seis anos de completa *friendzone* em um curto espaço de tempo, mas o que é um pouco mais de estresse adicionado à minha vida? Eu posso lidar com isso.

— Parece bom. Então, o que eu faço, guru?

Lawrence começa a andar de um lado para o outro e dar tapinhas no marcador em seu queixo.

— Temos que abordar isso com cuidado. Como vocês mal se tocaram nos últimos seis anos, precisam começar devagar. Movimentos pequenos e suaves, aumentando a intensidade conforme a situação justifica, e somente se ela parecer retribuir. — Acho que ele perdeu sua vocação de Coach, porque ele está exatamente certo. Bree não gosta de mudanças repentinas. Ela está usando a mesma pilha de pulseiras há um ano e só adicionou uma nova à mistura depois de debater comigo os méritos por uma semana.

— Se eu aprendi alguma coisa com os filmes Hallmark[5], é que nenhuma mulher gosta de um homem persistente quando ela lhe diz não. Portanto, se Bree realmente só o vir como um irmão quando tudo isso acabar, você terá que deixá-la ir e seguir em frente. Felizmente, como você só fará movimentos em nome do contrato, poderá voltar ao normal no final, sem queimar nenhuma ponte, se ela não gostar de você.

Sim, normal. Infelizmente, há uma sensação incômoda dentro de mim que diz que não vou conseguir voltar ao normal. Não sei se vou conseguir ficar parado depois de tudo isso e vê-la namorar outros caras de novo, ou ficar perto dela e nunca tocar. É uma tortura. Não quero ter que pensar no que farei se ela ainda não quiser um relacionamento comigo.

— Qual será o seu primeiro encontro público com Bree? — Jamal pergunta, sentando-se à frente agora que ele não acha que a ideia de Lawrence é um lixo completo.

Pego meu telefone e olho o calendário que Nicole mantém atualizado para mim.

— Quarta temos que filmar o comercial. Ah, e a propósito, é uma violação completa do contrato para eu dizer a vocês que vamos ter um relacionamento falso, mas eu realmente precisava de ajuda. — Todos concordam em manter a boca fechada sobre isso. — Então, sim, não é realmente um encontro, mas temos que fingir ser um casal na frente da equipe naquele dia.

— Isso é perfeito — diz Derek de onde ele está invadindo minha geladeira pela terceira vez. — Esse será um bom lugar para começar a explorar alguns toques físicos leves. Veja se alguma faísca começa a

voar.

Meu estômago aperta com as palavras *toque físico*, e imediatamente me sinto como uma criança de 12 anos com medo de ir ao primeiro encontro. Pior ainda, estou recebendo conselhos dos instrutores possivelmente menos qualificados.

— O que conta como faísca?

Derek espia por cima da porta da geladeira e me encara com um sorriso nojento.

— Depende da mulher.

Eu faço uma careta.

— Ok, não se preocupe. Eu não quero ouvir isso.

Lawrence balança a cabeça para Derek.

— Aposto que sua mãe está tão orgulhosa de como você se saiu.

— De mãos dadas! — Jamal grita como se estivesse no *The Price is Right*[6] e estivesse dando o seu lance final.

— Segurar as mãos é bom. — Lawrence anota ao lado do número um.

— Pisque para ela — Derek diz enquanto casualmente se encosta no balcão e descasca uma banana.

Eu não sei sobre este. Parece meio idiota.

— O que você quer dizer? Assim como pisco aleatoriamente? Eu não acho que sou um pisca-pisca.

— Sim, você sabe, diga algo sexy primeiro, e então apenas… — Ele me dá a piscadela mais suave que eu já vi. Tento espelhar de volta para ele e ele faz uma careta. — Trabalhe nisso.

— Esqueça o piscar estranho dele. Você precisa afastar uma mecha de cabelo — diz Price.

Eu olho para ele.

— Explique.

— Você não assiste filmes? Você tem que esperar até que uma mecha de seu cabelo caia em seu rosto e então use seus dedos para afastá-lo de sua têmpora. Aqui, observe. — Ele se inclina para frente e demonstra em mim, olhando profundamente nos meus olhos, em seguida, lentamente, escovando uma mecha de cabelo imaginária atrás da minha orelha.

— Droga — diz Lawrence. — Eu senti isso até aqui.

Eu aponto para o quadro.

— Anote isso.

Ele obedece, e todos nós começamos a trabalhar nas idéias mais românticas que podemos pensar, debatendo e voltando sobre qual nível de toque físico pertence a qual semana e se uma luta de comida seria realmente tão sexy na vida real como sempre acontece no cinema. Também há uma ideia vaga de fingir que a energia foi cortada, então tenho que encher a sala com velas. Não tenho ideia de como faria isso acontecer.

Finalmente, depois que nossa lista está cheia, Lawrence escreve — primeiro amasso de verdade — para o item número 20. Derek queria escrever uma palavra diferente nessa linha, mas eu não deixei. Não é disso que se trata para mim. Não estou tentando entrar na cama de Bree; estou tentando mostrar a ela que quero um relacionamento com ela. Quero estar comprometido com ela de uma forma que nunca estive com ninguém.

Mais tarde naquela noite, quando nosso quadro branco está completamente cheio de notas e ideias, ouço a maçaneta da porta da frente sacudir. A única outra pessoa além da minha governanta que tem uma chave é Bree, e é tarde demais para alguém vir limpar minha casa.

Eu pulo da minha cadeira.

— É Bree. Esconda o quadro!

Todos pulam de suas cadeiras e começam a se mexer e esbarrar uns nos outros como um desenho animado clássico. Ouvimos a porta se fechar atrás dela e o quadro branco ainda está parado no meio da cozinha como uma tenda acesa. Eu sibilo para Jamal:

— Livre-se disso!

Seus olhos são grandes órbitas, a cabeça girando em todas as direções.

— Onde? Na gaveta de utensílios? Debaixo da minha camisa?! Não há lugar nenhum! Essa coisa é enorme!

— SENHORA EM CASA! — Bree grita da entrada. O som de seus tênis sendo chutados ecoa pela sala, e meu coração dispara pela garganta.

O nome dela está colado em todo o quadro branco junto com frases como — primeiro beijo "mantenha-o leve" e "mãos entrelaçadas" e "conversa suja sobre seu cabelo".

Sim… não tenho certeza sobre esse último, mas veremos. Basicamente, está tudo pronto - o tabuleiro mais incriminador do mundo. Se Bree vir isso, está tudo acabado para mim.

— Apague isso! — Price sussurra freneticamente.

— Não, nós não escrevemos em nenhum outro lugar! Vamos perder todas as ideias.

Posso ouvir os passos de Bree se aproximando.

— Nathan? Você está em casa?

— Uh, sim! Na cozinha.

Jamal me olha como se eu fosse um idiota por anunciar nossa localização, mas o que devo fazer? Ficar bem quieto e fingir que não estamos todos reunidos aqui tendo uma reconstituição *do Clube da Babá*? Ela nos encontraria, e isso ficaria ainda pior depois de ficar quieto.

— Basta virar! — Conto para quem não está correndo em círculos perseguindo o próprio rabo.

Enquanto Lawrence vira o quadro branco, Price diz a todos nós para agirmos com naturalidade. Então, é claro, quando a segunda Bree vira a esquina, eu pulo na mesa, Jamal apoia o cotovelo na parede e apóia a cabeça na mão, e Lawrence simplesmente se joga no chão e finge se esticar. Derek não consegue decidir o que fazer, então ele é pego no meio do círculo. Todos nós temos sorrisos falsos estampados. Nossa atuação é uma merda.

Bree congela, piscando ao ver cada um de nós não agindo de forma natural.

— O que vocês estão fazendo?

Seu cabelo é um lindo coque bagunçado de cachos no topo de sua cabeça e ela está usando seus tênis favoritos com um dos meus velhos moletons LA Sharks, que ela roubou do meu armário há muito tempo. Ele engole ela toda, mas como ela acabou de sair do estúdio, sei que há uma malha justa por baixo. Eu mal consigo encontrá-la em todo esse material, e ainda assim ela é a mulher mais sexy que eu já vi. Apenas sua presença nesta sala parece que finalmente foi conectada ao oxigênio depois de dias sem ser capaz de respirar profundamente.

Todos nós respondemos à pergunta de Bree ao mesmo tempo, mas com respostas diferentes. É altamente suspeito e provavelmente o que faz seus olhos dispararem para o quadro branco. O suor se acumula na minha espinha.

— O que há com o quadro branco? — ela pergunta, dando um passo em direção a ela.

Eu pulo da mesa e fico no caminho dela.

— Huh? Oh, não é... nada.

Ela ri e tenta olhar ao meu redor. Eu finjo me esticar para que ela não possa ver.

— Não parece nada. Que? Vocês estão desenhando peitos naquele quadro ou algo assim? Você parece tão culpado.

— Ah - você nos pegou! Muitos seios ilustrados desenhados naquele quadro. Você não quer ver.

Ela faz uma pausa, um sorriso desaparecendo pairando em seus lábios, e seus olhos olham para cima para encontrar os meus.

— De verdade - o que está acontecendo? Por que não consigo ver? — Ela não acredita na minha explicação sobre os seios. Acho que devemos considerar isso um elogio?

Meus olhos pegam por cima do ombro de Bree quando Price se coloca fora de sua linha de visão e começa a imitar a ação de pegar seu telefone e tirar uma foto do quadro branco. Este pequeno show é dirigido a Derek, que está parado em algum lugar atrás de mim.

Bree me vê observando Price e vira a cabeça para pegá-lo. Ele congela - mãos estendidas parecendo estar segurando uma câmera imaginária. Ele então transforma isso em um alongamento de antebraço.

— Tão quebrado depois do treino de hoje.

Seus olhos se estreitam.

— É isso. Deixe-me ver o outro lado do quadro.

— Não. — Eu me enraizo na frente dela.

— Por que não? É algo sobre mim? — Ela tenta correr ao meu redor, mas eu agarro seu abdômen com meu antebraço e a torço até que suas costas estejam pressionadas contra meu peito como se estivéssemos fazendo algum tipo de dança de salsa. Ela é desconexa, no entanto. Fazendo todo o seu corpo ficar mole, ela se contorce para fora dos meus braços como um peixe. Mais rápida do que nosso melhor running back, Bree passa correndo por Price e corre para a sala de estar. Há uma pequena parede de canto que mantém a geladeira separando os dois cômodos e, se ela contorná-la, voltará para a cozinha do outro lado.

— Ela está contornando o lado direito!

Lawrence segue para a direita e eu para a esquerda. Nós dois nos encontramos do outro lado da parede divisória, olhando um para o outro com curiosidade quando não encontramos Bree. Um súbito lampejo de movimento chama nossa atenção quando Bree pula de trás do sofá e corre atrás das minhas costas, fechando seu corpo ao redor

de um Price alheio e para dentro da cozinha.

Eu viro a esquina bem a tempo de ver seu rosto no quadro branco. Derek se afasta disso. Estou sem fôlego e minhas palmas estão inundadas de suor. É isso. Bree está olhando com os olhos arregalados para a evidência contundente, e eu quero pular pela janela. Como vou explicar isso? Todo esse planejamento. Todos esses anos de espera pacientemente, e é assim que Bree descobre que tenho sentimentos por ela.

— Bree... eu posso explicar.

Ela ri uma risada alta e incrédula, apontando um dedo preguiçoso para o quadro, em seguida, deixando seus olhos aparecerem para encontrar os meus.

— Peitos.

Minha boca se abre, mas não digo nada, porque de repente estou preocupado que meu cérebro tenha inventado isso.

— O que?

Suas sobrancelhas sobem, e ela parece horrorizada e divertida.

— Há realmente seios desenhados em todo este quadro. Tantos... seios.

Eu engulo e discretamente olho para Derek. Ele está me dando um sinal de positivo por trás das costas de Bree. Estou um pouco assustado com a rapidez com que ele os desenhou.

Solto um suspiro pesado e balanço a cabeça, um sorriso aliviado curvando meus lábios.

— Sim. Bem, eu tentei te dizer.

Ela está rindo agora.

— Por que tem peitos aqui? Vocês são apenas um bando de adolescentes?

Derek se oferece como sacrifício.

— Fui eu. Eu estava tentando descrever para os caras...

Bree o interrompe enquanto joga a mão no ar.

— NÃO. LA-LÁ-LA! Não quero ouvir o que está prestes a sair da sua boca. — Ela se afasta parecendo querer arrancar os olhos e se dirige para mim, apontando para o quadro. — Apague isso, Derek! Isso é nojento.

— Sim, senhora.

Ela para na minha frente e empurra o dedo diretamente no meu peito.

— Algo suspeito está acontecendo aqui, e eu vou descobrir. Mas

primeiro... eu preciso usar sua máquina de lavar porque a que está no meu prédio cheira a mostarda novamente. — Perturbador que esta não seja a primeira ou a segunda vez que cheira assim.

Uma hora depois, os rapazes se foram e estou movendo a roupa suja de Bree da máquina de lavar para a secadora porque ela se deitou no meu sofá e acidentalmente adormeceu. Eu não vou acordá-la. Em vez disso, vou carregá-la para o quarto que ela me lembra agressivamente que é apenas o quarto de hóspedes, e ela vai passar a noite. O quarto de hóspedes que ninguém usa além dela. O quarto que ela ficaria chateada por encontrar um hóspede de verdade porque todas as coisas que ela deixou aqui ao longo dos anos realmente se somaram e formaram um quarto de *verdade*.

Antes de ir para a cama, recebo uma mensagem de Derek. É a imagem do quadro branco antes de ele apagá-lo.

Derek: Isso vai funcionar.

Espero que ele esteja certo...

CAPÍTULO 13

NATHAN

O estádio está rugindo.

É dia de jogo e estamos todos vestidos, ombro a ombro no túnel, reunidos fora de vista, esperando o sinal verde para entrar em campo. Este é um jogo de alto risco - todo jogo de playoff é - então os fãs são ainda mais turbulentos. Há uma forte mistura de gritos e vaias.

Jamal está zumbindo ao meu lado. Ele adora isso. Há um medidor de energia acima de sua cabeça e, com cada decibel aumentando na multidão, ele aumenta. O meu abaixa. Eu tenho que desligar tudo.

Ele acidentalmente cutuca meu braço enquanto circula seus ombros, tentando se animar e, por algum motivo, isso me deixa irracionalmente irritado. O resto da equipe está atrás de nós e pulando na ponta dos pés, cerrando e relaxando os punhos, esticando o pescoço para os lados. Somos um bando de touros esperando para invadir a arena.

O nevoeiro começa a encher o ar e seremos avisados para entrar em campo a qualquer momento. Tento clarear minha cabeça, focar apenas neste jogo e não me preocupar com o que isso significa para nós. Mas é difícil não sentir a pressão. Sempre sinto isso ultimamente, e está girando ao meu redor neste momento. Não importa o quanto eu tente, não consigo afastar isso.

Fecho os olhos com força, tentando bloquear tudo, mas meus pulmões estão apertados. Mais apertados do que o normal. Estreitando.

— Modo de espera! — um cinegrafista grita, lentes apontadas em nossa direção.

Tanto barulho. O rugido da multidão, a música, o tamborilar das mãos contra os assentos do estádio - eu adorava, mas ultimamente tenho vontade de correr para o lado oposto. Não consigo descobrir por quê. Algo parece estranho e errado, e estou suando, embora esteja apenas trinta graus lá fora.

Eu balanço minha cabeça.

Jamal se vira para mim e grita sobre o barulho excessivo:

— Você está bem, cara? Você parece avoado.

Meu coração está batendo em meus ouvidos. Sinto que vou desmaiar, mas sei que não posso. Eu tenho que ficar de pé. Não há tempo para qualquer coisa que esse sentimento esteja tomando conta de mim. Eu não fico nervoso. Ajudo a levar nossa equipe para o Super Bowls, não desmaio no túnel antes de um jogo. *Mas talvez eu possa simplesmente me sentar no chão bem rápido e respirar fundo?*

— Sim, estou bem — minto porque Jamal não pode saber que me sinto dentro de um tornado. Ele depende de mim. Todos eles. Todo mundo.

Tentando ganhar algum tipo de compostura antes de termos que sair correndo, fecho os olhos novamente e penso em Bree. Eu vejo seu sorriso largo e ouço sua risada borbulhante. Digo a mim mesmo que em cerca de cinco horas estarei voando para casa e aposto minha fortuna que ela estará lá esperando. Ela vai jogar os braços em volta da minha cintura e apertar. Vai ficar quieto lá.

Meu peito afrouxa um pouco.

— Ok, todos se preparem! — O cinegrafista grita novamente. O locutor se aproxima do alto-falante dizendo ao estádio lotado que estamos prestes a entrar em campo. A multidão parece uma tempestade intensa batendo em um telhado de zinco. Isso está me afogando. No momento, o único pensamento que me apoia é Bree. O que ela me diria se estivesse aqui agora? Seria algo perfeito. Ela sempre diz a coisa perfeita.

— Três dois um! Vai! Vai! Vai!

Corremos para fora do túnel, através da forte neblina e diretamente para o caos. A única maneira de me impedir de puxar um Forrest Gump e correr todo o caminho para casa é imaginar Bree: nariz torcido, língua saindo do canto da boca com um grande polegar para cima, exatamente como ela fez na primeira vez que tomei o campo na casa de Daren há quatro anos. Eu escolho ouvi-la como um sussurro em meu ouvido, em vez de ouvir o rugido da multidão. *Você pode fazer isso, Nathan.*

Bree

Você está brincando comigo agora?! Apenas pessoas gigantescas mantêm suas travessas 9x13 bem no topo de seus armários. Nathan teve seu apartamento reformado há um ano para se ajustar à sua estatura verticalmente abençoada, o que significa bancadas e armários mais altos do que a média que tocam o céu. *Nós entendemos, Nathan, você é alto!*

Claramente, ele não levou em consideração o fato de sua melhor amiga invadir seu apartamento e assar brownies para ele enquanto ele voava para casa depois de vencer um jogo do playoff! Sim, eles ganharam, mas foi apertado. Acho que não tenho mais unhas. O placar não era a única coisa que me mantinha no limite. Nathan parecia realmente desligado durante o primeiro quarto. Ele finalmente se acomodou e lançou quatro touchdowns, mas ainda assim, ele não parecia ser ele mesmo.

Assisti ao jogo de seu sofá e gritei tão alto durante a maior parte dele que não ficarei surpresa se ele me disser que podia me ouvir no estádio. Houve uma jogada em que ele foi detido, uma rebatida muito forte em uma quarta descida, e prendi a respiração até vê-lo se levantar e caminhar sem ajuda até o banco. Fora aquele momento, ele jogou um jogo sólido. Duvido que alguém tenha percebido a diferença nele, mas eu percebi. Sempre que a câmera focalizava seu rosto, eu podia ver algo à espreita em seus olhos que me deixava nervosa. Era mais do que seu olhar focado de costume - ele parecia triste. Ou talvez estivesse cansado? Ou preocupado?

Não sei, mas estou fazendo brownies para ele comemorar e animá-lo. Ele não vai querer comê-los por causa de seu regime nutricional, mas estou preparada para fazer o que for preciso para lembrá-lo de que há vida, diversão e coisas doces fora do futebol e dos brócolis.

Honestamente, eu costumava ser igual a ele. Eu faria o que fosse necessário para ser a melhor, para dar o meu melhor. Eu não percebi como estava exausta até que tive que fazer um intervalo de cura de um ano, apenas fazendo fisioterapia básica para recuperar o uso do meu joelho após a cirurgia. Só quando fui forçada a descansar e buscar novas maneiras de me entreter na vida, pude ver como não gostava mais de balé. Eu tinha me tornado um robô voltado para tarefas obcecada em chegar ao próximo nível, não importando o custo.

Agora, tento não levar a vida muito a sério. Eu acredito em trabalhar duro, mas fazendo pausas. Em repouso. Se divertindo e comendo carboidratos saborosos ocasionalmente. Sim, eles quase

sempre vão para meus quadris, mas eu escolho acreditar que só os torna mais apertáveis.

O forno apita, dizendo que está pré-aquecido e a massa está misturada e esperando pacientemente no balcão. Tudo que eu preciso agora é aquele pequeno prato de vidro bem colocado lá em cima. *Ei, Deus, sou eu, Bree - você se importaria de me entregar aquela assadeira 9x13 bem aí perto de você?*

Está bem. Vou apenas subir lá como todos nós, pessoas pequenas, aprendemos a fazer quando paramos de crescer aos 12 anos. Eu prendo meu calcanhar no balcão, em seguida, uso todos os músculos do meu corpo para me içar até lá. Acontece que isso era mais fácil quando eu tinha doze anos. Eu não dobrei, estalei e saltei tanto naquela época.

Estou aqui prestes a pegar o prato quando ouço a porta da frente abrir e fechar.

— NÃO! — Eu grito dramaticamente enquanto movo rapidamente os pratos de vidro menores para fora do que eu preciso, esperando que eu possa descer com meu saque antes que Nathan possa me ver aqui e tirar sarro de mim.

Não sou rápida o suficiente.

Ele vira a esquina e eu o espreito por cima do ombro, os braços acima da minha cabeça, os dedos segurando a assadeira. Ele está vestindo tênis Nike preto e um moletom combinando. Um boné de aba reta do Sharks repousa para trás em sua bela e linda cabeça. Nathan sempre se veste com os melhores ternos sob medida para chegar aos jogos, mas vai para o conforto nos voos para casa. E acredite em mim, o conforto fica bem nele. Há algo em um homem que não tenta nada, mas ainda exala confiança e força que é inegavelmente sexy. Está na maneira como ele casualmente deixa cair sua mochila no meio do chão. Joga as chaves na bancada de mármore com um movimento preguiçoso do pulso. Olha para mim e inclina a cabeça enquanto seus olhos caem para a pequena fatia do meu torso exposto, onde minha camisa subiu.

Oh caramba, estou me sentindo mais quente do que uma duquesa viúva em um romance de época de rasgar o corpete.

Ele levanta uma sobrancelha e sorri.

— Oi. O que você está fazendo aí?

— Apenas alguns passeios turísticos.

Seu sorriso se aprofunda.

— Você sempre fica na minha bancada enquanto eu estou fora? — Ele caminha pela cozinha para ficar atrás de mim.

O ar ondula como sempre acontece quando ele se aproxima de mim. *Deve ignorar isso!* O problema é que não nos vemos muito desde que concordamos com o contrato de mentira, então consegui bloquear da minha cabeça que teremos que namorar nas próximas semanas. Mas agora, ao vê-lo depois de um fim de semana inteiro longe, meus pensamentos estão gritando ELE É BASICAMENTE SEU NAMORADO AGORA - SALTE NELE!!!

Volto para minha tarefa de remover a assadeira.

— Só quando estou tentando surpreendê-lo com brownies por vencer um jogo do playoff! Mas você chegou cedo! Eu ia ter tudo pronto e cheirando gloriosamente quando você entrasse. Eu até preparei uma celebração inteira de música e dança também. Realmente seria algo. — Meu tom é todo beicinho.

Ele está parado atrás de mim agora. Eu entrego a ele o prato e ele o coloca na ilha atrás dele, bem ao lado da massa.

— Não cheguei cedo. São nove horas.

Meus olhos saltam.

— QUE! Isso não pode ser verdade. — Eu olho para o relógio e com certeza, são nove da noite. Quando isso aconteceu?

Ele sorri para mim e se inclina contra o balcão. Estou aliviada ao ver que seu rosto parece normal de novo, não *estranho* como no campo ainda à espreita em seus olhos.

— Hmm — ele murmura com um sorriso malicioso. — Alguém tirou uma soneca?

— Não! — *Sim.* Eu só queria deitar por alguns minutos, e então isso de alguma forma se transformou em quatro horas e acordei sentindo como se tivesse sido teletransportada para outra dimensão. Acho que o sofá de Nathan está cheio de remédio para dormir porque isso parece acontecer muito comigo aqui.

Ele espia por cima do ombro para a sala de estar onde as evidências estão espalhadas por todo o lugar, tão aparentes quanto uma cena de assassinato horrível. Um cobertor aconchegante amassado no sofá. Um travesseiro do meu - com licença, O QUARTO DE HÓSPEDES encostado no braço da poltrona. Um dos carregadores de telefone de Nathan conectado de forma que o cabo pudesse chegar ao lado do meu travesseiro.

Eu bato palmas ruidosamente.

— Ei, olhe para mim!

Minha distração não funciona. Ele já está rindo presunçosamente e cruzando os braços grandes.

— Você cochilou totalmente. Você cochilou muito e perdeu a noção do tempo porque estava muito confortável no meu sofá.

Minha mão vai para meu quadril. Eu me sinto poderosa aqui. É por isso que pessoas altas estão sempre em viagens de poder? Eu entendi agora.

— Você não me conhece — eu digo em minha melhor encenação de uma das minhas dançarinas adolescentes atrevidas.

— Você tirou uma soneca.

— Calado. — Então eu gosto de tirar uma soneca e elas sempre fogem do controle - e daí?

Ele dá um passo à frente e fica bem na minha frente.

— E me diga... porque é que toda vez que estou fora da cidade, eu volto para casa e descubro que você tem passado todo o seu tempo aqui, cochilando e... — ele espia na pia e nota a panela; eu costumava mexer meus ovos no café da manhã, depois de dormir oito horas inteiras no quarto de hóspedes — ...vivendo?

Eu sei o que ele quer de mim. Mas ele não vai entender.

— Por que estou preocupada que alguém vá invadir e roubar todas as suas coisas enquanto você estiver fora e eu preciso protegê-lo!?

Ele faz um som desagradável de campainha.

— Errado. Você gostaria de tentar de novo?

Eu suspiro quando ele envolve seus braços em volta das minhas coxas e facilmente me levanta do balcão. Ele nos gira para longe e lentamente me deixa deslizar para o chão. Meu poder se dissolve a cada segundo. Cada centímetro de mim desliza para baixo em cada centímetro dele durante esta descida, e acho que posso morrer. Ele é como uma parede de tijolos, este homem. Nunca estive tão fortemente envolvida em seus braços antes, e meu coração está gaguejando. Está subindo pela minha garganta. Não pode acompanhar.

Esta é minha viagem favorita na minha história de viagens. Ao longo do caminho, tiro fotos mentais de todos os pontos turísticos. Eu passo por seu cabelo, sacudindo adoravelmente debaixo de seu boné. Seus olhos pretos como sempre, tão assustadores quanto reconfortantes. A curva completa de seu lábio inferior. A sugestão não tão sutil de ombros musculosos sob o capuz. E eu finalmente chego

para uma aterrissagem suave em seu peito largo e robusto. Vou fazer um álbum de recortes com todos esses instantâneos lindos.

Eu quero respirar fundo, adicionar um cheiro forte a essas memórias, mas temo que soará trêmulo se o fizer. Eu tenho que ser cuidadosa. Por causa do delírio da Tequila, já estou no gelo fino. Se eu quiser manter tudo normal, entre nós, eu *preciso* agir normal.

Eu olho para cima e encontro seus olhos.

GRANDE erro.

Estamos tão perto, e seus braços ainda estão me segurando. Ele sorri e meu estômago embrulha.

— Você está sempre aqui porque odeia morar em seu apartamento horrível. Admita - você quer se mudar para cá.

Eu levanto meu queixo.

— Nunca. — Porque não é verdade. Eu fico aqui enquanto ele está fora porque sinto falta dele e tudo aqui tem o cheiro dele. Bem, e sim, eu quero morar aqui, mas só porque ele também mora aqui. Eu não me importo com suas coisas chiques ou seus lençóis macios ou a banheira de imersão muito funda ou... ok, tudo bem, eu gosto dessas coisas também. Então, o verdadeiro motivo pelo qual quero morar aqui é porque tudo isso combinado é euforia.

Falando em euforia, por que seus braços ainda estão enrolados firmemente em volta de mim? Devo tentar me afastar? Meu corpo nunca obedecerá. Já está enrolado e fez uma nova casa aqui. Nossa, sua barba de cinco horas é quente. Aposto que faria cócegas no meu pescoço.

Os olhos de Nathan voam por cima do meu ombro e seu sorriso fica perverso. A próxima coisa que eu sei é que seu dedo está coberto de mistura de brownie e manchando minhas bochechas, lentamente e com cuidado.

— Admita — ele diz com aquele sorriso vilão.

Eu inalo audivelmente baixo e longamente, piscando como, *Oh não, você não acabou de fazer isso!*

Ele está tão satisfeito consigo mesmo agora.

— Você parece um jogador de futebol em miniatura.

Ok, bem, claramente brownies estão fora da mesa hoje à noite porque ele acabou de começar uma guerra!

Eu chego atrás de mim, mergulho meus dedos na mistura e, em seguida, estampo-os no centro de seu rosto. Bom e lento.

— Nunca — eu sussurro na frente de seus lábios como os bandidos

sempre fazem nos filmes.

Ele pisca, a massa de brownie grudada em seus cílios. Eu não consigo engolir enquanto o vejo puxar seus lábios, balançando a cabeça lentamente. Ele me solta para colocar as mãos no balcão à sua frente, curvando-se como uma besta preparando seu plano de ataque.

Não sou uma amadora, então pego a tigela cheia de massa de brownie e faço uma pausa. Exceto... eu não estou me movendo. Meus pés com meias estão deslizando na madeira, mas não indo a lugar nenhum. Quem colocou uma esteira neste andar?!

Eu olho por cima do ombro e vejo que Nathan tem a parte de trás da minha camisa presa entre os dedos. E agora estou sendo empurrada para trás, mais perto dele. Aquela grande mão se estende por cima do meu ombro e eu a vejo mergulhar - toda a sua mão - na tigela de mistura de brownie que estou segurando firmemente na minha frente. Não há nada a fazer a não ser fechar os olhos enquanto ele pressiona lentamente uma gota de massa pegajosa no lado direito do meu rosto. Cabelo e tudo. Vai ser divertido tirar.

Posso apenas dizer que esta é a luta de comida mais estranha e lenta que alguém já testemunhou? E, estranhamente, está me deixando com calor e formigamento.

Eu me viro para encará-lo e é minha vez agora. Eu dou um mergulho na massa, em seguida, passo em ambas as sobrancelhas. Ele se parece com Eugene Levy agora, e tenho que pressionar o punho contra a boca para não rir. Com um sorriso sutil, ele carrega o dedo, em seguida, usa a massa para pintar batom marrom em meus lábios - realmente... enlouquecendo... lentamente.

Oh.

Ok, bem, minha pele está pegando fogo agora. Está bem. Estou bem. Tudo está bem. Exceto que não estou bem porque não sei o que diabos devo fazer com isso! Estou completamente maluca ou o clima está um pouco sexy agora? Tento não reconhecer a maneira como seu dedo está demorando em minha boca como se ele não tivesse nada além de tempo. Ele está mais perto do que há um minuto? Sua mão cai e eu olho para cima. Ele está olhando para minha boca. Ele está se aproximando. Sua cabeça está caindo.

Minha respiração fica presa.

Ele se inclina e diz baixinho na frente dos meus lábios:

— Obrigado por me fazer brownies. Pena que não pude prová-los.

Alguém prendeu um prendedor de roupa na minha traqueia. Ele

realmente acabou de dizer isso? Ainda estou cochilando e imaginando tudo isso? Porque parece muito com alguns sonhos particularmente maravilhosos que tive com Nathan.

Ele e eu sempre fomos abertamente honestos um com o outro (exceto quando estou mentindo descaradamente sobre meus sentimentos por ele), então a pergunta sai da minha boca antes que eu possa impedi-la.

— Nathan, você está flertando comigo?

Ele não está chocado com minha franqueza.

— Sim. Eu estou.

— Por que? — Não quero parecer tão nojenta, mas acho que foi assim que saiu. Estou apavorada. Eu tenho meu coração em uma rédea muito apertada. Sem exceções.

— Estou praticando.

— Praticando — eu repito, meus olhos saltando para o corte de seus lábios carnudos e voltando para seus olhos em um momento de fraqueza. Eu gostaria que o fato de ele estar coberto de mistura de brownie fosse desencorajador. Não é. Eu amo brownies.

— Você não acha que é uma boa ideia? — Ele está falando tão baixo, a voz tão grave. Eu me sinto tonta ao ouvir suas palavras desse jeito. — Vamos ter que flertar em público, então temos que nos acostumar para que seja convincente.

Dou a essa resposta lógica a resposta brilhante que ela merece.

— Uh-huh.

Uma pequena risada ressoa em seu peito.

— Você está bem, Bree? — Ele parece mais lívido agora. Divertido. E seus lábios estão perigosamente perto do meu batom brownie. Ahh! Sua mão está no meu quadril! Quando isso aconteceu?! Espere um minuto - vamos nos beijar agora? Estão dois amigos prestes a se beijar nesta cozinha coberta de massa de brownie?

É quando me ocorre: esta é uma viagem do ego para ele agora. Ele está em alta depois de vencer outro jogo do playoff, e eu não sou nada além de um ratinho para o grande gato brincar na cozinha. Não precisamos praticar. Ele está apenas sendo um idiota sedutor e mexendo comigo durante seu ego de macho. NÃO. Isso não vai acontecer. Assim como não quero um relacionamento de pena com ele, também não quero um caso bem-que-ela-estava-lá-e-era-conveniente de uma noite. Talvez ele pudesse lidar com algo assim, mas eu não. Amigos com benefícios nunca farão parte de nossa

descrição, porque me mataria se ele se afastasse de mim depois de tudo dito e feito. É tudo ou nada para mim.

Nathan continua seu jogo.

— Então, vamos fingir que estamos em público agora e que todos estão assistindo. — Ele ainda está olhando para meus lábios. — Nós realmente temos que vender. Se eu dissesse: *Que pena que não consegui prová-los*, o que você diria sobre isso?

Tenho a força de vontade mais forte de todo o país. Tenho um passe livre para deixar Nathan Donelson provar os brownies direto dos meus lábios e, em vez disso, coloco minha mão na massa, pego uma colher inteira e passo em todo o rosto até que esconda completamente suas feições. Lá. Ele é o Homem da Lama agora.

Dou um passo para trás, limpo as mãos em um pano de prato e sorrio com orgulho.

— Eu diria: *agora você tem muito para provar! Aproveite!*

Acho que ele está carrancudo sob toda aquela massa, mas é difícil dizer.

Eu me afasto e fujo da cozinha, gritando por cima do ombro:

— Vou ficar no quarto de hóspedes esta noite porque é tarde demais para ir para casa e por nenhum outro motivo!

Pronto. Status quo restabelecido. Amizade salva.

CAPÍTULO 14

BREE

Completamente normal. Tudo é absolutamente normal. Apenas meu amigo normal Nathan e eu normal saindo em um dia normal onde está tudo bem.

Exceto notícias rápidas: NÃO ESTÁ TUDO BEM.

— Você vai entrar? — Nathan pergunta, parado do lado de fora da porta aberta do SUV gigante e apagado em que vamos entrar para chegar ao set do comercial hoje. Nunca andei nela com ele. Nathan só o leva a eventos especiais e lugares onde ele possa precisar de mais privacidade e segurança, lugares que eu me recuso a ir com ele porque essas são coisas que *namoradas* fazem com ele, não melhores amigas.

Junto com o homem legal que vai me levar por aí como se eu fosse a Rainha da Inglaterra, o guarda-costas corpulento de Nathan está sentado no banco do passageiro esperando para pular e... eu não sei, arrancar um fã raivoso do corpo de Nathan se preciso? Este é um aspecto da vida de Nathan ao qual não estou acostumada.

Estou tentando me convencer de que é um dia ensolarado comum e estou simplesmente dando um passeio com meu melhor amigo, mas esta abóbora parece muito com uma carruagem e está me dando vontade de correr para as montanhas. Eu posso praticamente ver o lápis gigante em minha mente virando e borrando a borracha naquelas linhas lindamente desenhadas que definem nossa amizade.

— Bree? — Nathan pergunta novamente, suas sobrancelhas franzidas em um sorriso confuso. — Você está bem?

— Hum? — Eu pisco — Sim! Oh sim. Totalmente bem. Claro que vou entrar. Só queria saber se eles limpam aqueles bancos de trás ou não.

Ele ri, olhando para mim como se eu tivesse perdido minha cabeça.

— Sim, eu suponho que eles façam ocasionalmente. Por quê?

Eu encolho os ombros.

— Só... não queria entrar aí sem saber com certeza. Porque eles são

tão espaçosos, e as pessoas poderiam ter feito sabe Deus o que lá atrás, e...

Nathan dá um passo à frente agora e começa a me empurrar pelas costas para dentro do SUV.

— Este é meu veículo pessoal, Bree. Eu possuo-o. Não há nada de estranho nesses assentos, não se preocupe. Agora, por favor, entre ou vamos nos atrasar. E sorria, tem um paparazzi naquela esquina captando cada pedacinho de sua indecisão.

Eu sorrio muito grande e assustador para Nathan para fazê-lo rir e mostrar a ele o quanto eu me importo com os paparazzi.

Ele me dá sua risada de dentes cheios e covinhas na bochecha que infla meu coração dez vezes e balança a cabeça.

— Você é todo divertida e brincalhona agora, até perceber que o fotógrafo terá aproximado perigosamente seu rosto bobo e espalhará tudo nas bancas de jornal amanhã, declarando, *Bree Camden quebrando sob as pressões da fama recém-descoberta!*

— Eu não acho que eles estariam tão errados — eu digo antes de pular no SUV, deslizar para o outro lado e me sugar até a janela. Oh meu Deus, não há nada normal sobre este veículo. O couro é macio e há um banco adjacente voltado para este lado com uma TV de tela plana atrás dele. Meus dedos deslizam sobre um painel de botões no meu apoio de braço e, depois que pressiono um, luzes quentes preenchem o espaço (luzes de ambiente) e meu assento começa a reclinar com um apoio para os pés saltando para fora.

Eu viro os olhos arregalados para Nathan, e ele está rindo silenciosamente.

— Você é como uma criança aqui.

— Eu *me sinto* como uma criança aqui! Eu não deveria ter permissão para entrar em lugares chiques como este. Nathan, vou derramar alguma coisa nessas poltronas de um milhão de dólares. — Eu coloco meu assento na posição vertical novamente e cruzo minhas mãos afetadamente no meu colo.

— Você não tem uma bebida.

— Não importa. Isso vai acontecer de alguma forma. Você me conhece, não posso confiar em coisas luxuosas.

— São só coisas, Bree. Eu não poderia me importar menos. Derrame o que quiser aqui. — Seus olhos estão enrugados nos cantos, mas o que eu mais noto são as olheiras pairando sob aquelas piscinas pretas.

Eu inclino minha cabeça e alcanço suavemente um dedo sob cada um de seus olhos.

— Você está cansado.

Seu cabelo ainda está um pouco úmido porque ele acabou de treinar. Nathan teve que acordar às cinco da manhã, trabalhar um dia inteiro de sua prática habitual e reuniões, colocando seu corpo em uma surra completa, e agora no final do dia vai gravar um comercial por várias horas quando ele deveria estar descansando e se recuperando.

Ele pega meu pulso e suavemente envolve seus dedos em torno dele. Eu sinto seu toque como se estivesse envolvendo meu coração.

— Estou bem.

— Você está exagerando. Não tivemos que dizer sim a este comercial.

O SUV começa a se mover. Nathan olha para o meu pulso e o abaixa, mas não o solta. Estamos a uma mudança de posição de ficarmos de mãos dadas.

— Eu queria fazer o comercial. Vai ser bom para nós dois.

Para mim. Vai ser bom para *mim,* é o que ele quer dizer. Porque sim, é bom para a imagem de Nathan, mas sejamos realistas, ele não precisa do dinheiro. Eu preciso. Eu quero esse dinheiro para que eu possa pagar de volta.

Mas então outro pensamento surge na minha cabeça. *O que então?* Qual é o meu próximo passo depois de pagar Nathan de volta? Algo sobre ele comprar o estúdio e eu perceber que ele está pagando parte do meu aluguel todos esses anos despertou em mim uma inquietação. Isso me deixou um pouco impaciente e desejando mais pelo meu estúdio. O que me apavora completamente. Não gosto mais do desejo, porque não gosto de quem eu era quando tudo que fazia era lutar por mais. Contentamento é o que eu preciso. Se eu tivesse possuído apenas um grama a mais de contentamento no colégio, não teria gasto todo o meu tempo e energia tentando entrar na Juilliard. Eu teria ido a festas. Feito amigos. Talvez até tivesse um hobby ou desejos fora da dança que me impediriam de mergulhar em um lugar tão escuro quando meu único sonho foi arrebatado.

Eu deveria ser grata pela ajuda que meu amigo me deu e encontrar maneiras tangíveis de tornar o estúdio que tenho atualmente melhor. Mas, em vez disso, ao tentar encontrar novas maneiras de não ter que confiar totalmente em sua generosidade, acidentalmente tropecei em

um novo sonho. Um em que meu estúdio não cheira a pepperonis e onde poderia funcionar oficialmente como uma organização sem fins lucrativos, capaz de aceitar mais alunos que normalmente não poderiam pagar por aulas de dança.

A única maneira de tudo isso ser possível é se eu ganhasse o espaço na The Good Factory. O problema é que eu coloquei todos os meus ovos na mesma cesta antes, e não acabou a meu favor. Estou com medo de querer algo da mesma forma novamente.

O telefone de Nathan toca e ele me solta para poder atender.

— É minha mãe — ele diz, parecendo um pouco cansado antes de colar um sorriso tenso e responder. — Ei, mãe, o que… — Há uma pausa enquanto ele escuta, seguida por vários mhmms e certezas. Seus olhos se fecham por um momento como se estivesse com dor, e então ele os abre novamente. Só posso imaginar que ela está pedindo algo que exige muito dele.

Nathan tem problemas em dizer não - especialmente para seus pais. Eles sempre esperaram muito dele e nunca hesitaram em pedir muito (e não dão nada em troca além de críticas). Eles sempre o comprometem para seus eventos de caridade sem realmente pedir a ele, manipulam-no para ir às festas de fim de ano apenas para que ele possa ser visto e dar autógrafos, e até mesmo pedem a ele para flutuar em suas luxuosas férias porque eles sabem quando algo será pago no cartão preto do famoso zagueiro da NFL, ele os coloca em uma outra esfera de luxo do que até mesmo suas contas bancárias acolchoadas podem alcançar. Eles o desfilam como um tigre no circo e, em seguida, o chicoteiam quando ele fica cansado para que ele tenha um melhor desempenho e mantenha seu status social próximo deles. Mais uma razão pela qual nunca quero que Nathan sinta que precisa cuidar de mim financeiramente ou me carregar no braço para eventos especiais. Isso não é o que ele é para mim.

Quero arrancar o telefone da mão dele e dizer a essa mulher: *Desculpe, Nathan não está mais disponível para sua constante sucção de alma. Em vez disso, tente bordar.* Mas não é minha função protegê-lo de sua mãe.

Depois de um minuto, ele desliga e suspira.

— Conversa divertida? — Eu pergunto sarcasticamente.

Ele encolhe os ombros.

— Não é grande coisa. Ela só queria ver se eu poderia voar para casa logo após a temporada para comparecer a algum evento de

caridade para eles em seu clube de campo.

— E você disse a ela que tiraria um tempo para se reenergizar? — Eu pergunto, embora já saiba a resposta.

Ele olha para suas mãos inquietas.

— Eu disse a ela que sim. Eu tenho que vê-los em algum momento de qualquer maneira, então posso muito bem fazer algo por uma boa causa enquanto eu estiver lá.

Eu odeio que ele faça isso. Nathan está convencido de que é o Superman e... bem, não estou completamente convencida do contrário, mas sei que ele tem carne e sangue como o resto de nós, e a carga que está carregando não pode ser sustentada por muito tempo. Eu não quero vê-lo cair e queimar. Eu quero amarrá-lo e fazê-lo descansar.

— Como vai a vida no trabalho? — ele pergunta suavemente.

— Não pense que eu não sei que você está evitando minha preocupação.

Ele sorri e inclina a cabeça para trás contra o encosto para olhar para mim.

— Esperando. Então, o que há de novo no estúdio? Como estão as meninas?

Eu me recosto no assento, grata que um pouco de nossa normalidade permeou a estranheza deste ambiente luxuoso. Isso parece mais conosco. Se eu fechar meus olhos, quase posso imaginar que estamos em seu sofá em casa.

— Está tudo bem. Imani tem um novo namorado de quem todo mundo e seu irmão podem dizer que Sierra está com ciúmes, e... — Estou momentaneamente sem fôlego ao ver seu sorriso suave e genuíno. Ele realmente se importa com o que está acontecendo com as garotas da minha classe, assim como eu, e isso faz meu coração torcer. — ...o pai de Hannah foi despedido novamente, mas eu pude isentar de suas taxas de ensino para que ela ainda pudesse assistir às aulas porque um certo benfeitor generoso comprou o prédio e abaixou o meu aluguel.

Eu olho pela janela e vejo um carro cheio de adolescentes andando ao nosso lado, mantendo seu carro na mesma velocidade que o nosso. O que está no banco do passageiro está nos dizendo para baixar a janela para que possam ver quem está aqui. Corajoso. Pelo que eles sabem, é um velho senador careca. Meus olhos deslizam para Nathan. *Não é* um velho senador careca.

— Graças a você, essas meninas podem continuar a perseguir seus sonhos. E sabendo o que sei agora sobre como você tem ajudado com meu aluguel o tempo todo, percebo que nunca teria sido capaz de manter as portas abertas para elas sem você. Então, obrigada.

Ele está carrancudo agora. Não o olhar que eu esperava depois daquele discurso.

— Você me mata, sabia disso?

— Com minha aparência devastadora? — Eu lanço para ele um sorriso exagerado de debutante.

Ele não ri da minha piada.

— Você me mata quando não vê o seu próprio valor. Bree, essas portas só estão abertas por sua causa. Essas meninas estão realizando seus sonhos 100% por causa de você e do trabalho que você colocou em suas vidas. Se eu não tivesse comprado o prédio, sei sem dúvida que você teria encontrado um caminho diferente sozinha. Provavelmente teria trabalhado em um segundo emprego apenas para que você pudesse continuar fazendo seu primeiro trabalho! Então não, não me dê esse crédito. Tudo o que fiz foi usar o dinheiro que ficaria acumulando poeira.

Eu engulo e limpo minha garganta, não gostando da súbita seriedade dessa conversa. Ainda mais, não gosto que suas palavras assentem em um pacote de brasas em meu coração. É brilhante e quente. Nathan me faz sentir vista de uma maneira que ninguém mais faz.

Mas, ainda assim, esta conversa parece muito íntima para nossas vibrações normais, então eu rio levemente e me afasto.

— Você é meu melhor amigo. É seu trabalho dizer coisas assim.

— Bree-

Eu o corto.

— Ei, eu tenho algo que preciso dar a você antes de chegarmos ao set.

— Agora, quem está evitando?

Eu o ignoro, pego o pedaço de papel da minha bolsa e entrego a ele. Ele olha para o pedaço de papel dobrado como se eu tivesse limpado mil melecas nele. Eu agito na frente dele com uma risada.

— Aqui! Basta abri-lo.

— O que é isso?

— É uma lista.

Ele me dá uma olhada e depois pega a folha de papel. É minúsculo

em sua mão grande. Nathan desdobra cuidadosamente como se fosse um floco de neve, mas depois zomba antes de lê-lo em voz alta.

— *Regras de sobrevivência*. — Seus olhos estão irritados quando eles deslizam para mim. — Um pouco dramático, você não acha?

Eu aceno em direção ao papel.

— Continue lendo! É importante. Se quisermos sair dessa relação falsa com nossa amizade intacta, precisamos ter algumas regras básicas. — Eu rabisquei esta lista depois do pequeno exercício *prático de* Nathan na outra noite. Não posso lidar com mais situações como essa, então é hora de definir alguns parâmetros para garantir que isso não aconteça novamente.

Observo de perto enquanto os olhos escuros de Nathan examinam o que escrevi. Sua mandíbula flexiona e ele limpa a garganta.

— *Sem beijos. Sem toque quando não estiver em público. Absolutamente sem aconchego nunca.* — Eu estou silenciosamente murmurando as palavras enquanto ele lê. — *Nada de flertar sozinho*. *Sem...* — Suas palavras falham nesta última, e ele enfia os lábios na boca para lambê-los antes de continuar. — *Sem sacanagem.* — Ele balança o seu olhar para mim, e eu posso dizer que ele está tentando ensinar sua expressão para que ele não sorria. — O que exatamente é sacanagem?

Eu rolo meus olhos.

— Você sabe o que isso significa. Até minha avó sabe o que isso significa.

Ele encolhe os ombros levemente. Tão inocente.

— É um jogo? Ou... não sei... um passo de dança? Você terá que me preencher aqui. E, por favor, seja o mais específico possível.

Eu bato em seu bíceps duro.

— Pare! Você sabe o que isso significa. — Minhas bochechas estão ficando vermelhas por algum motivo.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Bem, eu tenho uma ideia, mas você sabe, deixa muito em aberto para interpretação. Sacanagem é muito vago. Eu posso pensar que significa sexo à moda antiga, mas então se for verdade... significa que a segunda base está totalmente disponível. Talvez até-

— NATHAN! — Meu estômago rola para fora deste SUV porque eu não quero ouvir o que está para sair de sua boca a seguir. Nós *não* falamos assim. *Nunca*. De repente, parece que não estamos mais em seu sofá, e eu preciso nos trazer de volta ao nível do solo. — Não... sexual... *qualquer coisa*! — Eu me esforço para dizer cada uma dessas

palavras. — E não seja tão brincalhão sobre tudo isso. Estou falando sério.

Não me entenda mal - eu adoraria nada mais do que sacanagens com Nathan, mas sei que não significaria as mesmas coisas para nós. Eu nunca seria capaz de separar meus sentimentos do ato.

Ele ouve a aspereza em meu tom, e sua diversão morre um pouco.

— Eu sei. Estou apenas brincando. Sem truques... eu entendi. Mas o resto disso... — Ele verifica o papel mais uma vez antes de balançar a cabeça e RASGAR ELE! Minhas regras nada mais são do que confetes caindo no chão agora.

Minha boca se abre.

— Porque você fez isso?!

— Porque é ridículo. Nós vamos nos tocar. Nós vamos nos beijar, Bree.

Meu coração para. Ele disse essas palavras com tanta naturalidade. Sem hesitação ou dúvida. Assim como, *esses lábios estarão tocando aqueles lábios, não é grande coisa.* Seria um grande negócio para mim.

— Não. Sem beijos.

— Casais se beijam. Se vamos vender esse relacionamento, vamos precisar nos beijar em público em algum momento.

Eu suspiro, uma parte de mim sabendo que ele está certo.

— Ok, apenas se a necessidade absoluta surgir, podemos compartilhar um beijo de boca fechada. Apenas um selinho rápido para as câmeras. — Não tenho certeza do que aconteceria com nosso contrato se a parte falsa de nosso relacionamento fosse descoberta e não quero descobrir. Eu preciso desse dinheiro.

Ele não concorda, apenas pega os pedaços da minha paz de espírito e os joga em um porta-copos. Ele pega seu telefone.

— Na verdade, tudo isso me lembra que precisamos tirar uma foto juntos e postá-la. Uma foto oficial de 'nós somos um casal' para a mídia social encerrar.

Oh, certo. Isso estava no contrato - abundância de amor nas redes sociais. Ele vira a câmera para o modo selfie e a aponta na frente de nossos rostos. Eu me inclino em direção a ele de forma que nossas cabeças estejam quase juntas e fico confusa.

— Por que você não está tirando a foto? — Eu digo através dos meus dentes sorridentes.

— Porque essa pose nos faz parecer melhores amigos.

Duh. Isso é o que somos.

Eu largo meu sorriso e viro meu rosto para o dele.

— Okayyy. Bem, o que devemos fazer então?

Ele morde o lado do lábio enquanto contempla algo e então desabotoa meu cinto de segurança.

— Ei! Nada seguro!

Nathan passa o braço em volta da minha cintura e, antes que eu possa protestar, me puxa para o seu colo. EM VOLTA DELE! Eu acho que isso joga pela janela a minha regra de *sem tocar quando não estamos em público*. Posso sentir seu peito sólido contra minhas costas e suas coxas fortes sob as minhas. Ele se inclina e sua respiração aquece meu pescoço. Meu corpo não sabe como reagir a isso, então simplesmente explode em chamas.

— O-o que está acontecendo agora?

— Apenas relaxe. Finja que gosta de mim. — *Oh A ironia.*

Seu nariz pressiona o lado da minha mandíbula e eu posso sentir seus cílios escovando contra a minha pele quando seus olhos fecham. Ele segura a câmera na nossa frente, e minha expressão apavorada é refletida de volta para mim. Olhos abertos. Sou um cervo nos faróis. Mas Nathan parece tão natural, como um homem apreciando a sensação de uma mulher - *não* sua melhor amiga. Eu o ouço respirar fundo, e a sugestão de um sorriso toca o canto de sua boca. Ele é um bom ator. Antes que eu perceba, minha cabeça está inclinada para a dele, meus olhos estão fechando e meus lábios estão se curvando por conta própria.

Ele cheira bem.

Tão bom.

Quero encher uma piscina com seu perfume para poder nadar nela o dia todo enquanto bebo uma margarita.

Sentada em seu colo, me sinto minúscula. Como se ele pudesse envolver seus braços em volta de mim e me proteger de um furacão. Tantas sensações passam pelo meu corpo enquanto a respiração de Nathan se espalha pela minha pele e seu braço aperta minha cintura. Seus lábios não fazem nenhuma tentativa de contato. Ele está apenas pairando aqui nesta proximidade que nunca tivemos antes, testa e nariz pressionando em mim como um carinho carinhoso.

Minha pele está chamuscada, e antes que eu tenha tempo para me preocupar se estou me permitindo aproveitar muito seu toque, o SUV rasteja até parar. Nathan afasta o rosto do meu e o ar frio passa por mim. Atuação completa.

— Acho que temos algumas boas. O que você acha? — ele pergunta quase sem emoção em seu tom. Duvido que ele estava sentindo algo parecido com o que eu sentia.

Ainda empoleirada em seu colo como se este fosse meu novo trono, eu pego seu telefone e olho atentamente para as fotos. Não consigo formar palavras porque quase não consigo acreditar no que estou olhando. Não somos eu e Nathan nesta foto. Este é um casal que está apaixonado um pelo outro.

Eu sei por que vejo aquele olhar feliz em meu rosto, mas por que está no dele também?

Eu limpo minha garganta.

— Sim. Isso funciona.

Eu deslizo de seu colo e puxo a barra da minha camisa, tentando me colocar de volta em ordem antes de deixarmos o SUV.

O motorista dá a volta para abrir nossa porta, e assim que Nathan está deslizando para fora, meu telefone toca com um alerta. É uma nova notificação de foto marcada do Instagram. Abrindo, vejo que Nathan já postou a foto junto com uma legenda que diz: *A única mulher que eu quero.*

Nathan salta primeiro e estende a mão para eu pegar. Eu olho em seus olhos, tentando desesperadamente não ler muito sobre tudo isso, mas já sinto meu coração tentar tomar liberdades que jurei que nunca permitiria.

— Ainda está comigo, Queijo Bree?

Eu não sei... estou?

CAPÍTULO 15

BREE

Nathan está segurando minha mão.

Ele. Está. Segurando. Minha. Mão.

Dedos entrelaçados, segurando minha mochila como se estivéssemos no caminho da aula de ciências. Eu sinto uma risadinha borbulhando no meu estômago enquanto meus pés tentam acompanhar suas longas passadas no palco de som, onde estamos filmando o comercial. É ridículo. Sua pele está tão calejada e quente. É isso que toda bola de futebol sente quando Nathan a segura? Maravilhoso, agora compararei os futuros homens e suas mãos menos do que adequadas com Nathan e suas grandes luvas primárias.

É hora de controlar a realidade. Foi uma viagem desorientadora com o rosto de Nathan espremido ao lado do meu, então, naturalmente, estou um pouco fora de forma. Mas é hora de me concentrar e me preparar para ser a namorada *falsa* de Nathan. Ênfase em falsa, Bree. Eu posso fazer isso. Posso segurar sua mão o dia todo e não deixar que suba à minha cabeça. Além disso, provavelmente irei odiar estar sob os holofotes com ele hoje. Vou deixar a experiência servir como um exemplo perfeito de por que nunca seremos um casal de verdade.

— Você está bem? — Nathan pergunta, sentindo minha espiral telepaticamente.

— Tãão bem.

Ele sorri. Ele sabe que estou mentindo. Ele se vira para me encarar.

— Pode ser assustador lá. Haverá muitas direções a seguir e pessoas que irão querer a sua atenção. Apenas lembre-se de que eles estão todos aqui para você.

— Você quer dizer que eles estão todos aqui para *você.*

Ele balança a cabeça lentamente.

— Não fui eu quem quebrou a internet. Eles queriam que eu namorasse *você.* É por isso que estamos aqui, porque o mundo se

apaixonou por Bree Camden. Nada disso estaria acontecendo se fosse qualquer outra pessoa.

Jesus. Quando ele coloca dessa forma, toda essa situação parece diferente. Eu não tenho certeza se gosto disso. Eu tento afastar as partes de mim que estão agarrando suas palavras para salvar a minha vida. Meu coração parece como sorvete de baunilha derretendo sobre um brownie de chocolate quente com o pensamento de pessoas querendo eu e Nathan juntos. Eu quero ligar para Kelsey bem rápido e gritar algo desagradável para ela como, BOBEOU, DANÇOU.

As portas do palco de som se abrem e o gerente alto e desajeitado de Nathan, Tim, sai parecendo frenético. Então, novamente, ele meio que sempre parece assim.

— Oh, vocês dois estão aqui! Bom. — Ele olha para o relógio e acena para que passemos pela porta. — Eles estão quase terminando de configurar a iluminação, então vocês têm tempo o suficiente para fazer o cabelo e a maquiagem.

Estamos o seguindo por um corredor frio agora, enquanto ele continua a falar a mil por hora. Nathan aperta minha mão.

— Eu expliquei para a equipe que você está com uma agenda incrivelmente apertada e eles têm três horas com você no máximo. Nem um minuto a mais porque você tem treino pela manhã. Além disso, há um jantar de salmão grelhado com salada de couve para você no camarim, Nathan. Já disse ao cabelo e à maquiagem que você precisa comer enquanto eles estão trabalhando em você.

Sem jantar para mim? Veja, já está acontecendo - estou vendo como seria miserável namorar Nathan. Todo mundo vai bajulá-lo e eu desaparecerei nas sombras. Isso é bom. Continue assim, mundo.

Tim mal consegue respirar antes de continuar.

— O roteiro completo está em seus camarins, mas a essência é simples. Vocês dois estão caminhando por um restaurante e as mulheres estão correndo e escrevendo seus nomes e números na camisa de Nathan. Ele puxa você para um corredor para escapar delas, puxa uma caneta removedora de manchas do bolso de trás e entrega para você. Vocês trocam olhares sedutores e então Bree apaga os nomes com o aceno de sua caneta - no estilo de *Jeannie é um Gênio.*

Oh cara. Isso é brega, mas posso ver como os fãs reagiriam. É o cenário perfeito para o meu discurso bêbado. O discurso que vai me assombrar pelo resto da minha vida.

Um momento depois, Tim nos deixa em um camarim que tem o

nome de Nathan do lado de fora. Ainda estamos de mãos dadas e percebo que estou agarrada a Nathan como se ele fosse uma bóia no meio do oceano.

— Sorria — diz Tim, tirando uma foto rápida de nós com seu telefone. — Vou postar isso nos seus stories do Instagram, Nathan.

A porta se abre para uma loira fofa e sorridente com um top apertado e decote abundante que eu admito que estou 100% ciumenta.

Tim parece entediado, Deus o abençoe.

— Nathan, esta é Aubrey. Ela vai fazer o seu cabelo e maquiagem.

— Ei Aubrey — Nathan diz com um sorriso e um aceno que eu sei que é falso, mas Aubrey claramente acredita porque seus poros começam a emitir raios de sol. E realmente, eu entendo. Ele é tão grande e ridiculamente gostoso, e sua voz rouca e profunda é inebriante se você gosta de todo esse tipo de coisa, mas, falando sério, Aubrey, levante seu coração do chão e comece a trabalhar. *Ele é meu!* Uh, espere, o quê? Não.

Ele é meu de mentira.

Falso falso falso falso. Irreal. Se nosso relacionamento fosse uma bolsa, seria um Proda[7] e vendido por alguém que tem as mercadorias no porta-malas de um carro.

Aubrey salta levemente em seus pés. Ela mal pode esperar para colocar as mãos em Nathan.

— Se você quiser entrar e se sentar, podemos começar. — Esse brilho em seus olhos me faz pensar que ela vai começar a dançar em seu colo ao invés de cabelo e maquiagem, e eu considero projetar meu pé para fora e fazer ela tropeçar. Sim, sou do tipo ciumenta. A pobrezinha nem fez nada de errado e estou planejando sua morte. Sinto que deveria me desculpar com essa profissional por degradar suas ações. Minha mulher das cavernas territorial interior está ficando fora de controle ultimamente e preciso me controlar.

Tim me tira da minha atitude tempestuosa.

— Bree? Vamos continuar caminhando. Você fica por aqui.

No momento em que tenho que soltar a mão de Nathan, meu estômago se contorce. Eu não esperava ficar tão nervosa ao sair do seu lado. É que não tenho ideia do que estou fazendo, e nem mesmo tenho a chance de olhar para trás, para Nathan, antes que Tim nos faça praticamente correr pelo corredor.

— Eu sei que você não tem um empresário, então Nathan me

pediu para ser o seu hoje, se estiver tudo bem para você? — Ele não me dá a chance de realmente responder. — Seu jantar também está em seu camarim, mas Nathan me pediu para pedir tacos de frango do Chipotle, guacamole extra. Isso está certo?

Ele abre a porta de um camarim e o cheiro de deliciosos tacos me dá um tapa na cara. Um pequeno sorriso curva meus lábios porque... *eu não fui esquecida.* Nathan pensou à frente para que eles servissem minha refeição favorita.

— Perfeito.

— Ótimo. Este é Dylan — ele aponta para um cara sorridente que parece ter a minha idade e está colocando pincéis de maquiagem no balcão de beleza — e ele vai fazer o seu cabelo e maquiagem. Joy chegará em breve para deixar seu figurino. Coma rápido - temos uma hora até que você seja necessária no set. Harrison, o diretor, e Cindy, a produtora, chegarão em algum momento para falar com você sobre o roteiro. Não poste nenhuma foto de nada acontecendo hoje, deixe isso comigo. E se precisar de algo, pergunte a mim e a mais ninguém. Precisa de alguma coisa?

Eu balanço minha cabeça rapidamente, sentindo um pouco de choque por causa daquele tornado de um discurso.

— Bom. Estarei de volta em vinte minutos. Ela é sua agora, Dylan. — Antes de sair totalmente da sala, Tim para e se volta para mim. — Ah, e Bree? Estou feliz que você e Nathan estejam juntos. Ele é melhor com você. — Acho que Tim não foi informado sobre os termos reais de nosso relacionamento e o fato de que somos Proda.

Tim desaparece pela porta e eu solto um suspiro profundo.

Dylan ri.

— Você está pronta para o seu teste de nome agora? Liste todos que ele acabou de mencionar em perfeita ordem ou você será expulsa do set. — O brilho em seus olhos o denuncia.

— Umm, foram Sam, Brittney e Tina? — Eu respondo errado de propósito.

Ele ri de novo e dá um passo à frente para estender a mão.

— Ding-ding-ding! Correto. E agora você ganha um delicioso jantar de taco!

— Eu estava meio que esperando por um carro — eu digo com uma cara chateada enquanto ele me guia para a cadeira de maquiagem.

— Bem, você está com sorte! Esse guacamole extra que seu

namorado pediu para você tem o mesmo valor de um carro. Talvez você pudesse penhorá-lo por um dinheiro extra ou algo assim?

Eu o amo. O caminho mais seguro para meu coração é brincar com piadas ruins. Ele está quase me ajudando a esquecer que estou em um set agora e todo o meu mundo como o conheço está virando de cabeça para baixo.

— A propósito, sou Bree — digo enquanto ele joga uma caixa de Chipotle com um cheiro glorioso em minhas mãos.

— Oh eu sei. Mesmo que seu nome não estivesse grudado do lado de fora da porta e eu não tivesse recebido uma foto sua antes do tempo, eu ainda reconheceria essas covinhas em qualquer lugar. Você visitou meu feed do Instagram e do Twitter recentemente. — Ele imediatamente começa a deslizar os dedos pelo meu cabelo de uma forma inspecionando e apreciando. — Eu nem vou fingir que não estou ligeiramente obcecado por você e seus cachos e covinhas. Quase morri quando me contrataram para fazer seu cabelo e maquiagem. Quando contei ao meu namorado, ele ficou com tanto ciúme que a pele ficou verde.

Eu rio e faço uma cara estranha porque A) Eu não sei aceitar elogios, e B) Ele não pode estar falando sério. Eu sou a pessoa mais comum que já caminhou na face da Terra.

— Esses? — Eu bato minha mão em meus cachos. — Bleh. Eles são ridiculamente difíceis de domar.

Ele parece ofendido enquanto bate a mão no coração.

— Quem falou em domar?! Por que alguém iria querer subjugar esses lindos cachos? Não, estou planejando colocar ainda mais vitalidade em seus passos.

Dylan se move atrás de mim, olhando meus cachos de todos os ângulos daquela maneira intensa que só cabeleireiros fazem quando estão imaginando o que poderia ser. É um pouco assustador.

Ele estreita o olhar e inclina a cabeça enquanto eu dou uma enorme mordida no meu taco.

— Você sabe? Acho que vamos nos inclinar para o visual da garota ao lado. A América ama você, então vamos mantê-la com uma aparência doce como uma torta de maçã. — Ele se inclina para perto, os olhos brilhando. — Embora, se você está namorando Nathan Donelson, eu não acho que ninguém espera que você seja muito inocente.

Quase cuspi meu taco. Em vez disso, eu o sugo em minha traqueia

e me contento com um acesso de tosse com risco de vida. Dylan dá um tapinha nas minhas costas e meu rosto fica vermelho brilhante.

Ele sorri como o gato de Cheshire quando minha tosse está sob controle.

— Eu sabia — diz ele, indo trabalhar no meu cabelo e borrifando-o com água, em seguida, puxando alguns produtos de seu kit de viagem gigante. — Aquela ex dele tentou fazer com que ele ficasse mal com o artigo, mas ninguém acreditou. Há muita fofoca que sugere o contrário. Então, seja honesta, não adianta mentir para mim porque eu posso ler uma cara de pôquer a uma milha de distância - ele é uma fera nos lençóis, não é?

Meu estômago salta para fora de um avião. Não sei nada sobre Nathan nessa função. Não somos nem mesmo o tipo de amigos que brincam sobre isso. Mantemos essa conversa fechada porque eu acho que, inconscientemente, nós dois sabemos que existem alguns barcos que você não pode balançar em uma amizade. Portanto, não tenho ideia de quanto o barco de Nathan balança à noite.

Mas eu sou sua "namorada" e espera-se que eu saiba.

Eu arregalo os olhos e coloco o que espero ser uma espécie de sorriso sensual. Como se eu estivesse imaginando uma memória do corpo musculoso e bronzeado de Nathan enrolado em lençóis brancos com o sol brilhando sobre seus ombros. Na verdade... estou imaginando isso com bastante facilidade.

— Oh sim, uma fera total nos lençóis. Um verdadeiro tigre. Ganhou suas listras com certeza. Ninguém nunca explodiu minha mente como Nathan Donelson.

— Bem, é bom saber.

NÃO! Essa voz não veio de Dylan. Veio do meu melhor amigo encostado na porta aberta do camarim parecendo um demônio presunçoso.

Eu inalo meu taco em um suspiro novamente, e de repente, Dylan está com minhas mãos sobre minha cabeça tentando ter certeza de que eu não morrerei neste camarim. Mas eu quero. *Apenas me deixe ir, Dylan! Eu posso ver a luz!*

Nathan se lança ao meu lado, agachando-se e rindo enquanto dá um tapinha nas minhas costas.

— Você está bem? Desculpe, eu não queria assustar você.

Eu dou a minha garganta uma última limpeza épica, em seguida, me forço a encontrar os olhos de Nathan. Seu cabelo agora está

despenteado e brilhando com perfeição, e ele está usando calça social preta e uma camisa de botão branca dobrada para dentro. Os primeiros botões estão desfeitos e vou sufocar novamente.

— Sim! Pronta para ir. Dylan está cuidando bem de mim.

Os olhos escuros de Nathan brilham.

— Não muito bem, eu espero. Esse é o meu trabalho - e de acordo com o que acabei de ouvir, estou fazendo isso muito bem.

Dylan faz um som estrangulado e então se vira para nos dar um pouco de privacidade enquanto ele vai remexer em seu kit de viagem novamente.

Aproveito a oportunidade para apontar um dedo severo para Nathan.

— Nunca mais toque no assunto! Entrei em pânico, ok? Ele estava cavando fofoca e eu não queria que ele descobrisse a verdade. Você prefere que eu diga que você é um péssimo amante como Kelsey disse e PARA QUE é essa cara?

Ele encolhe os ombros.

— Nada. Você está terrivelmente na defensiva.

Sinto minhas bochechas esquentarem e me recuso a deixá-las ficarem rosadas. EU RECUSO.

— Por que você está aqui, afinal? Você não deveria estar lá com *Aubrey* se *maquiando* ou curtindo uma dança erótica ou algo assim?

Ele levanta uma sobrancelha.

— Alguém está com ciúmes?

Eu gemo.

— Claro que não. Não seja ridículo.

— Bem, ótimo. Porque a dança no meu colo realmente não era nada para se escrever, de qualquer maneira.

Eu o soco no ombro no momento em que Dylan vem para ficar atrás de mim novamente para terminar seu trabalho. Ele tem a cara de um homem que está tentando dar a impressão de que não está escutando, mas está memorizando muito claramente cada palavra que dizemos para que possa repeti-la mais tarde. Estranhamente, não me importo. Eu meio que espero que ele faça.

— Só brincando. — Nathan olha para Dylan e depois de volta para mim. Seus olhos não estão mais brincando. Eles são apenas Nathan olhando para mim. Seus olhos mudam para um dos cachos pendurados ao lado do meu rosto, e ele o puxa suavemente. — Tim tirou você tão rapidamente, e eu só vim para ter certeza de que está

tudo bem com você. Precisa de alguma coisa?

Eu engulo, percebendo o quão diferente isso parece do que eu previ. Seus olhos não estão distantes como eu o vi olhar com namoradas anteriores quando estão em público. Ele não está muito ocupado para me verificar. Ele está girando meu cacho entre o indicador e o polegar. *Não surte - provavelmente é tudo para fingir.*

— Sim, estou bem. Estou um pouco desorientada, mas vou me acostumar — lamento essas palavras assim que as digo. Não vou me acostumar com isso, porque não vou me permitir. Não há como ficar confortável nesta vida. Não vou aproveitar.

Nathan sorri ainda mais, e ele se inclina lentamente para dar um beijo na minha bochecha.

Assim que ele volta para o camarim, Dylan balança a cabeça para mim no espelho.

— Onde está aquele seu gerente? Preciso de um balde de gelo para mergulhar meu rosto.

Eu rio baixinho e volto minha atenção para os meus tacos, tentando ignorar a sensação de puxão no meu coração.



Mais tarde naquela noite, depois que estacionamos na frente do meu apartamento e eu saio correndo do SUV, deixando Nathan na minha poeira dizendo que não estou me sentindo bem, eu imediatamente ligo para a única pessoa que conheço que vai me ajudar a resolver os meus sentimentos ricocheteando, a única pessoa de quem nunca escondo nada.

— Olá?

— Lily, algo está errado! — Eu digo, fechando minha porta da frente e encostando minhas costas nela.

— O que! O que está errado?!

— Tive um dia fantástico.

Ela rosna.

— Eu vou te matar quando eu te vir da próxima vez. Você me deu um ataque cardíaco.

— EU ESTOU TENDO UM ATAQUE CARDÍACO! — Eu digo, pressionando minha mão firmemente sobre meu peito como se ela pudesse ver meu desempenho dramático.

Nas palavras da Sra. Bennet, *ela não tem simpatia pelos meus pobres*

nervos!

— Ok, espere. Preciso pegar um sorvete e depois você pode me contar o que aconteceu. DOUG, VOU SENTAR NA VARANDA PARA FALAR COM B.

Assim que Lily se acomoda, conto a ela tudo sobre a filmagem do comercial. Eu explico como eu deveria odiar, me sentir como um peixe fora d'água e ficar contando os minutos até chegar em casa e colocar meu pijama. Mas nada disso aconteceu. Eu amei cada segundo disso. Depois que me acostumei, adorei o quão agitado era. Eu amei como todas as pessoas importantes de lá me fizeram sentir como se eu realmente pertencesse. Achei que o mundo de Nathan deveria ser como *Meninas Malvadas* e eu não teria permissão para sentar na mesa legal porque não era uma delas, mas todos eram incrivelmente legais e prestativos, e a equipe era hilária. Todo mundo estava brincando e se divertindo entre as tomadas, e parecia tão natural para mim.

Mas estar ao lado de Nathan durante tudo isso... isso é algo que eu mal posso explicar com palavras. Eu o vi em seu estrelato inúmeras vezes, mas é sempre do lado de fora muuuuito longe de onde ele está. Hoje, eu estava com ele no centro de tudo e estávamos focados um no outro.

— Eu não sei, Lily, mas enquanto estávamos filmando, tudo foi fácil. Trabalhamos perfeitamente juntos, e até mesmo o diretor comentou sobre como cada tomada foi tranquila. Tudo parecia estranhamente... normal. E divertido.

— E o problema?

— O problema é que em algum momento durante tudo isso, esqueci que estávamos fingindo ser um casal! Eu esqueci, Lily! E Nathan estava... — Suspiro, lembrando-me da sensação de todos os pequenos toques que ele constantemente me dava. Lembrando a maneira como sua mão espalmou firmemente na minha parte inferior das costas. Lembrando como todo o meu sistema nervoso ganhou vida quando ele sorriu para mim como se eu fosse a única mulher no mundo para ele.

— Não foi nada como eu esperava que fosse. Eu não sei... era quase como se ele estivesse sentindo o que eu estava sentindo.

Ela fica em silêncio mortal por um momento antes de começar a rir. Tão alto. Então, tão escandalosamente, que eu tenho que puxar meu telefone longe do meu ouvido.

— CLARO QUE ELE ESTAVA, SUA CABEÇA DE VENTO,

PORQUE ELE GOSTA DE VOCÊ TAMBÉM!

— Ok, bem, xingar não é legal.

— Bree, quero sacudir você agora. Você realmente nunca pensou que Nathan tivesse sentimentos por você?

— Nunca! Mas você pode parar de ser tão intensa por um segundo, porque estou enlouquecendo e você não está ajudando.

Ela suspira profundamente.

— Não podemos simplesmente pular este surto, você pode correr de volta para a casa dele e tirar isso a limpo, e então você pode me ligar de manhã para me dizer que estou certa e você vai me ouvir a partir de agora?

— Não — eu digo com firmeza. — Eu não estou indo para a casa dele e não haverá qualquer tipo de tiração a limpo. Eu não vou ter um caso com Nathan.

— Umm, eu odeio te decepcionar, mas você está meio que tendo um agora.

— DO TIPO FALSO!

— Agora você está gritando. Apenas fique quieta um pouco. Então você não quer um caso? Certo. Mas isso não significa que você precisa pirar só porque acha que ele também sente algo por você. Talvez você possa usar esta oportunidade com Nathan para explorar alguns dos limites que você colocou no passado. Trate isso como um relacionamento real começando do zero e veja se algo novo se desenvolve entre vocês dois naturalmente.

Eu suspiro, recitando mentalmente mil razões pelas quais isso pode dar errado.

— Então estarei abrindo meu coração à esperança, e foi isso que prometi a mim mesma que não permitiria durante tudo isso. Pode acabar mal, e então ficarei sem amigos.

— Bree, a esperança é saudável. Mesmo que você se prepare para o pior da vida, isso nunca fará com que a queda doa menos. Então, por que não se permitir realmente e verdadeiramente querer isso? E então, se as coisas acabarem mal, vou ajudá-la a engolir seus sentimentos.

Eu penso em Nathan hoje, e minha pele se ilumina como uma placa de circuito, vibrando com energia em cada lugar que ele me tocou. Quero ceder à esperança de que Lily está falando, mas estou com muito medo. Prefiro apenas esperar até que seja uma coisa certa. Você sabe, até que ele se ajoelhe e tenha uma espécie de anel de certeza?

— Acho que preciso fazer o contrário. Preciso implementar MAIS regras até que tudo isso acabe.

Ela geme, profundamente desencorajada por mim.

— Por que você me liga sobre coisas assim? Da próxima vez, apenas converse com sua parede já que você não vai ouvir meus conselhos.

— Você não está um pouco rabugenta?

— Sim, estou! Porque você acha que está em um lugar tão bom agora. Você me diz o tempo todo como está feliz porque o curso de sua vida mudou e você está trabalhando no estúdio agora, em vez de dançar em uma companhia, mas você não vê o que vejo. — Eu não gosto dessa mudança. Lily não está brincando agora.

— *Estou* feliz, Lily. Amo ser instrutora e minha vida *é* mais plena do que costumava ser.

— Eu sei que você está feliz no estúdio e está aproveitando ao máximo como as coisas acabaram, mas também vejo outra coisa. Após o acidente, você parou de sonhar completamente. — Ela cutuca uma velha ferida que eu não sabia que ainda estava lá. — Você foi à terapia e aprendeu a lamentar o futuro que planejou e isso foi ótimo e útil, mas então é como se você aprendesse a lidar tão bem que parou completamente de esperar por qualquer coisa. Você é realmente a rainha de aproveitar ao máximo o que tem agora, mas não tenho certeza se isso é completamente saudável. Não se isso significar nunca sonhar ou se esforçar por mais.

Minha reação instantânea é me defender. Após o acidente de carro e minha cirurgia, eu fechei. A depressão e a ansiedade eram pesadas, e até mesmo sair da cama pela manhã era difícil. Eu afastei Nathan completamente, e então depois que ele foi para a faculdade e tudo pareceu ainda mais difícil, minha mãe e meu pai me colocaram em terapia. Foi a melhor coisa que eles poderiam ter feito por mim. Aprendi a sofrer o luto do balé da maneira que o conhecia e, aos poucos, minha vida foi ficando mais brilhante. Um dia, percebi que estava me sentindo feliz novamente. Eu estava fazendo o trabalho emocional e físico para fazer meu corpo se mover novamente de uma nova maneira. Claro, eu tinha limites, mas aprendi a trabalhar dentro deles e a apreciar o que meu corpo era capaz de fazer em vez de focar no que não podia.

Resumindo, até dez segundos atrás, quando minha irmã jogou uma bomba no meu coração, eu achava que as feridas do meu

acidente estavam curadas. Achei que meu trabalho mental estava terminado. Mas ela está certa? Não me permito esperar mais da vida?

Minha mente corre não apenas para Nathan, mas para o estúdio. Tenho estado tão relutante em trabalhar para realizar quaisquer sonhos a respeito disso. Agora que Lily apontou, é quase como se eu pudesse ouvir minha esperança gritando de um armário trancado em meu coração. Quero aquele espaço sem fins lucrativos mais do que qualquer coisa, mas estou apavorada com a esperança de tê-lo. Eu quero Nathan, mas estou petrificada para perdê-lo.

Posso ver que minha irmã está certa, mas não sei como estalar os dedos e mudar o que sinto. Minhas cicatrizes me lembram daquela decepção esmagadora que senti aos dezessete anos e como foi difícil me recompor depois. Não quero passar por isso de novo. Então, sim, talvez eu esteja perdendo um pouco de esperança, mas para mim, é um pequeno preço a pagar para evitar quebrar novamente.

No que diz respeito a Nathan e eu, eu só preciso segurar e superar esse relacionamento falso até que voltemos para melhores amigos que não se tocam. Então, depois disso, estarei aberta para começar um novo relacionamento com outra pessoa onde não terei tanto a perder.

CAPÍTULO 16

NATHAN

— Senhor Donelson! — Uma voz me chama quando eu saio da minha caminhonete. Eu me viro em direção ao estúdio de dança de Bree e vejo um adolescente parado do lado de fora da porta que leva à cozinha da pizzaria abaixo do estúdio.

— Que é esse? Quem está gritando seu nome? — minha mãe pergunta do meu telefone, que estou falando há quinze minutos. Eu não me importaria de falar com ela se ela realmente quisesse *falar* comigo. Em vez disso, é um longo discurso monótono sobre todas as maneiras que ela acha que eu poderia melhorar minha imagem (vou dar uma dica, foi mencionado um dia de golfe infantil em seu clube de campo) e depois criticando cada movimento do meu último jogo. Nas raras ocasiões em que ela pede para ouvir sobre minha semana, sempre tenho a sensação de que ela realmente só está procurando maneiras de comentar o que estou fazendo de errado. Resumindo, aprendi a manter minha boca fechada sobre minha vida privada e vou dar a ela mais uns dez segundos antes de encerrar a ligação e evitar suas outras tentativas de comunicação por mais uma semana.

— Só um fã, eu acho — digo a ela, semicerrando os olhos na direção do adolescente a cerca de vinte metros de distância.

— Há um fã no centro de treinamento? — Sua voz está ficando irritantemente alta. Ela está se preparando para lançar um comentário crítico.

Fecho a porta da caminhonete, levanto a mão e dou um aceno rápido para o garoto.

— Não, eu não estou na instalação agora. O treino acabou um pouco mais cedo hoje por causa de uma reunião que nossos treinadores tiveram que comparecer, então estou passando pelo estúdio de Bree.

Há um silêncio seguido por ela limpando levemente a garganta.

— Você realmente acha que é sábio tirar um tempo extra longe do

seu treinamento quando está tão perto de outro jogo do playoff neste fim de semana? Talvez você devesse ter passado aquele tempo extra com seu fisioterapeuta, ou–

— Sou adulto e também atleta profissional. Posso cuidar do meu próprio cronograma de treinamento. — *Uau*, foi bom dizer isso. Além disso, parece algo que eu não deveria ter que expressar em voz alta.

Ela deixa escapar um escárnio ofendido.

— Bem, desculpe-me por tentar ajudá-lo a ter sucesso.

— Terminar o treino uma hora antes de um dia fora da temporada para passar um tempo com Bree dificilmente vai interferir no meu sucesso. — Desde que Bree e eu começamos a "namorar" (ela não sabe que é falso), minha mãe tem feito muitos comentários passivos e agressivos sobre Bree. Ela pode falar o quanto quiser sobre meu jogo ou nutrição ou parecer rechonchudo em uma revista de fofoca, mas não vou tolerar uma única palavra contra Bree.

— Oh, querido, não se engane. Essa menina tem interferido no seu sucesso desde que você estava no colégio. Eu vi você quase jogar tudo fora por ela naquela época, e não vou assistir você fazer isso uma segunda vez.

Eu paro de andar e me afasto do adolescente - que atualmente está prestes a me interceptar com um guardanapo e uma caneta - para que ele não possa ouvir o que eu digo para minha mãe em seguida.

— Primeiro, ela é uma mulher, não uma menina. Em segundo lugar, sim, se ela tivesse me deixado, eu teria ficado em casa por ela em um piscar de olhos naquela época. Eu ainda faria. O futebol nunca será tão importante para mim quanto ela, então você pode apoiar meu relacionamento com Bree ou desistir de um relacionamento comigo. Você pode tentar, mas saiba que não vou ceder sobre isso.

Minha mãe faz alguns sons de descrença e então... desliga. Sim, ela termina a ligação sem dizer uma palavra porque Vivian Donelson não sabe como reagir quando alguém a coloca em seu lugar. Tenho certeza de que vou receber um telefonema do meu pai em cerca de uma hora exigindo que eu me desculpe com minha mãe e me contando como ela não saiu do quarto desde que conversamos porque ela estava muito magoada. *Afinal, ela me deu à luz! Fez tudo o que podia para realizar meus sonhos! Como ouso não deixá-la microgerenciar minha vida inteira!* É por isso que geralmente evito conflitos com eles. É apenas mais fácil ir junto com ela e deixá-la debandar sobre mim do que entrar em algo com eles que vai consumir toda a minha energia. Mas, no que diz

respeito a Bree, é uma luta que enfrentarei todos os dias.

Eu volto para o estúdio e encontro o adolescente mostrando todos os seus dentes na minha direção. A caneta está tremendo em sua mão. Eu treino meu rosto em um sorriso agradável, embora agradável seja a última coisa que eu esteja sentindo. Essa máscara que tenho de usar é apenas parte do trabalho. Não posso decepcionar os fãs. Não posso decepcionar a equipe. Não posso decepcionar ninguém.

— Ei, cara — eu digo, me aproximando. — Me desculpe por isso. Quer um autógrafo?

Ele treme como uma folha o tempo todo enquanto eu assino o guardanapo, agradece profundamente, enfia-o de volta no avental de lona e dispara de volta para a cozinha da pizzaria. Subo as escadas íngremes do estúdio antes que o garoto diga a alguém que estou aqui.

No momento em que abro a porta do estúdio, ouço a voz de Bree contando as batidas na sala principal. Está quente aqui por causa do calor que os fogões de pizza emitem, e cheira a fermento e suor de dançarina. Não é uma ótima combinação. Imediatamente minha mente começa a correr para todas as maneiras de melhorar este espaço para ela, mas mesmo na minha imaginação, Bree não me deixa escapar com nada. Eu sinto um beliscão fantasma ao meu lado e a imagino me nivelando com um olhar feroz. *Nem pense nisso, Donelson!*

O estúdio é organizado como uma longa caixa horizontal. Depois de passar pela porta da frente, estou no corredor de mais de um metro de largura que percorre todo o estúdio. Se eu continuar andando em linha reta, a próxima porta vai direto para o estúdio real. À minha esquerda há 2,5 metros de corredor que termina em um banheiro de um cômodo único, e à minha direita há mais 2,5 metros de corredor que termina no escritório de Bree.

Eu sigo a música e os sons dos pés das dançarinas batendo no chão até que minha cabeça está espiando dentro do estúdio. Encontro doze dançarinas adolescentes fazendo algum tipo de salto-salto-pé-cruzado com Bree parada na frente delas, de costas para mim. Ela está usando meu collant de tiras favorito hoje, aquele que mostra quilômetros e quilômetros de suas costas tonificadas. Assim que meus olhos estão caindo para minha bunda curvilínea favorita no planeta, as dançarinas começam a me notar uma por uma. Como uma fileira de dominós caindo, as garotas tropeçam umas nas outras e caem no chão.

Bree grita com a visão e desliga a música com um controle remoto.

— Imani! Hannah! Vocês estão bem meninas? al-

Ela é cortada quando uma das garotas aponta agressivamente em minha direção.

— É ele!

Juro que o som da cabeça de Bree girando em minha direção faz um barulho de túnel de vento. Seus olhos pousam em mim e BAM, sua atenção me chuta no coração. Seu olhar de choque lentamente desliza e um sorriso se abre. Eu quero envolver meus braços em volta de sua cintura. Eu quero deixar minha boca cair em seu pescoço e beijar meu caminho para cima e para baixo. Ela parece perigosamente sexy em seu collant e shorts de dança. Eu adoro quando ela usa aquele coque de balé arrumado, porque há algo muito gratificante em saber como é o cabelo dela quando não está bem amarrado assim. Sempre há um momento no final do dia em que ela tira os alfinetes e todos aqueles cachos selvagens caem sobre seus ombros - sempre me mata.

Ontem no set, senti algo entre nós. Não foi unilateral. Bree estava reagindo a mim, e cada vez que eu a tocava, ela corava ou se inclinava um pouco mais perto. Embora fosse em nome de um namoro falso, houve alguns flertes mútuos sérios que não *pareciam* falsos. Foi perfeito.

Até que ela fugiu.

O SUV mal havia estacionado quando ela saltou e me disse para não segui-la porque ela não se sentia bem.

— O que está errado? — Eu perguntei a ela.

— É... MINHA MENSTRUAÇÃO! — ela disse e saiu correndo como se fosse uma resposta real. Exceto que, aparentemente, ela esqueceu que é notória e compartilha demais e já me disse há uma semana e meia que estava menstruada.

Então, sim, obviamente ela estava assustada depois do nosso primeiro dia como um casal. Estou aqui hoje para garantir que está tudo bem entre nós e também para cumprir o número 18 da folha de cola. *Surpreenda-a no trabalho para mostrar que você se preocupa com ela.*

— Nathan? O que você está fazendo aqui? Está tudo bem? — Bree pergunta, parecendo um pouco nervosa enquanto olha para trás e para frente entre mim e as garotas, todas alinhadas, olhando boquiabertas para mim. Raramente tenho a chance de visitá-la no estúdio, então posso ver por que ela está preocupada.

Uma das dançarinas joga o antebraço sobre os olhos dramaticamente.

— Rápido, alguém me dê alguns óculos de sol - aquele homem é

tão gostoso que está queimando minhas pupilas.

A classe inteira ri de sua líder óbvia, e Bree a encara.

— Você, pare com isso! E não diga pupilas assim novamente. É estranho.

Naturalmente, todas elas começam a entoar a palavra pupilas, e estou lutando para não rir.

Bree vê meu sorriso malicioso e caminha lentamente em minha direção, suas linhas esguias parecendo tão graciosas e mortais quanto uma pantera. Ela para bem na minha frente e estreita seus grandes olhos castanhos para mim.

— Algo engraçado sobre interromper minha aula e deixar essas adolescentes hormonais em um ataque de histeria?

Eu sorrio para ela.

— Não, absolutamente nada.

Ela levanta uma sobrancelha e cantarola.

— Eu não acho que acredito em você.

Seu olhar se fixa na minha boca e meu sorriso desaparece lentamente. Ficamos aqui assim por alguns segundos, equilibrando-nos nesta corda bamba de tensão, sem saber o que dizer ou fazer a seguir.

— OOO — grita uma das alunas. — Por favor, chamem os bombeiros! Esses dois estão prestes a fazer este estúdio pegar fogo!

Bree se vira.

— Nem mais uma palavra de vocês, meninas! Preciso falar com o Sr. Donelson em meu escritório por um minuto. Continuem os seus saltos enquanto estiver fora.

Eu olho para Bree com um sorriso hostil e sobrancelhas erguidas enquanto murmuro silenciosamente, *Sr. Donelson?*

Ela revira os olhos e sussurra:

— Não as incite. Essas meninas são implacáveis. Elas vêm me importunando para namorar você há meses, e eu sempre as lembro que somos apenas amigos. Desde que finalmente surgiram notícias sobre nosso... relacionamento, suas provocações se tornaram quase incontroláveis.

Elas estão tentando convencer Bree a namorar comigo? Essa notícia só valida meu instinto de que Bree e eu seríamos perfeitos juntos, fazendo-me sentir ainda mais paquerador.

— Então, eu não deveria beliscar sua bunda na frente delas?

— NATHAN! — Eu amo a maneira como suas bochechas ficam

rosadas rapidamente. Bree me *lança* um olhar de *se comporte* antes de se virar para falar com a classe novamente. — Ok, alinhe-se e fique em posição. É melhor eu ouvir o som de saltos graciosos o tempo todo em que eu estiver conversando com o Sr. Donelson.

— Mhm, ela vai *falar* com o Sr. Donelson — diz outra garota, dirigindo-se à classe com aspas no ar entre parênteses a palavra falar. Essas garotas são um problema, e agora entendo totalmente por que Bree as ama tanto. Elas são exatamente como ela.

— Pulem! — Bree ladra enquanto clica na música clássica de volta.

Coletivamente, as meninas piscam e cantam:

— Tchau, Sr. Donelson. — Ok, isso me faz sentir assustado.

Nota para mim mesmo: talvez surpreender Bree no trabalho quando ela tem uma sala cheia de meninas adolescentes não seja a melhor ideia.

Bree lê meus pensamentos.

— Sim. E você deve parar de posar em tantos anúncios sem camisa! Você deve ver todas as fotos que elas salvaram de você em seus telefones. — Isso é perturbador e também algo que eu poderia ter morrido sem saber.

Bree de repente pega minha mão e me puxa com ela para o corredor. Eu não estava preparado para esse contato pele a pele, e isso faz com que todo o meu corpo se concentre naquele ponto de contato. Bree para quando estamos do outro lado da parede do estúdio, fora do alcance de olhares. Ela solta minha mão para me encarar e eu quero pegá-la de volta. Enfio as mãos nos bolsos para não agir por impulso.

—Então, o que está acontecendo? — ela pergunta enquanto a música clássica gira em torno de nós.

Eu engulo, de repente me sentindo nervoso por admitir que vim até aqui só para vê-la. Isso é o que os caras disseram para fazer, mas... Eu não sei se posso chegar tão longe em um movimento. Nunca disse nada parecido a ela antes e não tenho certeza de como ela vai reagir.

Eu mudo de um pé para o outro.

— Eu, uh - tinha algo que queria...

—*Oh meu Deus, aquele gigante está gaguejando?! Ele é tão adorável.*

Bree olha por cima do meu ombro para onde veio aquele comentário sussurrado.

— De volta ao estúdio ou vocês estão fazendo dez minutos de flexões antes da aula acabar! — Que instrutora mandona. Eu me

pergunto se essas meninas a acham ameaçadora. Eu só quero beijá-la.

Bree se vira e faz um gesto para que eu a siga. Parece que vamos nos espremer em seu minúsculo escritório agora. Estou tão acostumado com Bree não querer ficar perto de mim que, quando olho os dois pés de espaço disponível em pé, acidentalmente dou a ela um olhar de hesitação.

Seus olhos se arregalam de impaciência e ela acena para mim.

— Vamos, se apresse. Este é o único lugar onde podemos conversar em particular, e eu preciso voltar lá em breve.

Quando entro em sua caixa-de-embalagem-de-escritório, lembro-me da sensação de finalmente legal. Você sabe? É aquela sensação quando você pede sua primeira cerveja no seu vigésimo primeiro aniversário, o barman estuda sua identidade e, por uma fração de segundo, você começa a suar porque está acostumado a ter que vender sempre uma cerveja falsa. Mas esse aqui é real, ele desliza uma cerveja pela mesa, e você bebe sem medo de ser punido. Essa é a sensação de ser convidado a estar nesta sala minúscula com Bree.

Sua mesa ocupa a maior parte do espaço, a parte de trás de suas pernas pressionada contra ela para abrir espaço para eu fechar a porta. Não consigo fechar nas minhas costas; não tenho escolha a não ser me aproximar de Bree até que estejamos nos tocando. SEM ESCOLHA, EU TE DIGO! Meu queixo está descansando acima de sua cabeça. Agora, o doce aroma de coco domina todos os outros. Quando estamos peito a peito, sou capaz de fechar a porta atrás de mim. Ela arranha minhas costas ao passar, e espero que deixe uma marca para que eu possa sempre me lembrar desse momento.

A porta trava e, por algum motivo, não me afasto. Bree também não me empurra. Em vez disso, ela olha para cima, os olhos procurando os meus. Um cabelo se soltou de seu coque e está pendurado ao lado de seu rosto. Sem pensar duas vezes, minha mão se levanta e eu passo meus dedos em sua bochecha, colocando o cabelo suavemente atrás de sua orelha. Ela suga uma respiração rápida, seus lábios se separando. Ela é tão bonita. Macia e doce, mas também vibrante e forte. É assim que beijá-la seria?

Eu largo minha mão de sua orelha para deslizar para baixo ao lado de seu braço. Seus cílios caem para observar o caminho que minha mão toma até que ela cai bem ao lado dela, os nós dos dedos se tocando levemente. Seus profundos olhos castanhos voltam para os meus, e é como se o tempo tivesse parado. Estamos congelados juntos.

Algo sobre a maneira como ela está olhando para mim me diz que se eu me abaixasse para beijá-la agora, ela me deixaria. Eu não sei quem o iniciou primeiro, mas nossos dedos se movem e sobem em direção ao outro até que eles estão entrelaçados frouxamente.

Meu coração está na minha garganta. Não, está em minhas mãos. Estou segurando aqui para ela pegar.

De repente, o ar se enche com as notas de abertura de "Let's Get It On", de Marvin Gaye, e risos explodem além da parede.

Bree solta um rosnado agudo e dá um passo para o lado para que possa bater com o lado do punho contra a parede. Nossas mãos se separam.

— Ei! Desliguem isso!

Elas não obedecem. Mais risadinhas.

Eu mordo meu lábio para não sorrir, e Bree não gosta disso.

— Não é engraçado — ela diz em um tom triste e derrotado.

— Qual é? É *tão* engraçado — eu digo, dando um grande sorriso.

Bree cede com um sorriso e balança a cabeça.

— Tudo bem, é um pouco engraçado.

Não estou disposto a deixar nosso momento acabar ainda. E se essas meninas vão me ajudar, não vou torcer o nariz com o gesto. Estendo minha mão na direção de Bree.

— Vem cá, vamos dançar.

Suas sobrancelhas se juntam e ela olha minha mão como se estivesse mofada.

— O que? — Ela solta uma risada nervosa e ofegante e olha em volta como se esperasse encontrar câmeras escondidas. — Aqui? Sem chance. Isso é bobo.

Eu pego sua mão e a puxo para mim. *Venha aqui, mulher.* Ela não luta contra isso. Em vez disso, ela se agarra em meus braços e eu a puxo para perto - uma mão em suas costas, a outra segurando sua mão ao meu lado, palma com palma, peito com peito. Ela pisca algumas vezes e, hesitante, desliza a mão livre para cima no meu ombro.

— Você está sendo estranho — diz ela, embora seu polegar esteja roçando um movimento suave para cima e para baixo na base do meu pescoço.

— Sim. Muito estranho. — Eu coloco um pouco mais de pressão em suas costas e nos balanço de um lado para o outro. Por estar tão perto, estou mergulhado em seu shampoo e, graças à forma como seu

collant cai nas costas, posso sentir a textura macia e aveludada de sua pele contra a minha mão. Ela é o paraíso em meus braços. Nada existe fora dessas paredes para mim.

— Nathan, por que você está aqui agora? Tenho uma aula que preciso dar. — Ela diz isso enquanto se aconchega um pouco mais perto. Uma forte revelação está crescendo à medida que vejo suas palavras e ações em conflito direto entre si. Qual é falso?

— Eu queria te perguntar se você está livre amanhã à noite.

— Você poderia ter feito isso por mensagem de texto — diz ela, procurando por mais uma resposta.

— Eu poderia.

Ela abaixa os olhos brevemente, como se ela não quisesse que eu visse sua expressão, seu sorriso suave, e o lado de seu rosto roça meu peito.

— Sim, estou livre.

— Ótimo. *A Pro Sports Magazine* está tendo sua grande festa de aniversário de dez anos. É um evento no tapete vermelho, e eu esperava que você fosse comigo. — No passado, Bree sempre disse não para participar de qualquer evento relacionado à carreira comigo. Ela sempre me diz para marcar um encontro. *Amigos não vão com amigos para eventos chiques como esse.*

Ela mantém o olhar baixo.

— Bem, eu acho que eu meio que tenho que ir, certo? Como sua namorada falsa oficial.

— Não. Se você não quiser ir, posso planejar outra coisa um pouco mais discreta para uma de nossas excursões obrigatórias por contrato.

— Oh — ela diz, e eu ouço um pouco de decepção em sua voz. Acho que ela quer que eu diga que ela tem que vir comigo. Ela quer que eu tire a escolha dela, mas eu preciso ver se ela está disposta a vir comigo sozinha ou não.

— Então, o que você acha? — Eu pergunto, parando nosso balanço para que ela olhe para mim. Eu danço meu polegar em um círculo contra a pele de suas costas.

— Ok — diz ela, levantando os cílios. — Eu irei com você. Mas eu não tenho nada para vestir.

Meu coração bate no meu esterno. Eu quero envolver meus braços ao redor dela e apertá-la. Em vez disso, me contento com uma pressão sutil de meus dedos.

— Deixe comigo e esteja em casa amanhã às cinco.

— Estou nervosa com o que isso significa.

Eu chego para trás e abro a porta, relutante em deixá-la fora de meus braços, mas sabendo que ela precisa voltar para sua classe de diabinhas. Quando me afasto, tento verificar mais um item da minha folha de cola.

Olhando para ela por cima do ombro, eu sorrio e pisco.

— Você deveria estar.

Ela está congelada por um segundo e eu acho, *Derek, seu demônio magnífico, funcionou.* Mas então seus olhos se arregalam e ela começa a rir.

— Você acabou de piscar para mim?!

Ok, então, aparentemente, piscar vai para a categoria não sexy para Bree. Ela me empurra até a porta, e eu vou matar Derek no treino amanhã.

CAPÍTULO 17

BREE

Passa um pouco das cinco e estou subindo correndo as escadas pegajosas do meu prédio, sem fôlego e talvez um pouco ofegante. Provavelmente os efeitos de morar em um apartamento mofado por muito tempo.

Quando eu chego ao meu andar, eu paro e franzo a testa ao ver na minha frente. Dylan está sentado no chão cercado pelo que parece ser bagagem suficiente para um cruzeiro de uma semana. Cinco malas estão ao redor dele, junto com uma pilha de sacolas de roupas dobradas por cima. Como ele trouxe tudo isso aqui? Eu olho para trás, me perguntando se há um elevador secreto que todos estão escondendo de mim. Mas quando vejo que seu peito está pesando tanto quanto o meu, percebo que ele mesmo puxou tudo isso para cima. *Pobre menino.*

— Dylan? — Eu pergunto, me aproximando, me perguntando se terei que ressuscitá-lo.

Sua cabeça dispara e ele sorri largamente, apesar de sua respiração difícil.

— Oi, Covinhas! Você está atrasada!

— Sinto muito — eu digo, ainda atordoada por vê-lo aqui. Eu acho que é isso que Nathan quis dizer com *Deixe comigo.* — O tráfego estava louco hoje. Aqui, deixe-me ajudá-lo. Além disso, não quero alarmar você, mas há uma boa chance de você pegar uma DST sentando nesse chão.

Ele grita e pula sem minha ajuda.

— Vou ter que queimar essas roupas?

— Provavelmente será melhor se você fizer isso.

— Oh meu Deus. Por que você mora aqui? — Ele olha em volta como se as baratas estivessem rastejando ao seu redor. Na verdade, não seria uma grande surpresa se tivesse.

Eu rio e me viro para destrancar meu apartamento.

— É por causa de uma coisinha chamada dinheiro. Você vê, eu não tenho muito disso.

— Umm, você basicamente está namorando um banco. Ele provavelmente tem mais dinheiro do que um banco, na verdade. Vá morar com ele! Aqui, eu vou te ajudar. Vamos empacotar suas coisas e nos mudar agora mesmo.

Está na ponta da minha língua dizer a Dylan que Nathan é apenas meu amigo e que não quero sua ajuda financeira quando fico sem saber o que está no meu apartamento. Dylan chega atrás de mim, puxando duas de suas malas e engasga.

— Flores sagradas, Batman! Estou presumindo, Sra. Eu-não-tenho-nenhum-dinheiro, que você não saiu e comprou todos esses buquês mágicos?

Eu balanço minha cabeça lentamente, sem palavras. Existem dezenas de buquês enchendo minha sala de estar. Grandes e gloriosas flores rosas e verdes por toda parte. Não tenho uma flor favorita porque é muito difícil reduzi-la a uma, mas tenho uma combinação de cores de flores favoritas. Aparentemente, eu disse isso a Nathan em algum momento. E ele se lembrou. *Rosa e verde.* Meu estômago se aperta.

— Você tem uma nota aqui. — Dylan já está pegando e abrindo o cartão como se fôssemos melhores amigos por vinte anos e não guardamos segredos um do outro. Eu o arranco de sua mão intrometida com um olhar de repreensão e me viro para ler em particular.

Espero que não se importe, mas encontrei uma maneira de deixar seu apartamento cheirando melhor.

Chego às sete para buscá-la.

- Nathan

Meu batimento cardíaco é forte, e faço tudo o que posso fazer para não gritar como um porquinho animado na minha sala de estar. O que está acontecendo comigo? O que está acontecendo conosco? Nathan e eu somos amigos há um milhão de anos e ele nunca me comprou flores... e definitivamente nunca me comprou uma floricultura inteira antes. Minha mente dispara imaginando o que é isso. O que isto significa? Essa *esperança de que* Lily estava falando sobre floresce no meu peito espontaneamente.

Mas estou com muito medo para mergulhar totalmente nisso. Ele provavelmente está apenas tentando me deixar com vontade de fingir

um encontro esta noite. Colocar corações em meus olhos. Infelizmente, eles já estavam lá antes mesmo de tudo isso - e está tornando muito mais difícil não permitir que esses sentimentos aumentem. E ontem no meu escritório...

"Feche isso, Bree."

— Você disse alguma coisa? — Dylan pergunta.

— Nada. Esquece.

Ele se engasga de repente.

— Há uma espécie de gosma pegajosa na minha bunda! O que você acha que é isso? Na verdade, não, não quero adivinhar. Eu quero que você mude de apartamento. Agora mesmo.

Eu rio e o puxo comigo para o meu quarto, onde pego uma calça de moletom e jogo para ele.

— Aqui, você pode usar isso.

— Ugh, obrigado!

Saio da sala para que Dylan possa se trocar e, quando ele volta para a sala de estar com minha calça de moletom cinza claro, aponta para o traseiro.

— Umm, senhora, este moletom tem escrito *Safada* na bunda.

Eu estrangulo uma risada com uma flor pressionada no meu nariz, onde eu estava cheirando como uma viciada.

— Eu sei.

— Você não tinha mais nada que pudesse caber em mim?

— Oh, eu definitivamente tenho.

Ele torce o nariz e rouba um travesseiro do meu sofá para jogar em mim.

— E pensar que fiz compras a manhã toda para encontrar o vestido perfeito para você. Eu deveria ter comprado para você uma camiseta escrito *Piranha*.

— Você fez compras para mim? — Eu pergunto com grandes olhos redondos de cachorrinho.

Ele me lança um olhar por cima do ombro enquanto vai abrir o zíper da bolsa estendida sobre o meu sofá que contém vários vestidos LINDOS.

— O que você achou que eram? Sacos para corpos? Como se eu simplesmente carregasse minhas vítimas para onde quer que eu fosse?

— Devo ficar com medo de que você tenha pensado nisso tão rapidamente?

Sua única resposta é puxar um vestido longo até o chão e erguê-lo

com olhos orgulhosos.

— Ok, então eu não sabia seu tamanho exato, e estava um pouco cético em confiar que seu homem saberia com precisão..., mas parece que ele estava certo! Isso vai caber em você como uma luva.

Pego o vestido de Dylan e olho a etiqueta. Com certeza, é do tamanho certo. Estou apavorada com o fato de que Nathan saiba disso, porque eu definitivamente nunca disse a ele. Outra coisa que encontro é uma etiqueta de preço que me faz engasgar.

— Por favor, diga-me que este não é o preço real deste vestido!

Ele dá de ombros e se ocupa em desfazer as malas que, no fim das contas, estão cheias de produtos de maquiagem e produtos de cabelo de grife. A Sephora explodiu na minha sala de estar e é uma bela vista. Lily ficaria com tanto ciúme. Eu mando uma mensagem para ela como a irritante e exultante irmãzinha que eu sou.

— Tudo o que você quiser acreditar. Tudo o que sei é que Nathan me fez comprar quinze vestidos para você escolher, totalizando o preço da minha casa. Além de tudo isso, ele me pagou minha taxa diária completa no set, e por que você está fazendo essa cara?

Coloquei meu rosto nas mãos porque isso é ruim. Isso é muito, *muito* ruim. Tudo o que sempre evitei com Nathan está acontecendo em uma avalanche violenta. Encontro público chique. Grandes gestos. Minha própria comitiva. Presentes caros. É demais, e tudo vai acabar tão rápido para mim quanto para todas as outras namoradas dele. Exceto que, ao contrário daquelas outras mulheres, não vou sentir falta de tudo isso - vou sentir falta dele.

Dylan se aproxima e coloca a mão nas minhas costas, esfregando um círculo como Lily faria.

— O que está errado? Esta não é a reação que pensei que teria quando lhe contasse que seu namorado comprou vestidos no valor de milhares de dólares para você e contratou o melhor do ramo para estilizá-la esta noite. — Ele diz a última parte com um sorriso.

Eu quero dizer a Dylan a verdade, quero dizer a ele que nada disso é real, que estamos fingindo, e tenho evitado pular nesta vida com Nathan por seis anos porque nunca quis experimentar - nunca quis aproveitar ou me acostumar porque vai doer muito mais quando for apenas uma lembrança. E sim, eu também gosto desse lado dele. Sou um humano que vive e respira, então é claro que gosto de ser mimada por uma celebridade. Quem não gostaria? Mas não posso dizer nada disso a Dylan porque assinei um acordo de não divulgação muito

assustador prometendo que não contaria a ninguém. Eu já disse a Lily, então não posso me dar ao luxo de mais deslizes.

Aceito parte da verdade.

— Tenho problemas para receber coisas assim de Nathan. Parece muito.

— Bem, pare com isso! Ele claramente tem dinheiro suficiente para gastar e quer mimar você. Deixe-o. E se isso te faz sentir melhor, vou devolver todos os vestidos que você não quiser.

Eu abaixo minhas mãos.

— Isso me faz sentir melhor, na verdade. Obrigada.

— Bom. Agora, tente se permitir curtir esse momento! Venha admirar minhas incríveis habilidades de estilo e escolha um vestido para esta noite. Não é como se você tivesse que morar lá pelo resto da vida ou se tornar uma verdadeira dona de casa de Long Beach. É apenas uma pequena noite divertida. Basta colocar um salto alto brilhante na frente do outro.

Eu respiro fundo. Ele tem razão. É só uma noite. Estou me adiantando. Nada precisa mudar; Só preciso pensar nisso como um divertido jogo de faz-de-conta. Faz de conta. É normal desfrutar de algo quando você sabe que não é nada além de um jogo. Mole-mole. Eu posso fazer isso.

Pelos próximos dez minutos, Dylan e eu examinamos cada um dos vestidos que ele selecionou, e é seriamente difícil escolher o meu favorito porque eles são todos muito bonitos. No final, escolho um que me lembre de champanhe borbulhante. Esta noite não é tão chique quanto um show de prêmios, mas também não é casual o suficiente para minhas calças de moletom Safada. Meu vestido é justo, bem colado ao corpo na altura do joelho com mangas compridas, uma cobertura transparente e brilhante e um forro de seda cor de champanhe. A parte mais gloriosa são as costas. O forro de seda desce pela minha espinha, e a cobertura transparente pontilhada com lantejoulas que parecem diamantes se estende pelas minhas costas. É sexy e elegante ao mesmo tempo. Minha mãe não vai ficar boquiaberta de horror se ela vir nos tablóides amanhã, o que é sempre uma vantagem.

Para o meu cabelo, Dylan quer deixá-lo solto. Ele adiciona todos os tipos de produtos até que meus cachos fiquem elegantes, brilhantes e elásticos. Ele separa meu cabelo do lado direito e prende a outra metade longe do meu rosto com uma presilha cravejada de diamantes.

Eu realmente espero que esses diamantes sejam falsos. Ele me dá uma aparência de sombra suave com delineador olho de gato feroz e um lábio rosa nude.

Quando eu me olho no espelho, vestida com um vestido glamoroso, maquiagem de grife e cabelo penteado a uma polegada de sua vida, eu ainda me vejo, e isso faz meu coração inchar. Pelo menos não sinto que estou colocando uma pele totalmente diferente para ir com Nathan a este evento. Todo o resto pode ser falso, mas não eu.

Dylan aparece por cima do meu ombro e um grande sorriso extravagante se estende por seu rosto.

— Enfiei o tubo de batom na sua bolsa, então quando Nathan estragar, você terá mais.

— Nathan não vai… — Eu me paro, porque sim, qualquer namorado que me visse assim definitivamente estragaria meu batom. —...ser capaz de manter suas mãos longe de mim. Boa decisão.

— Só não o deixe tocar em seu cabelo! É perfeito e se ele estragar tudo, vou destruí-lo.

Uma imagem do esbelto Dylan em minhas calças de moletom Safada desafiando o montanhoso Nathan para uma luta de boxe surge na minha cabeça e, honestamente, é exatamente o tipo de distração de que preciso agora. Minhas mãos estão tremendo e sinto que vou vomitar.

— Obrigada por tudo isso, Dylan. Você fez um trabalho incrível.

Ele acena para mim.

— Você é uma tela fácil. E eu deveria estar agradecendo a você. Seu namorado está me pagando mais do que eu deveria permitir. Na verdade, me sinto um pouco sujo por aceitar isso. — Ele empurra os lábios em pensamento antes de um sorriso malicioso curvá-los. — Ok, eu superei isso. Vou sair daqui antes que ele chegue, para que vocês dois possam ter um momento a sós antes da loucura desta noite. Me mande uma mensagem mais tarde e me diga como foi! — Ele beija minha bochecha e desaparece para pegar suas malas e sair.

Ainda estou parada no espelho, olhando e tentando não ter um ataque de pânico quando ouço a porta se fechar atrás de Dylan. E então, um momento depois, ela abre novamente. Meu coração bate em dobro porque eu sei quem acabou de entrar. Ele não grita por mim, mas ouço seus sapatos estalando no piso de madeira quando se aproxima do meu quarto. Não consigo desviar o olhar do espelho. Não é lutar ou fugir - estou congelada. Eu quero desesperadamente

ver alguém refletindo de volta para mim que se sinta deslocado e totalmente errado, mas não. Tudo parece certo, adorável e excitante. *Eu estou assustada.*

Estou com medo porque quero ir mais do que qualquer coisa.

Estou com medo porque estou ansiosa para caminhar ao lado de Nathan esta noite e segurar sua mão.

Estou com medo porque todos esses sentimentos que mantive sob controle por tanto tempo estão me atingindo como uma tempestade de granizo.

O barulho fica mais perto, e posso ver Nathan na minha visão periférica agora, parado do lado de fora da porta do meu banheiro, olhando para mim. Ele não fala e nem eu.

O ar fica quente e espesso quando ele entra no banheiro e preenche o espaço atrás de mim. Agora, ele está refletindo para mim também, vestindo um terno cinza claro que se ajusta confortavelmente ao redor de seus bíceps e ombros. Seu queixo quadrado está bem barbeado e eu quero beber qualquer colônia que ele esteja usando. Seus olhos escuros prendem os meus no espelho, e posso sentir seu calor irradiando pela parte de trás do meu vestido.

Ele sorri.

Eu sorrio.

E então ele se inclina para beijar suavemente minha bochecha. Como sempre, mas completamente diferente desta vez. Suas mãos permanecem ao seu lado, mas seus olhos deslizam sobre cada centímetro de mim. Eu fico tão parada, tentando continuar respirando, apesar da falta de oxigênio na sala.

— Linda — ele sussurra em meu ouvido, e um arrepio percorre minha espinha. — Você ainda está comigo?

Eu concordo.

CAPÍTULO 18

NATHAN

Passei todo o trajeto no telefone até a festa da revista. Tudo que eu quero é me concentrar em Bree, mas minha agente precisava discutir um acordo de marketing que ela está negociando para as férias, e então isso se transformou em ouvir Tim tagarelar sobre quem é que preciso beijar a bunda hoje à noite, depois de passarmos as portas. Foi um telefonema após o outro.

Embora Bree me conheça há muito tempo que me ver ao telefone por um longo período de tempo não é mais um choque para ela, ainda odeio isso. É rude passar uma viagem inteira de carro com um telefone colado ao ouvido. A maioria das mulheres não consegue lidar com essa parte da minha vida e isso contribui para o nosso rompimento precoce. Alguns dias, posso dizer ao meu gerente e agente para recuar e me dar algum espaço, mas em dias como hoje, em que estou mudando de uma reunião agendada, prática e sessão de fisioterapia para outra, tenho que acompanhar as pessoas que dirigem minha vida em meus momentos livres.

— Então Paul com certeza estará lá esta noite, e você vai querer ter certeza de procurá-lo e ter uma conversa pública com ele — diz Tim, como se talvez eu já não soubesse por anos de experiência que preciso ser amigável com o dono de nossa equipe.

— Sim. Entendi.

— Além disso, Jacob Nelson pode tentar encurralar você. Ele me contatou sobre o agendamento de uma entrevista com você, e eu disse a ele que não. Ainda não vi um artigo positivo dele e não quero você perto dele. Sorria e lembre-o de que você deixa todos os agendamentos para o seu gerente.

— Mhmm... parece bom.

— Você está me ouvindo? — Tim pergunta em um tom irritado.

Não. Não. Nem um pouco. Estou olhando para as longas pernas nuas de Bree.

Eu não quero encarar tanto, mas caramba, ela parece incrível esta noite. Ela parece incrível todas as noites, mas agora, ela está se destacando neste vestido brilhante e colado ao corpo, cabelo comprido e selvagem, mas também perfeitamente estilizado. E seus olhos... uau. Acho que nunca a vi usar delineador antes, e isso faz com que seus olhos já vibrantes praticamente me agarrem pela gola do meu terno e exijam que eu esvazie meus bolsos e dê a ela tudo o que tenho. *Você pode pegar tudo, Bree.* Ela não tem ideia de que meus olhos estão grudados nela porque sua atenção está completamente presa em seu telefone. Acho que não a vi piscar em dois minutos.

— Não, não estou ouvindo mais, Tim. Você pode me enviar uma mensagem de texto com uma lista de pessoas que você quer que eu converse e que eu preciso evitar?

Ele suspira, sabendo que me perdeu. Honestamente, mesmo que Bree não estivesse roubando minha atenção, ainda acho que estaria apenas na metade ouvindo Tim. Estou cansado. Não, estou exausto. Se eu fechasse meus olhos agora, eu desmaiaria. E mesmo que Bree pareça uma deusa dourada literal, eu ainda prefiro estar em casa no sofá com ela em nossas calças de moletom assistindo algo engraçado na TV.

— Ok, uma última coisa e eu vou deixar você ir — diz Tim.

— Você tem quinze segundos.

— Nicole me disse para mandar você beijar Bree no tapete vermelho esta noite. Apenas algo casto e doce para os meios de comunicação para manter seu relacionamento nos holofotes e nos trends.

Meus olhos varrem para Bree e meu pulso acelera. Estou recebendo permissão oficial para beijar Bree. Na verdade, estou dizendo que não tenho escolha a não ser beijá-la. Nossos lábios se encontrarão em apenas alguns minutos, e minha mente não consegue entender a ideia. De repente, estou suando. Eu me sinto sem prática. Muita pressão neste beijo. E se eu estragar tudo? Geralmente recebo relatórios positivos nessa área, mas esta é Bree. Eu tenho que dar o meu melhor para que a palavra *irmão* nunca apareça em sua mente em referência a mim novamente.

— Anotado. Nós vamos fazer isso. — E então desligo antes que Tim possa me dar mais tarefas.

Bree deve notar a firmeza na minha voz porque sua cabeça se levanta de seu telefone pela primeira vez, olhos assustados batendo

em mim.

— O que vamos fazer?

Não estou pronto para contar a ela ainda, então evito.

— Ei, sinto muito ter falado tanto ao telefone. Nem sempre é assim, mas estar no meio dos playoffs significa que meu tempo é...

Ela ri e levanta a mão.

— Nathan, por favor. Sou eu - você não precisa me explicar como está ocupado nas eliminatórias. Na verdade, estou grata pelo tempo que dediquei a mim mesma nesta viagem.

— Sim? — Eu sorrio e aceno em direção ao seu telefone. — O que você tem feito?

Ela morde o lábio inferior carnudo e me pergunto se seria demais se eu fizesse isso durante o nosso primeiro beijo.

— Nada. — Suas bochechas ficam rosadas.

Eu rio da maneira como ela imediatamente inclina o telefone para que eu não possa ver a tela.

— Isso significa que você está absolutamente tramando algo então. Vamos, me entregue.

— Não! — Seus longos cílios escuros praticamente tocam suas sobrancelhas com o quão largo ela abre os olhos. — Você vai rir de mim.

— Claro que vou — digo com um sorriso. — Mas isso não é nada novo, então deixe-me ver.

Ela solta um suspiro descontente, em seguida, entrega o telefone. Agora estou olhando para uma página de pesquisa do Google cheia de imagens de "celebridades no tapete vermelho".

Eu não rio porque posso ver que ela está genuinamente envergonhada.

— Por que você está olhando para isso?

— Porque sim! Preciso ter ideias de como posar. Você está tão acostumado com tudo isso, mas... Estou aqui tentando não pirar porque em dois minutos estarei EM UM TAPETE VERMELHO PELA PRIMEIRA VEZ NA MINHA VIDA!

Eu me sinto mal agora. Eu esqueci completamente de mostrar a ela como é o tapete vermelho. Claro que ela está nervosa. Lembro-me de ter plena certeza de que iria estragar meu rosto durante a minha primeira oportunidade de foto, e eu nem estava usando saltos de dez centímetros como ela. Provavelmente não é a melhor hora para dizer a ela que também temos que nos beijar publicamente pela primeira vez

no mesmo tapete vermelho.

— Você não tem nada com o que se preocupar. Estarei lá o tempo todo e garantirei que você não tropece nem caia. Quanto a posar, você quer que todos tenham uma chance em um bom ângulo. Mantenha os ombros para trás e o peito para frente e finja que está tentando configurar o reconhecimento facial no iPhone.

Ela solta uma risada e seus ombros relaxam.

— O que isso significa?

— Sabe, quando isso faz você virar o rosto para todos os lados, para que ele possa aprender cada detalhe do seu rosto para desbloqueá-lo. Faça isso com as câmeras. Olhe para a esquerda, para a direita, incline ligeiramente o queixo para cima em uma direção e repita do outro lado.

Ela acena com a cabeça, concentrando-se nas minhas instruções.

— Ok, e o que eu faço com minhas mãos?

— Você vai segurar minha mão com a esquerda, e a outra mão pode ir para o seu quadril. Não se preocupe em saber quando andar e quando parar. Eu vou te guiar por todo o caminho.

Ela respira fundo, e eu não deixo meus olhos caírem para a parte de seu decote que está aparecendo sob aquele pedaço de tecido brilhante. Mas eu quero.

— Obrigada. É... é ruim que eu esteja um pouco animada por isso?

Algo sobre essas palavras alivia a constrição em meu peito. Ela está animada? Bree sempre fez questão de me dizer o quanto ela odiaria estar envolvida nesta parte da minha vida. Eu lambo meus lábios em vez de atacar sua declaração.

— Estou feliz que você esteja. Porque gosto de você aqui comigo.

Seus olhos brilhantes mudam para mim e, de repente, este SUV parece pequeno. Como uma caixinha gloriosamente pequenininha.

— Precisamos nos beijar — declaro sem nenhum tato.

Sua expressão cai.

— Com licença?

Limpo minha garganta e mentalmente me dou um soco por ser a coisa mais distante do bom.

— No tapete vermelho. Isso é o que Tim estava me dizendo ao telefone. Nicole acha que seria bom para a nossa 'imagem de casal' se beijar brevemente enquanto eles estão tirando fotos.

Os olhos de Bree estão tão arregalados que tenho medo que eles vão cair da cabeça. Ela torce as mãos no colo. Se ela estivesse de pé, ela

estaria andando.

— Eu não posso te beijar lá fora! Estou preocupada em apenas sorrir do jeito que está! Beijar vai... Nathan... oh meu Deus. Nosso primeiro beijo não pode ser na frente de paparazzi!

Meu estômago vira com suas palavras: *primeiro beijo*. Como se ela soubesse com certeza que haverá mais.

— Você - você quer que eu te beije agora? — ODEIO o quão nervoso estou agora. *Não deixe sua voz tremer como uma idiota.*

— Não! Absolutamente não! — Ela faz uma pausa, olha pela janela por alguns segundos e, em seguida, vira seu olhar de volta para mim. — Bem, talvez. Na verdade, sim. — Outra pausa com um balanço de cabeça definitivo. — Espere, não. É melhor beijar apenas em público para não sentirmos que é real.

— Vai ser real.

Ela me encara.

— Não. Isto. Não vai.

— Meus lábios muito verdadeiros estarão nos seus lábios muito verdadeiros, Bree. Essa é a própria definição de real. Não estará em nossas cabeças.

Ela se prepara para colocar as mãos no rosto, mas faz uma pausa ao lembrar que não pode bagunçar a maquiagem. Ela choraminga em vez disso.

— Ugh. Nathan. — Seus olhos deslizam para mim e ela parece assustada. — Isso é muito. Tudo isso. Eu e você.

— Eu sei. — Eu quero descansar minha mão em sua coxa para confortá-la, mas eu sei que isso iria piorar as coisas. Em vez disso, sinto que devo sentar em minhas mãos para que elas não tenham nenhuma ideia. Eu deveria estar empurrando Bree para esta mudança em nosso relacionamento, não jogando ela na frente do barco sem um colete salva-vidas.

— Olhe para mim, Bree.

Ela o faz, e seus olhos estão cheios de tantas emoções que não consigo ler.

— Sou só eu. Eu e você. Nathan e Queijo Bree. Beijar não vai mudar isso. — Isso tornará todas essas coisas melhores.

O peso em sua expressão se ilumina e ela sorri.

— Você tem razão. É só um beijo. Nada demais.

Bem, não foi exatamente isso que eu quis dizer.

Eu não tenho a chance de expor, e não temos tempo para praticar

nosso beijo, mesmo se quisermos. O SUV desacelera até parar, e os olhos frenéticos e aterrorizados de Bree voam para mim. Ah não. Ela parece que vai vomitar. Agora, eu estendo a mão e aperto sua coxa. Sua pele é quente e macia sob meus dedos. Não deixo meu cérebro registrar o quão bem ela se sente. Não posso agora ou vou perder a cabeça.

Ela engole em seco e a porta se abre. Há imediatamente uma explosão de gritos de fãs espreitando além da corda e flashes de câmeras querendo capturar o momento exato em que pisamos no tapete vermelho.

Dou a Bree um aceno rápido. Ela acena de volta, e estamos realmente fazendo isso. Juntos. É o meu sonho tornado realidade, e só espero que isso não acabe sendo o pesadelo de Bree.

Imediatamente, esta noite é diferente de todos os outros eventos que tive de suportar sem ela ao meu lado. Toda a energia é diferente com Bree segurando minha mão e grudando em mim como um carrapato enquanto descemos o tapete vermelho. Eu continuo olhando para ela para ter certeza de que ela não está vomitando enquanto caminha, mas depois de cerca de dez passos, seu sorriso muda de tenso e aterrorizado para mais suave e mais confiante.

Eu conheço esse sentimento. É o mesmo que quando você pula de um trampolim pela primeira vez. O primeiro segundo depois de pular é o pior e, a partir daí, é fácil. Não há nada a fazer a não ser aproveitar a queda livre.

A mão de Bree aperta a minha e eu olho para trás para vê-la franzir o nariz para mim com seu sorriso fofo característico. É o olhar dela de *Dá para acreditar?* Viu. Meu coração estourou. Está totalmente aberto, completamente dela para ser tomado. Sempre foi.

— Nathan! Por aqui!

— Nathan!! Bree!

Os paparazzi são barulhentos e os flashes são brilhantes, mas eu mal os registro quando Bree e eu paramos na frente do fundo com o logotipo da revista *Pro Sports* impresso por todo ele. Porque é hora de beijar Bree.

Eu solto sua mão para envolver a minha em torno de seu quadril e me inclino um pouco mais em direção a ela, certificando-me de manter a maioria de nossos corpos voltados para os fotógrafos. De repente, odeio que este seja nosso primeiro beijo. É o pior. Parece bruto. Calculado. Tão longe de ser romântico, podemos muito bem

estar em um depósito de lixo com uma casca de banana podre sobre minha cabeça. De jeito nenhum isso vai fazer seus joelhos ficarem fracos, e eu não quero me contentar com nada menos.

Sinto Bree respirar fundo enquanto direciona seu sorriso para mim. Mais fotógrafos estão gritando. Um grita:

— Dê-nos um beijo! — Bree arregala os olhos em um olhar *Vá em frente.* E agora é isso que todos estão gritando. Nicole estava certa - todo mundo está morrendo por isso. Estou morrendo por isso. Só quero isso na privacidade da minha casa, onde posso dar a Bree a atenção que ela merece. Onde posso prendê-la contra a parede. Onde posso adorar sua boca como venho sonhando há anos.

Esta é minha única chance e vou estragá-la. Devo apenas tomar seus lábios em um beijo duro? Devo deixar rolar baixo e devagar? Deve ser um selinho? Droga. Eu não posso. Agora meu coração está batendo dolorosamente, minhas mãos estão suando e estamos neste local há muito tempo. A mulher com uma prancheta e um walkie-talkie está nos dizendo que precisamos continuar andando. Estamos monopolizando o tapete vermelho e ela quer que nos percamos para que o próximo SUV que acabou de parar possa descarregar. Mas não consigo me mover. Minhas mãos estão pinicando e formigando, e meu rosto está quente. As luzes piscando são dolorosas e os gritos abrasivos estão se fechando ao meu redor. O que está acontecendo? É a mesma sensação que senti no túnel antes do último jogo. Acho que vou desmaiar.

O sorriso de Bree desaparece por apenas um segundo. Ela deve ver algo em meu rosto que não pretendo mostrar. Sua mão delicada chega ao meu queixo e ela sorri de verdade. É macio. Como um cobertor. Um sorriso de Bree e Nathan.

— Você ainda está comigo? — Ela pergunta baixinho, fazendo-me focar apenas nela. Eu me deixei afogar nela, e meu pulso se acalmou um pouco.

Eu aceno e engulo. Ela fica na ponta dos pés e dá um beijo suave e rápido em meus lábios. Eu aperto seu quadril, querendo mantê-la aqui, querendo absorver cada momento de sua boca pressionada contra a minha, mas muito rapidamente, ela se afasta. Ela encara os fotógrafos novamente e vira o rosto em mais duas direções, como se ela tivesse feito isso a vida toda. Aparentemente satisfeita com a quantidade de fotos tiradas, ela passa na minha frente, pega minha mão e me puxa *atrás dela*, sorrindo como uma rainha sedutora de volta

para mim. Todos devem se curvar a ela quando ela passa. Eu sigo junto, como seu cachorrinho perdido. Ela aperta meus dedos algumas vezes enquanto andamos como eu fiz por ela no caminho. Ainda estou atordoado, não registrando tudo ao nosso redor, mas tenho certeza de que mais tarde, quando estiver sozinho, eu vou me chutar por arruinar nosso primeiro beijo.

CAPÍTULO 19

BREE

Eu coloco Nathan na tenda e o puxo para o lado rapidamente. Ele não é o tipo de homem fácil de esconder. Estou basicamente levando um urso enorme para uma festa do chá. *Aqui, Urso Pardo, use este chapeuzinho fofo e ninguém vai notar!* Todo mundo ainda percebe. Cabeças em todos os lugares estão girando enquanto entramos, o que significa que temos cerca de trinta segundos antes que alguém decida que precisa ser desagradável e monopolizar seu tempo. Muitas pessoas já estão reunidas aqui, atletas profissionais e muitas celebridades. É um buffet livre de pessoas que gosto de acompanhar nas redes sociais. Não posso me concentrar nisso agora.

Eu enlaço meu braço com o de Nathan e o guio dez passos para o lado da entrada da tenda antes de nos girar de forma que suas costas fiquem para a multidão e seu peito fique de frente para mim. Espero poder dar a ele pelo menos alguns segundos de distância de olhos curiosos. Seu olhar ainda parece meio vítreo, e aquelas olheiras que notei outro dia pioraram. Eu não posso evitar, mas sinto que não deveríamos estar aqui esta noite. Nathan está exausto.

— Ei. — Eu me aproximo e descanso minha mão em seu peito para que todos saibam que esta é uma conversa íntima que não deveriam interromper. E também porque, *olá*, gosto de tocá-lo. Ele parece tão sólido sob o meu toque. — Você está bem? Devemos ir para casa? Tudo bem se você disser sim.

Seus olhos caem para a minha palma pressionando contra seu peito firme, e ele a cobre com a mão. O contato é um choque em minhas veias. Isso me lembra que acabei de beijá-lo. No tapete vermelho. Na frente de todos.

Foi tão breve e cheio de olhares que mal registrei. E então, no segundo que me afastei, me senti desapontada. Não porque faltou faíscas, mas porque eu não tive a chance de prestar atenção nas faíscas. Eu estava muito preocupada com o ataque de pânico que eu

acho que Nathan estava tendo lá fora e me concentrei em nos tirar do tapete vermelho antes que cada foto nas revistas de fofoca de amanhã mostrasse Nathan parecendo um cervo nos faróis. Os tablóides teriam um dia repleto de mentiras para explicar sua expressão: *Nathan Donelson perdendo a luta contra os narcóticos!*

Ele respira fundo e sinto seu peito se expandir contra a minha palma.

— Desculpe por isso lá atrás. Estou bem agora.

É típico de Nathan superar isso bruscamente.

— Tem certeza? Parecia que você estava tendo um ataque de pânico.

Ele faz uma careta e olha para a esquerda, o canto afiado e forte de sua mandíbula enfatizado.

— Nah – eu não tenho isso.

Eu rio porque o homem está falando sério. Como se ele fosse uma super raça de humano que simplesmente não tem problemas de saúde mental de vez em quando. *Cuidado, ciência, encontramos um homem que nunca se sente estressado!*

— Você não precisa ter um transtorno de ansiedade para ter um ataque de pânico. Às vezes, eles podem surgir de muito estresse, ou se esforçando demais, ou–

— Bree, estou te dizendo, estou bem. — Nathan me interrompe com uma voz suplicante. Ele realmente não quer falar sobre isso agora e, a julgar pela forma como seu rosto ficou rosa, acho que ele está envergonhado. — Vamos lá. Vamos nos divertir.

Eu aceno, com pena dele e de seu constrangimento. Podemos falar sobre tudo isso mais tarde, quando estivermos em particular.

— Ok, vamos fazer isso.

Nathan pega minha mão e nos dirige para a sala. É quando eu realmente olho para a multidão pela primeira vez, e agora é a minha vez de congelar. Esta tenda de festa chamativa e glamourosa está repleta de pessoas famosas e importantes. Atletas de todos os esportes. Atores e cantores. Duvido que haja uma única pessoa normal aqui. Correção: Existe exatamente UMA pessoa normal e sou eu.

— Mudei de ideia, quero ir para casa. — Eu solto o braço de Nathan e dou cinco passos recuando para a direita em um pôster gigante.

Eu gostaria de poder dizer que apenas bato levemente e está tudo

bem. Mas não. Acontece em câmera lenta. Sinto o papel fino nas minhas costas, mas meu salto alto fica preso no suporte que o está sustentando. Eu me sinto caindo para trás e vejo os olhos de Nathan se arregalarem e sua boca formar meu nome. Suas mãos disparam para me agarrar, mas ele não é rápido o suficiente. Eu me inclino para trás através do pôster e o ouço rasgar bem no meio. Pelo lado positivo, eu não caio no chão. De alguma forma, consigo tropeçar em meus pés. No lado triste, agora estou no meio de um poster rasgado de quase três metros de altura, e todos os olhos do evento estão voltados para mim.

Sim, vou vomitar. Eu me viro para agarrar rapidamente cada lado do pôster rasgado e colá-lo novamente. E agora eu percebo tardiamente que este pôster que rasguei é uma imagem do tamanho de Golias de um Nathan Donelson nu, e minhas mãos estão segurando diretamente as mãos dele... também conhecidas como as mãos que estão segurando a bola de futebol que está perfeitamente posicionada na frente dele para manter essa foto censurada. Percebo quando olho em volta e encontro muitos pôsteres semelhantes de outros atletas, todos apresentando uma de suas fotos da edição do formulário. Eu, então, vejo uma cabine de fotos no canto com um pano de fundo que lê "10ª Celebração do aniversário da Form Issue's" Existem músculos falsos ilustrados que você pode usar como adereços. *Bonitinho.*

Certo. Estou cara a cara com a forma nua e estourada de Nathan, parecendo a maior pervertida da sala. A velocidade do tempo volta. Eu grito e solto o pôster. Nathan nu flutua ao vento enquanto se separa e cai frouxamente aberto, mostrando como eu arruinei completamente o que provavelmente era um pôster de duzentos dólares. Eu ouço várias risadas atrás de mim e alguns *oh não*, mas principalmente é um silêncio pesado. Meu rosto está tão quente que vai derreter meus ossos.

Nathan dá um passo ao meu lado, envolve sua mão em volta do meu bíceps e pressiona seu peito nas minhas costas para que ele possa se inclinar e sussurrar:

— Você está bem?

Eu balanço minha cabeça em alguns movimentos rápidos.

— Com que rapidez você pode me levar a um novo continente?

Nathan ainda está rindo de mim durante a viagem de elevador até seu apartamento. Ele está rindo desde que saímos da festa, e sempre que acho que ele vai falar, levanto o dedo para ele. *Não ouse.*

Ao todo, a destruição do pôster não foi um grande problema. Nathan – a vida enigmática e sexy da festa que ele é – facilmente mudou toda a situação para ser enquadrado por uma luz cativante. Ele enfrentou a multidão e deixou sua voz ecoar pela sala com um de seus sorrisos característicos.

— Então... acho que minha namorada quer encaixotar este aqui e levar para casa – podemos obter uma ajudinha com isso?

Todos explodiram em gargalhadas e eu fiz uma pequena reverência de palco e, de alguma forma, isso nos tornou o sucesso do evento. Nathan e eu até posamos ao lado da foto rasgada e, quando a postei, acrescentei uma legenda que dizia: *Se ao menos as canetas removedoras de manchas pudessem eliminar situações embaraçosas.* Obteve quatro mil curtidas na primeira hora.

A noite toda, mal tivemos um momento para nós mesmos, porque absolutamente todos e suas famílias queriam falar com Nathan e desejar-lhe boa sorte nos playoffs. Eu não me importei. Era bom segurar sua mão e ser apresentada a tantas pessoas como sua *namorada*. Também havia algo profundamente gratificante em ver Nathan dar a todos o seu sorriso profissional. Nunca atinge seus olhos, e só eu saberia disso, porque agora ele está me dando *seu* sorriso. O que eu vejo desde o colégio.

Nathan desfaz a gravata do pescoço e afrouxa o primeiro botão da camisa enquanto caminhamos pelo saguão de seu apartamento. Eu tiro meus saltos e ele joga o casaco e a gravata na mesa da entrada, e agora somos apenas nós e as ondas do lado de fora de sua janela batendo na praia. Eu posso respirar. Um arrepio percorre meu corpo quando percebo que desta vez sou eu quem entra pela porta com Nathan depois de um evento. *Eu*. Eu estava com ele na frente de todos e... eu adorei. O que é ruim. Muito ruim.

Como faço para colocar este sentimento de volta na caixa?

Eu congelo na porta e Nathan continua andando. Leva alguns segundos para ele perceber que não estou mais com ele, e então ele olha por cima do ombro com um sorriso desbotado.

— O que está errado?

Oh, nada demais. Só estou tendo um surto interno porque estou

percebendo a extensão do quanto eu queria esta vida com você. Nada demais.

— Nada está errado. — Meus pés descalços estão recuando.

Nathan me lança um olhar de lado cético.

— *Bree*…

Meus sapatos estão no canto da porta, mas não tenho tempo de pegá-los. Se vou ter que fazer uma pausa, tenho que agir rápido. Eu me viro para fugir, mas Nathan está em cima de mim em dois segundos, tirando minhas pernas debaixo de mim e me pegando em seus braços.

— De jeito nenhum. Você não vai sair daqui tão rápido. — Ele me carrega para o sofá e me coloca em uma almofada. Ele aponta um dedo severo para mim. — Fique. Nada está diferente. Estamos completamente normais. — Então ele desaparece na cozinha para pegar algo.

As luzes ainda estão baixas quando ele retorna, e eu preciso de alguém para acender as luzes mais fortes porque ele parece muito suave, muito James Bond nesta iluminação romântica com o oceano escuro rugindo ao fundo. E do jeito que ele olha para mim, eu sinto que nossa amizade é uma bomba-relógio. Só sei que vou perder meu melhor amigo de alguma forma.

A camisa de Nathan está para fora da calça agora e solta. Ele para bem na minha frente e joga um Starburst[8] fechado no meu colo.

— Eu guardo isso para emergências. Acho que este momento é uma.

Eu sorrio para o meu doce favorito e meus ombros relaxam um pouco. Como ele sempre sabe a coisa certa a fazer para cuidar de mim?

— Vou correr para o banheiro bem rápido. Por favor, esteja aqui quando eu voltar.

Suas palavras são gentis e doces e, por algum motivo, isso muda minha mente de volta para a sensação de seus lábios contra os meus.

Enquanto Nathan está fora, fecho meus olhos e tento me lembrar de cada detalhe, mas está muito nebuloso. Como um sonho delicioso, você acorda e sente que está escorregando por entre os dedos. Esse beijo aconteceu mesmo? Nathan não mencionou isso nenhuma vez, então não deve ter significado muito para ele. Mas realmente, como poderia? Durou talvez dois segundos.

Significou algo para mim.

Nathan volta para a sala no momento em que enfio uma bala na boca. Ele está incrível em suas calças de terno e camisa folgada. Minha boca saliva, mas não do doce.

Ele se senta na outra extremidade do sofá e sorri.

— Melhor?

Eu aceno e coloco o caramelo macio na minha bochecha direita. Eu sou um esquilo que acumula Starburst.

— Melhor.

— Você quer assistir um pouco de TV? Continuar de onde paramos naquele especial de comédia? — Ele já está pegando o controle remoto e meu olhar se fixa em seu antebraço musculoso exposto. Estou hiperconsciente dele de maneiras que nunca me permiti pensar antes.

A TV liga e um comediante conta uma piada sobre panquecas. Então, como se nada no mundo fosse diferente, a mão de Nathan envolve meu pé descalço e gira todo o meu corpo para que ele possa colocar meus pés em seu colo. Eu fico olhando com minha boca solta enquanto seus polegares empurram e deslizam pelos meus arcos. Seus dedos fortes e calejados amassam meus pés doloridos com cuidado especializado, indo tão longe a ponto de passar por meu tornozelo e pressionar minhas panturrilhas. Por mais quente que seja a minha pele, suas mãos estão de alguma forma mais quentes. Como pedras, recém-saídas do fogo e derretendo minha pele.

Tudo o que posso fazer é olhar, piscar, saborear. Ele está me tocando de uma forma íntima que nunca aconteceu como amigos antes. Mas, por mais que eu seja uma pamonha quente e viva, Nathan nem mesmo está se concentrando na massagem transformadora que está me dando. Ele está assistindo ao especial de comédia, frouxo e relaxado. Sim, não é grande coisa. Somos apenas esse tipo de amigos agora? Amigos que namoram ocasionalmente? Amigos que se aconchegam? Amigos que...

— Nathan, nós nos beijamos esta noite — eu deixo escapar. *Legal, Bree. Fácil. Agradável e suave.*

As mãos de Nathan congelam na minha pele e suas sobrancelhas erguem-se. Ele pausa a TV, em seguida, vira seu olhar para mim. Eu meio que gostaria que ele tivesse deixado assim preencher o silêncio desconfortável, mas agora estamos sozinhos com a minha declaração e isso está nos acertando entre os olhos.

— Estou surpreso que você queira reconhecer isso — diz ele, me

confundindo com essa resposta.

— Você não quer?

O canto de sua boca se inclina para cima.

— Eu vou falar sobre o que você quiser, quando você quiser. Podemos até falar sobre como você destruiu minha foto nua porque estava com tanto ciúme de qualquer outra pessoa vê-la.

Eu suspiro e jogo uma bala Starburst laranja nele. Ele ri enquanto o bíceps ricocheteia.

— Não é verdade! Eu não destruí aquele pôster de propósito! Eu nem mesmo vi antes que minha bunda cortasse! Na verdade, você poderia ter me avisado que íamos comemorar o aniversário da EDIÇÃO DA FORM!

Ele ri com a cabeça caindo para trás contra o sofá e bate levemente minha canela duas vezes, como ele faz com sua coxa quando ri muito.

— Seu rosto era tão impagável! Vermelho como um semáforo.

Eu coloco minhas mãos sobre minhas bochechas, com medo de que ainda estejam brilhando.

—PARE! Você é tão cruel.

Ele ainda está rindo - ombros tremendo, apertando o estômago.

— Eu não tinha ideia de que minha nudez iria te afetar tanto. Não é como se você não tivesse visto essa imagem antes. E não é nada comparado aquelas daquela propaganda.

Dou-lhe um olhar significativo, sentindo como se estivéssemos na ponta dos pés em direção a algo que não deveríamos, mas também querendo desesperadamente.

— Eu... não saberia. — Eu me ocupo tentando puxar para baixo a bainha do meu vestido curto para adicionar um pouco de classe a este cenário.

Quando eu olho para cima, o sorriso de Nathan é curioso.

— O que você quer dizer com não saberia?

Eu levanto um ombro.

— Eu nunca olhei dentro da revista.

— Você nunca?

— Ok, bem, você não precisa soar tão descrente. É verdade, algumas mulheres *podem* resistir a olhar fotos suas nuas. — Mas por pouco.

— Você não ficou nem um pouco curiosa? — Sua voz está fazendo algo novo. Algo sombrio. Algo que faz meu estômago embrulhar e torcer.

— *Não.* — É uma mentira descarada. — Amigos não veem amigos nus. É a regra mais básica da humanidade.

As longas pernas de Nathan estão sentadas em ângulos de 90 graus na frente dele. Troncos de árvore sólidos criando raízes. Ele move o braço para cobrir as costas do sofá, as pontas dos dedos levemente roçando meu ombro enquanto sua outra mão se move para descansar no meu tornozelo. Seu polegar se move para cima e para baixo. Para cima e para baixo. Para cima e para baixo. Mas o mais curioso é a maneira como seu olhar se projeta para frente e ele morde os lábios.

— O que? — Eu pergunto, sentindo a mudança da terra abaixo de mim. — Para que serve essa cara? — Eu cutuco ele na bochecha.

— Hum? Nada.

— Você é o *pior* mentiroso, Nathan. Sério, espero que você nunca jogue pôquer ou perderá todo o seu dinheiro. Conta logo.

Seus olhos escuros deslizam para mim.

— Você vai desejar não ter falado isso, se eu te contar.

Meu coração dispara.

— Ok, bem, agora você realmente tem que me dizer. Na verdade, eu exijo isso.

Ele solta uma lufada de ar murchando de suas bochechas enquanto gira a cabeça de um lado para o outro como se estivesse criando coragem.

— Eu... eu vi você nua. Pronto, eu disse isso.

Por alguma razão, meu instinto natural ao ouvir essas palavras é ficar de pé e jogar uma almofada do sofá nele.

— Não, você não viu!

A risada de Nathan parece surreal. Como se eu estivesse sonhando.

— Vi mesmo. Foi um acidente. Você estava saindo do chuveiro e – uau! Você está bem? Bree, sente-se. Parece que você vai desmaiar.

Eu vou. Eu vou desmaiar cem por cento. Nathan Donelson me viu nua e eu não tinha ideia! Isso não está certo. O que eu estava fazendo? Oh Deus, por favor me diga que eu não estava dançando ou algo horrível. Talvez seja por isso que ele nunca tomou iniciativa. Ele me viu nua e não sentiu nada!

Nathan pega meu braço e me puxa para baixo ao lado dele no sofá. E aqui está o problema com toda essa situação: ele é meu melhor amigo, a quem sempre recorro em situações como essa, então, embora

seja por ele que fico envergonhada, ele também é aquele em cujo peito enterro meu rosto para me consolar. Seus longos braços me envolvem e ele me prende a ele. Estou ancorada. Sua colônia me lava, e agora eu sei que isso foi um erro. Ele não vai me deixar ir.

— Veja, é exatamente por isso que eu não te contei. Eu sabia que você iria surtar e estava com medo de que você tirasse sua chave de mim.

— Boa ideia. Eu quero minha chave de volta!

— Sem chance. Bree, podemos ser adultos sobre isso.

— Não, não podemos! Não somos adultos sobre nada – por que você esperaria isso agora? Estou tão humilhada. Você demorou? Você olhou fixamente? Quanto você conseguiu olhar? E... qual... ângulo? — Não quero saber de nada disso, mas também estou desesperada para saber. Como um trem fora dos trilhos. Você não pode desviar o olhar de algo assim.

Nathan meio que rosna, e sinto sua cabeça inclinar-se para trás como se estivesse olhando para o teto.

— OK. Não, eu não demorei, porque não sou um pervertido. E... era uma espécie de ângulo de 360 graus porque você saiu do banheiro e então... eu não sei, esqueceu algo que precisava lá e girou para voltar.

Bem, vamos anunciar, pessoal. *Hora da morte de Bree Camden: 22h30. Morreu de overdose de humilhação.*

Eu gemo e choramingo em sucessão, enterrando meu rosto com mais força em seu peito. Vou me enterrar aqui e nunca mais voltar. Claro, estarei apegada a ele para sempre, mas pelo menos ele nunca vai conseguir olhar para mim novamente.

Sua mão acaricia levemente a parte de trás do meu cabelo.

— Eu tenho que dizer, eu não te considero o tipo de garota que anda pelada. Você nem usa biquínis para ir à piscina.

— Eu provavelmente estava esperando a loção autobronzeadora secar.

Nathan ficou quieto por tanto tempo que acho que ele adormeceu. Eu espreito para ele e vejo seus olhos vidrados olhando para a distância. E então eu percebo o que está acontecendo.

Bato palmas ruidosamente na frente de seu rosto.

— Oh não, você não! Você não pode me imaginar nua!

— Desculpa. — Ele pisca, parecendo envergonhado. — Você mencionou o autobronzeador e então... deixa pra lá.

Eu cerro meus dentes.

— Isso é completamente inaceitável.

Seu sorriso se torna compassivo.

— Bree, eu sinto muito. O que posso fazer para melhorar? Parar de falar sobre isso? Te dizer o que pensei quando te vi?

— NÃO! DE JEITO NENHUM! — Eu me afasto dos braços de Nathan e me levanto. Estou andando como uma pantera em uma jaula no zoológico. Uma ideia me ocorre imediatamente, e eu não dou um segundo pensamento antes de deixá-la escapar. — Você pode tirar a roupa e igualar o placar.



Nathan pisca para mim. Atordoado.

Quer dizer, eu entendo. Eu também não esperava dizer isso. Mas é uma ideia sólida! Ele conseguiu me ver nua em uma situação nada favorável, e agora posso vê-lo nu no mesmo tipo de situação.

Ele engole.

— Ou você pode simplesmente pegar uma daquelas revistas e finalmente dar uma olhada.

— Não. — Eu balanço minha cabeça, como uma criança desafiadora. — Você está perfeitamente iluminado, oleado e – vamos ser realistas – provavelmente aerado. Você vai parecer um deus entre os homens, e isso não é justo, porque você me viu em uma luz forte e balançando ao redor.

Ele tenta reprimir um sorriso. Isso me deixa com mais raiva. Eu faço um rápido movimento *para cima*, dizendo a ele para tirar sua bunda presunçosa do sofá. Ele geme, abaixa a cabeça e lentamente se levanta. Meu Deus, ele é como uma torre. Olhos escuros encontram os meus de onde ele está a um metro de distância, e ele arqueia a sobrancelha.

— Tem certeza de que é uma boa ideia?

— É uma ótima ideia! Vá em frente. — Meus olhos provavelmente parecem ferozes. Como um esquilo raivoso que você não quer encontrar no parque.

Nathan não fica vermelho como eu espero. Ele não parece inseguro ou assustado com o que vou encontrar sob suas roupas. Ele apenas começa a desabotoar a camisa. Suas mãos estão firmes enquanto ele trabalha, e minhas pernas estão tremendo como as de um cervo

recém-nascido. A cada botão desfeito, questiono minha sanidade ao solicitar isso, mas não digo a ele para parar.

Três botões para baixo, e vejo um triângulo de carne bronzeada. Quatro botões. *Cinco*, e agora há um leve toque de cabelo.

Ele faz uma pausa com um brilho provocante.

— Você quer um charuto ou algo assim? Talvez por os pés para cima?

— Shhh. Isso é justo. — Essa é a única razão pela qual estou fazendo isso. *A única razão.*

Os dedos de Nathan alcançam o último botão, e então ele desliza a camisa pelos ombros e a joga no sofá. Já o vi sem camisa tantas vezes antes, mas isso é... diferente. Seus ombros são cortados em granito e suas clavículas são como dois pés de cabra pressionando contra sua pele dourada aveludada. Sombras pintam ao redor das cristas de seu abdômen e oblíquos, fazendo com que pareçam degraus até uma cintura perfeitamente afilada. Seu Adonis V desaparece em calças de terno bem passadas sustentadas por um cinto preto fosco. Ele é músculos, tendões, veias e beleza dolorida. Lindo de uma forma que nenhum humano deveria ser. Magnético e elétrico ao mesmo tempo. Ele me atrai e vai me eletrocutar se eu o tocar.

Quem eu estava enganando? A iluminação não importa nem um pouco para um corpo como o de Nathan. Ele poderia estar sob a forte iluminação fluorescente do consultório médico, e minha língua ainda estaria pendurada para fora da minha boca.

Seus olhos escuros brilham quando ele tira o cinto, e agora estou me sentindo tonta. Eu não pensei sobre isso. O que acontece depois que ele está nu? Minha mente preenche esse espaço em branco para mim, e o som de seu cinto deslizando para fora das alças de sua calça soa agudo para meus ouvidos. Minha pulsação martela no meu pescoço, e eu observo cada detalhe de sua carne musculosa se movendo enquanto ele joga o cinto ao lado de sua camisa descartada. De repente, estou ciente de que quero muito isso. Que minhas mãos estão segurando o tecido do meu vestido. Isso vai mudar tudo, e EU QUERO isso. Quero Nathan *assim*. Não amigável. Um pouco perigoso. Um pouco provocador. Muito sexy.

Eu quero dar um passo mais perto e correr minhas mãos em seu abdômen. Envolver meus braços em volta do seu pescoço e deixá-lo me segurar contra sua forma masculina.

Nathan faz uma pausa com a mão no botão da calça, e então

quando ele abre e eu posso ver a faixa de sua cueca preta, a realidade bate em mim. Ele realmente vai fazer isso. Ele vai ficar nu bem aqui na sala, encenando a fantasia de todas as mulheres da América (inclusive eu). O ar ao meu redor está queimando, e antes que ele possa fazer outro movimento, eu atiro minhas mãos na minha frente.

— Pare!

Ele congela, os olhos cortando para mim, lábios entreabertos em surpresa e peitorais flexionando de como eu o assustei. Ele não diz nada, e minha respiração sai em um tremor. Eu balanço minha cabeça. O que eu estava pensando? Eu não posso fazer isso. Seria pular de um avião sem pára-quedas, uma mudança de vida.

Eu tenho que voltar atrás.

— Só estava brincando! — Eu deixo escapar como se isso fosse uma brincadeira gigantesca o tempo todo. *Ha-ha! Você caiu totalmente nessa!* Eu rio e me afasto de Nathan apenas para que eu possa soltar um grande sopro de ar. Tenho 2 segundos para salvar isso antes que se torne estranho para todos. Eu deixei esta noite tirar o melhor de mim e estou começando a perder de vista o plano.

Fique forte, Bree. Você está deslumbrada com o relacionamento falso.

De costas para Nathan, repito mentalmente minhas regras secretas para uma amizade bem-sucedida.

1. Mantenha esses sentimentos embrulhados como uma salada de ovo na festa da igreja - eles não são bons para ninguém.

2. Nathan é um namorador nato. Não se envergonhe interpretando mal a personalidade dele como flerte.

3. Não olhe para sua pele nua ou você vai queimar viva.

Eu quebrei metade dessa última regra e sofrerei as consequências de agora em diante. Eu reúno todos esses sentimentos zumbindo em volta do meu corpo como um ninho de vespas e os coloco em uma jarra. Eu aperto a tampa. Selando ela bem justa apenas para ter certeza de que nenhum retardatário fugirá. E então eu me viro. Oh meu Deus, eu preciso segurar minha mão na minha frente para que eu não possa ver seu corpo.

— Então... só estava brincando? — Ele pergunta, e a incerteza infantil em seu rosto quase me mata.

— Sim! — Eu rio um pouco alto demais. — Oh meu Deus, de jeito nenhum eu iria realmente deixar você tirar essas calças. Eu não

preciso ver tudo isso. Só queria mexer com você e ver o quão longe você iria.

— Muito longe — diz ele com um tique divertido de seus lábios. Faz meu estômago virar do avesso como uma jaqueta reversível.

Eu olho mais um momento para tudo o que ele é e, em seguida, limpo minha garganta e sigo para a porta como uma mulher que ainda tem todas as suas estruturas intactas. Preciso começar a carregar sais aromáticos.

— Ok, bem, isso tem sido divertido! Mas uau, olhe a hora. Tenho que acordar de manhã cedo para fazer biscoitos para a semana! O trem madrugador chegou na estação!

— Bree? — Nathan pergunta com um tom divertido e prolongado. — Você está bem aí?

Eu paro brevemente para piscar gloriosamente os olhos arregalados para ele. NOSSA SENHORA DA BICICLETINHA seu corpo... é argila esculpida – linhas suaves e tensas cortam todos os músculos com perfeição.

— Moi? — Minha mão cobre meu coração. — Está tudo bem! Por que você pergunta?

Agora estou realizando o vôo da abelha, zumbindo pela sala e recolhendo minhas coisas. *Sapatos. ONDE ESTÃO MEUS SAPATOS?!* Viro três círculos e parece que estou perseguindo meu rabo.

De repente, a grande mão de Nathan cobre meu ombro. Eu me afasto de seu toque como se estivesse em *Matrix,* evitando balas. Ele parece completamente chocado enquanto silenciosamente segura meus calcanhares para mim.

— Bem, que bom que você está bem. — Seu tom transmite que não estou enganando absolutamente ninguém.

Eu pego meus saltos e rapidamente coloco um enquanto pulo em um pé. A mão de Nathan se estende para envolver meu antebraço para me firmar. Eu quero choramingar/chorar/rir porque me sinto extremamente sensível ao seu toque. Uma vez que meus saltos estão colocados, eu começo a cambalear para longe. Balançando porque coloquei meus calcanhares no pé errado. Sou uma garotinha que entrou furtivamente no armário da mãe e tentou fugir com seus melhores saltos. Não há tempo para parar e consertá-los. Eu tenho que sair daqui.

— Foi tão bom ver você como sempre, melhor amigo! — Isso foi uma coisa estranha de se dizer. — Boa sorte com o jogo neste fim de

semana! Eu te ligo para–

Eu sinto sua mão deslizar para a minha e ele me puxa de volta. Eu grito quando Nathan me gira, um brilho perigoso e brincalhão em seus olhos.

— Só um minuto, melhor *amiga.*

Prendo a respiração, a apenas dezessete – talvez dezoito centímetros – de seu peito nu. Minhas palmas doem para achatar contra seus peitorais. Mas então seu peito desaparece de vista quando Nathan se ajoelha. OH MEU DEUS ELE VAI ME PEDIR EM CAS–

Sua mão envolve meu tornozelo e o levanta ligeiramente do chão. Então meu calcanhar escorrega – a história da Cinderela reproduzida ao contrário.

— Você vai torcer o tornozelo assim. — Ele abaixa meu pé descalço no chão, em seguida, levanta o outro tornozelo. Esse salto é arrancado e, em seguida, o salto correto é colocado. Desta vez, sua mão bate levemente na parte de trás da minha panturrilha, sinalizando para eu levantar meu outro pé novamente - e se você está supondo que estou morta neste momento, você está certo.

Nathan termina de colocar meus calcanhares nos pés corretos, e eu noto algo estranho antes de ele se levantar – ele encara minhas pernas por duas respirações. Nessas duas respirações, ideias SELVAGENS que eu não tenho nada que imaginar correm pela minha cabeça. Ele olha para baixo novamente e depois se levanta, mas quando ele se levanta, eu já estou virando em direção à porta e correndo para fora, prometendo a ele que ligarei amanhã, e talvez também que vou fazer um bolo para ele? Não sei do que se tratava, mas claramente meus ovários parecem que devem algo a ele.

CAPÍTULO 20

BREE

Eu me movo como um zumbi até o saguão. Meus olhos estão desfocados, e tenho certeza de que a senhora que trabalha na recepção presume que eu estou usando algo ilícito. Meus saltos ecoam alto pelo amplo saguão vazio, e estou ciente de cada som. Como, talvez, quando eu olhar para trás, para este dia, isso será o que mais me lembrarei – os cliques afiados.

Não estou me permitindo pensar sobre o que aconteceu naquele apartamento ainda. Eu absolutamente não vou cutucá-lo, ou revirá-lo, ou dissecá-lo de qualquer forma. Em vez disso, estou flutuando para fora das portas de correr da entrada principal. O ar-condicionado frio colide com uma brisa amena do oceano, e eu ainda estou flutuando. Optando por focar em como me sinto e no que vejo, apenas para não deixar meus pensamentos voltarem à tona por aquele momento lá em cima.

Lá fora, na calçada, encontro o SUV que Nathan e eu usamos para vir pra cá mais cedo, e é quando me lembro que ele pediu ao motorista para ficar parado na garagem até que eu estivesse pronta para ir para casa. Felizmente, não tive muitos problemas com paparazzi intrusivos ou fãs obsessivos, mas também não tenho me arriscado andando sozinha com muita frequência. Esta noite, porém, preciso caminhar para clarear minha cabeça.

Robert, nosso mesmo motorista de hoje à noite, desliga o motor e sai correndo do banco do motorista como um motorista da NASCAR em um pit stop.

— Senorita Camden, espere! O Sr. Donelson pediu que eu o levasse para casa.

Olho do motorista para os cinco quarteirões da Cherry Avenue, onde posso literalmente ver meu prédio. Claro, é noite, mas está bem iluminado e a estrada está bem vazia. Parece um pouco exagerado dirigir cinco centímetros para casa.

— Tudo bem. Obrigada, mas eu gostaria de caminhar.

Eu não preciso entrar no SUV chique de Nathan e ficar cheia de cada lembrete da noite. Tenho medo de entrar em curto-circuito. Eu preciso tirar meus nervos e colocar minha cabeça no lugar, porque algo definitivamente quase aconteceu entre nós e eu não tenho ideia de como me sentir sobre isso. Não tenho certeza se *quero* sentir algo sobre isso.

Eu continuo andando e Robert pula no SUV e começa a andar devagar ao meu lado. Eu corto meus olhos de lado, tentando descobrir se ele está me seguindo ou não. Eu acelero e ele também. Eu paro abruptamente e ele também.

Eu me viro para ele com minhas mãos nos quadris.

— Robert! Abra a janela. — Ele obedece, e agora posso ver seu rosto doce e sorridente. É difícil ficar com raiva de Robert em seu lindo chapéu de motorista. — O que você está fazendo?

— Acompanhando você até sua casa. O Sr. Donelson foi muito específico ao dizer que preciso garantir que você chegue em casa com segurança.

Eu gemo.

— Então, você vai me seguir como um perseguidor até minha casa?

— Eu prefiro guarda-costas. E sim. — Ele me dá um sorriso de desculpas. Ele sabe que está sendo chato, mas seu chefe o paga muito bem para não obedecer. — A menos que haja outro lugar que você gostaria que eu te levasse?

Eu penso sobre isso por um momento, e então percebo, *que sim!* Há um lugar que eu gostaria que ele me levasse. Para a única pessoa que sempre torna tudo melhor.

— Ok, mas estou andando no banco da frente porque há coisas demais sobre o que preciso falar para ser enfiada na parte de trás como um político arrogante.



Eu jogo uma pedra na janela. Nada. Então eu jogo outra pedrinha. Faz um som de estalo muito ruim, e estou com medo de que talvez a tenha quebrado. Isso nunca acontece no cinema! Achei que essas coisas fossem indestrutíveis!

Estou prestes a virar minha bunda e sair correndo quando as

cortinas se abrem e minha irmã me encara da janela do segundo andar. Eu posso ver o choque registrado em seu rosto. Eu gesticulo freneticamente para ela abrir a janela como se ela não pensasse em fazer isso sozinha.

Ela abre e eu grito baixinho:

— Rapunzel, solte o seu cabelo!

— Bree?! O que diachos você está fazendo aqui? — Lily é tão fofa. Ela nunca xinga.

Eu aponto agressivamente para a porta da frente.

— Desça!

— Isto é tão estranho! Eu sinto que estou sonhando.

— Nãoooo é um sonhoooooo — eu digo com uma voz assustadora. — Eu sou o fantasma do Natal–

— Oh meu Deus, desço em um segundo.

Dois minutos depois, estou sentada na varanda da frente com minha irmã mais velha e deitando minha cabeça no ombro de seu robe rosa felpudo.

Ela acena em direção ao meio-fio.

— Quem é aquele?

— Bob. Meu motorista. — Apenas seus verdadeiros amigos o chamam de Bob. Sentei-me na frente com ele durante todo o caminho até aqui e compartilhamos um saco de doces de loja de conveniência enquanto ele me contava a história de como conheceu sua esposa, Miriam, quarenta anos atrás. Então, sim, melhores amigos.

— Por que você tem um Bob?

— Porque Nathan não me deixou ir para casa sozinha.

— Certo. Parece lógico. — Ficamos quietas por um minuto. — Não que eu não ame ter você aqui comigo, mas você pode me dizer por que diachos você dirigiu duas horas durante a noite para jogar pedras na minha janela e sentar na minha varanda?

— Achei que as pedras seriam fofas. Exatamente como nos filmes. Mas acho que posso ter quebrado a vidraça da sua janela.

— Você está falando sério? — Ela pergunta em um tom aguçado que me diz que ela não acha isso tão fofo quanto eu.

Eu faço uma careta.

— Não. Estou brincando. — Ok, talvez eu tenha que pedir um favor a Nathan e pedir a suas abelhas trabalhadoras mágicas que substituam a janela antes que minha irmã descubra.

—Oh. — Ela suspira de alívio. Eu realmente espero que ela não

verifique isso mais tarde. — Você quer que eu coloque um pouco de água para o chá?

— Não, obrigada. Tenho que levar Bob de volta para casa logo ou Miriam vai me caçar.

Lily ri incrédula.

— Ok, vamos. Sério – você não dirigiu todo esse caminho para um abraço. O que está acontecendo? Aconteceu alguma coisa?

Eu choramingo e me aconchego ainda mais na suavidade da minha irmã, deixando a realidade que venho evitando finalmente cair sobre mim.

— Eu acho que Nathan e eu quase ficamos esta noite.

— O QUE! EU–

Eu chicoteio minha cabeça para nivelá-la com um olhar severo.

— Se você disser as palavras *eu te disse*, vou roubar este manto rosa pelas suas costas e jogá-lo em uma poça de lama.

— Grosseiro! Mas tudo bem. Eu não vou dizer isso. Apenas saiba que estou pensando nisso. — Ela sorri para mim e eu sinto um pouco do peso em meus ombros diminuir. — Então, eu estou supondo que já que você está aqui em vez de lá com ele, isso significa que vocês não *ficaram*, como você disse tão imaturamente?

— Certo. Eu estava completamente no controle de minhas emoções e era capaz de colocar um fim nisso com calma, antes que fosse longe demais.

Ela tosse.

— Você entrou em pânico. — E tosse novamente.

Eu bato em seu ombro.

— Sim, tudo bem, ok?! Eu me apavorei completamente. Eu tropecei para sair de seu apartamento e prometi que faria um bolo para ele. Eu sou uma bagunça completa.

— Um pouco, mas é por isso que te amamos. Então me diga o que aconteceu do começo ao fim.

Eu faço. Eu conto a ela sobre rasgar o pôster (ela ri como uma hiena e eu não gosto disso) e então eu conto a ela sobre voltar para o apartamento dele e como ele me viu nua (oh Deus, eu esqueci totalmente dessa parte até agora) e então eu conto a ela sobre o striptease e como eu o parei. Nesse ponto, ela me belisca com força embaixo do braço.

— AI! Para que foi isso?!

— Por fugir dele no meio do striptease! — Suas bochechas estão seriamente vermelhas. Ela está tão brava comigo.

— Não diga striptease assim. Você faz parecer que havia roupas girando como um helicóptero.

Ela balança a cabeça.

— Da próxima vez deve haver. Oh meu Deus, um homem como Nathan Donelson te dando um striptease! E você o parou! Como você é minha irmã?

— Eu vou acordar Doug e denunciar você se você não parar de ser tão assustadora.

— Doug me apoiaria! Estou genuinamente brava com você. Eu preciso de um minuto.

Eu levanto minhas sobrancelhas e cruzo os braços, esperando que minha irmã se acalme de seu ataque de raiva. Finalmente, ela respira fundo e fala:

— OK. Estou pronta.

— Você está bem?

— Mmhmm.

— Ótimo, agora podemos parar de fazer isso sobre você, por favor? Porque estou à beira de uma grande decisão na vida aqui e meio que preciso do seu apoio.

— Tudo bem, sim, eu sinto muito. Continue. —Ela aperta o laço rosa de seu robe com afetação, como se ela não estivesse apenas me encorajando a transformar Nathan em um dançarino Chippendale[9].

— Eu acho... eu acho que quero quebrar minhas regras e ver o que acontece entre mim e Nathan. Você sabe, o que os garotos da moda dizem hoje em dia? *Segue o fluxo*? Estou cansada de ser apenas amiga dele. Estou pronta para esperar mais.

Lily levanta as mãos como se estivesse sentada na igreja e o Espírito Santo realmente falasse com ela.

— Louvado seja. Todos nós já esperamos o suficiente!

Eu fecho meus olhos e finalmente deixo minha mente correr de volta para aquele momento em sua sala de estar. É hora de dissecar cada pequeno traço de seu rosto para ter certeza de que estou tomando a decisão certa. Eu uso essa memória para rastrear os movimentos de seu corpo, não por desejo (embora isso também esteja lá), mas como se estivesse estudando uma nova linguagem, tentando decifrar seu significado.

Nessa lembrança, Nathan não hesita. Ele não desvia o olhar de mim uma vez quando eu peço a ele para remover tudo o que o protege e ficar exposto na minha frente. Há confiança em seus olhos. Eu uso o sofisticado sistema de vigilância de nível da CIA em meu cérebro para dar um zoom em sua pele. REALÇAR! Seus braços estão arrepiados. Mas então, por último, quando ele olha para mim enquanto ajuda com meus saltos, sua mão envolve meu tornozelo – *aí*, eu faço uma pausa na imagem e aponto para a tela – em seu rosto está a expressão de um homem com *sentimentos*. Não tenho certeza de quão grandes são esses sentimentos, mas eles estão ali na superfície.

Abro os olhos, a coragem me enchendo como um balão. Não posso mais me esconder do risco ou vou ficar sentada sozinha dentro dessas paredes protetoras – solitária e desapontada – pelo resto da minha vida.

Eu olho para Lily, endireitando meus ombros.

— Você sabe o que eu percebi? É hora de sonhar mais com Nathan, porque a esperança é saudável. Mesmo se eu me preparar para o pior da vida, nunca vou fazer a queda doer menos.

Sua boca se abre em choque, e então ela bate no meu braço.

— FUI EU QUE TE DISSE ISSO.

Eu torço meu nariz.

— Acho que não.

— Sim. Fui eu.

— Acho que foi uma mensagem inspiradora no Instagram.

— FOI A SUA IRMÃ, A MAIOR GÊNIA!

Eu rio, envolvo meu braço em torno de seu robe rosa e a beijo na bochecha.

— Obrigada, irmã mais velha. Você é um gênio.

— E não se esqueça disso.

Ficamos sentadas assim por mais um tempo, falando sobre a vida e seus meninos e a recente promoção de Doug e a festa de aniversário que ela vai dar para meu sobrinho mais velho (é claro que estarei lá). Lily está realmente feliz, e isso me enche de alegria sem fim.

Finalmente, ela pergunta:

— Então, o que vem a seguir? Você vai ligar para Nathan amanhã e dizer que sente algo por ele?

— Contar para ele?! Eu posso ter tido uma epifania esta noite, mas ainda não estou pronta para colocar meu coração no bloco de corte

completamente. Vou colocar ele no limite sob a proteção de nosso relacionamento falso e ver como ele reage primeiro. Eu vou criar esperanças em particular no meu coração.

Lily parece horrorizada.

— O que significa '*colocar no limite*'?

Eu fico de boca aberta para ela.

— Você sabe, flertar! Ser sexy. — Eu balanço meus ombros de um jeito *sexy*.

— Estou preocupada porque você não sabe como fazer qualquer uma dessas coisas com base na frase que acabou de usar e no que acabou de fazer com os ombros.

— Oh, pare. É tão sexy. Ei, Bob! Miriam alguma vez te colocou no limite?! — Meu novo melhor amigo vai me apoiar.

Ele abaixa a janela com um sorriso radiante.

— Oh sim! Ela nunca economiza maionese para os meus sanduíches de presunto.

Eu faço uma careta e Lily se diverte com minha humilhação. Certo. Minhas frases sensuais precisam de algum trabalho.

Antes de sair, lembro-me de algo.

— Oh! Espere, eu tenho algo para você! — Digo a Lily enquanto procuro na minha bolsa.

— É um Breenket?! Por favor, diga que é. Nathan está começando a coletar mais do que eu e quero esmagá-lo da próxima vez que compararmos.

Pego uma pequena Barbie. Está usando um–

— Robe rosa! — Lily diz com um sorriso enorme enquanto passa os dedos sobre a pequena vestimenta de pelúcia.

— Eu a vi no supermercado outro dia quando me distraí no corredor de bugigangas e estava com tanta saudade de você que tive que comprá-la.

Os braços de Lily envolvem meus ombros e apertam.

— Obrigada, eu adorei. E agora vá possuir o seu homem.

— Não é *meu homem* ainda.

Ela ri.

— Bree, querida, ele é seu homem há anos.

CAPÍTULO 21

NATHAN

— Guerra de comida? Você realmente fez isso? — Jamal pergunta, olhando por cima de uma folha de papel que imprimi com todos os nossos itens da lista de cola nela. Risquei as coisas que já experimentei. Coloquei uma marca de seleção ao lado das coisas que deram certo e um X nas que não deram certo. — Como foi?

Eu aceno em direção ao papel.

— O que você acha que X significa?

Derek dá um tapa no peito de Jamal com as costas da mão.

— Eu disse que não funcionaria.

— Você não tem nada para se gabar — eu digo, sentando para frente para que eu possa ver Derek. — Sua piscada foi completamente por água abaixo.

Lawrence se inclina em torno de Derek para que ele possa arrancar o papel das mãos de Jamal.

— Deixe-me ver isso. — Ele percorre a lista com o dedo e sei o que ele está procurando. Seu rosto se divide em um sorriso vitorioso quando ele o encontra.

— Eu sabia que uma dança lenta aleatoriamente funcionaria. Você pode confiar que tudo o que acontece no *Diário de uma Paixão* será romântico pra caralho. Vocês precisam me ouvir com mais frequência.

— Eu gostava mais de você quando você era quieto e taciturno — Jamal diz a Lawrence, batendo os dedos no apoio de braço afetadamente.

Price grita da minha esquerda.

— Por que? Porque ele está roubando seu show?

Jamal estreita os olhos com um sorriso zombeteiro.

— Continue assim e eu irei aí e vou borrar seu esmalte.

— Definitivamente, não é uma ameaça que eu esperava ouvir em minha vida.

Eu olho para os meus próprios pés, apoiados em uma toalha

dobrada para que minhas unhas pretas e prateadas possam secar. Sim, viemos a um salão de beleza hoje porque depois que Bree pintou nossas unhas para o primeiro jogo do playoff e vencemos, ficamos muito supersticiosos sobre isso. Enquanto continuarmos vencendo, continuaremos pintando. Eu teria pedido a ela para pintá-los novamente hoje, mas também precisava fazer uma reunião com os caras. Então aqui estamos nós, apenas cinco caras grandes destruindo estereótipos, pintando as unhas dos pés com as cores do nosso time e nos divertindo muito. Você sabia que eles servem champanhe nesses lugares? Estou honestamente viciado. Preciso trazer Bree de volta aqui.

Jamal de alguma forma pega a lista de volta de Lawrence. Ele quer recuperar seu show.

— Ok, então, a julgar por esta lista, é hora de intensificar o toque físico. Vocês já deram as mãos. Tocou no braço dela enquanto falava. — Ele está marcando isso nos dedos. —Tirou uma mecha de cabelo do rosto. Esfregou os pés... sim, eu diria que é hora de beijar um pouco, se ela parece disposta a isso.

Item número 20. Sim, eu os memorizei. E sim, estou ansioso por este mais do que pelo resto. Principalmente, eu só esperava chegar a este sem Bree se recusar a falar sobre mim e ter que abortar todo o plano. Até agora, todos os sinais apontaram para: *Sim, ela também está sentindo.* Nunca tive tanta esperança. Ou pavor se tudo correr bem e eu tenho que dizer a ela que tenho trabalhado com uma folha de cola o tempo todo. Mas podemos cruzar essa ponte quando chegarmos a ela.

— Mas como? Eu não posso exatamente ficar com ela no meu sofá em casa e usar a desculpa de relacionamento falso. E não temos nenhum evento chegando.

— Eu vou dar uma festa — Derek diz de sua extremidade. — Depois do jogo de amanhã. Se vencermos, chamaremos de festa da vitória. Se perdermos, é uma festa de consolação. Festas são a desculpa perfeita para se beijar. Todo mundo está sempre se pegando em um canto escuro.

Eu faço uma careta, me sentindo meio nojento por estar premeditando um namoro com Bree.

— Na verdade, eu não quero planejar isso. Se acontecer naturalmente, aconteceu. Não vou forçar.

Derek revira os olhos. Ele acha que sou um puritano.

— Está bem. Mas ainda é um bom lugar para atuar como um incentivo para algumas dessas outras ideias.

— Você só quer uma desculpa para dar a festa — diz Jamal com um sorriso malicioso.

Derek é o playboy/encrenqueiro/ímã da mídia residente. Ele está sempre se metendo em problemas, e é por isso que, durante a temporada regular, mantenho os caras sob controle. Não há nada que eu possa fazer para impedi-los se quiserem uma festa, mas por algum motivo, eles me admiram. Eles querem minha aprovação. É por isso que ele está se esforçando para se meter em encrencas.

Derek cruza as mãos abaixo do queixo como uma criança suplicante.

— Poorrr favooorr, deixe-me dar uma festa, *pai.*

— Na verdade, acho que Derek está certo — diz Jamal, batendo com as costas dos nós dos dedos na folha de papel. — Uma festa é um ótimo lugar para inesperadamente causar um curto-circuito em um fusível e acender um monte de velas.

Eu olho para cada um dos rostos esperançosos de cachorrinho alinhados ao meu redor.

— Está bem. Uma festa pequena. Mas é melhor vocês não acabarem no noticiário na manhã seguinte.

Derek já está tirando o telefone do bolso e seus polegares voam pela tela. Jamal ri baixinho ao meu lado e começa a ler a lista novamente.

— Espere – você realmente ficou preso em um elevador?

Eu inclino meu ombro.

— Eu paguei o segurança do meu apartamento para pará-lo enquanto estávamos dentro dele.

Os olhos de Jamal brilham. Esta foi outra de suas ideias.

— E? Deu em alguma coisa?

— Ela estava com vontade de fazer xixi e começou a ficar obcecada sobre a possibilidade de ter que urinar no canto do elevador. Mandei uma mensagem para o guarda e disse-lhe para colocá-lo em funcionamento novamente depois de dois minutos.

Ele geme.

— Não diga a Lawrence.

É domingo à noite, e Bree e eu estamos a caminho da festa da *vitória* de Derek. Isso mesmo, vencemos o jogo. Apenas mais um para vencer e garantir uma vaga no Super Bowl. Mais importante, quer ganhemos ou percamos este próximo jogo, o Super Bowl ainda vai acontecer, o que significa que o comercial ainda vai ao ar, e esse relacionamento falso não terá razão para continuar. Sem motivo, a menos que... não seja mais falso.

Atualmente, Bree está sentada no banco do passageiro da minha caminhonete lendo para mim todas as DMs[10] ultrajantes que ela tem recebido de fãs curiosos durante o nosso caminho para a festa. Só tenho mais algumas semanas para convencer Bree de como podemos ser ótimos como casal, e preciso comparecer a todos os eventos públicos que puder, para ter desculpas para cortejá-la.

— ...e ENTÃO ela pergunta se eu tiraria uma foto sua no chuveiro e mandaria para ela! Você consegue acreditar nisso?! Naturalmente, perguntei quanto ela estaria disposta a pagar por isso.

Eu a olho e ela apenas ri e continua lendo. Continuamos assim por mais vinte minutos porque Derek mora em uma comunidade suburbana chique cheia de mansões um pouco fora de Long Beach. Estou exausto de jogar mais cedo hoje e queria que estivéssemos voltando para o meu apartamento, ao invés de uma festa onde eu ainda tenho que estar *ligado*, mas isso é importante. *Item número 20: importante.* O que ainda não estou planejando. Apenas aberto à possibilidade caso ela surja.

Você deve estar se perguntando se estou nervoso com esta noite e com a perspectiva de finalmente ficar com a mulher que amo desde os dezessete anos. Nah, eu tenho saído com tantas mulheres, e – SIM, estou SURTANDO. Minhas mãos estão tão suadas que mal consigo virar o volante. Meu coração está batendo nas minhas costelas com tanta força que estão rachando. Tenho certeza de que ela pode ouvir. Provavelmente pensa que parece que estou amassando papéis de doces, mas não, são apenas meus ossos se desintegrando.

Espero cruzar algumas linhas importantes com minha melhor amiga esta noite, e se ela não retribuir, se ela ainda me ver como um irmão depois disso, estou jogando a toalha. Não vou forçar nada entre nós e não vou arruinar nossa amizade no processo. Se eu me mexer e ela desligar e sair correndo como fez depois da minha participação especial como o Senhor Stripper na outra noite, oficialmente vou ter

que superar ela.

Mas primeiro, preciso me controlar. Como vou tocá-la com as palmas das mãos suadas? Vou deixar manchas gordurosas no vestido preto sexy que ela está usando. *Não, Nathan, não pense no vestido. Não olhe para o vestido. Não deslize seu olhar para o tecido apertado que envolve suas coxas* – eu olhei. Estive olhando a noite toda e isso não fez nada para me ajudar a manter a calma. Estou tão longe de ser legal que sou um vulcão ativo.

— Então, que tipo de festa vai ser? — Bree pergunta, um toque de nervosismo em sua voz. Pelo menos eu sei que não estou sozinho, mesmo que os motivos de estarmos nervosos sejam diferentes.

— Será mais como uma confraternização discreta. Nada grande. — Derek me prometeu que não seria exagerado, nada que pudesse causar problemas para os caras do time.

Mas, aparentemente, sua palavra não significa nada, porque quando passamos pelo portão de segurança que leva à propriedade dele, vejo o que parecem centenas de carros. É um carnaval assustador. Sua mansão está iluminada como o Quatro de Julho, luzes coloridas brilhando através das janelas e a pulsação da música me atingindo assim que eu saio da caminhonete.

— Ouuu, talvez seja uma loucura — digo depois de dar a volta na caminhonete para abrir a porta para Bree e ajudá-la a descer.

Bree está vestida para matar esta noite. Uma assassina em fuga com seu vestido preto em forma de tubinho. É apertado e vai até o meio das coxas. Os cachos se torcem e caem sobre um de seus ombros, e fico maravilhado com ela. Aqueles grandes olhos castanhos encaram a cena à nossa frente, e eu sinto sua mão deslizar lentamente para a minha. Nossos dedos se entrelaçam. Não posso deixar de sorrir quando percebo que as palmas das mãos dela também estão um pouco suadas.

Ela engole audivelmente.

— Fique comigo, por favor.

Eu sorrio.

— Sempre.

A multidão é densa aqui. As luzes estão baixas e a música alta. A menos que alguém esteja bem na sua frente, é difícil dizer quem é. Eu

não gosto disso.

Bree segura minha mão mortalmente e fica me lançando olhares que dizem: *Eu não pertenço aqui!*

Eu aperto a mão dela. *Sim, você pertence.*

— Quer uma bebida? — Eu tenho que me inclinar e perguntar em seu ouvido para que ela possa ouvir. Parece mais um clube aqui do que uma casa. Eu vou matar o Derek.

Ela freneticamente acena que sim, e seu cabelo faz cócegas em meus lábios. Eu nos conduzo para a cozinha onde encontramos Derek e Jamal junto com a maior seleção de bebidas que eu já vi. O suficiente para colocar toda a nossa equipe em apuros.

Jamal me avista primeiro – uísque na mão, despejando no meio de seu copo vermelho. Ele prontamente o coloca no chão e dá um passo extragrande para trás, em seguida, aponta um dedo acusador para Derek.

— Eu disse a ele para não fazer isso.

Eu viro meu olhar para Derek, que está lançando um *olhar de traidor* para Jamal.

— Eu pensei que você disse que seria discreto.

Derek abre um sorriso malicioso e estica os braços de um lado para o outro.

— Eu tentei, mas as pessoas me dominaram.

Jamal ri.

— Não. Ele está mentindo. Eu vi a lista de convidados e ele definitivamente convidou todas essas pessoas de propósito.

Eu examino a festa e consigo distinguir vários dos caras solteiros de nossa equipe. Todos bebendo, todos rodeados de mulheres que não reconheço. Claro, eles não estão realmente fazendo nada de errado ainda, mas a noite ainda é uma criança e temos treino pela manhã. Minha pressão arterial atinge o teto. Por que todos eles estão agindo assim? Ninguém mais se importa que estamos nos playoffs? E se um de nossos iniciantes ficar bêbado e acabar brigando? E se a polícia for chamada? E se isso levar a uma suspensão? Eu estava bem com Derek dando uma festa pequena e tranquila, mas isso parece negligente. Totalmente imprudente.

— Temos treino pela manhã, Derek. Se você servir demais a todos–

— Nathan. — Bree me interrompe com uma mão leve no meu peito. Meu cérebro registra esse toque como um sensor de gatilho no

jogo Operando. Minha pele vibra onde sua mão está descansando, e temo que meu nariz vai ficar vermelho. Eu olho para baixo, e seu sorriso suave imediatamente envolve meu coração acelerado e o acalma.

— Vamos apenas relaxar um pouco. Não se preocupe com os caras. Eles podem fazer suas próprias escolhas e lidar com suas próprias consequências, caso tenham problemas. Hoje à noite, apenas deixe-se divertir.

Espere, isso é uma opção? Por quatro anos, fui o cara sensato. Aquele que garante que todos estão fazendo exatamente o que deveriam. Eu admito, é cansativo.

Bree dá um tapinha no meu peito de leve.

— Vamos tomar uma bebida e talvez você possa me mostrar a casa?

Eu fico olhando para ela me perguntando como diabos ela fez isso. Eu podia sentir aquele aperto começando a apertar meu peito, aquela sensação sufocante se estabelecendo em mim novamente. Um pânico fora de controle estava chegando na ponta dos pés até mim, então um toque e algumas palavras suaves dela me puxaram de volta ao meu corpo. Eu me sinto seguro com ela. Meus pensamentos estão mais calmos.

Jamal entrega a ela a bebida que acabou de fazer e murmura *Obrigado* como se ela tivesse acabado de salvá-lo de um dragão cuspidor de fogo. Derek foge como um covarde. *Sim, é melhor você correr, idiota.* Vejo um cara por cima do ombro de Bree olhando para ela de cima a baixo e recuando de uma forma que não gosto nem um pouco. Seus olhos dizem coisas nojentas, e é um instinto natural para mim reprimir minha raiva e cerrar o punho ao meu lado, incapaz de fazer nada a respeito porque sou apenas amigo de Bree. Mas então eu percebo – estamos em público! Para todos os efeitos, Bree é minha namorada agora, e todas as apostas estão canceladas.

Eu deslizo minha mão em volta de sua cintura e sinto a dobra de seu quadril contra a palma da minha mão. Eu faço contato visual com o cara e me certifico de que ele saiba que esse toque possessivo é um dedo do meio em seu rosto. *Esta noite não, amigo. Tire os olhos.* O hábito me faz esperar que Bree lance um olhar furioso para mim por tocá-la assim. Quando vejo seus cílios baixarem, registrando o toque, e então ela se aproxima, em vez de se afastar, meu pulso dobra.

Ela finalmente olha para mim e há algo lá. Algo novo. Algo

faiscante e convidativo, e não estou apenas imaginando, certo? Atrevo-me a descobrir o que é.

— Tudo certo? — Eu pergunto.

Ela levanta um ombro tímido com um pequeno sorriso – flertando. *TAMBÉM NOVO!*

— Quero dizer, claro. Mas saiba que se você for agir de forma possessiva em público, eu também o farei. — Ela fica na ponta dos pés para beijar meu queixo.

Meu coração para.

Naquele beijinho, havia uma quantidade de significado do tamanho de um país. A aparência de seus olhos, a sensação de seu corpo contra o meu... tudo contribui para a implicação. Aquele pequeno beijo foi uma bandeira quadriculada, e nenhuma vez nesta noite Bree fez um único movimento para me lembrar da frienzone. Não *irmão*, *amigo*, *BFF*, ou referências a incesto.

Não, agora, os olhos dela têm fogo, e não vou fingir que não está lá de jeito nenhum. Não vou *continuar andando* e ignorar os sinais esta noite. O item número 20 está em andamento. Vou aproveitar as chamas em seus olhos para queimar nossa amizade platônica até o chão.

Eu aperto seu quadril com mais força e nos conduzo para fora da cozinha.

— Nesse caso, venha comigo.

CAPÍTULO 22

BREE

A mão de Nathan pressiona em meu lado enquanto ele me leva com ele para fora da cozinha, as bebidas esquecidas, nos levando através de uma pista de dança lotada na sala de estar. Os sofás foram todos movidos para os cantos e muitas pessoas estão amontoadas no centro, copos nas mãos e dançando como se pertencessem a um clube underground. Minha primeira sensação é de alívio. *Dançando! Sim!* Isso parece ótimo. Nathan dizendo "Nesse caso" fez minha mente correr para outros resultados. Resultados que eu definitivamente quero, mas também estou com um pouco de medo de abraçar. Então vamos dançar!

Oh, estamos passando pela pista de dança agora. Uma mulher se encosta em mim e seu vestido de lantejoulas arranha meu braço nu. Nathan me puxa para mais perto de seu lado e nos conduz em direção a um corredor. Um corredor escuro. Isso é bom. Eu estou bem. Tudo está bem.

— Umm, devemos ir por aqui? Parece meio... escuro. — Tento persuadi-lo, mas ele apenas sorri baixinho e continua nos movendo em direção ao corredor proibido. Eu não sei se é proibido, mas ninguém mais está nele, então com certeza parece proibido.

Isso é o que ganho por conversar sobre um grande passo com Lily! Eu pensei que poderia *colocar ele no limite*, mas agora eu só quero deitar e desmaiar porque posso sentir a mudança no ar. Posso sentir isso se transmitindo das pontas dos dedos de Nathan pelo tecido do meu vestido e se infiltrando em minhas veias.

Entramos no corredor e sei que não vamos voltar as mesmas pessoas de antes. Também é importante notar que Nathan é o único homem no mundo em que eu confiaria para me levar por uma passagem sombria e assustadora como esta – e se isso não diz algo sobre seu caráter e o que eu sinto por ele, eu não não sei o que vai.

A cada passo, sinto-me mais animada, emocionada e apavorada.

— Que lindo corredor. É tão... escuro... e... corriqueiro.

Não vamos até o fim como acho que faremos. Não abrimos nenhuma das portas fechadas dos quartos. Paramos no meio, onde as luzes coloridas da festa ainda alcançam, e ainda é privado o suficiente para não ser visto. Eu respiro fundo quando Nathan me gira abruptamente de modo que minhas omoplatas tocam a parede. Ele sorri para mim, ainda sem dizer uma palavra, e então realmente me confunde ao dar um passo para longe. Dois passos. Três. Suas costas batem na parede oposta, e parecemos duas crianças que tiveram problemas na escola por se xingarem. Definitivamente não era a direção que eu pensava que isso estava indo...

Talvez eu o tenha interpretado mal na outra noite. Talvez ele não tenha sentimentos por mim. Pode ser–

— Estou lhe dando um amplo aviso — diz ele em um tom profundo que sobe pelo meu pescoço da maneira mais agradável. Como alguém passando o dedo pela sua pele para fazer seus cabelos se arrepiarem. Seus olhos brilham na escuridão. — Eu sei que a mudança assusta você, então vou dizer o que está para acontecer, fazendo com que você concorde com tudo isso.

Alguém mais acabou de me ouvir engolir em seco?

Tento dizer *tudo bem*, mas não sai nada. Meus lábios estão se movendo apenas para mostrar.

— Vou dar três passos até você e colocar uma de minhas mãos no seu quadril. — Seus olhos vagam sobre mim e ele aperta os olhos logo abaixo do meu queixo. — A outra, talvez na sua mandíbula, talvez na sua nuca. Veremos. E então eu vou te beijar.

Eu. Não. Posso. Sentir. Meus. Dedos. Dos. Pés.

Quando minha voz encontra seu caminho, soa como um grasnido.

— Por quê?

Sua cabeça se inclina levianamente e ele sorri, mas não me responde.

É aqui que o hábito me diz para TERMINAR COM ISSO. O pequeno monitor do corredor que reforça minha autopreservação apita e diz: *Pare com isso agora!* Mas as coisas estão mudando por aqui, e eu quero que elas mudem, então eu a coloco em um armário. (Mas então eu me sinto mal com isso, então eu a levo de volta, agradeço seu serviço, dou a ela uma barra de chocolate e digo a ela para tirar férias na praia. Ela merece por todo o seu trabalho duro.)

Eu teria gostado que Nathan admitisse seu amor eterno por mim e

ENTÃO me beijasse? Sim. Mas vou me obrigar a fazer algo novo e torcer pelo melhor. Ele tomou o máximo cuidado comigo nos últimos seis anos e, no fundo, sei que posso confiar nele agora.

— Ainda está comigo, Queijo Bree? — ele pergunta.

Eu aceno.



Como prometido, Nathan dá um, dois, três passos e agora está na minha frente. Preciso inclinar meu queixo tanto para trás para vê-lo que minha cabeça encosta na parede. Uma mão se move para frente e descansa em meu quadril. Parece um fósforo sendo acendido em uma caixa. Tenho forçado toda a minha atração para dentro por este homem desde o colégio, e agora que posso deixar isso sair... Estou rindo.

Oh Deus, estou rindo! Não! Não é hora de puxar o saco de Rachel Green!

Nathan congela e franze a testa com a minha risada borbulhante. Estou com medo de nos sabotar novamente, então coloco a mão sobre a boca. No início, ele parece inseguro e derrotado, mas então sua carranca clareia e ele sorri.

— Rachel Green? — ele pergunta, porque CLARO que ele saberia o que está acontecendo comigo. Assistimos toda a série FRIENDS juntos várias vezes, então ele sabe que quando Ross Geller finalmente fica com sua amiga de longa data Rachel Green, ela não pode deixar de rir toda vez que ele a toca. E não posso acreditar que está acontecendo comigo agora. Esta é uma condição real?

— Sinto muito — eu digo por trás da minha mão. — Estou arruinando isso.

— Arruinando o quê? — ele pergunta selvagemente, tentando me fazer admitir que há um *isso* acontecendo entre a gente.

Eu não mordo a isca.

— A fachada. Qualquer pessoa que estiver assistindo agora poderá ver que isso é totalmente estranho para nós. Alguém vai suspeitar. — Merda total. Ninguém pode nos ver agora, e ninguém nesta festa dá a um macaco voador ao que estamos fazendo.

Nathan cantarola um som profundo e se aproxima, pegando meu outro lado do quadril com a mão livre. Ele me empurra contra a parede e coloca a cabeça no meu pescoço. Sua respiração roça minha

pele e ele sussurra:

— Você só vai ter que fingir que não é nada novo.

Prendo minha respiração enquanto seus lábios macios e quentes pressionam contra o lado do meu pescoço. Arrepios explodem em minha pele.

— Finja que já te beijei aqui mil vezes. —Suas mãos deixam meus quadris para subir pelos meus lados e pousar em cada lado da minha mandíbula. Ele inclina minha cabeça e se move para o outro lado da minha garganta. — Finja que tenho cada centímetro seu mapeado com a palma da minha mão. — Sua mão desliza em volta das minhas costas e desce até um pouco acima do meu traseiro. — Finja que sei que você tem uma marca de nascença de cinco centímetros bem aqui. — A realidade está colidindo com a fantasia porque eu *tenho* uma marca de nascença ali. Estou à beira de uma espiral, lembrando que ele me viu nua, mas ele segue em frente rapidamente.

Seus lábios perdem o contato e ele pega um punhado de meus cachos entre os dedos, levando-os ao nariz para respirar.

— Finja que fui eu que lavei seu cabelo com esse shampoo de coco antes de virmos aqui esta noite.

Oh meu Deus. Não consigo respirar, engolir, pensar, me mover ou *viver* mais. Minha alma atingiu o nirvana e não vou voltar. Nathan é impressionante. Ele é poderoso e ainda *oh tão* suave. Como demorei tanto para experimentar esse lado dele? E se ele está realmente fingindo, sua atuação é o próximo nível.

— Finja — ele diz em um tom rouco, baixo o suficiente para apenas eu ouvir enquanto ele arrasta o polegar pelo meu lábio inferior. — Estou *fora de mim* por você, e tudo o que você quer agora é que eu te beije — Ele abaixa a cabeça para que seus lábios fiquem apenas uma fração dos meus. Estou doendo por ele. Morrendo de vontade de sua boca pousar na minha e FAZER ISSO LOGO. Eu fecho meus olhos e separo meus lábios e sinto ele mal roçar contra os meus quando ele aponta — Você não está mais rindo.

Eu respiro fundo e sussurro:

— Não. Eu não estou.

Finalmente, os lábios de Nathan pressionam os meus. É a suavidade de uma rosa desabrochando. É veludo roçando a seda. Mergulhar os dedos dos pés em um banho quente e deslizar lentamente o corpo na água para não se queimar.

Sonho com esse beijo há anos, mas na minha imaginação, nunca fui

capaz de conjurar com precisão a textura rica e esticada de sua pele, ou a força que ele treme para conter por trás de suas mãos poderosas.

Todo o espaço entre nós fecha quando Nathan me puxa com mais força. Nossos quadris se encontram e estou totalmente em seus braços agora, arrastando uma inspiração profunda dele em meus pulmões. Em minhas veias. Em minha alma. Eu não me canso dele.

Isso pode realmente estar acontecendo?

Sim, seus lábios dizem enquanto pressionam os meus continuamente. Procurando. Explorando. Experimentando. Minhas palmas deslizam sobre seu peito para travar em torno de seu pescoço. Enquanto estou aqui, devo tomar algumas liberdades. Eu coloco minhas mãos na parte de trás de seu cabelo, bem na nuca, onde ele se enrola deliciosamente. Ele faz um gemido silencioso de apreciação e tudo acelera. É um bumbo agora com um ritmo crescente. Ele separa meus lábios. Eu o provo e ele me prova.

Não é nenhuma surpresa para mim que Nathan esteja completamente controlado em seus movimentos. Ele é preciso e meticuloso no campo, e isso se traduz aqui também. Ele é disciplinado. Mas eu sinto que há um outro lado dele, um em que ele solta e se rende. Eu anseio por essa imprudência nele, então eu levemente mordo seu lábio inferior e puxo. Um lembrete gentil de que não sou tão frágil quanto ele pensa.

Ele responde imediatamente, as mãos envolvendo totalmente minhas costelas. Meus pés saem do chão. Ele me iça facilmente, e eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, segurando minha vida. *Ele. Nathan. Meu doce amigo* está devorando minha boca com fome como se eu fosse tudo o que ele precisa neste mundo e ele vai levar tudo.

Eu pressiono meus dedos em seus ombros, saboreando os músculos flexionados sob meu toque. Seu corpo é devastador. Glorioso. E está ligado à sua alma, então eu adoro ainda mais. Eu me agarro mais forte porque nosso beijo é tão intenso que estou tonta. O anseio e o desejo pulsam por nós dois até parecer uma corrente tangível. Anos segurando a combustão.

— *Bree* … — Nathan interrompe o beijo para sussurrar reverentemente contra minha garganta. Ele a beija, morde suavemente, acalma com outro beijo.

Calafrios percorrem meu corpo e eu queimo em todos os lugares que ele me toca. Como é essa realidade? Como estamos aqui?

Eu pego seus lábios novamente, e meu sangue martela em minhas veias. Agora que provei seu beijo, estou viciada. Estarei perseguindo essa sensação pelo resto da minha vida.

Somos arrancados do corredor e transportados para outra realidade entre as estrelas. Aqui em cima, não há sons além de nossos corações batendo e respirações ondulando entre nós como ondas gigantes. O calor e o toque calejado de Nathan são meus únicos guias no escuro, e tudo está *certo* e seguro, e como deveria ser. Nossos corpos foram feitos um para o outro – essa deve ser a resposta de como isso pode ser tão bom.

De repente, tudo fica escuro e assustadoramente silencioso, rapidamente seguido por gritos e xingamentos. A luz acabou.

Os lábios de Nathan descascam dos meus, e fisicamente dói ter que dizer adeus a eles. Acho que choramingo e ele ri agradavelmente e beija minha bochecha.

— O que você acha que aconteceu? — Eu pergunto a ele, agarrando a frente de sua camisa para o caso de ter sido um assassino que desligou as luzes e a música e está prestes a nos matar.

Nathan solta um suspiro mal-humorado e lentamente me abaixa no chão. Entre os dentes, ele diz:

— Parece que a casa queimou um fusível.

Que momento terrível. Parece que alguém nos jogou em água gelada. Nosso momento mágico acabou.

No momento seguinte, ouvimos a voz de Jamal ecoar pela casa. Algo soa estranhamente monótono, robótico e quase... ensaiado.

— Ah não. Parece que estouramos um fusível! Acho que teremos que acender algumas velas. Nathan, você está por aqui? Precisa de uma vela, amigo?

Nathan murmura algo baixinho, e soa estranhamente como:

— Idiota caçador de shows.

Ele ainda está me segurando. Seus dedos ainda estão presos em mim como as pontas de uma armadilha para ursos. Há um desespero em seu aperto que corresponde ao que está em meu coração. Eu quero fazer a ele um milhão e duas perguntas. Eu quero bombardeá-lo com declarações. Mas minha boca não abre e a realidade volta a nos envolver.

Minha alma está tremendo.

Eu conheço um lado totalmente novo de Nathan agora, e não quero voltar a ser o que éramos.

CAPÍTULO 23

NATHAN

— Acorde, bela adormecida!

Abro os olhos para Bree pairando ao lado da minha cama. Seus cachos estão amarrados em um rabo de cavalo alto e caindo sobre o lado de seu rosto. As maçãs do rosto estão manchadas de rosa e me pergunto se ainda estou sonhando. Eu tenho que estar. Por que Bree estaria no meu quarto agora? O sol não nasceu. Ela é uma invenção da minha imaginação.

Eu fico olhando para ela. O que Bree dos Sonhos vai fazer?

Ela sorri e eu a espelho. Se ela levantar a mão, eu levantarei a minha também. Suas sobrancelhas suaves se franzem, assim como as minhas mais grossas. Isso a faz rir.

— Você está sendo estranho. Vamos, levante-se! É terça-feira.

Eu realmente espero que este sonho termine sem a gente sair correndo. Eu olho para o relógio na minha mesa de cabeceira e diz 5h. Agora eu sei que ainda estou dormindo. Bree está sempre tentando me fazer dormir, então ela não me acordaria antes das 5:30.

É melhor se eu apenas me instalar e ver o que acontece. Eu coloco meus braços atrás da minha cabeça e a observo enquanto ela atravessa meu quarto para vasculhar minha cômoda. Ela seleciona uma camiseta preta da Nike e shorts esportivos cinza. Um par de meias enroladas me acerta no rosto. Eu não desvio. Bree se move para ficar ao pé da minha cama, seus olhos vagando por mim. Tudo o que estou mostrando é meu peito e abdômen, mas Bree dos Sonhos gosta do que vê. As manchas rosa se transformam em maçãs vermelhas. Variedade: *Deliciosa*. Ela está usando meu short favorito de corrida curto turquesa e um top preto, sutiã esportivo amarelo neon por baixo. Ela coloca as mãos em seus fantásticos quadris curvos.

Eu adoro sonhar porque aqui não há limites. Sem zonas de amizade. Só eu e Bree como deveríamos ser.

— Parece que alguém deveria abaná-lo e alimentá-lo com uvas. O

que você está esperando? — ela pergunta curiosamente.

— Venha aqui e descubra. — Sou sexy em meus sonhos.

Esses olhos castanhos se arregalam, mas ela obedece. Seus tênis rangem um pouco a cada passo. Então ela está de pé ao meu lado, e eu alcanço e pego sua mão. *Pele quente.*

Ah não.

ISSO É PELE REAL, GENTE!

Isso não é Bree dos Sonhos. Esta é a vida real, a Bree consequências-reais-se-eu-a-puxar-para-debaixo-das-cobertas-comigo. E preciso voltar rapidamente.

Eu olho para cima e a vejo engolir seus nervos. Sinto sua mão tremer na minha. Podemos ter nos beijado na outra noite, mas isso é diferente. Estamos sozinhos. No meu quarto. Não tenho desculpas aqui para falar sujo ou segurar a mão dela – e o que eu planejei agora definitivamente não está na folha de cola do romance.

Eu a puxo um pouco para baixo, de modo que seus ombros se curvem em minha direção, e então finjo acertar algo.

— Eu pensei que você tinha uma aranha em você. Era um pedaço de fiapo.

— E você ia simplesmente esperar o dia todo para que ela me mordesse? —Ela dá um tapa no meu ombro nu. Crise evitada. — Que grande amigo você é.

Ok, hora de mudar de marcha. Meu cérebro está em uma névoa, mas me forço a limpá-lo. Sento-me mais ereto e jogo as cobertas, balançando minhas pernas na beirada da cama para que eu possa esfregar minhas mãos no rosto. Minha respiração está ruim. Essa deveria ter sido a pista número um de que esta é a vida real.

— O que você está fazendo aqui tão cedo? — Eu pergunto a ela, cravando as palmas das mãos em meus olhos. Eu me levanto e me alongo.

— Eu não conseguia dormir. Então eupenseiquepoderíamosirmaiscedo... — Todas as suas palavras terminaram em um amontoado.

Virando-me para ela, vejo seu olhar fixo em meu corpo. *Certo.* Eu durmo em cuecas boxer. Meio que esqueci disso quando me levantei. Bree parece estar com algum tipo de dor. Sua boca ainda está aberta, palavras inacabadas balançando em sua língua.

Dou um passo em direção a ela, tentando não sorrir.

— Bree?

Ela é aquela pintura famosa agora. Ela não se move, mas seus olhos me seguem ao redor da sala.

— Eu não deveria estar vendo você assim.

— Provavelmente não. — Normalmente não me sinto envergonhado com minha cueca. Estou bastante acostumado com minha própria nudez a esta altura. Eu fiz anúncios de roupas íntimas Jockey, e também, você sabe, toda aquela coisa da revista da *Form* que eu estava completamente nu. Mas esta é Bree, a mulher dos meus sonhos, olhando para mim de uma forma íntima que eu não acho que ninguém já fez antes. É como se ela estivesse combinando as peças do quebra-cabeça para finalmente ver a imagem completa. *Nathan adora Twizzlers de morango + ah, é aí que vivem as rugas de seu bronzeado.* É enervante.

— Você é… — Suas palavras terminam aí. Ela ainda não olhou para o meu rosto.

Antes que eu possa impedir, o embaraço desliza sobre mim. Sinto meu rosto esquentar.

— Posso vestir minhas roupas? — Estendo minha mão em direção ao pacote que ela está segurando, mas ela o segura para longe de mim.

— Ainda não.

Eu solto uma risada porque não sei mais o que fazer. Ela está me cobiçando. Muito abertamente. Isso é novo – e não tenho certeza de como proceder. Isso não está na lista.

— Você acha que vou poder vesti-las em breve?

— Eu suspeito que sim, mas o júri ainda não decidiu. — Parece que alguém a atingiu com um dardo tranquilizante.

— Ok, chega. — Dou um passo à frente para pegar minhas roupas, mas ela as segura nas costas. Ela não vai me deixar ficar com elas. — O que você está fazendo? — Eu pergunto, minha voz parecendo tão divertida e confusa quanto eu.

— Não sei. — Seus olhos estão brilhantes. Animados. Assustados.

Nosso beijo na outra noite está zumbindo intensamente entre nós.

— Posso… — Suas palavras hesitam novamente, e ela soa como se ela estivesse tentando manter todo o ar em seus pulmões. — Eu só quero…

Respiro ruidosamente quando Bree se aproxima, levanta a mão e a pressiona contra meu músculo peitoral. A palma de sua mão quente está diretamente sobre meu coração, e eu sei que ela pode sentir isso batendo contra sua pele. Eu levanto uma sobrancelha e digo a tudo

em meu corpo PARA NÃO REAGIR. Ela engole em seco, olhando para o lugar onde sua mão está me tocando, e então ela interrompe o contato abruptamente, joga minhas roupas em meus braços e dispara pela sala em direção à porta.

— ÓTIMO. TE ENCONTRO NAS ESCADAS. — A porta do meu quarto se fecha.

A porta da frente bate em seguida.

Pisco e olho para as minhas roupas de corrida amassadas.

— Que. Porra. Foi. Essa?

CAPÍTULO 24

BREE

Estou andando de um lado para o outro na calçada do lado de fora do apartamento de Nathan. Eu vou para cima e para baixo, para frente e para trás. Estou pensando em apenas sair correndo e nunca mais voltar, porque... Eu apenas o toquei. *Nathan.* O corpo nu de Nathan. Estendi minha mãozinha gananciosa e apalpei o homem. O que eu estava pensando?! (Eu estava pensando que ele estava gostoso, é isso!) Foi tão ousado da minha parte! Eu poderia muito bem ter colocado tinta spray em sua parede e escrito EU TE AMO NATHAN com um grande coração ao redor!

O sol está aparecendo no horizonte assim que Nathan sai de seu prédio. Eu viro minha cabeça para longe dele. Ainda não consigo encontrar seus olhos. Sei que deveria ser madura e pedir desculpas pelo que fiz lá, mas prefiro ser infantil e fingir que nunca aconteceu.

— Pronto? — Eu pergunto, balançando meu olhar em qualquer lugar e em todos os lugares além da direção de seu rosto. — Vamos!

Eu saio em uma corrida rápida e ele não tem escolha a não ser me alcançar. Em dois segundos, ele está ao meu lado. O olhar dele pesa na lateral do meu rosto, posso sentir, e tenho vontade de gritar EU NÃO SEI, TÁ LEGAL?! Não sei o que estava fazendo lá! Estou apaixonada pelo meu melhor amigo, e tenho escondido dele por dez zilhões de anos, e agora, de repente, estou decidindo não esconder e ver o que acontece, mas estou com muito medo de encarar, se ele não me ama de volta! *insira a inspiração gigante aqui*.

Vê? Estou perdendo! Perdi muitas batatas fritas no meu McLanche Feliz!

— Ei, talvez você queira ir mais devagar — diz Nathan, pegando meu antebraço para me puxar de leve. — Iremos passar mal se começarmos em uma corrida. — Mas o toque dele parece conectores positivos e negativos para minha bateria descarregada – isso me traz à vida e agora quero decolar como o Ligeirinho. — Sério, Bree. Vá

devagar. Ainda nem tomamos nosso café. Por que estamos correndo antes do café e donuts, afinal?

Boa pergunta. Resposta: porque estou toda errada e atrasada hoje. Acordei esta manhã como se fosse Natal. TERÇA-FEIRA! Já se passaram duas noites inteiras desde o nosso beijo no corredor, que também foi a última vez que vi Nathan. Estive ocupada com a dança e ele com os treinos e uma sessão de fotos após o de ontem, então basicamente, estou morrendo. (Não quero ser dramática.) Mas quando meus olhos se abriram esta manhã (às 4h30), eu não podia esperar mais – eu precisava vê-lo. Eu tinha que ver se todo o calor e as faíscas que experimentei durante aquele beijo ainda estavam lá ou se ele estava fingindo para a fachada de namoro. Eu duvido muito. Ele é um péssimo mentiroso – também é divertido jogar pôquer com ele – então acho que ele gosta de mim.

Agora, antes, isso teria me enviado gritando em um frenesi e analisando demais cada movimento que ele faz. Não a nova Bree. A nova Bree não está preocupada que Nathan só goste de mim como um capricho passageiro. A nova Bree nem está pensando nisso (sim, estou). A nova Bree está seguindo o fluxo! Ver onde essa *pequena aventura sexy* me leva. COLOCANDO ELE NO LIMITE!

Eu me forço a desacelerar para que possa lançar a ele um sorriso normal. Ele franze a testa, então provavelmente não era tão normal.

— Só não estava com humor para donuts.

— Você não está bem — ele afirma categoricamente, bastante chocado. Eu não poderia ter contado uma lorota pior. — Vamos, vamos ter calma hoje e ir para a praia. — Ele vira para a esquerda e não tenho escolha a não ser segui-lo.

Corremos juntos por um calçadão e tiramos nossos tênis de corrida quando chegamos à areia. É tão cedo que o ar ainda está frio e a praia está relativamente vazia. Ninguém está aqui para nos observar ou tirar fotos – o que torna tudo ainda mais surpreendente quando Nathan entrelaça nossos dedos e me puxa com ele em direção à água. Nós dois ficamos de pé para que a maré possa lavar nossos pés e tornozelos. A água gelada pinica minha pele, mas não é nada comparada à sensação de segurar a mão forte de Nathan.

Ele suspira audivelmente, me fazendo olhar para ele. Seu cabelo castanho ondulado esvoaça ao redor de sua testa, e o ar salgado faz com que os fios de sua nuca se arrepiem com uma onça extra de

rebelião. O vento pega sua camiseta, empurrando e puxando ao redor de seu abdômen, mais uma vez chamando minha atenção para sua forma perfeitamente esculpida. Um sorriso suave ondula o canto de sua boca enquanto ele olha para a água onde o sol está começando seu dia.

— Sinto falta do mar — ele diz baixinho, e então olha para mim. — Nós não descemos aqui o suficiente. — Seus traços escuros são um contraste direto com o céu azul suave atrás dele, e ainda assim eles se complementam perfeitamente.

— A vida é ocupada.

Bem, na verdade, a vida *dele* é ocupada. A minha também, mas é de um tipo diferente. Tenho intervalos e dias em que relaxo e assisto TV sem motivo aparente no meio da tarde. Eu não trabalho até os ossos como ele.

Eu pisco de volta para a água.

— Confissão... Eu estava aqui ontem de manhã.

— Você estava?

Eu encolho os ombros.

— Por que você não me contou? — Sua voz parece triste.

Eu aponto para seu rosto.

— É por isso! Você se transforma em um cachorrinho triste quando descobre que fiz coisas divertidas sem você. Não gosto de esfregar isso quando sei que não é algo que você possa fazer.

Sua mão aperta a minha e ele gira ligeiramente para olhar para mim.

— Isso é muito gentil da sua parte – e super patético da minha.

Eu ri.

— Você não gosta de ficar de fora. Nada de errado com isso. — Eu olho em seus olhos, sentindo o espaço entre nós fechar uma fração. Os mesmos ímãs que nos uniram naquele corredor estão funcionando agora. Seu polegar desliza para cima e para baixo na minha mão. Eu sofro para dizer a ele como isso é perfeito entre nós.

— Você não está chateada com meus defeitos? — Ele pergunta, parecendo perfeitamente sério.

— Eu não vejo isso como uma falha. É só você. Mais ou menos como você nunca me diz para separar as pilhas de lixo aleatório no meu apartamento.

Ele sorri suavemente.

— Quem sou eu para bagunçar o seu sistema?

— Veja, é por isso que trabalhamos tão bem juntos. Melhores a–

Eu me cortei e mantive minha boca fechada. Não há mais lembretes constantes de nossa amizade. Eu quero mais. E tenho quase certeza de que o primeiro passo não é reivindicar um rótulo antigo.

Ele cantarola em diversão suspeita com a minha frase interrompida. Em seguida, seus olhos enrugam nos cantos.

— Bem, você está certa. Eu não gosto de perder a diversão com você. Então, vamos nadar agora.

Eu grito com esse pensamento.

— De jeito nenhum! Vai estar tão frio e – AH!

Nathan me pega em seus braços e corre a todo vapor para a água. Eu grito e chuto e acho que ele vai parar no último momento e me dizer que ele está apenas brincando, então me levar de volta para a praia. Não. Ele nos afunda na água gelada. A temperatura não pode estar mais de 15 graus e vou matá-lo! Mas quando ressurgimos e ele me mostra seu sorriso radiante, eu perco minha raiva. Ele é a felicidade incorporada. Ele também é sensualidade encarnada. Sua camisa escura e molhada se molda a ele, e gotas de água escorrem de seu cabelo pelo queixo quadrado.

Aposto que só pareço um gato molhado.

Nathan olha para mim e meu corpo trêmulo, e minhas suspeitas são confirmadas sobre como eu fico quando ele ri.

— Está com frio?

Eu olho para ele.

— Não, estou incrivelmente quente, seu idiota!

— Awww, eu sinto muito. Venha aqui. — Ele estende seu longo braço com cordão e me puxa para perto dele, envolvendo os dois braços em volta de mim enquanto somos balançados pela água. Estou pressionada contra os planos rígidos de seu corpo e agora não sinto mais tanto frio. É um milagre!

Eu engulo, me perguntando pela centésima vez em poucos dias o que é isso, o que significa...

— Ei — Nathan diz, quebrando meus pensamentos e afastando meus cabelos pegajosos e molhados do meu rosto. — Você está feliz, Bree? — Seus olhos traçam a linha da minha boca. Não sei que momento é exatamente, mas parece importante. Meu coração estremece.

— Muito. Você está? — Meu olhar dispara para sua boca e volta

para cima.

— Agora mesmo? Sim. Sempre fico feliz quando estou com você.

Meus lábios se abrem em uma inspiração. Vamos nos beijar novamente. Eu posso ver em seus olhos, posso sentir em seus dedos me pressionando mais perto dele. As ondas batem em nossos lados e eu envolvo meus braços em volta do pescoço dele, ficando na ponta dos pés para alcançá-lo. Nossos lábios estão quase se encontrando quando a cabeça de Nathan vira abruptamente para o lado.

Por um terrível segundo, acho que ele simplesmente me rejeitou. Estou pronta para fugir dele e nadar no oceano, para nunca mais voltar, quando ele gira nossos corpos de forma que suas costas fiquem para a costa. Seus olhos estão tempestuosos agora quando olham para mim.

— Os paparazzi nos encontraram. Um cara com uma lente longa está curvado no calçadão tirando fotos.

— Oh! — Eu digo com uma pressa aliviada, feliz em saber que não tenho que me tornar a rainha dos crustáceos. — Isso é ruim? Achei que queríamos que os paparazzi nos *vissem* sendo *casais?*

Nathan me coloca atrás dele, abaixando a cabeça e me protegendo tanto quanto pode enquanto fazemos nosso caminho para fora da água. Estou muito grata, já que minhas roupas estão praticamente pintadas no meu corpo agora e essa não é realmente a imagem que eu quero que meu pai veja quando estiver comprando leite no supermercado amanhã.

Quando a voz de Nathan me alcança, baixa e calma, quase acho que o ouvi errado.

— Sim, mas isso foi quando era apenas falso.



Nathan e eu estamos encharcados e correndo de volta para o apartamento. Os paparazzi foram implacáveis, nos seguindo por todo o caminho pelo calçadão, tirando fotos mesmo quando Nathan pediu para eles pararem. A mandíbula de Nathan estava flexionada de uma forma que me deixou preocupada com seus dentes, e ele manteve seu braço dobrado protetoramente ao meu redor até que estivéssemos de volta à calçada principal e pudéssemos voltar para seu apartamento.

Desta vez, ele parece determinado a correr na velocidade vertiginosa que eu estava encorajando antes para nos levar de volta à

privacidade. O único problema, agora estou usando roupas molhadas que tenho certeza de que vão deixar uma irritação terrível na parte interna das minhas coxas. Eu sinto que estou correndo com pesos. Claro, Thor ali corre com coletes pesados o tempo todo. Mas não essa garota, então estou terrivelmente despreparada para esse nível de resistência física. Também não ajuda que minha mente continue voltando para o que Nathan disse na água. *Foi quando era apenas falso.*

Por que não é agora?

A próxima coisa que sei é que estou tropeçando nos próprios pés e batendo com *força* no pavimento. O instinto me fez proteger meu joelho machucado, pousando principalmente no joelho bom, minhas mãos e meus cotovelos. Tudo dói – mas nada dói mais do que meu orgulho.

Eu me enrolo como uma bola e envolvo meus braços em volta do meu joelho dolorido enquanto Nathan desmorona ao meu lado.

— Bree! Você está bem? — Ele está mexendo em cada centímetro de mim. — Você está sangrando. Como está o seu outro joelho? — Ele imediatamente avalia como se fosse um médico e sabe o que está procurando.

— Tudo bem. Eu não caí em cima dele. — Lágrimas enchem meus olhos, fazendo-me sentir uma idiota. Não quero chorar em público por causa de alguns arranhões, mas meu corpo parece ter outros planos. — Estou bem, Nathan! Basta desviar o olhar por um segundo!

— Por que? — Sua voz é terna, o que só aumenta meu estado emocional.

Eu cubro meu rosto com as mãos.

— Para que eu possa chorar como um bebê.

Ele não ri, mas sorri suavemente. Ele pega meu rosto em suas mãos e força meus olhos vazando a encontrar os dele.

— Bree, você sempre pode chorar comigo.

Mais tarde, de volta ao apartamento, estou deitada no sofá como Cleópatra (se ela estivesse suada, sangrando e chorando). Meu joelho estava sangrando muito e doía muito para andar, então depois que Nathan arrancou sua camisa e a usou como minha nova bandagem favorita, ele me carregou por todo o caminho até seu apartamento, onde eu estava deitada como uma delicada boneca de porcelana no sofá, apesar de meus protestos de roupas encharcadas e membros ensanguentados arruinando sua mobília.

— Vou comprar um novo. Não se mova — ele disse rispidamente.

Não argumentei ou apontei o desperdício de sua declaração porque já vi esse olhar em Nathan antes, e é o que ele recebe quando está preocupado até os ossos. Eu não vou provocá-lo quando ele estiver assim.

Poucos minutos depois, ele está voltando para a sala carregando um kit de primeiros socorros e uma bolsa de gelo. Ele vestiu uma camiseta branca limpa, e eu poderia jurar que ouvi um coro de mulheres ao redor do mundo gemendo de aborrecimento. Todas nós desprezamos esse material opaco.

Nathan se senta ao meu lado na borda da almofada e gira os quadris para me encarar. Ele pega minha perna e gentilmente a puxa para seu colo. Doeu quando ele começou a limpar meu machucado de sete centímetros, mas mal noto porque estou muito ocupada olhando para ele. Ocasionalmente, seus dedos deslizam sobre a pele saudável de minhas pernas, e isso acende por todo o meu corpo. Meus cotovelos são consertados em seguida, e agora eu pareço e me sinto como uma criança desajeitada e bagunçada, usando três bandagens marrons feias e cachos cheios de frizz que incham rapidamente em volta da minha cabeça enquanto secam. Tenho certeza que tenho manchas de lágrimas. *Ela parecia mais bonita, pessoal.*

Uma vez que estou completamente enfaixada, Nathan se recosta e posiciona a bolsa de gelo sobre meu joelho ferido. Ele está carrancudo olhando para ele.

— O que foi? — Eu pergunto com cautela, com medo de estar sangrando ou algo assim e simplesmente não consigo ver.

Com minha perna ainda em seu colo, seu dedo indicador traça uma linha suave ao redor da bandagem. Posso sentir a reverência em seu toque.

— Nada. É só que... ver seu joelho enfaixado traz de volta memórias.

— Do meu acidente?

Ele acena com a cabeça, ainda sem olhar para mim.

— Nunca me senti mais apavorado ou desamparado do que naquela semana — Seus olhos se voltam para mim. Pesado. Sério. Dolorido.

Raramente conversamos sobre aquela época da vida – embora eu não tenha certeza do porquê. É apenas algo que evitamos por motivos que acho que nenhum de nós realmente sabe.

— Eu queria... eu não sei. Quando você me disse que o balé acabou

para você e você chorou no telefone... — Ele parece angustiado. — Bree, eu teria vendido minha alma para poder ter seus sonhos de volta para você naquele momento.

Eu sorrio para as bordas duras de sua mandíbula. O conjunto severo de suas sobrancelhas pairando sobre os olhos negros. Seus ombros estão rígidos como se ele pudesse atravessar uma montanha e derrubá-la, mas a pressão de seu dedo movendo-se preguiçosamente sobre minha pele é leve. Um beijo carinhoso.

Isso me faz querer retribuir. Para ser tão vulnerável quanto seu toque.

Eu levemente agito a mecha de cabelo em sua nuca.

— Estou feliz que você não fez. Porque... eu gosto da sua alma.

Seus dedos param e ele olha para mim. Nossos olhos colidem por duas respirações contorcidas e prolongadas. Estou fervendo. Minha pele se arrepia da cabeça às pontas dos pés. Ele sabe o quanto sua proximidade me afeta? Ele sabe que estou morrendo de vontade de mergulhar por aqueles lindos olhos e ver todos os seus pensamentos ocultos? Preciso saber se há uma chance de que ele me ame como eu o amo.

Nós somos amigos?

Ou somos mais?

Meu coração bate mais e mais agressivamente quanto mais tempo ficamos sentados olhando um para o outro. Ele não diz nada. POR QUÊ?! Por que ele não fala? *Você gosta da minha alma também?* Eu aceitaria um elogio até da minha camisa. Um casual, *que legal, seus shorts são fofos.* Algo! Basta dizer algo, por favor!

Mas quanto mais ele demora, mais me pergunto se ele está tentando formular a resposta perfeita para me decepcionar facilmente. *Sua alma está bem, eu acho. Já vi melhor.*

Eu não dou a ele a chance de responder – eu entro em pânico.

— Instagram!

Ele franze a testa.

— Huh?

Eu pulo para fora de seu colo, sentindo meus cortes doerem com raiva quando eu dobro meus joelhos e pego meu telefone da mesa de café.

— Faz um tempo que não postamos uma foto bonitinha e isso fazia parte do contrato, certo? Eles queriam que postassemos algumas coisas com as hashtags selecionadas?

— Sim...

— Vamos começar a postar, então! Poderíamos encenar uma foto nossa jogando damas ou algo assim? Você possui um tabuleiro de damas? Ou cartas? Poderíamos jogar cartas... Vou deixar você ganhar. Por que você está sorrindo assim?

Ele ri quase baixinho.

— Por que você está tagarelando?

Eu fico olhando diretamente para ele e despejo minha verdade em um vômito de palavras longas.

— Porque eu disse que gosto da sua alma e você não respondeu.

Metade de sua boca se inclina em um sorriso.

— Eu ia, mas você não me deu uma chance.

— Você estava demorando muito. Se estivéssemos no *Jeopardy*, a campainha teria soado muito antes de eu interromper.

— Não sabia que havia um limite de tempo.

— Há. Sempre há um limite de tempo. E agora eu sei que você odeia minha alma.

Ele pega meu telefone da minha mão, brinca com ele e o coloca cuidadosamente de volta na mesa de café.

— Algumas pessoas precisam de mais tempo para acertar as respostas. Não é justo estabelecer um limite de tempo.

— Desculpe, mas é a vida, amigo. Você não pode esperar para sempre. — Percebo agora que ele colocou o telefone na mesa de centro, colocando-o de frente para nós.

Ele me olha de novo.

— Discordo. Acho que vale a pena esperar por algumas coisas, não importa quanto tempo leve.

Nathan se inclina e aperta o botão na lateral do meu telefone, e uma luz começa a piscar para o cronômetro de dez segundos. Antes que eu tenha um momento para entender o que está acontecendo, ele coloca a mão no meu ombro e gentilmente me empurra para que minhas costas caiam rente à almofada do sofá. *Isso é novo.* Nathan paira sobre mim, me prendendo enquanto os flashes sutis da contagem regressiva continuam a brilhar ao nosso lado.

— Bree, eu quero beijar você. Tudo bem?

Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça.

Ele se abaixa, lentamente, e deixa um beijo suave e persistente na minha boca. O fogo explode na minha barriga. Não estamos em público. E a câmera ainda está em contagem regressiva. Este beijo não

é para ninguém além de mim e ele. *Isso foi quando era apenas falso.* Seus lábios são carícias quentes, suaves e vulneráveis. Eles terminam muito cedo.

— Sua alma é minha favorita em todo o mundo — ele responde baixinho, assim que a câmera envia o flash final brilhante sinalizando a foto.

Estou chocada. Estou tão assustada que estou sonhando que poderia chorar. Não foi exatamente uma declaração, mas parece que sim. Meu coração bate: *Esperança. Esperança. Esperança.*

Eu pego sua mandíbula em minha mão.

— Fique parado.

— Por que? — Nathan diz com uma risada, porque se eu posso contar com alguma coisa, está se tornando um momento estranho.

— Porque você não tem uma boa cara de poker e quero ver se consigo encontrar a resposta para alguma coisa.

Seu sorriso se transforma em algo mais sério, e quando inclino seu rosto ligeiramente para o lado, ele obedece facilmente. Sua mandíbula está áspera sob meus dedos. Eu inclino sua cabeça para o lado oposto, medindo-o de todos os ângulos. Ele me satisfaz como faz todos os dias de nossa amizade. Sem se contorcer ou desviar os olhos. Ele me deixa nadar por aquelas íris profundas e escuras, e bem quando estou quase na resposta brilhante no fim do túnel, seu telefone toca um alarme.

Ele solta um suspiro e deixa cair a cabeça no meu pescoço, e eu sou capaz de registrar todo o seu glorioso peso pressionando para baixo em mim antes que ele empurre o sofá para pegar seu telefone. O alarme é silenciado. Ele olha para o telefone como se fosse gostar de esmagá-lo na palma da mão e jogar os destroços pela janela.

— Esse é o meu alarme me dizendo que é hora de trabalhar.

— Ok — eu digo, minha voz ofegante mal pontuando o ar. Mas, falando sério, como vou responder depois de um momento como o que acabamos de compartilhar? Estamos prestes a fazer tudo mudar, mas ainda não podemos pular de cabeça com tudo.

Ele e eu nos encaramos por um longo momento, e então ele geme e balança a cabeça.

— Eu sinto muito. Eu tenho que ir. Podemos falar depois? Sobre tudo?

Eu sorrio.

— Sim.

CAPÍTULO 25

BREE

Você sabe o quanto é estranho ser uma pessoa normal e não viver dentro de um filme da Netflix? Depois de momentos significativos, você não consegue pular de cena. Depois que o seu melhor amigo, por quem você secretamente ansiava por anos e anos (*talvez ele tenha feito a mesma coisa?)* admite gostar de você também, você não pode se antecipar.

Não. Minha vida continua, dolorosamente lenta e cheia de incertezas. Eu consigo viver nessa incerteza por três dias inteiros. Você pensaria que com a frequência com que eu fico neste limbo, gostaria de viver nele, mas NÃO! Eu não. Quero pegar todas as incertezas que tenho e queimá-las em uma pilha no estacionamento. Vou fazer algum tipo de dança ritual em torno dele para me limpar de seu domínio sobre minha vida. Vou erguer placas e entoar: "O QUE QUEREMOS? NÃO MAIS INCERTEZA!"

De qualquer forma, terça-feira foi difícil. Depois que Nathan saiu para praticar, eu tive que ir dar aula na minha nova classe de bebês com um joelho machucado e cotovelos que pareciam como se alguém estivesse raspando cacos de vidro sobre eles toda vez que eles se curvavam. E adivinha? Você se curva muito no balé. É praticamente tudo o que fazemos. Dobramos todos os lugares.

Eu dei o resto das minhas aulas naquele dia e então esperava poder ver Nathan naquela noite, mas ele tinha um evento no hospital infantil e eu não estava prestes a ser aquela garota que pede a ele para deixar de fazer os pequenos sonhos dessas crianças se tornam realidade, então mandamos uma pequena mensagem (mensagens de texto dentro do limbo é muito estranho, caso você esteja se perguntando), e então fui para a cama cedo.

Quarta-feira, meus arranhões eram crostas e pude remover minhas bandagens. Por que estou lhe contando esta informação sem importância? Porque foi a única coisa interessante que aconteceu

naquele dia. Ah, e eu encontrei o par das minhas meias polainas favoritas que eu estava procurando há meses. Elas estavam de alguma forma atrás de uma jarra de leite na minha geladeira. Uau pelo tesouro enterrado!

O treino de Nathan foi longo naquele dia e então ele teve outra reunião sobre outra coisa que eu não consigo acompanhar. A vida durante os playoffs é incrivelmente agitada e parece que, de alguma forma, os dias de Nathan estão ficando MAIS cheios. Não tenho certeza de como isso é possível quando eles já estavam cheios até a borda, para começar. Estou preocupada com ele. Quando pergunto se ele está cansado ou se dormiu, ele simplesmente ignora. *Estou bem. Não se preocupe comigo.* Certo, claro, vou desligar esse interruptor então. Mole-mole.

Esta manhã (quinta-feira), finalmente fiz uma grande coisa! Enviei minha inscrição para The Good Factory. Está feito e fora de minhas mãos, e esse pensamento é tão emocionante quanto aterrorizante. Ainda me vejo tentando moderar minhas expectativas, mas, na maior parte do tempo, estou me forçando a ter esperança. Pensandod em como será maravilhoso se meu estúdio tiver o espaço. Eu até fui até a fábrica e a visitei apenas para poder sonhar com mais precisão em como arranjaria tudo – em qual parede eu colocaria o espelho, em qual ficaria a barra. Tirei fotos para Nathan de todos os cantos e recantos do lugar, e ele sonhou comigo por meio de mensagens de texto. Foi incrivelmente libertador.

Agora são 21h30 e, quando estou rastejando para dormir, vejo o nome de Nathan iluminando minha tela. Eu pulo na minha cama para agarrá-lo com tanta força que puxo um músculo e, acidentalmente, voo pela beirada e caio no chão.

— Oi! EI! Eu estou com saudades de você! — Eu digo, esfregando meu pescoço dolorido e esquecendo completamente que eu deveria estar fazendo a plena.

Sua risada baixa corre através da linha e faz cócegas nos pequenos receptores em meus ouvidos.

— Oi, eu também estou com saudades — diz ele, sem se preocupar em jogar com calma também. Arrepios inundam meus braços. Eu gostaria de estar lá com ele agora mais do que qualquer coisa.

Eu subo de volta na minha cama e corro contra a minha cabeceira, pressionando meu telefone entre minha orelha e ombro para que eu possa puxar meu edredom para cima. É importante notar que também

tenho um sorriso nojento e sonhador no rosto. Eu afundei completamente na terra do nunca onde tudo é lindo e a tristeza é apenas uma ideia mítica.

— Sério?

— Sério. — Ele suspira pesadamente e, de alguma forma, sei que também está deitado em sua cama. Eu o ouço respirar fundo e imagino sua mão descansando sobre sua cabeça. Se eu estivesse lá, correria meus dedos em seu couro cabeludo até que seus olhos se fechassem e ele gemesse de prazer.

— Lamento ter estado tão ocupado. — Ele não diz isso da maneira que a maioria das pessoas faz – o que é meio irreverente e, na verdade, você ouve, *na verdade não sinto muito e não pensei em você antes.* Ele diz isso de uma maneira dolorosa e gutural, e eu sei que ele está falando sério. Ele está se desdobrando em mais de uma pessoa para estar em todos os lugares, e minha preocupação com ele aumenta novamente.

— Não, Nathan, está tudo bem! Eu entendo como são os playoffs.

— Mas eu não quero estar muito ocupado para você.

Meu frágil coração de avião de papel é lançado para o céu.

— Eu ainda estarei aqui quando os playoffs terminarem.

Eu ouço um farfalhar em sua extremidade e imagino que ele está se virando para o lado.

— Eu sei que precisamos conversar sobre o outro dia no sofá... Eu não pretendia deixar isso por tanto tempo. Eu mal tive tempo de olhar para o meu telefone nos últimos dias. Quer falar sobre isso agora?

Imagine o gif do Michael Scott gritando NÃOOO. Isso é o que meu cérebro diz. De forma alguma eu quero ter uma DR com meu melhor amigo pelo telefone quando ele está meio dormindo. Ou... ah, meu Deus, pior ainda, e se ele tiver tido tempo para pensar e perceber que nunca deveria ter insinuado nada? Ele não gosta de mim assim. Ele não sabe.

— Bree? — A voz de Nathan interrompe meus pensamentos aterrorizados.

Permita-se ter esperança.

— Desculpe, estou aqui. Mas não, prefiro falar sobre isso pessoalmente.

— Bom. É assim que me sinto também. Então, concordamos em colocar isso em espera por enquanto?

— Isso parece doloroso.

— Será para mim.

Meu sorriso se estende tanto que os cantos da minha boca tocam minhas orelhas. Se alguma vez houve uma razão para me permitir esperar por algo, essa afirmação foi essa.

— O que você vai fazer amanhã à noite? Talvez eu possa sair do treino um pouco mais cedo e jantarmos?

— Sim! Isso vai ser … – faço uma careta, lembrando-me de repente dos planos que já tenho. — Ah, esquece. Eu não posso. Esqueci que tenho a festa de aniversário do meu sobrinho amanhã à noite. Ele está fazendo seis anos. Comprei uma nova gaita para ele apenas para realmente levar Lily ao limite.

— Você vai a um evento familiar amanhã à noite? — Sua voz está fazendo aquela coisa que é preenchida com desejo misturado com decepção. Não porque ele esteja desapontado com a minha partida, mas porque ele ama minha família e quer ir também.

— Sim... eu sei que você está ocupado.

— Que horas?

Não sei por que ele poderia estar me perguntando isso.

— Começa às seis, eu acho. Eles vão fazer um jantar e um filme ao ar livre. Meus pais também virão!

Eu estou realmente esperando por isso. Amo minha família e, desde que meus pais se aposentaram, não os vejo muito. Eles compraram um trailer e agora passam a maior parte do ano viajando pelos Estados Unidos. Quando todos nós nos reunimos, as coisas ficam turbulentas da melhor maneira. Minha mãe também adora danças do TikTok e está sempre implorando para que eu e Lily façamos uma com ela. Não tenho certeza se algum dia vou me recuperar de vê-la dançar Cardi B, no entanto. Assistir meu pai dançar era ainda pior.

Mas está bom. Depois de vê-los trabalhar tão arduamente durante a maior parte de suas vidas, o dia em que puderam se aposentar foi como uma explosão de luz solar para todas as nossas almas. Estou com saudades deles e mal posso esperar para abraçar seus pescoços amanhã.

— Eu estarei lá — Nathan diz, seguido pelo som de um clique. Deve ter apagado a luz dele.

Ouça, não há nada mais que eu queira neste mundo do que Nathan vir comigo a um evento familiar. Meus pais o adoram e é sempre divertido ver minha mãe tentar ser mãe dele como ela faz com o resto de nós, embora ele seja 13 quilômetros mais alto que ela, mas

eu ouço o cansaço em sua voz. Na verdade, eu ouvi isso no mês passado inteiro.

— Nathan, se você tiver a noite de folga amanhã, você deve tirar esse tempo em casa para descansar. Assista aquele documentário que você está querendo ver. Beba um pouco de chá quente em um banho de espuma!

Ele fica quieto por um segundo.

— Você toma banhos de espuma? — Ele pergunta, seu tom mudando levemente.

— Eu tomo quando estou na casa da minha irmã. Eu só tenho um box amplo aqui.

Ele faz um som pensativo.

— Eu tenho uma banheira aqui. Uma grande.

Eu engulo.

— Eu sei... eu vi.

— Você pode usar quando quiser.

Eu rio, me sentindo um pouco nervosa e animada de repente.

— Okkaayyy, mas não estamos falando sobre mim. Estamos falando sobre você e como você deve usar a noite de amanhã para descansar. Acho que você adoraria um banho de espuma! — Se Chandler Bing os ama, qualquer um amará.

— Eu acho que a única maneira de você me colocar em um banho de espuma é se… — Suas palavras morrem, e eu sou deixada para preencher os espaços em branco sozinha. Meu coração bate de novo: *Esperança. Esperança. Esperança.* — Esquece. — Ele limpa a garganta. — Mas estou bem. Tenho muita energia — diz ele, parecendo um homem desidratado tendo que ser carregado até a linha de chegada de uma corrida. — Deixe-me ir com você. *Por favor.*

Nunca posso dizer não aos seus prazeres. Eles são feitos de pequenos cordões que envolvem meu coração e apertam.

— Tá bommm, você pode vir comigo. Mas, já aviso antes, haverá muito caos. Gritaria, dança, bolo voando por toda parte, e tudo isso só vindo de *mim.*

Ele ri, e uma imagem de suas covinhas surge em minha mente. Lembro-me de como ele parecia deitado em sua cama antes de eu acordá-lo na outra manhã. Em minha mente, vou até ele lá em seu quarto como já fiz cem vezes antes, só que agora tenho uma imagem perfeita para me acompanhar. Entro na ponta dos pés em silêncio e levanto suavemente as cobertas. Eu deslizo para dentro e é como uma

sauna lá porque Nathan sempre corre a mil graus. Ele sente que me movo ao lado dele e cantarola um som sonolento antes de envolver seu grande braço em volta de mim e me puxar com força. Sua respiração faz cócegas em meu cabelo e sua pele está quente ao meu redor.

— Fui avisado — Nathan diz, perfurando minha fantasia.

— Boa noite, Nathan.

— Boa noite, Bree.



Nathan deveria me buscar após o treino, e nós íamos juntos para a festa de aniversário. Infelizmente, ele não foi capaz de escapar mais cedo como esperava e me mandou uma mensagem esta tarde dizendo que eu deveria ir em frente sem ele e que ele me alcançaria assim que pudesse. A questão é que a casa de Lily não é apenas no final da rua. É uma viagem de duas horas, e a festa de sexto aniversário do meu sobrinho é um motivo completamente ridículo para Nathan dirigir por duas horas depois de um longo dia de prática. Eu digo isso a ele por meio de mensagens de texto com muitos e muitos pontos de exclamação, mas ele responde da mesma forma que fez na noite passada: *Eu estarei lá.*

Chego na casa de Lily cerca de meia hora antes da festa. Boa coisa também porque minha entrada é tão épica que mostraria todo mundo e os faria se sentirem péssimos por sua existência medíocre na vida. Eu sou a tia divertida. Também conhecida como: ainda não tenho filhos e, portanto, ainda gosto de correr solta pela casa, gritando e agitando os braços como um monstro à caça de meninos enquanto minha irmã se esconde no banheiro com a taça de vinho que servi.

Eu abro a porta da frente e levanto minhas mãos no ar, mostrando meu brilho.

— Olá! Tia Bree está na casa! — Estou enfeitada com Ring Pops em cada dedo. Três colares de doces adornam meu pescoço e uma capa de super-herói está colocada sobre meus ombros. Sacolas de presentes cheias de Legos, pistolas de água e chiclete (porque não existe uma criança que não gosta de chiclete) estão cortando a circulação dos meus antebraços.

Eu ouço os passos dos meus sobrinhos antes de vê-los. Eu me preparo para o impacto enquanto eles descem as escadas correndo,

gritando o mais alto possível e abraçando minhas pernas, e então um por um, meu lote é roubado. Eles nem me deixam com um único Ring Pop! As pequenas almofadas para os pés fogem, e tudo que vejo é uma névoa de sacolas de aniversário enquanto elas passam por minha irmã, que agora está se aproximando no corredor com um sorriso assustador.

Ela me encara com um olhar gelado.

— Você trouxe açúcar para minha casa quando eu já tinha BOLO E SORVETE ?!

— Não. — Eu balanço minha cabeça agressivamente. — Você entendeu mal o que viu. Aqueles eram picolés de brócolis.

— E os colares de doces?

— Vitaminas.

Com isso, ela abre um sorriso lindo e abre os braços.

— Venha aqui e me abrace, minha irmã *terrível*, terrível.

No meio do abraço, ouço a porta se abrir atrás de mim e a voz da minha mãe vibrar no ar.

— Meus bebês estão se abraçando!! HAROLD, PEGUE AS SACOLAS VOCÊ MESMO! MINHAS MENINAS ESTÃO SE ABRAÇANDO!

Em seguida, mamãe se aproxima de nós e aperta com toda sua força maternal. Ela se preocupa com Lily primeiro e dá um tapa na nádega direita.

— Você não tem comido o suficiente. Não se preocupe, vou consertar isso enquanto estou aqui. — Ela olha por cima do ombro e chama nosso pai, que ainda não vimos. — HAROLD, TRAGA A CAÇAROLA! — Claro que mamãe fez uma caçarola.

Em seguida, seus olhos azuis penetrantes se voltam para mim e me pergunto que palestra vou receber. Ela se aproxima – mais perto do que o usual, e estreita os olhos como se estivesse olhando para uma bola de cristal.

— Você tem beijado Nathan.

Eu suspiro.

— Como você soube disso?!

Ela me dispensa.

— Eu sou uma mãe, querida. Sempre soube de tudo e sempre saberei. Chama-se intuição maternal.

Lily gargalha e então grita:

— Mentira! Chama-se Twitter! Ela se inscreveu com uma conta

fake algumas semanas atrás e não nos contou. Ela viu seu beijo no tapete vermelho. — Mamãe parece ofendida. — Sim, pensou que não tinha percebido, não é? Bem, eu percebi, *Sra. Brightstone*!

— Você *não fez isso* — eu digo, olhando para minha mãe culpada. Sra. Brightstone era o nome que ela sempre usava quando brincávamos de vestir-se enquanto crescia. Ela era uma mulher muito rica – sempre ia aos bailes com seus casacos de pele. (Não jogue tinta, eles eram apenas cobertores de lã ásperos.)

— Achei que você não se lembraria! E eu tive que fazer! Eu sabia que você começaria a filtrar seu conteúdo se soubesse que eu estava te seguindo.

— O que? De jeito nenhum, mãe. Você é legal e nós sempre soubemos disso.

Ela sorri e se vira com sua bolsa enorme batendo em seu quadril enquanto ela entra na cozinha, momento em que Lily e eu mostramos uma para a outra nossos olhos arregalados e dedos cruzados.

Mamãe grita da cozinha como uma espécie de ser sobrenatural:

— Descruzem esses dedos, meninas, e reúnam os meninos! É hora de TikTok!

Naquele momento, papai emerge pela porta da frente, carregado como uma mula de carga com bagagem suficiente para durar um mês, gotas de suor escorrendo pela testa e uma lata de caçarola presa sob o braço.

— Por favor, diga que Nathan está aqui também. Ele é o único que vai conseguir convencer sua mãe a tirar as fantasias que ela trouxe para o vídeo de dança que ela quer fazer.

Eu duvido muito disso, mas ainda assim, jogo um pouco de esperança para meu pai.

— Ele disse que estará aqui.

CAPÍTULO 26

NATHAN

Estou quase na casa da irmã de Bree e estou duas horas atrasado. Após o treino, eu já estava definido para me atrasar uma hora, mas fiquei na I-605 no trânsito por mais uma hora. Estou exausto. Esgotado. E realmente quero bater na minivan na minha frente para fazê-la ir mais rápido, embora eu ache que a família de palitos usando orelhas de rato no para-brisa traseiro deveria me deter. *Não vai.*

Provavelmente deveria ter pedido o serviço do meu carro, mas... não sei. Às vezes, quando estou cansado e acho que seria ótimo tirar uma soneca, sinto a necessidade de me esforçar mais. Além disso, odeio levar o SUV para eventos pessoais. Parece que estou aparecendo com um cartaz piscando que diz: OLHE PARA MIM, EU SOU ESPECIAL!

Eu soltei o volante para esfregar meu peito. Está apertado e minha frequência cardíaca ainda está alta com o treino. Bree provavelmente estava certa – eu deveria ter ido para casa esta noite. Eu não poderia, no entanto. As coisas finalmente parecem estar acontecendo para nós e quero demonstrar a ela que posso ajudá-la e ter uma carreira na NFL. Não quero que ela se sinta esquecida ou posta de lado. Eu sei que ela valoriza a família e eventos como este, então eu quero aparecer para ela. Talvez seja porque estou me sentindo delirantemente cansado, mas durante aquele breve beijo no sofá outro dia (e definitivamente aquele no corredor em que ainda estou pensando), eu poderia jurar que ela queria tanto quanto eu. *Me* queria.

Minha lista de cola está funcionando, e não posso acreditar. Todas essas coisas idiotas que os caras me disseram para fazer estão funcionando bem. Bree e eu estamos... Não consigo nem me permitir pensar nisso ainda. Até ouvir as palavras "Nathan, não te vejo mais como apenas um amigo" saírem direto de sua boca, não vou ser capaz de aceitar.

Finalmente, por volta das oito da noite, eu paro na garagem de

Lily. Está escuro, mas as luzes da casa estão iluminando as janelas e, ocasionalmente, uma pequena sombra passa rapidamente. Depois de abrir a porta da minha caminhonete, posso ouvir o caos absoluto lá dentro. Eu sorrio para mim mesmo porque, crescendo como filho único, minha casa sempre foi silenciosa. Eu *amo* isso. Eu quero isso.

Minhas batidas na porta da frente ficam sem resposta, então entro. O caos me atinge como um tsunami.

Crianças. Estão. Em. Toda. Parte.

Muitos delas em diferentes formas e tamanhos. Elas estão cacarejando e gritando, correndo pelos corredores com pequenas armas nerf e jogando bolinhas de espuma uns contra os outros. Eu encontrei os meninos de Lily algumas vezes e Bree trouxe sua família inteira para alguns jogos, então os sobrinhos me conhecem imediatamente. O aniversariante, Levi, me vê primeiro e corre em minha direção. Estou preparado para o impacto, mas ele para bem na minha frente e me mostra seu sorriso desdentado.

— Nathan! Olhe minha nova arma nerf! — Ele está animado e eu ajo como se nunca tivesse visto nada maior em toda a minha vida.

Eu não sabia o que comprar para ele, então mexi alguns pauzinhos e pedi para a maioria dos caras do time assinar uma bola de futebol para ele. Quando ele o tira da sacola, fica claro que fracassei epicamente, mas ele faz o possível para parecer impressionado.

— Oh. Uma bola de futebol. Legal! Obrigado. — É lixo. Ele odeia isso. Eu meio que adoro, porém, enquanto alguns homens adultos venderiam seu rim por aquela bola, e esse garoto selvagemente o joga no sofá. Noticias antigas.

E então eles gritam:

— Saco do quarterback!

Imediatamente tenho dez pequenas sanguessugas em mim e não consigo me livrar delas. Mesmo que eu não esteja sentindo isso agora, decido apenas correr pelo estreito corredor principal como um urso rosnando todo o caminho de volta para a cozinha, porque eu sei que brincadeira e diversão são como essa família faz as coisas.

Na cozinha, encontro todos os adultos. Muitos adultos, na verdade. De repente fica claro que não se trata apenas de uma festa familiar, mas de uma grande reunião de aniversário em que os pais também foram convidados a ficar. Legal, legal, legal. De alguma forma, está ainda mais alto aqui, todos rindo em um volume mais alto do que o normal. *Calma, Nathan, é uma festa – é claro que eles vão rir muito.*

Um cara sentado em uma banqueta no balcão me viu primeiro. Ele dá uma segunda olhada.

— Uh – aquele é... Nathan Donelson? — Ele está vestindo uma camisa do LA Sharks, então eu sei que isso não pode ser bom. Eu realmente não estou no estado de espírito certo para lidar com os fãs esta noite.

Eu levanto minha mão em um pequeno aceno e olho ao redor da sala procurando por Bree. Ela está parada ao lado da pia enchendo uma jarra com água. À menção do meu nome, sua cabeça de longos cachos lindos gira em minha direção. Ela está usando um vestido de algodão amarelo com uma longa fileira de botões de madeira na frente. Bree parece literalmente um raio de sol, e cara, ela é um colírio para os olhos depois desta semana longa e cansativa. Eu quero correr minhas mãos por seus braços nus e absorver toda a sua atenção. Eu quero roubá-la daqui e mantê-la só para mim.

Nossos olhares se conectam e, por um momento glorioso, tudo mais desaparece. Somos apenas eu e ela aqui. Seu sorriso se divide em seu rosto, e minhas covinhas favoritas pontuam suas bochechas.

E então eu sou socado com força no estômago por um garoto qualquer, e eu me dobro com uma maldição inadequada para os ouvidos do garoto. Há mais caos agora.

— Nathan! Oh meu Deus, sinto muito. Crianças, FORA! — Nem tenho certeza de quem disse isso. Os pais estão agitados ao meu redor, tirando cada um de seus implacáveis filhos movidos a açúcar de mim. É um enxame de adultos e crianças invadindo meu espaço pessoal nesta parte estreita da cozinha que se conecta ao corredor principal. Bree está tentando abrir caminho no meio da multidão, mas estou preso e ela não consegue chegar até mim.

A cabeça de Lily surge do nada na mistura e age como se essa cena de pandemônio fosse completamente normal.

— Oi, Nathan! É bom te ver! — Ela aperta meu braço para passar por entre as pessoas e entra na cozinha.

— Nathan está aqui?! — Essa é a mãe de Bree. Eu reconheceria sua voz em qualquer lugar, mas não posso vê-la por que três caras estão pressionando, alcançando suas esposas que estão encurralando as crianças. *Sério? Quer um aperto de mão agora, cara?* Bree está fora de todos, ainda apenas tentando fazer seu caminho. Alguém lhe entrega um bebê e ela está tentando devolvê-lo.

Doug vem por trás de mim e me dá um tapa nas costas.

— Que bom ver você, cara! Que jogo incrível na semana passada.

Estou sorrindo – eu acho? – e tentando responder aos parabéns e apresentações de todos enquanto uma criança está roubando minha carteira. (Eu disse que quero uma família grande? Mudei de ideia.)

Tudo. Está. Rodando.

Estou ciente de que minha mandíbula se aperta, meus dentes cerram dolorosamente. Eu nem cheguei totalmente na cozinha ainda. Ainda estou preso neste maldito corredor, cercado por pessoas. Uma vontade de balançar meus braços freneticamente e gritar SE AFASTEM! quase me ultrapassa. Quero jogar meus cotovelos de um lado para o outro até que todos se dispersem. Mas eu não posso – eu sei que não posso. Tenho que ficar aqui como sempre faço e aceitar tudo com um sorriso vencedor.

Eu preciso me concentrar nas vozes, mas elas estão todas lentas, misturadas – silenciadas. Eu não posso segui-las. Eu não consigo engolir. Meu coração está acelerado e sinto como se tivesse mergulhado em água gelada. *Onde está Bree?* Eu não consigo encontrá-la.

Por que meus membros estão pesados e dormentes? Há uma sensação de queda, e o fato de eu saber que não estou realmente caindo só faz meu coração bater mais rápido. Algo está *errado*. Eu não consigo respirar. Meu *peito*. Meus *dedos*. Minha *respiração*. O que está acontecendo comigo?

Eu tenho que…

Não posso...

Eu só…

CAPÍTULO 27

BREE

Ah não. Algo está errado.

Eu vejo como todos clamam pela atenção de Nathan e de repente, seu rosto fica pálido. Seus olhos parecem distantes e vidrados. Seus ombros estão curvados sobre si mesmos e ele dá um passo para longe de todos. É tão barulhento neste corredor minúsculo que mal consigo ouvi-lo dizer:

— Sinto muito, tenho que...

Ele se afasta de todos e sai correndo pelo corredor. Há cerca de 12 corpos entre mim e Nathan e eu os empurro com o gosto de um comprador da Black Friday lutando pela última TV Plana.

— Com licença. Deixe-me – ugh, MEXA-SE, Doug!

Eu saio da multidão e olho para uma entrada vazia. Ele está longe de ser encontrado. Corro para a sala, mas não o vejo. Ele não está na sala de jantar. Eu verifico lá fora. Sua caminhonete ainda está estacionada, mas ele não está aqui. Estou desesperada agora, como se tivesse perdido meu filho no shopping. Nathan estava com uma aparência péssima antes de desaparecer, e eu tenho que encontrá-lo.

Decido olhar para as escadas e espiar em todos os quartos. Finalmente, vejo a porta da lavanderia rachada com a luz apagada. Lá dentro, encontro meu melhor amigo montanhoso enrolado em um canto, tremendo. Nathan – meu imperturbável Nathan – tem os joelhos até o peito, grandes braços em volta de suas pernas, a cabeça caída entre eles. Eu posso ouvir sua respiração ofegante daqui.

Eu corro e caio ao lado dele, descansando minha mão pesadamente em suas costas.

— Nathan, hey, shhh está tudo bem. Estou aqui.

— Eu não consigo... — Ele tenta respirar fundo novamente. Seus ombros estão pesados. Eu coloco minha mão em seu peito e sinto seu coração batendo forte como se ele tivesse ultrapassado um urso. — Eu não consigo respirar. Eu sinto que vou desmaiar. — Tudo isso sai em

uma corrida frenética, como se ele estivesse desesperado. — Estou morrendo? — Ele pergunta, completamente genuíno e aterrorizado, e agora eu sei com certeza o que está acontecendo.

Eu me aperto mais perto e estico minhas pernas ao redor dele para que eu possa puxar suas costas contra o meu peito. Enrolando meus braços em volta dele, eu o seguro com força.

— Não, você não está morrendo, eu prometo. Você está tendo um ataque de pânico. — Ele está tremendo da cabeça aos pés, e meu coração torce dolorosamente. Eu sei o que ele está sentindo agora.

— Apenas ouça minha voz, ok? Estou aqui. Você está seguro. Parece que você está morrendo, mas não está. Agora, tudo que eu quero que você se concentre é na sensação dos meus braços ao seu redor. Eles estão apertados ou soltos?

Ele expele um suspiro trêmulo e, após uma longa pausa, responde:

— Apertados.

— Certo. Eu não vou te soltar. Agora, o que você cheira? — Espero sua resposta e, quando ele não responde, pergunto gentilmente de novo. — Nathan? Diga-me o que você cheira.

— Umm... bolo — ele finalmente murmura, a voz rouca.

— Sim, cheira tão bem. É baunilha com granulado. Meu favorito. Você tem algum gosto na boca?

Eu posso sentir sua respiração melhorar um pouco e o aperto em seu corpo afrouxar. Eu recoloco um dos meus braços para que eu possa correr minha mão com ternura para cima e para baixo em seu braço.

— Menta — diz ele calmamente. — Eu tinha chiclete na boca, mas acho que engoli. — Ele parece tão derrotado e envergonhado por isso. Eu conheço o medo e a mortificação de ter alguém experimentando meu ataque de pânico, de ser vista tão fora de controle e frenética. Eu quero que ele saiba que eu nunca vou vê-lo de forma diferente ou vê-lo menos só porque eu o vi desfeito.

— Tudo bem. Já fiz isso antes. Quer dizer, só consegui sentir o gosto de melancia e hortelã desde então, mas não é tão ruim.

Eu recebo uma risada minúscula dele, então eu sei que ele deve estar voltando para mim. Eu inclino minha cabeça contra sua omoplata e o beijo lá. Ele afunda contra mim um pouco mais, seus membros afrouxando um pouco.

Ficamos sentados assim por alguns minutos e eu converso com ele até que sua respiração soe normal novamente e seu peso esteja pesado

contra mim. Minha palma está pressionando contra seu peito, e quando sua mão cobre a minha, eu sei que ele está se sentindo mais como ele mesmo. Ele aperta.

— Como você sabia o que estava acontecendo comigo e o que fazer? — Ele pergunta, sua voz rouca e quebrada.

— Porque depois do meu acidente, eu costumava tê-los o tempo todo. Sempre que entrava em um carro nas primeiras semanas, o pânico se instalava. É a pior sensação. Como se tudo estivesse se fechando e você não pudesse escapar. Como se você estivesse disposto a arrancar sua pele apenas para ter um minuto de alívio.

— Sim — diz ele fracamente. — Exatamente.

O silêncio se estende entre nós. As camisas estão penduradas acima de nossas cabeças no varal, e o piso de ladrilhos sob minhas pernas está frio. A mão de Nathan cai na minha canela e ele aperta. Uma demonstração silenciosa de gratidão.

— Você está se sentindo melhor agora? — Eu espreito por cima do ombro para ver seu rosto, mas ele o vira.

— Sim — diz ele, embora sua voz trema.

— Nathan? — Eu coloco meu pescoço em volta de seu ombro, mas ele não olha para mim.

Seus ombros começaram a tremer de novo, mas não era o tipo de tremor frenético de antes.

— Por favor, não... apenas não olhe para mim agora. — Ele levanta a mão para pressionar o polegar e o indicador nos olhos.

— Por que não?

Há uma pausa seguida por uma inspiração interrompida.

— Porque... vou chorar como um bebê — diz ele, ecoando meu sentimento depois que eu caí na calçada alguns dias atrás. — Você pode voltar lá. Eu estou bem agora. Apenas vá. — Ele não está tentando ser mau. Ele está tentando desesperadamente preservar sua dignidade.

Eu seguro mais forte.

— Você sempre pode chorar comigo, Nathan. Estamos seguros um com o outro.

Isso o deixa totalmente aberto.

Ele abaixa a cabeça entre as mãos e um soluço toma conta de seu corpo. Eu o seguro, pressionando minhas palmas em seu peito para que ele possa sentir que estou aqui, que não vou a lugar nenhum, que ele poderia chorar lágrimas suficientes para encher o oceano e eu

ainda pensaria que ele é a pessoa mais forte que eu conheço.

De repente, ele se contorce, envolve seus braços em volta da minha cintura e me puxa para seu colo. Minhas pernas estão em cada lado das dele, mas não há absolutamente nada de sensual neste momento. Eu sou sua âncora. Ele envolve seus braços com força em volta de mim e enterra a cabeça no meu pescoço, chorando de uma forma que tenho certeza de que nunca chorou antes.

Eu corro minhas mãos pela parte de trás de seu cabelo.

— Nathan, fale comigo.

Demora um pouco, mas finalmente ele responde.

— Estou tão cansado. Há semanas que sinto este aperto no peito, e esta é a primeira vez que ele diminuiu. Me sinto quebrado. Eu costumava ser capaz de lidar com tudo...

— Mas agora não tanto?

Ele acena contra mim.

— Você não está quebrado. Ter um ataque de pânico ou ansiedade não reflete sua integridade. Você está esgotado, e isso é completamente compreensível. Você se esforça mais do que qualquer pessoa que eu já vi antes, e é natural que você chegue a este ponto.

Ele balança a cabeça.

— Não... eu não posso. Eu deveria ser capaz de lidar com isso. Eu *tenho* que ser capaz de lidar com isso.

— Quem disse?

Ele não me responde. Eu me afasto e enquadro seu queixo com minhas mãos para fazê-lo olhar para mim. Mesmo no escuro, posso ver que seus olhos estão vermelhos e inchados, e ele está profundamente envergonhado. Ele tenta virar o rosto, mas eu não o deixo porque preciso que ele saiba que não tenho vergonha dessa parte dele. Ele provavelmente nunca chorou na frente de ninguém em toda a sua vida, em grande parte devido à cultura na qual está imerso dia após dia, que lhe diz que sua masculinidade é definida por sua capacidade de permanecer impenetrável às emoções.

— Por que você tem que lidar com tudo isso, Nathan? Por que você não se permite descansar? — Eu pergunto, olhando profundamente em seus olhos.

Ele os fecha e as lágrimas rolam.

— Porque eu não mereço.

— *O quê?* — Eu pergunto em uma expiração.

— Bree, eu nunca tive que trabalhar por nada na minha vida. Nada!

Tudo foi entregue a mim. Atendido para mim. Eu queria trabalhar no colégio, mas meus pais realmente não me deixaram. Até minha posição atual na equipe é porque foi entregue a mim. Daren, o homem que mereceu seu lugar por direito, se machucou e eu assumi depois de ficar sentado no banco por dois anos. Você vê? Eu tenho tudo isto *dado*, todo o sucesso – então o que eu tenho que reclamar? Que direito tenho de estar exausto? Nenhum. Sou apenas um garoto rico que recebeu tudo de que precisava e mais dinheiro e mais sucesso em uma bandeja de prata.

Eu não tinha ideia de que ele se sentia assim.

— Então esta é a razão de você trabalhar até a morte? Por que você nunca diz não para as pessoas? Você está tentando provar o seu valor?

Seus olhos baixam novamente.

— Quando eu trabalho duro, quando me sinto cansado, é a única vez que sinto um pouco da culpa em meu peito diminuir. — Eu quero falar sobre isso, mas ele continua, novas lágrimas balançando sua voz. — Eu nunca tive que passar por coisas difíceis na minha vida. Eu nunca conheci nada próximo à pobreza ou luta ou mesmo apenas esforço, por falar nisso. Tenho um chef, um motorista, um gerente, um agente – tudo que eu poderia precisar, então me diga... que motivo eu tenho para reclamar de tudo isso?

Lágrimas escorrem por seu rosto, e o olhar em seus olhos é de raiva misturada com derrota.

— Que direito eu tenho de me ressentir disso? Querer escapar de alguma parte disso? Não. Não mereço ajuda para a ansiedade da qual não posso escapar. Eu não consigo me sentir sobrecarregado. Eu preciso manter minhas coisas sob controle e dar o máximo de mim que puder, porque caso contrário, todos verão que eu não mereço estar onde estou.

Nathan me solta para pressionar seu rosto nas mãos. Por um momento, me sento, atordoada. Olho para este homem que pensei conhecer melhor do que qualquer pessoa no mundo e percebo o tempo todo que ele vem reprimindo seus sentimentos, suas mágoas, sua ansiedade e estresse, porque sente que precisa usar uma capa para ser um herói.

Se ele pode revelar tudo isso para mim agora, posso fazer o mesmo por ele.

Eu puxo suas mãos de seus olhos para que eu possa olhar neles.

— Escute-me. Não são as coisas que você faz que o tornam digno, é o fato de você ter um coração batendo forte no peito. Você tem uma alma, o que significa que pode se sentir magoado, cansado, estressado, triste, com raiva. Todas essas coisas – você tem permissão para senti-las. Todo mundo tem. — Reúno todas as minhas forças para minhas próximas palavras. — Sua capacidade de arcar com tudo, de dar 200% de si o tempo todo, de ser perfeito em tudo que você tenta... esses não são os atributos que fazem de você um ser humano valioso. — Eu faço uma pausa. — E não é por causa deles que me apaixonei por você.

Seus olhos escuros disparam para mim.

Eu sorrio. O peso desses segredos pesados cai fora de mim e me sinto aliviada por continuar.

— Eu me apaixonei por você porque você é um pateta. Você é divertido. Seu coração é tão grande que não sei como ele se encaixa aqui — digo, pressionando minha mão em seu peito. — Você é um cantor terrível. Você me faz sopa quando estou doente. Você comprou absorventes internos para mim naquela vez em que fiquei deitada no sofá com cólicas e não conseguia me mover. Você nem mesmo mandou outra pessoa buscá-los. Foi sozinho!

Ele ri levemente, e eu gostaria que houvesse mais luz para que eu pudesse ver seu sorriso mais claro.

— Olha, Nathan, eu não me importo se você nunca pegar outra bola de futebol por dia na sua vida, ou se ninguém no mundo colocar a palavra *sucesso* no seu nome nunca mais. — Agora sou eu quem despeja lágrimas, e as mãos de Nathan se movem para embalar meu rosto. Seus polegares percorrem minhas bochechas.

Eu balanço minha cabeça levemente e tento engolir meu soluço o suficiente para terminar de falar.

— Então não diga que você não é digno ou merecedor, porque você é para mim. Você sempre será.

Nathan me puxa para mais perto e me aperta contra seu peito. Seus fortes antebraços estão pressionando minhas costas, seu rosto enterrado no meu cabelo.

— Eu também te amo — ele sussurra uma e outra vez. — Eu te amo, Bree. Eu amo você. Eu sempre amei.

CAPÍTULO 28

BREE

Eu falo com Nathan para me deixar levá-lo para casa em sua caminhonete, e ele organiza para alguém de sua comitiva ir buscar meu carro e levá-lo de volta para mim esta noite. *Olá, vantagens de celebridades.* Nós partimos quase imediatamente, embora Nathan esteja seriamente preocupado que isso vá incomodar a todos.

— Deixe-me cuidar de você — eu digo, olhando em seus olhos hesitantes. — Por favor?

Ele cede e me entrega suas chaves.

— Obrigado.

Eu recebo um beijo na bochecha, mas eu meio que queria fazer o movimento em que você vira o rosto bem rápido e recebe um beijo na boca em vez disso. Não é a hora.

No caminho para casa, estamos fisicamente e emocionalmente exaustos. Nathan liga uma música suave, pega minha mão e entrelaça nossos dedos. Ele beija meus dedos com uma ternura dolorida que me dilacera. Dirigimos por duas horas, sem dizer uma palavra, apenas ouvindo a música em um silêncio confortável.

— Você vai ficar na minha casa hoje a noite? — Ele pergunta, finalmente quebrando o silêncio quando eu entro no estacionamento de seu prédio.

Já fiquei em seu apartamento uma centena de vezes, então essa pergunta não deve parecer pesada ou importante. Mas é, porque nunca me perguntaram isso enquanto ele segura minha mão e as palavras "Eu te amo" pairavam entre nós. Parece fácil dizer sim. Natural.

Quando finalmente entramos em seu apartamento, ele joga as chaves na mesa da entrada. Tiro os sapatos e vou até a cozinha pegar um copo d'água para nós dois. É tudo tão normal, mas também levemente perfumado com *diferença*. Nenhum de nós fala, porque não temos certeza de quais palavras seriam adequadas o suficiente para

acompanhar a montanha-russa emocional que acabamos de viajar juntos. Então, carregamos nossas águas pelo longo corredor que leva aos nossos quartos. Eu me preparo para me separar dele e ir para o meu para a noite como sempre faço, mas ele pega minha mão, me puxando de volta. Um pouco de água espirrou no chão.

— Fica comigo? — Ele diz essas três palavras não como uma exigência, mas como uma pergunta indefesa. Uma necessidade. Uma esperança desesperada. Esta noite retirou tudo que eu pensava que sabia sobre Nathan, e agora vejo um homem que está tão assustado quanto eu. Eu o amo mais.

Aceno e entro em seu quarto amplo. Nathan gentilmente fecha a porta atrás de nós, e meu coração dispara quando ouço ele travar silenciosamente. A janela do chão ao teto fica a dez passos de distância, e eu pego cada um deles com uma calma medida, em seguida, olho para a vista mais incrível do oceano, nada obstruindo a extensão escura da água e as cristas brancas das ondas quebrando contra o areia. Parece pacífico, mas perigoso lá fora. É exatamente assim que parece aqui também.

— Bree? — Nathan pergunta atrás de mim, e eu giro ao redor como um tornado que de repente está sem direção.

— Estou nervosa — eu deixo escapar.

As sobrancelhas de Nathan sobem, e então ele solta um longo suspiro e um pequeno sorriso.

— Sinto o mesmo.

— Sério? OK, bom. Porque logicamente, eu sei que somos eu e você. — Eu solto uma risada sem humor. — É um sonho tornado realidade, na verdade! Eu não deveria estar nervosa – eu deveria estar atacando você.

— É mais difícil de realizar do que você pensa — diz ele, contando uma piada que instantaneamente alivia o formigamento em meus pulmões.

— Mas o que me deixa nervosa – ou com medo, na verdade, é que eu disse que te amo lá atrás e você disse isso apenas para me agradar. — Eu tenho grandes olhos de desenho animado agora – posso sentir isso.

Nathan sorri de uma forma que mostra diversão mal contida.

— Agradar você? — Ele dá um passo nervoso e passa a mão desajeitada pelo cabelo. —Você pensou que eu poderia estar

brincando com você dizendo que te amo?

— Sim. Você não tem que ficar repetindo isso.

— Eu tenho. Porque se você estivesse na minha cabeça, veria como esse conceito é difícil de compreender. Bree, eu... — Sua voz some e então ele congela. Ele murcha com uma respiração aguda. — Sente-se — ele ordena, e então ele desaparece em seu closet gigante.

Eu me sento na cama e balanço meu joelho. Então percebo que estou sentada na cama de Nathan – algo que nunca fiz antes – e pulo como se tivesse queimado minhas nádegas. Eu me forço a sentar e processar isso como um adulta. Estou na cama de Nathan. Em seu quarto. Ele me ama. Não, vê? Nenhuma dessas idéias abstratas vai permear. Passei muito tempo acreditando que ele não se importa comigo fora da amizade. É tudo que eu conheço. Como devo treinar meus pensamentos?

Nathan volta para o quarto, e se ele percebe que eu mal estou deixando minhas bochechas descansarem em seu colchão, ele não demonstra. Sua atenção está fixada na caixa de sapatos em suas mãos. Ele parece nervoso, talvez até um pouco doente, enquanto o estende para mim. Quando tento pegá-lo, ele não se move. Ele está controlando essa coisa com tanta força.

Eu resmungo.

— Nathan, você quer que eu dê uma olhada aqui ou não?

— Não — diz ele, muito sério. — Quero dizer, sim. Mas não.

Eu me afasto um pouco.

— Bem, agora estou apavorada. O que você tem aqui? Ossos? Fotos sem fim de lóbulos das orelhas? Eu vou ter medo de você depois de abrir essa tampa?

— Provavelmente. — Ele estremece levemente e, em seguida, abre mão da caixa.

Eu a coloco na cama com cuidado (porque vai saber o que está aqui ou quão frágeis são os ossos de milhares de anos) e cuidadosamente levanto a tampa. Eu preparo minha espinha para algo pular, porque ele me preparou zero por cento para o que realmente está aqui. Lagartos? Talvez ele tenha uma caixa com mariposas no armário e, quando eu abrir, elas vão sair correndo e sufocar minhas vias respiratórias.

Não é nenhum.

Depois que a tampa é aberta, levo um segundo para perceber o que estou olhando. Nathan se afasta de mim com uma mão firme na

nuca. Eu mergulho meus dedos dentro e retiro... *minha scrunchie*. A scrunchie amarela do sol que pensei ter perdido após o delírio da Tequila algumas semanas atrás. Eu olho para cima e faço contato visual com Nathan. Ele parece que vai vomitar. Seu punho está pressionado contra a boca e seus olhos estão enrugados. O pobrezinho está realmente passando pelo espremedor de vulnerabilidades esta noite.

— Esta é a minha scrunchie — digo, segurando-a para sua confirmação de que o que eu acho que estou vendo é realmente verdade.

Ele me dá um aceno de cabeça apertado.

— Você a tirou e o deixou sobre a mesa naquela noite. Eu guardei. — Ele gesticula em direção à caixa com os olhos. — Continue.

Nathan volta a andar, olhando para mim de vez em quando como se alguém pudesse assistir a uma operação cirúrgica que foi forçado a comparecer. Em seguida, encontro um guardanapo com minha marca de batom da noite épica de rasgar o pôster. Em seguida, o Starburst laranja que joguei nele no sofá.

Quanto mais fundo na caixa, mais reconheço coisas que não via há anos. Um ingresso de um show do Bruno Mars que ele me levou no meu aniversário (e nos deu passes para os bastidores, que ele fingiu encontrar aleatoriamente na calçada porque eu nunca permiti que ele me comprasse coisas extravagantes). No final, encontro uma embalagem de chiclete com meu número de telefone rabiscado na escola. Lembro-me deste dia como se fosse ontem. Corremos juntos pela primeira vez naquela manhã antes das aulas. Naquela tarde, na sala de aula, ele me perguntou se eu gostaria de voltar a correr juntos algum dia. Claro que disse sim e trocamos números. Não guardei o pedaço de papel que ele me deu com seu número, no entanto, e agora me sinto como um monstro horrivelmente pouco romântico!

Depois de examinar cada item desta caixa e espalhar tudo na cama ao meu redor, encontro seu olhar. Ele finalmente chega perto de mim e arranca a scrunchie que estou segurando como se fosse uma nota de um milhão de dólares das minhas mãos.

— Isso cheirava exatamente como seu cabelo. *Coco*. Eu deveria ter devolvido a você, mas não pude. — Ele a joga na caixa. Eu nunca vou pegar aquela scrunchie de volta. Em seguida, ele agarra minhas mãos para me puxar para ficar com ele. — Você vê agora? Você está sempre me dando coisas que te lembram de mim, mas eu estou aqui

roubando coisas que me fazem lembrar de *você*. Não estou brincando com você, Bree. Eu não estou levando isso de ânimo leve. Estou tão perdidamente apaixonado por você que às vezes dói – e estou assim desde o colégio.

Esperança, esperança, esperança. Eu ouço batendo em meus ouvidos.

— Eu estava morrendo para que você me amasse de volta – mas eu nunca pensei que você faria. Lembra quando você descobriu que sou celibatário e eu disse que era para ajudar no meu jogo? Isso foi uma mentira completa. Eu sou celibatário porque estou tão longe de você que não consigo nem mesmo pensar em outra mulher perto da minha cama. Ela nunca seria você. — Ele embala meu rosto. — Eu te amo com tudo que sou, e isso nunca vai mudar para mim. Acho que devo ter certeza de que você não está apenas me divertindo.

Não posso mais ocupar o espaço entre nós. Eu fico na ponta dos pés para dar um beijo suave em seus lábios, sentindo que isso *tem* que ser um sonho e eu posso fazer o que quiser em meus sonhos.

— Eu te amo desde o dia em que você amarrou meu sapato na pista. Você não me disse que estava desamarrado, apenas amarrou.

Os músculos de sua mandíbula saltam como se ele estivesse engolindo as lágrimas.

— Bree, esse foi o primeiro dia em que nos conhecemos. — Seu tom diz: *Não brinque comigo, mulher.*

— Eu sei. Foi nesse dia que tudo começou para mim.

Seus ombros enormes sobem e descem em uma respiração enorme, e então seus olhos se fecham como se ele estivesse com dor.

— Você quer me dizer... nós dois nos amamos todo esse tempo e nunca dissemos nada?

Eu rio, embora não seja nada engraçado. Eu corro um dedo sobre uma de suas sobrancelhas.

— Sim. Eu penso que sim.

— Mas e a faculdade? Você me empurrou completamente então. Achei que tinha feito algo errado.

Oh. Aquilo.

Eu aliso a frente de sua camisa, de repente muito preocupada com as rugas. Acho que enquanto estamos esvaziando nossos tanques emocionais, posso muito bem ir em frente e espremer um pouco mais.

— Eu sinto muito, Nathan. Eu te empurrei porque estava apavorada. Pude ver como você estava pensando em recusar sua

bolsa de estudos no UT para ficar em casa comigo e, embora nunca tenha lhe contado, fiquei muito deprimida após o acidente de carro. Eu estava com medo de que você estivesse prestes a desistir completamente de seus sonhos por mim, e depois de ficar perto de mim em meu estado deprimido, zangado e derrotado, você perceberia que eu não valia mais o seu tempo e se ressentisse de mim. Eu estava com medo de que você me visse deprimida e com o coração partido e não me quisesse assim. Então eu o empurrei. Sinto muito, Nathan. Eu te afastei completamente.

Sua mão segura meu rosto com ternura.

— Eu nunca teria me sentido assim. Eu sempre quis ser aquele que cuidaria de você.

— Eu sei disso agora. Mas, naquela época, a depressão contava sua própria história e era difícil ouvir a verdade por meio dela.

Ele abaixa a cabeça e suspira contra minha garganta.

— Bem, ouça-me agora: eu adoro você, Bree. Quando você está feliz ou triste, eu te amo. — Nathan dá um beijo lento e de boca aberta no meu pescoço e sobe até minha boca.

O calor gira em minha barriga e minha cabeça se inclina para trás para receber seus lábios. Suavemente, eles varrem os meus. Ele gentilmente prova o canto da minha boca, e eu separo meus lábios para retribuir. Eu sou uma poça. Tão derretida que ele tem que me segurar. Beijos por si só são legais; beijos após uma declaração de amor são uma mudança de vida.

Sou levantada do chão e jogada de brincadeira em sua cama. Uma risada rasga através de mim até que Nathan agarra a parte de trás de sua camisa e a puxa pela cabeça. Seus olhos são tão escuros quanto o céu às suas costas. Eu engulo em seco enquanto ele se move para pairar sobre mim. Seu peso. *GAH.* Pele esticada dourada. *OOF.* Esse abdômen rasgado eu finalmente consigo dançar meus dedos. *MMM.*

Nathan sorri para mim enquanto eu exploro cada centímetro de sua pele exposta. Eu me levanto e beijo um peito. Depois o outro. Eu mordo levemente seu bíceps e ele ri.

— Então é assim que vai ser?

Eu inocentemente bato meus cílios para ele, e ele abaixa a cabeça para esmagar sua boca contra a minha. Este não é macio nem leve. São anos e anos e *anos* de espera. É uma respiração desesperada na superfície da água quando você é resgatado de um afogamento. Eu me apego a ele para salvar sua vida. Ele me beija profundamente,

completamente, generosamente. Sua mão desliza sob a parte de trás da minha camisa, e aquela pele calosa raspa fogo delicioso sobre a minha. Eu me sinto marcada.

Nathan está em toda parte. E estou cheia de necessidade. Eu me apaixonei por este homem tão completamente, e agora estamos finalmente aqui juntos, torcendo em seus lençóis, beijando como se pudesse ser arrancado de nós a qualquer momento. Beijando como se nos amássemos. Ele sussurra declarações suaves sobre minha pele que não vou repetir. Elas são para mim e apenas para mim.

De repente, Nathan se afasta, um olhar drogado em seus olhos quando ele tira os cabelos do meu rosto. Sem fôlego, ele solta um gemido gutural, chegando a algum tipo de conclusão silenciosa em sua cabeça. Ele se ajusta em seu cotovelo ao meu lado.

— Bree, quero tudo com você agora mais do que qualquer coisa, mas... droga. Não acredito que vou dizer isso. Acho que devemos esperar.

Chocada nem chega a descrever como me sinto ao ouvir essas palavras, especialmente porque ele é celibatário há muito tempo. Mas não vou mentir, parte de mim está meio que grata. Sou uma garota que gosta de estar preparada para esse tipo de coisa, mentalmente e fisicamente, e esta noite foi tão inesperada; eu sei que não estou no espaço certo para isso ainda. Eu preciso de um pouco de tempo para digerir.

Mas então Nathan me choca de uma forma nada agradável quando ele continua:

— Na verdade, eu... eu meio que quero esperar até que estejamos casados.

QUE!? Meu cérebro para de chiar. Ele disse casado?! Ele propôs em algum momento esta noite e eu perdi?

Meus olhos devem transmitir meus pensamentos porque o sorriso de Nathan se alarga e ele passa o dedo pelo meu pescoço para dançar levemente sobre minha clavícula. *Linguagem corporal conflitante, amigo.*

— Não se preocupe, eu não estou propondo casamento ainda. Mas eu sei que você não gosta de ser surpreendida por coisas, então sou eu dizendo que *vou* propor a você em algum momento. E espero que você esteja bem com esse momento em breve, porque sinto que já estamos namorando há seis anos, só que não oficialmente.

Ele está certo, e eu digo isso a ele. Nunca conheci outro humano mais intimamente do que conheço Nathan, e melhores amigos como

nós não namoram casualmente. Foi um acordo tácito que, ao declarar nossos sentimentos, estaríamos dizendo: *Estou totalmente dentro. Você é tudo para mim.*

— Eu concordo — eu digo entre seus beijos provocantes e leves mordidas no meu lábio inferior. — Mas por que esperar até que estejamos casados? Isso parece tão...

— Antiquado? — Ele pergunta, seus dedos acariciando meu braço para traçar meu dedo anelar nu. Ele pressiona um beijo firme contra minha têmpora. — Eu sei. Não vou mentir, isso faz parte do apelo. Se aprendi alguma coisa nas últimas semanas, é que nunca tive realmente que buscar um romance antes. Você sabe? Saborear os pequenos toques — seus nós dos dedos roçam minha barriga, e ela aperta — em vez de apenas ir em frente.

Um pequeno troll ciumento surge dentro de mim por ele ter *ido em frente* com tantas mulheres antes, mas eu digo a ele para vazar. Porque sou eu quem está com ele agora, e espero que para sempre.

Ele olha nos meus olhos com um sorriso de saudade.

— Eu só quero fazer as coisas de forma diferente com você, Bree.

Eu respiro seu cheiro e deixo meu coração mergulhar nele.

— OK. Bem, vamos esperar. — Eu sorrio para ele e cutuco-o na bochecha. — Você é um grande molenga.

— Com você sim.

Ele me beija novamente, desta vez suave e docemente com gratidão. Ele se levanta em um braço musculoso para se inclinar sobre mim e desligar a luz. Essa imagem poderosa de músculos e tendões e carne masculina é a última que verei esta noite, e isso não faz nada para me refrescar.

Nathan se abaixa ao meu lado e me puxa contra seu peito. Eu o beijo.

— Só não espalhe que sou um marshmallow — diz ele em tom de provocação. — Isso vai matar minha imagem.

— Qual imagem? Aquela de vocês escondendo notas de cem dólares na caixa de correio da minha vizinha viúva? Ou você comprando um prédio inteiro para que as pequenas bailarinas possam continuar a pagar seu treinamento?

Ele beija o topo da minha cabeça e eu não perco o momento em que ele respira o cheiro do meu cabelo. Estamos em casa, nos braços um do outro. Eu me aconchego em seu peito forte como uma gatinha. É um negócio feito. Eu me casaria com ele em cinco minutos, se fosse

uma opção.

— É tudo para você, Bree.

CAPÍTULO 29

NATHAN

No sábado, Bree e eu dormimos até às dez horas. Não consigo me lembrar da última vez que fiz isso. Ensino médio, talvez? Acordo algumas vezes e nunca sinto vontade de me levantar e começar o dia. Tudo que eu quero está bem aqui em meus braços. Babando.

Eventualmente, terei que deixar Bree para algumas reuniões e depois chegar ao aeroporto para meu voo para Houston, onde jogaremos nosso último jogo de playoff.

Sábados são a coisa mais próxima de um dia de folga durante a temporada porque eu não ponho os pés na sala de musculação nesses dias, então geralmente fica lotado de reuniões. O que... agora que penso nisso, não faz com que *seja* um dia ruim. Esta manhã, porém, cancelei uma reunião precoce a favor de olhar assustadoramente para Bree enquanto ela dorme. Terei que lidar com a ira de Nicole, mas vale a pena. Acho que isso é considerado progresso.

Um dos fios de cabelo de Bree é sugado para dentro de sua boca e, quando tento extraí-lo com cuidado, ela acorda de repente. Como um joão bobo, ela pula de pé na cama, o cabelo oito vezes maior do que o normal. Ela se vira para mim com os olhos arregalados, parecendo como se tivesse acabado de acordar de um sono criogênico.

— EU TENHO UMA TURMA ÀS DEZ E MEIA!

Um pouco escandalosa pela manhã. Mas, está tudo bem, ainda vou ficar com ela.

Jogando as cobertas, ela corre para fora da cama e para fora do quarto. Eu fico olhando para a porta vazia até que dois segundos depois ouço passos correndo de volta. Um lampejo de cabelos e membros de polvo é tudo que vejo antes que ela me atinja na cama. Pairando sobre mim, suas covinhas estouram e ela me beija com um POP pontuado.

— Bom dia. Eu amo você.

Eu sorrio e me inclino para beijá-la completamente, mas ela

encolhe o queixo.

— Oh não. Nenhum de nós escovou os dentes ontem à noite, e o hálito matinal é ruim. Você fica com a boca fechada e NATHANPARECOMISSOAGORA! — Ela está gritando e rindo porque estou fazendo cócegas nela sem piedade.

— Você está dizendo que meu hálito está ruim?! Você vai pagar.

— Me deixe ir! Eu tenho aula! — Ela mal consegue falar, ela está rindo tanto.

— Você não deveria ter voltado. Esse foi o seu primeiro erro e agora você foi pega. — Eu paro de fazer cócegas nela o tempo suficiente para chegar à minha mesa de cabeceira, pego meu Listerine em spray e dou uma borrifada. Seu queixo cai com a minha audácia em manter algo assim ao meu lado, mas o que posso dizer, não sou um amador aqui. Com a boca aberta como um peixe, posso dar uma borrifada nela.

Ela dá uma gargalhada, e então eu a beijo como eu quero. Eu levo meu tempo.

Bree me manda uma mensagem depois que ela está atrasada para a aula e é tudo minha culpa. Terei prazer nessa queda.



Eu me inclino para trás na banheira gigante de porcelana, com pés e no FaceTime com Bree. A chamada é conectada no momento em que uma bolha surge no meu ombro. Seu rosto sorridente preenche minha tela, as fortes luzes do estúdio pairando sobre sua cabeça. Ela aperta os olhos e um sorriso surge em sua boca.

— Você está no banho!!!

— Um banho de *espuma.* — Eu seguro um punhado de espuma.

Nunca a vi tão satisfeita. Posso ver as alças finas rosa claro de sua malha, e os cabelos em seu pescoço estão emaranhados de suor. Quando ela leva o telefone com ela para se sentar com as costas apoiadas no espelho, posso dizer no reflexo que ela está sozinha. Ela está respirando pesadamente.

— E? Completamente maravilhoso, certo?

— Eu não tinha ideia do que estava perdendo. —Sinceramente, estou muito entediado, mas ficarei sentado aqui todas as noites pelo resto da minha vida se isso a fizer sorrir assim. Além disso, depois de minha conversa com Bree na noite passada, estou pronto para

começar a fazer algumas coisas para cuidar da minha saúde mental. Também marquei uma consulta com um terapeuta para a próxima semana. Nervoso com isso, não vou mentir.

— A única maneira de ser melhor é se você estivesse aqui–

— NNÃÃOOOOOOO — Jamal grita do outro lado da porta do banheiro.

Nosso vôo chegou a Houston há algumas horas e, por causa do toque de recolher estrito que a equipe aplica na noite anterior a cada jogo, já estou no meu quarto de hotel esta noite. Cada jogador recebe um colega de quarto quando viajamos, e Jamal geralmente é meu.

— Não comece tudo isso. Ninguém quer ouvir sua conversa suja sobre o banho de espuma — diz ele do outro lado da porta, onde tenho certeza que está deitado na fronha de seda que trouxe de casa.

— Oi Jamal! — Bree grita ao telefone.

— Basta colocar os fones de ouvido — digo a ele.

— Não. Eu ainda vou saber o que está acontecendo lá, e eu não estou bem com isso.

Eu reviro meus olhos.

— Você só está bravo por eu roubar a banheira antes de você.

— SIM, ESTOU FURIOSO! — Ele diz em um tom indignado. — Por anos eu tenho tomado um banho de espuma todas as noites e me divertido muito, e de repente, sua nova namorada diz a você como é glorioso e você usurpa meu tempo com o autocuidado. Não é legal, cara.

Bree parece encantada.

— Ele usa uma daquelas máscaras verdes rachadas como a sua também — digo a Bree, sem me preocupar em manter minha voz baixa.

— Sim, eu uso, e não aprecio seu tom condescendente. Os homens também gostam de ter uma boa pele. Na verdade, você poderia aceitar um ou dois tratamentos dos poros, Nathan. Posso ver seus cravos pela porta.

Meus poros estão bem.

— Ignore-o — digo a Bree, afundando um pouco mais na água. — Então, o que você está fazendo no estúdio?

— Oh, estou apenas trabalhando na coreografia de uma das danças do recital que está por vir.

— Sim? Posso ver?

Suas bochechas ficam rosadas. Exceto quando a espiei dando uma

aula ou duas ao longo dos anos, não a vi dançar de *verdade* desde o colégio, desde antes do acidente. Por alguma razão, é sempre algo que ela guarda para si mesma. Espero que agora que as coisas estão mudando entre nós, ela me deixe voltar para essa parte da vida dela também.

Ela torce o nariz.

— Não sei. Ainda está difícil. Não há muito para ver. — Seus ombros estão se contraindo e sua cabeça continua balançando, fazendo-a parecer um alienígena tentando fazer uma impressão de um Ser Humano Normal.

— Breeee. — Eu interrompo sua tagarelice e ela me lança um olhar.

— Natthhaannn.

— Vamos. Deixe-me ver você dançar. Vou até colocar uma barba em forma de bolha o tempo todo para fazer você se sentir menos envergonhada.

Jamal interrompe novamente.

— UGH, VOCÊS SÃO NOJENTOS!

— Não é da tua conta! — Eu digo, jogando uma barra de sabonete na porta. Eu concentro minha atenção em Bree novamente. — Por que você não quer dançar na minha frente?

Seus olhos correm ao redor da sala e seus dentes afundam em seu lábio inferior. Droga, eu queria estar lá para beijá-la. Não tivemos tempo suficiente ontem à noite ou esta manhã. Preciso de semanas com ela – não, *anos* para recuperar o tempo perdido.

— Não sou tão boa quanto você lembra.

— Você está com sorte – não me lembro de nada. O que é balé? É aquilo que você faz barulho com os sapatos? — Ela ri e me lança um olhar que diz: *Boa tentativa*. — Bree, dê uma boa olhada em mim. Estou no FaceTime com você em um banho de espuma agora. Não fica muito mais vulnerável para mim do que isso.

— Táaaaa. Ok, você venceu. — O telefone é colocado no chão e inclinado para que eu possa ver todo o estúdio. Bree se inclina em direção à tela e aponta o dedo para mim. — Mas saiba que não sou tão fluente ou graciosa como costumava ser. E a coreografia precisa de muito trabalho. Esse é o objetivo de eu ficar até tarde esta noite.

Eu seguro uma mão borbulhante no ar.

— Vai ser como se eu nem estivesse aqui.

Seu sorriso se inclina.

— Mhmm. Certo.

O som de um piano suave preenche o ar, e Bree fica no centro da sala. Sua malha rosa chiclete é pintada em seu corpo, fazendo-a parecer macia e delicada, mas então seus corredores cinzentos de grandes dimensões favoritos engolem sua metade inferior, contrastando com sua afetada e adequada metade superior. É uma representação perfeita de sua personalidade. Ela está usando como sempre faz: enrolados na cintura e apertados nas panturrilhas. Sapatilhas de ponta estão amarradas em volta dos tornozelos, um arco-íris de pulseiras se acumula em um de seus braços e seu cabelo está em uma trança francesa rala pendurada nas costas.

Aqueles braços longos e magros se estendem ao lado do corpo e deslizam acima de sua cabeça. Ela fica na ponta dos pés como se não fosse nada e começa uma caminhada suave que se transforma em uma série de voltas impressionantes. Fico maravilhado, observando o corpo poderoso e gracioso de Bree girar, pular e me cativar completamente até que minha água se transforme em gelo. Eu não me importo, porque eu nunca quero desviar o olhar.

Não falamos nada durante este tempo. É claro que ela está super focada em seus movimentos, e eu não ousaria estragar esse vislumbre do paraíso para o mundo. A confiança silenciosa pulsa em suas veias enquanto ela salta. Os ângulos de seu corpo são de vidro afiado e veludo macio ao mesmo tempo. Ela cria a ilusão de que é delicada como uma renda, mas quando salta do chão com as pernas perfeitamente estendidas em direções opostas e depois cai – quase sem fazer barulho - você percebe que ela não deve ser subestimada. Ela é forte e feroz em sua pele delicada. A vida tentou segurá-la, mas ela mostrou o dedo do meio e se levantou novamente.

Bree é tudo que desejo ser, tudo que amo, tudo que desejo. Ela segura meu coração e, com tudo o que sou, espero que ela nunca o devolva.

CAPÍTULO 30

BREE

É domingo do Super Bowl, baby! E, sim, os Sharks conseguiram! Eles ganharam o campeonato da NFC há duas semanas, e agora estamos todos aqui em Las Vegas, onde os Sharks (também conhecido como o maior time do planeta) estarão jogando contra os Burros (brincadeira, eles são realmente chamados de Stallions, mas ninguém se preocupa com eles e queremos que comam terra). Lily deixou seus filhos com Doug para que ela pudesse ser minha acompanhante. Nathan pagou para nos levar de primeira classe ontem à noite, e eu deixei porque minha conta bancária tem cerca de dois dólares e um pedaço de chiclete, mas não havia nenhuma maneira de eu perder o maldito Super Bowl. Além disso, agora que estamos oficialmente juntos, tive que melhorar em deixá-lo pagar pelas coisas. Acontece que ele fica feliz quando eu o deixo me mimar, então estou tentando dizer sim com mais frequência.

Como, por exemplo, quando recebi o e-mail informando que meu estúdio de dança havia sido escolhido para o espaço disponível na The Good Factory (estou tentando jogar com calma, mas saiba que estou pulando para cima e para baixo), Nathan imediatamente perguntou se eu o deixaria pagar pelas reformas que teríamos que fazer para transformar o espaço em um estúdio de dança, e fizemos um acordo. Em vez de pagá-lo com o dinheiro que ganhei fazendo o comercial como planejei, vou usá-lo nas reformas. *Veja, crescimento.*

Não o vejo desde que chegamos a Las Vegas porque ele tem estado ridiculamente ocupado com a equipe e eventos da mídia, como tem estado nas últimas semanas depois de vencer o campeonato da NFC. Eu entendo completamente, no entanto, e roubei cada momento com ele que posso. Em breve, tudo estará acabado e poderemos finalmente passar alguns meses juntos nas férias, livres de sua agenda rigorosa.

No entanto, houve mensagens de texto ininterruptas e de próximo nível. Sempre flertando com pequenos números como esta conversa

que tivemos pouco depois de pousar na noite passada.

Eu: Oi homem gostoso. Estamos em Vegas!

Nathan: Achei que o dia de repente parecia mais brilhante.

Eu: Paaaaaarraaa sqn é tão nojento e eu adoro isso. Continue fazendo isso.

Nathan: :) Sinto sua falta. Por favor, não fique bêbada e fuja com nenhum cara estranho esta noite.

Eu: Puxa, você é tão exigente.

Nathan: Malditamente correto. O único homem com quem você pode fugir em Vegas sou eu.

Eu: Oh bom. Porque você é o único com quem eu quero fugir. Que tal hoje à noite?

Nathan: Não posso hoje. Estou ocupado. Que tal amanhã à noite? Tenho uma pequena coisinha das 6h30 às 10h30, mas depois disso estou livre.

Eu: Claro! Parece bom!

Agora, Lily e eu estamos caminhando para o nosso camarote fornecido no estádio, usando dolorosos saltos altos e envoltas em vestidos de grife da moda à *la Marshalls*.

Exceto, porque sou eu e não posso contar com a conformidade total com as normas de moda da sociedade, também combinei meu lindo vestido branco justo com uma camisa preta (com o número 8 de Nathan, é claro) apertado com um pequeno nó na frente.

Algo que aprendi no início da carreira de Nathan: esposas e namoradas da NFL vivem de acordo com um código de moda restrito, e esse código é sempre sofisticado. Apenas como amiga dele, eu estava livre para ir aos jogos de tênis e camiseta. Como namorada dele... na verdade, quem se importa. Ainda vou aos jogos no que quiser. Hoje, eu queria usar salto e me vestir bem. No próximo jogo, pode ser um macacão com capuz. Ninguém pode realmente prever o que vai acontecer com minhas escolhas de vestimenta.

Depois de sermos mostradas onde é o camarote, entramos e encontramos Vivian, a mãe de Nathan, já aqui e sugando todo o oxigênio com seu grande ego. Ela está girando as azeitonas em sua taça de martini, parecendo ter pelo menos dez comentários arrogantes na ponta da língua.

— Olá, Sra. Donelson, é bom vê-la novamente. — Eu sorrio e estendo minha mão como um vendedor de carros. *Quer comprar esse*

monte de merda? Pessoas normais se abraçam em situações como essa. Mas vamos todos lembrar que Vivian Donelson está longe de ser normal e ela sempre me viu como uma ameaça à carreira de Nathan. Em outras palavras, ela me odeia.

Aqueles olhos escuros – semelhantes aos de Nathan, mas de uma forma assustadora que faz você pensar que eles nunca se fecham – deslizam para a minha mão estendida.

— Da próxima vez, você fará bem em fazer as unhas antes de um grande jogo, como as esposas e namoradas dos outros jogadores. E deixe as pulseiras cafonas em casa. Elas não se encaixam neste mundo. — Esses olhos voltam a subir. Mão: abaixar. — Ninguém gosta de uma hippie sentada na seção de esposas da NFL.

Lily dá um passo à frente como se fosse arrancar os brincos das orelhas e esmurrar essa mulher no estilo *Detona Ralph*. Eu agarro seu antebraço e a paro, porque eu não preciso dela para lutar essa batalha por mim. Não estou nem mesmo magoada com suas palavras. Tudo o que sinto agora é tristeza por Nathan. Ter crescido com uma mãe tão exigente e rigorosa deve ter sido insuportável. Não admira que ele se sinta inundado por pressões e expectativas. Também estou pasma por ele ter superado a influência dessa mulher e se tornado uma pessoa tão generosa e gentil, apesar dela. Apenas prova que o dinheiro não é o que define uma pessoa; isso apenas realça sua natureza.

Bem, é hora de a Sra. Donelson se iluminar sobre sua natureza e que tipo de efeito isso tem sobre as pessoas ao seu redor. Nathan realmente se afastou de seus pais nas últimas semanas, por sugestão de seu terapeuta, e se comprometeu a implementar novos limites. Ele se abriu para mim sobre coisas de sua infância que eu não tinha ideia e também falou francamente sobre a atitude de sua mãe em relação a mim, especificamente. Ele deixou claro desde o início de nosso novo relacionamento que eu nunca teria que usar uma mordaça perto de sua mãe. Estou livre para falar o que penso e me defender com seu apoio total e inabalável.

Portanto, todos, recuem – estou prestes a me tornar o pior pesadelo desta mulher.

— Sra. Donelson — eu começo com um sorriso medido. — Primeiro, já passou da hora de você parar de dizer coisas rudes como essa para mim.

Acho que ela iria franzir a testa, mas seu rosto está sempre fechado

em uma carranca, então é difícil dizer.

Eu continuo:

— Como acho que você já sabe, estou aqui para ficar. E você pode ter certeza absoluta de que se continuar a falar comigo ou com meu namorado como você fez no passado, seus dias neste camarote com a gente acabarão. Só porque você o deu à luz e o empurrou para o sucesso, isso não garante o seu lugar em nossas vidas.

Como eu disse antes, não sou uma ameaça para as mulheres na vida de Nathan – até que elas o façam escolher. Ele vai me escolher todas as vezes, e agora que sei por quê, pretendo deixar esse poder subir à minha cabeça. Eu o protegerei tão ferozmente quanto ele me protege.

— Não vou falar em nome de Nathan, embora tenha uma lista tão longa quanto meu braço de questões que adoraria comentar, mas quanto à forma como você me trata, você é condescendente e rude, e não vou tolerar isso.

Os olhos de Lily se arregalam e ela pressiona os lábios para não sorrir abertamente. O olho esquerdo da Sra. Donelson se contrai levemente. Seu queixo se eleva no ar, e estou preparada para suas palavras cortantes. Na verdade, estou preparada para um tapa literal na cara.

Nenhuma dessas coisas acontece.

— Esta bebida é horrível. Vou ver se o que eles têm lá fora é melhor. — Ela passa por nós e um arrepio percorre o ar junto com ela. Agradeço às minhas estrelas da sorte que Nathan não é próximo daquela mulher e eu não tenho que aguentá-la, apenas algumas vezes por ano.

Depois que ela sai e a porta se fecha atrás dela, Lily se vira para mim.

— Nunca estive mais orgulhosa de você em minha vida. — Bem, ótimo, porque estou literalmente tremendo agora que tudo acabou. — Tudo que aquela mulher precisava era de um casaco de pele e ela seria uma vilã da Disney. Além disso, onde está o pai de Nathan?

— Ele tem uma grande reunião amanhã e quer descansar. Ele disse a Nathan que veria parte do jogo na TV.

Lily pisca.

— Você está brincando comigo.

— Queria estar.

Nathan trabalhou tanto para agradar seus pais, e aqui está ele, no

Super Bowl pela segunda vez, e seu pai nem se dá ao trabalho de aparecer porque ele precisa lavar o cabelo e dormir um sono de beleza.

Lily e eu descemos as três pequenas escadas que levam da área de entretenimento do camarote aos assentos de couro em frente ao vidro. O estádio está rapidamente se enchendo de fãs, todos enfeitados com cores conflitantes de preto e prata, laranja e marinho. A energia flui pelo estádio como fogos de artifício. Minha própria expectativa está borbulhando dentro de mim, no estilo chique do champanhe.

Nathan (e seu time, mas sério quem se importa com eles) vai correr por aquele túnel em breve, e este estádio vai enlouquecer. Eles seguram cartazes com seu nome, vestindo camisetas impressas com seu número, e os fãs adversários o temem e o que ele fará hoje. Seu nome estará nas línguas de milhares. Cantando e gritando. Todos especulam: *como é Nathan Donelson na vida real?*

Mas eu sei.

Eu sei sobre o frasco verde de shampoo e que ele tem medo de voar. Eu sei que ele pode guardar um segredo melhor do que Lily no verão quando uma garrafa de vinho desapareceu misteriosamente da geladeira de vinhos dos meus pais, e eu sei que os lençóis de Nathan parecem manteiga contra a minha pele. Ele é meu, e meu coração dispara com o pensamento.

A Sra. Donelson retorna um pouco mais tarde com uma bebida fresca, e todas nós nos sentamos em um silêncio terrivelmente constrangedor. Ela bate suas unhas compridas e bem cuidadas contra o apoio de braço de plástico, e todas nós estamos morrendo de vontade de que esse jogo comece. A ponta longa de seu salto alto vibra para frente e para trás. Lily e eu continuamos fazendo caretas discretas de tortura para trás e para frente nas costas dela.

Finalmente, os locutores explodem nos alto-falantes.

— Senhoras e senhores, é hora de dar as boas-vindas aos campeões da NFC, os LA Sharks!

O estádio explode com gritos e as equipes de câmera se aglomeram. É hora do show. Estou na beira do meu assento enquanto a névoa densa e as luzes brilhantes enchem a frente do túnel dos Sharks.

E aí estão eles.

Nathan surge primeiro com a equipe em seus calcanhares. Eles correm pela névoa com uma autoconfiança que arrepia a pele de

todos. Neste momento, não me importo com o que você pensa sobre o esporte – você quer *ser* esses atletas.

Jamal flexiona os braços e grita como um gladiador. Outros homens estão batendo os punhos e chutando no ar pelo campo até o banco. Nathan é silenciosamente Nathan. Ele se esgota com aço em suas veias, imperturbável como sempre. Quando ele está na linha de 50 jardas, ele para e seu capacete se inclina para cima. Posso sentir seus olhos em mim como se seus dedos estivessem passando pela minha pele. Ele sorri pela primeira vez e levanta o braço para acenar para mim. E então ele aponta. O gesto universal de *Isto é para você, amor*. Eu faço uma cara boba, em seguida, sopro um beijo para ele. Ele pega. Os fãs se viram e zeram seus olhos de feixe de laser em mim – mas tudo que me importa é Nathan.



Durante o intervalo, Lily e a Sra. Donelson estão tentando bater um papo, mas como Lily está falando com os dentes cerrados, presumo que provavelmente não esteja indo bem. Eu escapei para a área da lanchonete da caixa para olhar para o meu telefone, apenas no caso de Nathan ter um minuto para me enviar uma mensagem.

— …É porque ele tem estado… *distraído* recentemente — diz a Sra. Donelson em uma tentativa não tão velada de me culpar o fato de que os Sharks caíram por causa de um touchdown. Escolho um biscoito da mesa e dou uma grande mordida. Mmm, gotas de chocolate.

Lily sente a necessidade de lutar por mim e por Nathan – o que é adorável e hilário para mim, porque eu não perco nenhum sentimento com Vivian.

— Distrações são boas para os humanos. Acho que foram suas distrações o que o ajudaram a escapar daquela demissão no segundo trimestre. — Um pouco de exagero, Lil, mas o gesto é doce.

A Sra. Donelson bufa. Eu continuo comendo meu biscoito.

— Não é provável. Ele parece lento hoje. Eu não acho que ele está gastando tempo suficiente treinando.

— Acho que você não tem passado tempo suficiente dizendo que ele está fazendo um ótimo trabalho!!

Uau, isso aumentou rapidamente. Lily se levanta. A Sra. Donelson se levanta. Essas mulheres estão prestes a jogar as garras uma na

outra, e eu acabei de voltar aqui saboreando meu biscoito.

Meu telefone vibra, então eu me viro e me perco na conversa com minha pessoa favorita.

Nathan: Oi. Como está o seu dia?

Eu: Oh, tudo bem. Como está o seu?

Nathan: Muito chato. Nada está realmente acontecendo. Eu sinto sua falta.

A voz da Sra. Donelson interrompe meus pensamentos brevemente.

— Eu o pressiono porque o amo!

Eu: O mesmo.

Nathan: Nossos planos para mais tarde ainda estão de pé?

— ISSO NÃO É AMOR — grita Lily.

— E há quanto tempo você é mãe, mocinha?

— Não me subestime!

Eu: Nossa fuga? Oh sim, esqueci-me totalmente disso. Mas parece bom.

Eu amo que estejamos brincando assim. Atrás de mim, uma novela diurna está se desenrolando, e Nathan e eu fingimos que vamos fugir.

Nathan: Perfeito. Bem, meu chefe disse que preciso voltar ao trabalho. Amo você.

Eu: Te amo!! Vá chutar a bunda de seus colegas de trabalho!

Nathan: * emoji de tubarão *

Eu me viro para a visão da Sra. Donelson e Lily se abraçando. O que diabos eu perdi?!



Todos nós temos prendido a respiração nos últimos dez minutos. Este jogo é tão apertado. Atualmente, o placar é de 21 a 17, e os Sharks perdem por quatro. Restam apenas trinta segundos no relógio, e é o último quarto de hora. Eles precisam obter uma primeira descida para ter uma chance de ganhar, e não têm mais tempo limite. O estresse neste estádio é palpável, e eu honestamente não consigo imaginar a pressão que Nathan tem sobre seus ombros agora, enquanto vê o tempo se esgotando.

Ambas as equipes entram em formação rapidamente, e então a bola é enviada para Nathan. Ele se embaralha algumas vezes, procurando um receptor aberto, mas não há nenhum. Meu coração

bate forte enquanto o vejo enfiar a bola debaixo do braço e correr. Ele não tem escolha a não ser tentar derrubar ele mesmo o primeiro.

No início, as coisas parecem promissoras, mas então, como se eu estivesse vendo tudo em câmera lenta, um jogador de defesa rebate a linha e se choca com Nathan, deitando-o de costas.

A bola é jogada solta. Atrapalhado. *Fim de jogo.*

Um suspiro coletivo estremece pelo estádio, e todos os nossos ombros afundam. O jogador que agarrou Nathan se levanta e estende a mão para ajudá-lo a se levantar. Eu suspiro com alívio audível quando Nathan pega e fica ileso.

Percebo naquele momento que estou presa à parede de vidro como um inseto em um pára-brisa. Me libertando, me viro para encarar minha irmã e a mãe de Nathan. De alguma forma, todas nós conseguimos nos unir nesta segunda metade do jogo. Lily realmente deu a Vivian algo em que pensar durante sua luta verbal, e ela tem sido mais flexível desde então. Oh, não me entenda mal, ela ainda é um pé no saco, mas acho que naquele momento em que Lily ajudou Vivian a ver que ela havia se tornado uma réplica exata de sua própria mãe, a quem ela desprezava, isso a surpreendeu.

Nós três passamos por muita coisa durante este jogo do Super Bowl.

E agora acabou.

Os Stallions se ajoelham no campo, encerrando o jogo oficialmente. Não me permito um minuto sequer para procurar o rosto de Nathan nas laterais, porque tudo que quero fazer é envolvê-lo em meus braços o mais rápido possível. Então, eu uso esse tempo para levar minha bunda para baixo do elevador e para a entrada da mídia. Guardas de segurança verificam meu crachá no portão, e então sou conduzida com o resto dos membros da família dos jogadores por um túnel escuro que leva ao campo.

Opa. Acabei de perceber que saí tão rápido do camarote que, acidentalmente, deixei Lily e a Sra. Donelson na minha poeira. Que pena. Tenho que correr, senhoras.

Eu saio do túnel bem a tempo de ver Nathan no meio do campo, compartilhando um rápido abraço com o quarterback do time vencedor. Ele é elegante, esse Nathan. O homem consegue parecer genuinamente feliz por seu oponente, embora eu saiba que ele está arrasado.

Ele trabalhou tanto para chegar a este momento, apenas para ser

aquele que entregou a jogada perdida no final. Espero que a mídia não critique este único defeito, porque aquele homem jogou um baita jogo antes daquele momento e merece ser notado. Mas de alguma forma, eu sei que eles vão. Que um clipe de Nathan desastrado com a bola vai ser mostrado no replay *uma vez e outra.*

Câmeras estão espalhadas pelos dois zagueiros trocando palavras. Chove confetes de cima enquanto os jogadores se cumprimentam e mostram um espírito esportivo que eu sei que eles não estão sentindo. Jamal está do outro lado do campo e pressiona o indicador e o polegar nos olhos para impedir que as lágrimas caiam. Derek está no banco com a cabeça baixa. Não consigo encontrar Price e Lawrence, mas tenho certeza de que suas vibrações são semelhantes.

É um caleidoscópio de emoções neste campo. Onde um homem está exultante e bate no peito de seu companheiro de equipe ou beija sua esposa, os olhos de outro se voltam para baixo e ele está reprimindo o desapontamento.

Perco Nathan de vista e fico um pouco em pânico. Como ele está? Meu ursinho de pelúcia de aço perfeccionista está em algum lugar neste campo, e eu sei que ele está arrasado. Eu preciso chegar até ele.

Ficando na ponta dos pés na zona final, estico o pescoço para ver, mas é difícil com tantos outros corpos em campo. Penso em pedir a um desses gigantes em almofadas para me levantar em seus ombros, mas sou salva quando finalmente vejo Nathan na lateral do campo, trocando palavras com um de seus treinadores. O homem entrega algo a ele, em seguida, aponta na minha direção. Eu abro meus braços, pronta para segurar Nathan enquanto ele chora em meu peito.

Quando ele se vira, seu olhar me atinge como um campeão de peso pesado no ringue. Estou sem fôlego. Ele não precisa chorar em meu peito. Esse homem está sorrindo.

Ele caminha em minha direção, confete chovendo sobre ele, pessoas se abraçando, comemorando e chorando ao seu redor, e ele parte as emoções como o Mar Vermelho. Ele está suado e brilhante. Braços musculosos estão bombeados e cheios de veias por causa de um jogo longo e exaustivo. As equipes de filmagem veem seu sorriso e o cercam. (Eu entendo a curiosidade deles.) Talvez ele esteja tendo um colapso mental neste exato momento? Talvez ele tenha jogado o jogo de propósito? Porque esse não é o olhar de uma pessoa que acabou de perder tudo o que sempre quis.

Não. Ele se aproxima de mim, e seus dentes brancos e brilhantes

brilham sob as luzes do campo. Ele deixa cair o capacete a seus pés, e então seu joelho segue o exemplo. Todo o caos ao nosso redor desaparece. Sou eu e meu melhor amigo. E ele está me pedindo em casamento.

— Oi, amiga linda — ele me diz, pegando minha mão, que está áspera, com novas calosidades e embrulhada em esparadrapo. — Eu sei que já planejamos ontem à noite, mas achei que você gostaria de ouvir da minha boca em vez de por mensagem. — Nathan aperta minha mão e já estou chorando. — Bree, minha melhor amiga, eu te amo. Não estamos juntos há muito tempo, mas também estamos juntos há anos. Você quer se casar comigo? Você vai me deixar te amar todos os dias a partir de agora? Você vai finalmente sair do seu apartamento de merda e ir para o meu?

Eu ri.

— Isso tudo é apenas um esquema para me afastar daquele prédio, não é?

— É a única maneira de você permitir.

— Você é tão bom com brechas.

Ele pisca para mim e vejo umidade em seus cílios também.

— Isso é um sim?

Eu aceno minha cabeça freneticamente, rindo e chorando e quase fazendo xixi no processo.

— Sim!

Nathan se levanta de seus pés e me pega, girando-me enquanto o confete pousa ao nosso redor como uma nevasca recente. Isso pode realmente estar acontecendo?

— Hoje à noite? — ele sussurra em meu ouvido. — Você vai fugir comigo?

Nesse ponto, a equipe de filmagem fica entediada com nosso momento Hallmark e volta para a equipe vencedora para ouvi-los declarar que estão indo para a Disneylândia.

Ainda em seus braços com meus pés balançando 60 centímetros acima do solo, tudo parece surreal.

— Tem certeza? Não sei se você percebe isso ou não, mas este foi um grande dia para você. E... você percebe que sua equipe perdeu agora, certo? — Não quero perguntar, mas pela maneira como ele está agindo, você pensaria que o homem estava comemorando em vez de lamentando. E embora fugir com Nathan seja legitimamente a coisa dos meus sonhos, preciso saber se ele tem certeza. É preciso ter certeza

de que ele não está agindo precipitadamente porque está desapontado.

Ele ri e seus braços apertam minhas costas.

— Sim, eu sei que perdemos. E sim, estou desapontado, mas principalmente estou aliviado que tudo finalmente *acabou*. Eu sinto que esse peso enorme caiu de cima de mim. Agora, estou pronto para respirar ao seu lado por um tempo. De preferência em uma praia em algum lugar. Com você no menor biquíni que eu conseguir encontrar.

Eu o cutucaria nas laterais, mas ele está usando protetores cheios – dificilmente justo. Em vez disso, eu me inclino para frente e tomo seus lábios em um beijo rápido. *Pronto, você é punido.*

— Bree, toda a resposta é que eu não quero esperar mais um segundo sem ser 100% verdadeiro e completamente seu. Mas se você quiser esperar e ter um grande casamento, eu o farei. Não sinta que você tem que se casar comigo esta noite para me fazer sentir melhor por ter perdido. Porque isso não é o que é para mim.

Eu me inclino e o beijo novamente, levando meu tempo para examinar seus lábios como se milhares de estranhos não estivessem olhando. Ele tem gosto de suor e esperança, e de jeito nenhum vou perder esta oportunidade. Podemos fazer uma festa gigante quando chegarmos em casa.

— Vou ficar brava se você não se casar comigo hoje à noite — digo a Nathan, completamente séria.

Suas bochechas se enrugam com um sorriso e ele me coloca no chão.

— Oh, esqueci completamente de lhe dar isso – devemos começar de novo? — Ele segura a caixa do anel e a abre.

Estou nadando em sua beleza. Este anel é lindo, me dê um soco no estômago, mas, acima de tudo, se parece comigo. Não é espalhafatoso ou maciço. Não terei que arrastar minha mão no chão enquanto ando. É um diamante simples e bonito com lapidação de princesa. Exatamente o que eu mesma teria escolhido.

Assim que coloco o anel, Jamal, Derek, Price e Lawrence se aglomeram ao nosso redor. É uma comoção de parabéns e abraços suados. Não vai durar muito porque os caras têm que ir ao banho e então Nathan tem que estar disponível para uma entrevista pós-jogo. Ele tem apenas tempo suficiente para me beijar uma vez na bochecha, duas no pescoço e mais uma vez na boca antes de grunhir de irritação

e se obrigar a recuar.

Ele aponta para mim como se estivesse se preparando para me lançar a bola vencedora.

— Queijo Bree. Ainda comigo?

Colocando minhas mãos em volta da boca, eu grito:

— Sempre!

Encontro Lily de volta no camarote dez minutos depois. A Sra. Donelson já saiu, graças a Deus, então não tenho que explicar nada a ela agora.

— RÁPIDO! — Eu digo, puxando-a da cadeira. — MEXA A SUA BUNDA – NÓS PRECISAMOS ME PREPARAR PARA O MEU CASAMENTO!

CAPÍTULO 31

BREE

— Vou me casar, vou me casar, vou me casar. — Repito isso para mim mesma mais quinze vezes no espelho do banheiro do hotel. Para minha sorte, já estava com um vestido branco no jogo. Eu tirei a camisa e voilá, noiva instantânea! Isso meio que me faz parecer uma sopa. Eu inclino minha cabeça para o meu reflexo no espelho. Espero não parecer sopa.

Lily está atrás de mim e coloca as mãos em meus braços.

— Você está tendo dúvidas? Terei um carro pronto para levá-la para fora daqui em cinco minutos, se for o que você quiser.

— Vou colocá-la naquele carro e levá-la ao aeroporto e despachá-la para a Austrália se tentar me convencer do contrário! Estou tão pronta para casar com Nathan que é doloroso.

Lily sorri.

— Eu sei que você está. Estou tão feliz por estar aqui para isso.

Já telefonamos para minha mãe e meu pai e, embora eles não tenham ficado muito felizes em perder o casamento do bebê, os dois são completamente viciados em Hallmark e podem apreciar um turbilhão romântico ao ver um. Eles estarão no casamento via FaceTime, assim como os pais de Nathan, presumo.

Os próximos trinta minutos são gastos nos enfeitando, mas como nem Lily nem eu temos muita experiência com uma paleta de sombras e grampos de cabelo, nós chamamos o mestre no FaceTime.

— Varra o lado direito para trás como uma onda linda rolando na praia ao pôr do sol — diz Dylan da tela do meu telefone.

Lily faz uma careta, e sua mão desajeitada puxa meu cabelo para trás com força. Meu couro cabeludo queima.

— O que isso significa, Dylan?

— UMA ONDA LINDA AO PÔR DO SOL, LILY! Eu não disse uma velha vovó de punho fechado no Natal.

Minha irmã murcha e sussurra:

— Não sei o que isso significa!

— Nem eu. Faça o seu melhor.

Lily eventualmente agrada ao mestre, e passamos para a sombra. A escova treme em seus dedos enquanto avança em direção à minha tampa, e ela repete as instruções de Dylan. "*Um pássaro voando sobre o desfiladeiro com pó de ouro nas asas*... entendi." Seu globo ocular está ocupando a maior parte da tela, ele está sentado tão perto dela.

Assim que a minha transformação está completa, eu me olho no espelho. Tanto Dylan quanto Lily desmaiam ao me ver, o que traz lágrimas aos meus olhos.

— Eu não posso acreditar que isso é real. Eu vou me casar com meu melhor amigo hoje à noite.

Lily funga e deita a cabeça no meu ombro.

Dylan enxuga uma lágrima nebulosa de sua bochecha e acena com a cabeça.

— Sim, garota, você vai. Agora, enfie a mão no sutiã e leve esses peitos para cima.

Bom. Um apagador de lágrimas muito necessário.



Nathan envia uma mensagem de texto para Lily com sua agenda minuto a minuto, dizendo que é o dia do nosso casamento, então eu não deveria me incomodar com a logística. Agora são 23h, cerca de uma hora depois do jogo, e Lily está me conduzindo pelo saguão do hotel e para a noite. O ar frio varre meus braços e, como o sequestro mais bem executado, um SUV apagado para no meio-fio. Lily abre a porta e me empurra para dentro. Ela se fecha atrás de mim, e estou preocupada por um minuto que ela não tenha conseguido me acompanhar. *Uau.* Ela conseguiu. Está tudo bem.

Eu olho ao redor e sinto uma pontada de tristeza por Nathan não estar aqui. Não o vi durante todo o fim de semana, exceto aquele breve momento em que ele me pediu para passar o resto da minha vida com ele. Nada demais.

Lily deve ver minha expressão.

— Ele já está na capela. Ele queria que tudo parecesse o mais parecido com um dia de casamento real para você. Você não vai acreditar nas coisas que ele reuniu neste curto espaço de tempo.

Posso acreditar, porque é apenas Nathan. Agora, com olhos claros,

posso ver que não há distância que ele não cruzaria por mim – é como sempre foi com ele.

O que me lembra o quão profundamente anti-romântica eu sou.

— Ah não! — Eu dou tapinhas nas laterais do corpo como se bolsos pudessem aparecer de repente. — O anel delel!

Acontece que, em Las Vegas, existem centenas de lugares onde comprar uma aliança de casamento virando a esquina. Nós compramos a do Nathan no nosso caminho de volta para o hotel. (Bem, tecnicamente Nathan comprou já que ele me fez usar seu cartão de crédito. Aceitei seu dinheiro, porque, lembra? Dois dólares e um pedaço de chiclete.)

Lily sorri e procura em sua bolsa a caixa do anel, segurando-a triunfantemente.

— Sim, eu entendi. Só para você saber, sua cabeça cairia se não estivesse presa.

— Awww, você me faz sentir tão bem no dia do meu casamento.

— E então você usaria aquela cabeça como uma bola e se distrairia com um bando de crianças em um campo, iniciando um novo programa após a escola onde eles usam sua cabeça como bola de futebol.

Eu faço uma careta.

— Mórbido. Muito humor ácido.

Ela encolhe os ombros, tipo, *é o que é.* Apenas uma alegria casual para o dia do casamento.

Depois de alguns minutos da minha perna saltando e meus dedos batendo no meu joelho, Lily desliza para se sentar mais perto de mim. Ela põe a mão no meu joelho.

— Sabe, acabei de perceber que, sem mamãe aqui, tenho um trabalho muito importante.

— E o que é isso?

Seu sorriso fica perverso.

— Explicando a felicidade da noite de núpcias para você.

— Oh meu Deus. Você não de–

— Então, querida, você deve ter notado algumas sensações interessantes quando você e Nathan se beijaram antes. Não se sinta assustada–

Eu falo por cima dela, tentando colocar minha mão sobre sua boca.

— Esta não é a minha primeira vez, Lily. Eu sei o que estou

fazendo! Eca, pare de dizer essa palavra...

— ...e é isso que acontece quando tudo está feito. — Ela balança os ombros, sem se deixar abater pela minha pata agressiva batendo em sua boca. — Agora, alguns truques divertidos que aprendi, e você pode me enviar uma mensagem de agradecimento mais tarde.

Estou rindo tanto que mal consigo ouvi-la. Cubro meus ouvidos para abafar o som de sua voz e coloco minha cabeça entre os joelhos.

— Eu não quero ouvir sobre seu sexo estranho com Doug! *La-la-la*. AH MEU DEUS, VOCÊ NÃO SÓ DISSE ESSA PALAVRA PARA SUA IRMÃZINHA.

Ela me atormenta com suas dicas sexuais pelo resto da viagem, e isso certamente ficará na história como um dos meus dias favoritos.

Eu disse um dos meus dias favoritos? Quero dizer, meu dia favorito ABSOLUTO de toda a minha existência.

Chegamos à capela e sou levada por uma comitiva de pessoas que nunca conheci antes. Uma mulher carregando uma prancheta me arrasta rapidamente para dentro da pequena capela branca de Vegas, e estou surpresa que por dentro não cheira a bebida alcoólica e strippers. Eu mal tenho tempo para registrar qualquer coisa quando ela me puxa para uma pequena sala ao lado das portas duplas principais. Lily segura minha mão por todo o caminho.

A mulher se vira, sem fôlego, segurando sua prancheta como se ela contivesse os códigos da Área 51.

— Oi. Olá. Feliz Dia de casamento! Estou aqui para ajudá-la com seu vestido.

— Meu vestido? — Eu olho para baixo, estou nua? — Oh, eu já estou usando um. Veja? — Eu aponto para o tecido, caso ela esteja cética.

Ela ri.

— Não, seu vestido de noiva.

— Eu não… — Minha língua para de se mover quando vejo que ela deu um passo para o lado para revelar um cabideiro cheio de vestidos brilhantes, rendados, brancos e até mesmo champanhe e rosa claro. Há pelo menos vinte pendurados ali.

Minhas palavras caem fora.

— Estes são... estes vêm com a capela? Isso é como um camarim

para vestir?

Ela ri.

— Não. Eu acredito que eles são um presente de seu futuro marido.

Eu aperto meu peito e olho para trás para Lily. Ela está tentando o seu melhor para manter o controle, mas não adianta. Lágrimas estão escorrendo, e ela parece que já sabia que tudo isso iria acontecer. Dou um passo à frente e encontro um pequeno envelope preso ao cabide de roupas. Dentro está uma nota de ninguém menos que Dylan.

Olá, Covinhas. Mais uma vez, seu homem veio por você. Eu selecionei tudo isso para você há uma semana, e me certifiquei de escolher apenas o que eu acho que você absolutamente adoraria (embora eu realmente quisesse comprar para você o vestido de Cinderela que caiu em uma folha de creme de laranja) Amo você, xuxu. Você tem um bom homem. Abraços e beijos do seu segundo homem favorito no mundo,

Dylan.

Uma semana atrás? Isso não pode estar certo. Isso significaria...

— O que você está esperando?! — Lily diz, me empurrando para fora do caminho para que ela possa começar a separar. — Temos um casamento para ir!

Vinte minutos depois, estou usando um vestido que deveria ser ilegal de tão lindo. As mangas compridas são feitas de renda delicada e frágil que se estende até um corpete de renda rígida. Tem exatamente 31 botões de pérola nas costas. Ele pula na cintura e, em seguida, cai em cascata em uma saia de tule luxuosa em várias camadas com uma cauda discreta nas costas. Minha pele mostra através das mangas de renda, o corpete se afina em um profundo V no decote e, quando eu caminho, ele balança. Eu sou uma princesa, uma bailarina e uma mulher poderosa e durona, tudo envolto em um pacote intrincado. Nunca me senti mais adorável ou querida do que ao entrar nesta capela.

E então, tenho que corrigir esse pensamento quando percebo AGORA que nunca me senti mais querida. Minha respiração fica presa no limiar. Não é o que eu pensei que seria. Onde está Elvis? Onde está o cheiro de gim e más decisões? Não, estou alucinando.

Esta capela foi comprada no céu e enviada para a Terra durante a noite. Os tetos abobadados se estendem sobre minha cabeça até as nuvens. Um enorme lustre de cristal brilha no meio do espaço íntimo. Pranchas de madeira brancas compõem o teto, e lindas vigas as

reforçam. Pisos de carvalho escuro permitem que meus saltos *estalem* na superfície, e o balançar da minha saia soa como beijos do oceano. Enormes buquês de flores verdes e rosa enchem a sala.

Mas não é isso que me faz contemplar minha consciência. Esta capela está *cheia* de pessoas. Meus amigos. Os amigos de Nathan. Minha família, amigos e até sua mãe. Isso não é uma fuga. Este é o meu casamento – um casamento que Nathan claramente está planejando desde anteontem.

Meu pai – meu pai que supostamente iria assistir a cerimônia de seu telefone celular – está se aproximando de mim pelo corredor central. Seus olhos brilham com lágrimas não derramadas e ele parece mais elegante em seu terno. Ele estende o braço.

— Olá, doce menina. Você está pronta para se casar esta noite?

Bem, agora estou chorando. Pena que Lily trabalhou tanto na minha maquiagem, já que vou estragá-la em dois segundos. Dylan ficaria horrorizado. *Espere!* Falando em Dylan, lá está ele! Terceira fileira fazendo um formato de coração com as mãos e soprando beijos de bolha imaginários por ele. Eu olho de volta para Lily com pontos de interrogação em meus olhos. Ela está sorrindo e balançando a cabeça. *Ela sabia o tempo todo.*

Então meu pai começa a me levar pelo corredor e *eu o vejo*. Nathan. Meu Nathan, meu melhor amigo e o amor da minha vida, em seu smoking preto, cabelo fantástico balançando artisticamente para longe de seu rosto, uma lágrima escorrendo por sua bochecha e um sorriso deslumbrante se esticando em sua boca. Ele é meu. Ele me ama. Ele me ama o suficiente para planejar todo um casamento surpresa dos meus sonhos. Como consegui essa sorte?

Eu ando até o altar.

Meu pai me entrega para Nathan, e agora estou em um sonho. Jamal está atrás de Nathan e Lily está atrás de mim. O resto dos caras estão todos alinhados na primeira fila, cada um me jogando o polegar para cima. Minha mãe faz a mesma coisa do outro lado. A mãe de Nathan se contenta com um sorriso contido e acenando.

Nathan pega minha mão e um arrepio percorre meu corpo. Eu olho em seus olhos escuros como a noite e me afogo em amor luxuoso, poderoso e ardente.

— Ainda comigo? — Ele pergunta com um sorriso suave e inseguro.

Eu engulo e tento falar através das minhas lágrimas.

— Você fez tudo isso por mim?

— Eu faria qualquer coisa por você. Você gosta disso?

Eu levo um momento para olhar em volta novamente. Todos os rostos sorridentes. Não há oxigênio sobrando nesta sala, todo mundo correndo em vapores emocionais. Estamos todos chorando confusões, e não consigo ver direito de alegria. Eu aperto sua mão e encontro seu olhar novamente.

— Eu amo isso. Eu amo você. Há quanto tempo você está planejando isso?

— Desde que eu avisei que eu ia propor. Contratei uma organizadora de casamentos no dia seguinte. Tem certeza de que gostou? Porque senão, podemos cancelar tudo agora.

Eu procuro as melhores palavras para expressar adequadamente como me sinto e venho gravemente carente.

— Nathan – eu... você... e tudo isso! — Eu balancei minha cabeça. — Obrigada. Eu amo muito tudo isso. — Enquanto eu observo os olhos de Nathan, seu queixo bem barbeado, seus ombros largos, a elegante gravata preta amarrada na base de sua garganta e suas mãos fortes segurando as minhas com tanta ternura, um sentimento de impaciência toma conta de mim. — E agora?

Seu sorriso se estende, ele acena com a cabeça em direção ao celebrante parado ao lado, e então ele olha para mim.

— Se você quiser, nós nos casaremos.

Solto uma risada curta em meio às minhas lágrimas.

— Sim, por favor.

CAPÍTULO 32

BREE

Minha mão está entrelaçada na de Nathan enquanto caminhamos silenciosamente pelo corredor acarpetado do hotel. Estamos no 28º andar, indo para o que eu não tenho nenhuma dúvida de que é a melhor suíte em todo o edifício. Paramos do lado de fora da porta e Nathan beija meus dedos. Nenhum de nós pode acreditar que isso seja real. Ele continua me tocando, me beijando, deslizando a mão sobre minha pele a cada vez – e acho que é porque ele está tentando se convencer de que isso é real da mesma forma que eu. Estamos em um conto de fadas. Somos sombras de fantoches na parede.

Ele desliza o cartão na fechadura e a luz pisca em verde. Seu antebraço atinge a parte de trás dos meus joelhos enquanto ele me pega em seus braços para me carregar até a soleira. Meu coração está na minha garganta, e nós dois estamos rindo do amor cafona que está ecoando entre nós a noite toda. Eu o chamo de *marido*. Ele está me chamando de *esposa*. Todo mundo se recolheu. Mas não nós – não esta noite.

Nathan me carrega para dentro e está escuro. Comigo ainda envolta em seus braços, ele alcança o interruptor de luz, mas eu o paro. O luar está se derramando, mergulhando a sala em romance e acalmando meus nervos.

Eu engulo, e Nathan olha bruscamente para mim. Seus olhos são negros, cobertores de veludo. Seu olhar me envolve com força.

— Não fique nervosa — ele diz, arrancando meus pensamentos da minha cabeça.

— Mas eu estou. Eu queria isso há muito tempo e você pode ficar desapontado. Eu posso não ser suficiente.

Seu sorriso é apenas uma dica. Um sussurro em sua boca. Ele se inclina e esfrega o rosto no meu pescoço, a sombra das cinco horas, um murmúrio de deleite.

— Você sempre será o suficiente.

Um suspiro trêmulo sai da minha boca e sou carregada para a cama em seus braços fortes. Ele para e me deixa deslizar suavemente até meus pés tocarem o chão. Eu olho para cima e minha respiração é estrangulada. Ele é perfeito. A luz da lua se projeta sobre sua mandíbula forte e maçãs do rosto pontiagudas, esboçando um perfil que deve ser capturado por Da Vinci. Eu fico na ponta dos pés e beijo seus lábios carnudos. Ele responde com paciência. É tão macio e doce. Meu quadril está agarrado. Eu deslizo minhas mãos sob as lapelas de seu smoking e *subo, subo, subo* em seu peito forte até que elas se prendem no cabelo macio de sua nuca.

Sou puxada com força, pressionada contra ele e agarrada como se ele planejasse nunca me soltar. Vou viver em seu abraço de agora em diante. Nossas bocas exploram. Sua mão se estende com firmeza nas minhas costas e a outra sobe até o meu pescoço. Nossos lábios dançam: suaves, firmes, para frente e para trás.

Meus sentidos tombam como uma canoa passando por uma cachoeira enquanto a boca de Nathan desce do meu pescoço até a clavícula. Sua língua saboreia levemente minha pele e ele geme de prazer. É isso. *Meu, meu, meu,* meu coração diz agora. Eu empurro o paletó do smoking para fora de seus ombros e sinto os músculos tensos sob sua camisa. Eu estou tremendo. Meu estômago está apertado. Eu preciso dele. Ele me ajuda com os botões, e então é jogado de lado.

Eu coloco minhas mãos na frente de seu corpo, e ele sorri. Tento respirar, mas alguém sentou em meus pulmões. Ele ri, e a impaciência finalmente o domina. Ele agarra minhas mãos e as pressiona firmemente em seu peito. *Pele. Caloroso. Firmes.* Ainda segurando meus pulsos, ele me puxa com ele em direção à cama. Ele se senta, me deixando ficar de pé. Essas grandes mãos vão descansar atrás dele na cama, sustentando-o.

— Você lidera — diz ele suavemente, entregando-me todo o poder.

Eu gostaria mais do que tudo de não me sentir tímida agora. Eu gostaria de poder mostrar a ele como posso ser sexy. Poderosa. Não esta garota trêmula parada aqui em seu vestido chique. Mas quando meus olhos deslizam para cima e encontram os olhos dele, vejo apenas uma terna adoração. Ele me quer como sou – sempre e para sempre.

Enquanto eu dou um passo à frente entre suas pernas, o tecido da minha saia roça em sua calça. É preto escuro contra branco puro. Uma lua no céu noturno. Uma página em branco salpicada de tinta.

Totalmente diferente, mas juntos, um complemento perfeito.

Eu corro meu dedo em sua clavícula. Abaixo de seu braço. Sobre seus dedos. Eles flexionam e eu repito no lado oposto. Seu corpo inteiro responde. Esses músculos se contraem e eu pinto meus dedos em seu abdômen. Eles são... *gloriosos*. Há um leve hematoma se formando na lateral de seu bíceps quando ele foi abordado no jogo. Eu me curvo e pressiono meus lábios nele. O calor gira em meu estômago. O fogo estala em meu coração. Nathan pega meus quadris e me puxa para seu colo.

Olhamos nos olhos um do outro, e o silêncio se estende no casulo mais confortável e macio. Ele empurra uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e eu estremeço.

— Eu te amo há tanto tempo — ele diz baixinho, como se fosse para si mesmo. — Você está realmente aqui agora?

Eu me inclino e coloco beijos quentes de seu pescoço até a mandíbula. Ele me segura como se eu fosse vidro afiado. Vou quebrar se ele apertar com muita força.

— Nós dois estamos sonhando — eu digo contra sua pele aveludada.

— Pensei isso.

Ele vira o rosto e pega minha boca. Desta vez, não é um beijo tão silencioso. Seus lábios são ardentes. Sua língua explorando. Seu coração é um martelo. Vai quebrar seu peito e me atacar.

Essas mãos agarram minha cintura novamente, e ele facilmente me levanta de seu colo. Eu fico ao lado da cama, e ele me gira para longe dele. Eu sinto seus dedos nas minhas costas, trabalhando os pequenos botões. Eu imagino como eles se parecem entre seus grandes dedos e polegares. Como um gigante alcançando o céu e reorganizando as estrelas.

A cada botão que se abre, Nathan o troca por um beijo em cada centímetro de pele recém-liberada. O romance nos envolve. Ela se enrosca em meus ossos como uma corda esticada e se conecta ao seu toque. Ele me beija como se eu fosse uma santificada. Eu ouço sua respiração tremer, e sei que ele está sentindo o peso deste momento também. Essa pressão crescendo, essa intensidade que carregamos desde aquele dia na pista do colégio, tantos anos atrás. Tudo foi construído para isso. Nós.

Pop, pop, pop. Beijo. Beijo. Beijo.

— Eu vou cuidar de você até meu último suspiro — ele sussurra

contra meu ombro nu, e o som do meu vestido caindo é como o vento através de árvores verdes luxuriantes.

Seus braços deslizam em volta da minha cintura e ele me puxa de volta contra seu peito. Pele à pele. Santo e sagrado. Eu inclino minha cabeça para trás e ele beija minha garganta.

— Minha linda, adorável, *esposa.*

Passamos horas em nosso próprio mundo. Nossa história de amor tangível. Nossas esperanças se revelaram. Nossas almas iluminam-se. Nossos medos deixados de lado para este breve momento em que nada pode nos atingir. Neste lugar – nesses braços – estou segura e livre. Abro os braços e danço na chuva. Eu giro na corrente. Eu me deito na clareira enquanto olhos escuros brilham acima de mim.

EPÍLOGO

BREE

Na manhã seguinte, enquanto Nathan e eu ainda estamos aninhados sob um edredom fofo gigante e completamente sem vontade de sair da cama, ele passa a mão pelo meu cabelo e resmunga:

— Bree. Eu tenho uma confissão.

Eu ainda estou na terra feliz, então ele poderia me dizer que é um assassino de machado e eu provavelmente ainda iria apenas cantarolar. *Isso é bom, querido.*

Ele ri e me gira, então estou de frente para ele.

— Estou falando sério. Eu acho que posso ter acidentalmente enganado você para se casar comigo. Esqueci de dizer algo muito importante antes de dizermos 'sim'.

Certo. Apenas arruine minhas vibrações felizes, por que não?

— Ok, apenas diga!

Ele fecha os olhos e inala.

— É mais como algo que eu tenho que mostrar a você.

Eu dou a ele um olhar sensual.

— Nathan. Eu já vi *tudo.*

Ele resmunga uma risada e revira os olhos antes de estender a mão para a mesa de cabeceira para recuperar sua carteira. Ele se senta para descansar as costas contra a cabeceira da cama e começa a me puxar pelas axilas para me sentar também.

— Ok, ok, estou indo! Calma.

O homem está falando sério sobre o que quer que seja. De sua carteira, Nathan tira uma folha de papel dobrada e a entrega para mim. Ele acena para que eu pegue. Isso é como a caixa de sapato do terror em potencial novamente.

Eu o desdobro e encontro uma lista detalhada de tipos com muitos rabiscos nas margens. Alguns itens, como *briga de comida*, têm um X ao lado e outros, como *massagem para os pés,* têm uma marca de seleção.

Nathan parece preparado para eu jogar minha aliança de casamento em seu rosto.

— O que estou olhando? — Eu pergunto, não me sentindo tão assassina quanto ele parece suspeitar que eu deveria.

— É... uma folha de cola de romance. Os caras me ajudaram a fazer isso quando concordamos em um encontro falso. Foi para me ajudar a sair da *friendzone*.

Eu mudo meus olhos de seu olhar dolorido de volta para o papel e leio com compreensão iluminada. Enquanto leio a lista, muitas memórias ficam gravadas em mim. *Dançando no meu escritório. O registro Starburst. O elevador quebrado.*

— Bree, sinto muito! Eu pretendia te mostrar isso quando você entrou na capela ontem à noite, mas depois que eu te vi, eu esqueci completamente. — Ele está balbuciando e passando as mãos pelos cabelos. — Você está chateada? Você se sente traída?

Eu fico olhando para ele de queixo caído. Principalmente porque seu bíceps fica espetacular quando ele passa a mão no cabelo.

— Eu não posso acreditar em você — eu digo, minha voz dura como granito.

Ele franze a testa e suspira.

— Eu sei. Foi errado.

— Foi… — Eu me viro e me inclino para olhar para ele. — Conivente. — O medo colore seus olhos até que eu coloco minha boca em seu pescoço. — Discreto. — Outro beijo. — Desesperado. — Ele cantarola, pegando fogo depois do meu próximo beijo. — Doce.

— Então você não está brava? — ele diz em uma voz rouca enquanto eu o arrasto de volta para o nosso casulo de amor.

— Cativante.

— Algumas dessas coisas eram ideias realmente terríveis. — Ele está tentando apontar itens desta lista agora, mas não estou interessada.

— Romântico.

— Ok, então acho que acabamos com isso, já que você apenas jogou do outro lado da sala desse jeito?

— Sexy.

Agora ele está me beijando.

— Então você me perdoa? — ele pergunta contra a minha pele.

— Sim, mas apenas com a condição de que você aplique a mesma quantidade de dedicação ao romance pelo resto do nosso casamento.

Ele fica com uma faísca tortuosa nos olhos quando responde:
— Combinado.

FIM

ROMANCE CHEAT SHEET

Nate, you're out of apples. - Price

1. ~~Hold hands~~ ✓
2. ~~Food fight~~ ✓ — Surprisingly Sexy
3. ~~Tuck hair behind ear~~ ✓
4. Dirty talk about sexy hair
5. ~~Get her favorite flowers~~ ✓
6. ~~Touch her arm while talking~~ ✓
7. Fake car trouble
8. ~~Make power go out & light candles~~ ✗
9. Rent out entire restaurant
10. ~~Wink at her~~ ✗
11. ~~Teach her to throw a football~~ ✓
12. ~~Spill something on your shirt~~ ✓
13. ~~Get trapped in elevator~~ ✗
14. ~~Have her favorite candy on hand.~~ ✓
15. Write her a poem
16. ~~Rub her feet~~ ✓
17. ~~Kiss her forehead~~ ✓
18. ~~Surprise her at work~~ ✓
19. ~~Dance with her randomly~~ ✓
20. ~~Make out when the moment strikes~~ ✓✓✓

hm??

Green & Pink

Starburst

Derek, you're an idiot - NO

NOPE

YOU WISH YOU HAD MY GAME - Derek Perdue

LAWRENCE SUCKS!!! found

Jamal is a tiny baby - Lawrence Hill

Notas

[←1]

Ele faz um trocadilho do nome do queijo (brie) com o nome dela, Bree.

[←2]

Trata-se de um elástico de cabelo revestido de tecido, que pode ser liso, estampado, de algodão, de veludo, de paetês, etc.

[←3]

Fandom é um termo usado para se referir a uma subcultura composta por fãs caracterizados pela empatia e camaradagem por outros membros da comunidade que compartilham gostos em comum. Um fandom pode surgir ao redor de qualquer área de interesse ou atividade.

[←4]

No original, seria “Romance cheat sheet”. É como se fosse uma cheat sheet (como explicado no começo do livro, é uma espécie de colinha que os quarterbacks usam na munhequeira durante o jogo), mas de romance. Ou seja, uma cola de romance.

[←5]

Filmes de Romance

[←6]

The Price is Right é um programa de televisão americano, no formato de game show, criado por Bob Stweart, Mark Goodson e Bill Todman. O programa envolve participantes competindo para identificar corretamente o preço de itens comuns para ganhar dinheiro e prêmios.

[←7]

Trocadilho com a marca Prada, para mostrar que é falso, falsificado.

[←8]

Bala de caramelo

[←9]

Chippendales é uma trupe de dança em turnê mais conhecida por suas apresentações de strip-tease masculino e pelo traje característico da parte superior do corpo de seus dançarinos: gravata borboleta, colarinho e punhos de camisa usados em um torso nu

[←10]

Mensagens diretas do Twitter.